Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9758 • • RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

A SEMANA

—Isto é sempre assim ?

—Sempre.

—Mas, é intoleravel !

—Que quer ? Está na massa do sangue.

—E' preciso reagir. E' uma vergonha ! Um povo como este não tem direito a esta preguiça, a esta tristeza, a esta apagada inercia. Que diabo de gente são vocês, que grande desgosto lhes rala a alma, que esmagador trabalho vocês executam para assim entristecerem, para com tão pequena resistencia se deixarem ficar a portas trancadas, numa reclusão obstinada de melancolicos? Agitem-se, com a bréca ! A vida é o movimento e só o movimento. Desloquem-se, desentorpeçam as pernas, dêem que fazer aos musculos, não se mettam em casa senão quando for absolutamente necessario, vão para a rua apenas com a intenção de andar, mas caminhem, e logo saberão que os passos de hoje não são os mesmos de hontem e que para os olhos e para o ouvido haverá, no mesmo logar, em dias ou em horas differentes, um aspecto novo, um rumor novo—um novo encanto.

—Admiravel discurso no deserto...

—Por que no deserto ?

—Por que é prégar em vão. Em vez de falar aqui, nesta pobre sala onde estamos apenas os dois, você poderá mesmo organizar uma série de *meetings* na praça Tiradentes. O resultado será o mesmo: o povo irá aos *meetings*, mas depois irá para casa. E note que todos acharão que você disse coisas sensatas. Cada um dos assistentes fará *meetings* menores, resumos do seu, em favor das suas idéas e dos conselhos que você procurou incutir. Haverá um desdobramento infinito de pequenos comicios, até que toda a população tenha recebido as palavras que você pronunciou. E' ainda uma vez a imagem da pedra que cae no tanque. Toda a superficie da agua estremeceu, reproduzindo o primeiro fluxo, até as bordas do recipiente e depois voltou á calma anterior. O cidadão que ouvir a sua louvavel advertencia, de caminho para o lar, transmittil-a-ha a amigos, a conhecidos, com enthusiasmo e até com sinceridade, e ainda chegará com bastante calor á casa para, ao jantar, chegada a vez da familia, assegurar que esta é a nação mais triste do mundo e este o povo mais preguiçoso do planeta. Toda a familia concordará, dirá que é realmente uma lastima, um crime deixar tão linda cidade em abandono tão feio. Mas...

—Mas...

—... terminado o jantar, ninguem mais na familia se lembrará do protesto geral e vehemente, e ás dez horas da noite ou estará o ditoso lar em profundo silencio, fruindo o somno dos justos, ou, no maximo um bico de gaz illuminará as cartas a quatro pacificos jogadores de bisca.

—Você refere-se apenas á classe média...

—Refiro-me a todas as classes, á minima, á média e á maxima...

—E' exagero.

—Será. O que varia é o instrumento de matar o tempo. Bisca ou bridge, tudo é pretexto para não sair.

—E' horrivel. Esta semana de chuva deixou-me desolado.

—Com effeito, a chuva tem uma decisiva influencia na vida carioca.

—Não devia ser assim. Creio que essa influencia vem do medo de molhar-se ou do receio da humidade. De qualquer sorte, é uma baixa preoccupação. Contra a chuva propriamente ha o recurso da carruagem. Não será agradavel passear, mesmo de carro, quando chove. Mas, o carro, como o automovel, leva-nos ao theatro a pé enxuto. E vocês não vão ás casas de espectaculos. Por que?

—Caimos num terreno de pura vida pratica, meu caro. A mais modesta conducção, fóra do bond, é ainda um luxo alarmante. Em geral mora-se no arrabalde, quer dizer, fóra do alcance de qualquer estação de vehiculos de mais de um logar. O tilbury, além de indecente, é egoista... Os taxi-autos ainda não merecem, o que é lamentavel, uma deslocação da Avenida Central. Resta ao carioca o automovel de *garage* ou o carro de cocheira. Começa ahi a tragedia. Qualquer dos dois é carissimo, como você já deve saber por experiencia. E como á gente que vae por gosto ao theatro faltam os recursos pingues dos que vão por elegancia e moda, fica o carioca em casa com a familia porque não se sente com bastante coragem de sacrificar nos bonds enlameados as *toilettes* das senhoras.

—Ha portanto uma desculpa...

—Sim, para esse caso apenas.

—E para os outros ?

—Para os outros não ha desculpa possivel. Viva mais algum tempo no Rio, dentro da sua vida intrinseca e notará que a chuva produz um effeito espantoso de paralysação social. Se amanhece chovendo, depois de ter chovido na vespera, as saias desapparecem da circulação, o que é comprehensivel. Mas, meu amigo, os homens tambem não saem de casa. Entretanto você pensa, como eu, que toda essa gente que, nos dias de sol, se amontôa nos passeios, no alpendre do Jardim Botanico, nas esquinas, tem o que fazer, tem occupações, deveres a cumprir e interesses a zelar. Estamos em erro. Essa gente que se evapora no máo tempo é a comparsaria da vida real. Onde se mette ella, em que se occupa, e por que milagre de nutrição consegue viver apenas do trabalho dos dias seccos ? Não é com essa população fantastica que encheremos a cidade. Pódem os chronistas fartar-se de clamar, pódem vocês recem-chegados escandalizar-se, tudo é inutil. O carioca obstina-se e não sae de casa.

—Assim é difficil habituar-se á patria...

—Ainda mais hoje, quando você está com a recordação de Londres avivada pelas noticias da coroação de Jorge V.

—Sim, não nego. Mas, eu não queria que o Rio já fosse Londres. Bastava que fosse pouco mais do que é.

—Será um dia.

—Será. E não tardará a chegar esse dia. O carioca ainda não está ageitado no palacio que lhe deram. Pensemos que não houve transição: foi um salto brusco. Veiu de um casebre, onde não tinha mais do que o estrictamente necessario. Sente-se embaraçado, acanhado, desageitado na moldura nova. Pouco a pouco, e talvez mais rapidamente do que podemos suppor, elle se identificará e então viverá dignamente na sua esplendida cidade. Importar-lhe-ha menos a vida alheia, abandonar-se-ha com immenso gosto ao exercicio de animar as suas ruas, os seus jardins e irá ao theatro por habito, e rirá sem maldade ou melhor sorrirá das coisas deliciosas, achará razoavel a fortuna, o exito do seu vizinho e, sem inveja, procurará tambem o seu triumpho individual para a gloria collectiva. Será a vida intensa com todos os seus encantos, com todas as fadigas e todas as recompensas. Vejo a gente de amanhã palpitante de alegria, ruidosa e agitada de proficuo labor, forte e bella, talhada numa elegancia adquirida e não macaqueada, merecendo realmente a terra magnifica que os deuses lhe deram.

—E' uma apotheose... Não se embriague. Vamos andar um pouco.

E entrei, com Paulo Fernando de Santa Maria, no deserto da praia de Botafogo.

Oscar Lopes.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

O Sr. Dr. Ozorio de Almeida apresentou ante-hontem no Conselho Municipal um projecto, autorizando o prefeito a reformar a lei do ensino primario, normal e profissional. Contra essa medida protestou hontem o *Seculo*, negando aos membros daquella assembléa a faculdade de delegarem ao executivo municipal attribuições para remodelar esse serviço. Com effeito, compete ao Conselho restabelecer e regular a instrucção primaria. Em principio não deve esse poder abdicar a meudo o seu direito de confecção das leis. Já lhe retiraram, deprimentemente, faculdades que lhe deviam ser essenciaes, como a de propor, por iniciativa propria, elevação de vencimentos e a de crear empregos na reforma ou organização dos serviços da administração districtal. Nada mais natural que zele ciosamente as prerogativas que lhe ficaram. Este é o *principio*. Ha, porém, a considerar que entre as varias incumbencias do Conselho, figura a de *conferir attribuições ao prefeito*, sempre que entender conveniente. Que se deve comprehender por essa expressão ? A liberdade de delegar áquella autoridade o exercicio de poderes, que eram pela lei organica privativos do Conselho.

Esta assembléa tem as suas funcções limitadas por esse estatuto. Ao prefeito traçou igualmente o Congresso uma linha de limites, que elle não póde ultrapassar. Se ao Conselho se permitte *conferir attribuições*, estas hão de ser por força algumas das que foram outorgadas áquelle poder, visto que não lhe é dado tomar medida alguma excedendo a esphera bem determinada da sua acção legislativa. Falta-lhe a competencia constitucional para ampliar os poderes do prefeito. Esse direito só cabe ao Congresso Nacional. Impossibilitada a assembléa local de dar qualquer autorização ao executivo fóra dos termos estabelecidos pela lei organica, deprehende-se do tal artigo que as attribuições conferiveis ao prefeito são as que ella possue, as que lhe são consubstanciaes. Conferir equivale assim a delegar.

O interessado em apurar o rigor do texto compulse a consolidação das leis municipaes sobre a organização do Districto Federal, approvada por decreto de 8 de março de 1904. Lá deparará com aquelle dispositivo no § 16 do art. 2°. Sempre que lhe parecer acertado, o Conselho póde investir o prefeito do poder de executar qualquer acto da competencia exclusiva da assembléa municipal. E' isto o que se entende pela phrase *conferir attribuições*. O Dr. Ozorio de Almeida, apresentando um projecto que autoriza o prefeito a reformar o ensino primario, não attenta de fórma alguma contra a lei organica, como affirma o vespertino. Serve-se, ao contrario, de uma faculdade que ella lhe ministra. A lei não aponta attribuições legislativas susceptiveis de transferencia. Depende da vontade do Conselho delegar as minimas, como as maximas. Exercita um direito inconteste, tanto quando autorizar o prefeito a expedir um decreto que regule os serviços de casas de banhos, das lavanderias, dos espectaculos publicos, como quando o investe do encargo de remodelar completamente a instrucção municipal.

Póde-se achar que elle erra em se despojar dessa prerogativa em determinadas occasiões, mas não se comprehende que o accusem de um escandalo, de uma renuncia intoleravel de poderes, de uma deturpação do estatuto organico do municipio, quando, de facto, procede de conformidade com o dispositivo legal. Em *principio*, dissemos atrás, o Conselho deve abster-se dessas delegações de autoridade. Em relação á assembléa municipal pensamos do mesmo modo, porque sempre nos referimos ao Congresso Federal. Casos ha, entretanto, em que a transferencia de encargos se percebe e se louva, como expressões de bom senso pratico em materia de organização administrativa. Este é um delles.

De ha muito que se sente a necessidade da reforma da instrucção, e por varias vezes se tem procurado attender a esse generalizado desejo. O que no correr do tempo se apurou foi a difficuldade do Conselho votar uma solução recta e fecunda desse problema. Entendeu-se sempre que o mais prudente era delegar ao executivo municipal essa delicada attribuição. Na legislação do Districto figura mesmo um decreto concedendo ao prefeito, sobre certas bases, a faculdade de reorganizar aquelle serviço. Acostumámo-nos todos a esperar que a reforma fosse realmente elaborada pelo administrador do Districto, certos de que era essa a maneira de conseguirmos um trabalho harmonico, com unidade segura de vistas, liberto de pequenas conveniencias particulares. O que se passou na União com a reforma do ensino foi de uma eloquencia esmagadora. Depois de perdido muito tempo com discursos eruditos e abundantes, em que se chocavam os criterios scientificos e pedagogicos, disputando o predominio, foi preciso appellar para o governo e confiar-lhe a missão de executar essa obra, que o interesse da nossa cultura intellectual reclamava como uma providencia inadiavel.

Não ha quem guarde illusões sobre o resultado de um debate legislativo a respeito da instrucção municipal. A lei que está em vigor foi approvada realmente pelo Conselho, mas todos sabem que, de facto, os representantes do municipio não intervieram na sua elaboração. O projecto veiu inteiramente preparado pelo director e passou de afogadilho, sem retoques, como a expressão intangivel do criterio e da vontade daquelle alto funccionario, em cuja competencia todos depositavam absoluta fé. Não vale a pena reproduzir hoje uma farça dessa ordem. Nem a austeridade dos dignos membros do Conselho se conformaria com semelhante arremedo de independencia legislativa. Só uma consideração podia tolher a conducta do Conselho, disposto, parece, a apoiar o projecto do Dr. Ozorio de Almeida: — a da inexperiencia ou pouca capacidade do actual responsavel pela instrucção municipal. Ora, esse é um reparo que ninguem ousa articular.

O Sr. Alvaro Baptista, já experimentado na administração publica, possue, por mais de uma vez o temos dito, qualidades excepcionaes para levar a bom cabo a tarefa melindrosa da remodelação desse serviço. A uma larga erudição allia a virtude rara de uma inquebrantavel justiça. Conhecendo profundamente a materia, com um descortino largo de pensador, visando o preparo pratico dos alumnos, que têm de exercer a sua acção numa democracia cujas tendencias industriaes cada vez mais se accentuam, dedicado com um absorvente empenho em dilatar escolas e levar o ensino aos pontos mais remotos e olvidados do Districto, pautando os seus actos de administrador pelas determinações da lei, o Sr. Alvaro Baptista representa para todos uma garantia de trabalho, de direito e de progresso. Deve-se crer, de resto, que S. Ex. provoque a analyse de seu projecto e attenda de bom grado ás ponderações bem intencionadas que a respeito se fizerem.

O Dr. Ozorio de Almeida, propondo a delegação de poderes ao prefeito para esse fim, mostrou conhecer bem os embaraços que haviam de resultar da elaboração legislativa da reforma. O Conselho, apoiando com o seu voto essa medida, não se annulla, como pretendem fazer crer os seus tenazes adversarios politicos e os interessados, por motivos diversos, na manutenção da lei de 19 de dezembro de 1901. Provará sómente que viu claro na questão e que ao apparato de uma oratoria brilhante, mas pouco util, preferiu dar ao governo do Districto os meios de fazer depressa uma reforma esclarecida e liberal.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia de hontem, como aconteceu geralmente por toda esta semana, amanheceu nublado.

Parecia que ia chover. Mas, logo depois, o tempo melhorou consideravelmente, e o resto do dia foi mesmo lindo, cheio de luz e cheio de sol.

A temperatura foi agradavel. A maxima attingiu a 19.6, apenas, o que para nós, habitantes destas zonas tropicaes, é, positivamente, uma delicia, e a minima não passou de 13.4.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Pinheiro Machado e Augusto de Vasconcellos, Dr. Olyntho de Magalhães e general Jacques Ourique.

Esteve em conferencia hontem com o Sr. presidente da Republica o general Bento Ribeiro, prefeito municipal.

O parque do palacio do Cattete estará hoje franqueado ao publico, das 6 ás 10 horas da noite, tocando a banda do corpo de bombeiros.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, esteve hontem no *atelier* do pintor Henrique Bernardelli, onde posou para a confecção do seu retrato, que está sendo executado por aquelle artista.

Por intermedio do ministerio das relações exteriores, solicitou uma audiencia do Sr. presidente da Republica o Sr. William Boicy.

O chefe do Estado marcou o dia de amanhã para essa audiencia.

Uma commissão da Academia Nacional de Medicina irá amanhã convidar o Sr. presidente da Republica para assistir á sessão solemne commemorativa do 82° anniversario da fundação daquella instituição, no dia 30 do corrente.

Acompanhado de sua Exma. esposa, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, assistiu hontem, á noite, á conferencia de D. Olga de Moraes Sarmento, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

O commandante João Jorge da Fonseca, sub-chefe da casa militar, vai representar o Sr. presidente da Republica no officio religioso que se realiza hoje, ás 11 horas, na igreja anglicana, para commemorar a coroação do rei Jorge V.

Foi hontem ao palacio do Cattete uma commissão de officiaes da guarda nacional, de que fazia parte o seu commandante superior, marechal Olympio da Silveira, agradecer ao Sr. presidente da Republica a sua visita ao quartel do commando superior, em Villa Isabel, no dia 18 do corrente.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Drs. Pires Farinha, Juliano Moreira, Theodoro Carvalho e Leonel Filho.

O Sr. ministro da justiça irá amanhã, ás 8 ½ horas da manhã, acompanhado do Dr. Juliano Moreira, visitar, no Engenho de Dentro, o edificio do antigo hospital de variolosos, que está sendo adaptado á nova colonia feminina de alienados.

O Sr. ministro da justiça despachou os seguintes requerimentos:

Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, professor do Lyceu Goyano, pedindo augmento de vencimentos — Dirija-se ao presidente do Estado de Goyaz;

Arthur Arlindo de Oliveira, pedindo matricula na Faculdade de Medicina desta capital — Dirija-se ao director da faculdade;

Augusto de Lima Pereira, pedindo naturalização — Apresente folhas corridas passadas pelas justiças local e federal;

Savino Gasparino, idem — Aguarde maioridade legal;

Thomaz da Cruz Martinho, idem —Apresente attestado de bom procedimento civil e moral;

Bernardo de Souza Franco Guahiba — Mantido o despacho;

Dr. José Pinto Rodrigues de Brito — Indeferido.

Foi naturalizado brazileiro o allemão Camillo Blum, residente no Amazonas.

O Sr. ministro da justiça declarou ao das relações exteriores que, por falta de verba, o Brazil não se poderá representar no XVI Congresso Internacional de Orientalistas, a reunir-se em Athenas de 7 a 14 de abril de 1912.

O Dr. José de Vasconcellos convidou o Sr. ministro do interior para assistir á sua conferencia, no dia 27 do corrente, no Museu Commercial, sobre a cura da morphéa, da tuberculose e da syphilis.

O Sr. ministro do interior recebeu uma consulta do seu collega da guerra, sobre se ha meio de compellir o director do Gymnasio S. Francisco de Assis, em S. João d'El-Rei, a aceitar a instrucção militar no seu estabelecimento, e declarou que, em virtude das novas disposições da lei do ensino, não póde o ministerio a seu cargo dar providencias nesse sentido, cabendo ao ministerio da guerra interpretar o regulamento annexo ao decreto n. 6.947, de 3 de maio de 1908, e fazer respeitar o dispositivo do art. 170, do mesmo decreto.

O chefe do estado-maior da armada recebeu hontem telegramma communicando que o navio escola *Benjamin Constant* acha-se desde ante-hontem na enseada de Bom Abrigo, onde continúa fazendo exercicios.

Não houve expediente hontem no ministerio da fazenda.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda devolveu ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo a demonstração do credito que solicitou, afim de justificar o excesso de despeza effectuada pela Alfandega de Santos, com substituições de empregados durante o anno passado, e declarou que, não tendo sido legal o pagamento feito, uma vez que essa delegacia não se achava habilitada com o necessario credito, deve providenciar no sentido de serem restituidas, immediatamente aos cofres publicos, as quantias illegalmente recebidas pelos empregados daquella alfandega, aos quaes fica o direito de promoverem, por exercicios findos, a liquidação das dividas a que têm direito.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao presidente do Tribunal de Contas, para os fins convenientes, o decreto n. 8.795, de 1 do corrente mez, que abre ao ministerio da fazenda o credito de €20$611, para occorrer ao pagamento devido ao 2° escripturario da Alfandega de Paranaguá Francisco de Paula Dias Mourão, em virtude de sentença judiciaria.

O Thesouro Nacional autorizou a Casa da Moeda a fazer os seguintes supprimentos:

A' collectoria das rendas federaes em Therezopolis, 3:000$, em estampilhas do sello adhesivo;

A' collectoria em S. Gonçalo, 480$, em estampilhas dos impostos do consumo;

A' collectoria em Nitheroy, 15:250$ em estampilhas do sello adhesivo;

A' mesa de rendas em Macahé, 1:150$, em estampilhas dos impostos de consumo.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para o material importado pela Companhia Brazileira de Energia Electrica, para o serviço de instalação, em Alberto Torres, e á mesma companhia, para o material destinado á instalação, no rio Paraguassú, na Bahia.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar os titulos declaratorios das pensões de montepio de DD. Henriqueta Ribeiro Braga e Adalgisa Leonor Ribeiro Braga, viuva e filha de Carlos José Ribeiro Braga, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro.

DR. LEOPOLDO DE BULHÕES

O Dr. Leopoldo de Bulhões, o illustre ministro da fazenda dos governos do conselheiro Rodrigues Alves e do Dr. Nilo Peçanha, foi hontem, á tarde, victima de um grave accidente na Avenida Central.

A's 3 ½ horas da tarde, mais ou menos, S. Ex. atravessava a Avenida, na altura da rua S. José, quando foi colhido por um automovel, o n. 767, guiado pelo *chauffeur* Anastacio de Barros.

O Dr. Leopoldo de Bulhões foi violentamente arremessado ao chão, ferindo-se na cabeça e soffrendo ainda a luxação da clavicula esquerda.

O illustre estadista foi pressurosamente soccorrido por quantas pessoas assistiram ao desastre, por todos os titulos lamentavel, e conduzido sem perda de tempo á pharmacia Werneck, onde carinhosamente lhe dispensaram os primeiros curativos.

Em seguida, S. Ex. recolheu-se á casa do Dr. Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal Federal e cunhado do Dr. Bulhões.

De coração desejamos que, rapidamente, o illustre financeiro e estadista retome a normalidade do seu viver, de que, por alguns dias, o accidente vai afastal-o.

O nosso illustre collaborador Dr. Carlos de Laet teve a gentileza de offerecer-nos um exemplar da exposição documentada que vem de apresentar á congregação do Collegio D. Pedro II, requerendo ser provido na cadeira de geographia do internato do mesmo collegio.

Com sobriedade e firmeza, o eminente homem de letras expõe e junta as provas do seu direito inconcusso, declarando que, se lhe for denegado o ingresso que pleiteia, "motivo não haverá para reconvenções nem despeito. O impetrante proseguirá silencioso o seu caminho, de fronte erguida, e tranquilo na sua proscripção, que o prejudica, mas não o abate, pois não se funda em justiça".

Como todas as producções do eximio escriptor, o trabalho em questão convida á leitura e deixa bem clara a legitimidade da reivindicação que pacientemente esperou e não se póde deixar de considerar opportuna, na presente reorganização do ensino secundario.

Tendo José Wenceslão de Souza pedido ser nomeado para emprego de fazenda, visto ter sido classificado em 4° logar no concurso de 1ª entrancia effectuado na delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Amazonas, foi assim despachado o seu requerimento: "Poderá ser attendido opportunamente."

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 109:545$000.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar a Mello & C. a importancia de 42:000$, em virtude de sentença do Tribunal Arbitral Brazileiro-Peruano, que reconheceu fundada a sua reclamação do governo da Republica do Perú.

Aos directores da Companhia Brazilia, com séde nesta capital, o Sr. ministro da fazenda mandou restituir a importancia de 20:000$, que depositaram na thesouraria geral do Thesouro Nacional para sua instalação legal.

O director da receita autorizou a Casa da Moeda a fazer o supprimento á delegacia fiscal no Estado de Minas Geraes, de 28:000$, em estampilhas do sello adhesivo.

O chefe das officinas de obras de carpintaria da Imprensa Nacional José Francisco Felippe dos Santos, sendo demittido depois de 29 annos de serviço e tendo requerido a sua readmissão e indeferido, pediu ao Sr. ministro da fazenda reconsideração do seu despacho.

Apesar de ter sido facultativo o ponto hontem no ministerio da viação, o Sr. ministro esteve no seu gabinete até a 1 hora da tarde.

Por actos de hontem, foram nomeadas para ter exercicio nas escolas do 5° districto, 1ª feminina, a adjunta D. Lydia de Siqueira Vasconcellos, e do 4° districto, 4ª masculina, a adjunta suburbana D. Albertina Moreira Alves; 5ª, a adjunta estagiaria de 2ª classe D. Isabel Mariozzi, e 4ª feminina, a adjunta estagiaria de 1ª classe D. Ercilia Augusta Alves da Silva.

Foram affixados editaes nos predios abaixo, pelo agente do districto de Santo Antonio:

N. 161 da rua Silva Manoel, intimando José Vieira de Castro a retirar os caibros que estiverem estragados, no prazo de quinze dias;

N. 42 da ladeira do Senado, intimando a retirar os barrotes do forro do assoalho e algumas peças de madeira das paredes lateraes, que estiverem estragadas, no prazo de 30 dias.

Vai ser aberta na inspectoria das mattas, jardins, arborização, caça e pesca nova concurrencia para o arrendamento do botequim e suas dependencias, no Passeio Publico, visto ter sido annullada a ultima pelo Sr. prefeito.

Despachos do gabinete do prefeito:

Irmandade de S. Pedro, na Gamboa (erecta na matriz de Santo Christo dos Milagres) — Deferidos.

Foi concedida a permuta requerida pelos guardas municipaes Romeu dos Santos Correia e Boaventura Homem de Noronha, este do 6° districto (Santa Thereza) e aquelle do 4° (S. José).

Vai ser vistoriado, no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, o predio n. 484 da rua Dr. Archias Cordeiro, pertencente ao Sr. Americo de Albuquerque, que para isso foi intimado por edital, pelo agente do districto do Meyer.

Hontem, depois de terminado o expediente das repartições, ás 3 1/4 da tarde, foi inaugurada a nova dependencia da portaria da Prefeitura, a cargo do porteiro, recentemente nomeado, o capitão Josué Porto da Fonseca.

O general Bento Ribeiro louvou a boa disposição do novo mobiliario e o aceio, perante os chefes geraes das repartições e grande numero de funccionarios, que compareceram ao acto.

O capitão Josué offereceu, á suas expensas, farta mesa de doces e cerveja a estes.

Aos representantes da imprensa offereceu o porteiro geral tambem o mesmo agape, levantando dois brindes, um aos jornaes, que foi respondido pelo nosso collega do *Jornal do Commercio*, e o brinde de honra, aos Srs. marechal presidente da Republica e general prefeito do Districto Federal.

O novo melhoramento da dependencia municipal está preparado de maneira a receber qualquer pessoa de posição social, que ali vá buscar informações.

Esteve hontem o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, em conferencia com os intendentes Eduardo Raboeira e Zoroastro Cunha.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, recebeu hontem do 1° tenente Fernando da Silveira e Silva o seguinte despacho telegraphico:

"Segunda companhia 53° batalhão caçadores, ordem regresso Lorena, agradece, penhorada, gentileza de V. Ex., como tambem ao pessoal estação e officina estrada, sábia direcção de V. Ex., gloria engenharia brazileira."

O telegramma é procedente de Entre Rios.

O engenheiro residente com séde na estação de Curralinho dirigiu hontem ao Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, o seguinte telegramma:

"Solidario manifestações sympathia, signal de reprovação actos indisciplina grupos foguistas e graxeiros, pessoal 10ª residencia toma liberdade apresentar-vos respeitosas saudações, pedindo-me ser o interprete seus sentimentos, aos quaes peço licença tambem juntar os meus."

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem resolveu que a parada da linha auxiliar, existente entre as estações de S. João de Merity e S. Matheus, receba o nome de Berford.

Presta assim o digno director da estrada justa homenagem ao Dr. Nunes Berford, que naquella linha tem prestado serviços que muito o recommendam.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, designou o 1° escripturario da secretaria Sr. Alvaro Mayrink para dar audiencia, quando S. S. não o possa fazer por accumulo de serviço.

As reclamações serão tomadas por escripto e levadas ao conhecimento do Dr. Frontin.

O commandante geral da força policial mandou abrir concurrencia para o fornecimento á força de 180 cavallos de sella.

Correspondencia

Notas e colloquios
de ERASMO

(XXIII)

RA-TA-PLAN

O MILITARISMO tem as suas duas significações conhecidas. As duas significações classicas:

Uma, nobre.

Outra, ignominiosa.

Desgraçadas as nações em que, neste seculo, aquelles dois sentidos ainda se debatem...

Da mesma sorte que ha uma etiologia geographica, assignalada nos mappas da superficie da terra pela livida coloração das zonas pestilentas, tambem existe a notação cyanotica nas cartas da geographia politica, accusando ali, e além, nos dominios de alguns paizes, um outro genero de insalubridade, igualmente mortifero.

Talvez este seja ainda mais virulento que o outro.

Porque nos sitios malsãos não se perde mais que a vida. Ao passo que nos demais não se sacrifica menos que a honra...

Ha, entretanto, quem affirme que a *honra*, em direito publico, é um sentimento desbotado... E' um estado d'alma quasi esquecido...

Faz pena!

Os que assim pensam, nos desafiam a mostrar o vocabulo "honra" mencionado, uma só vez sequer, no vastissimo repertorio das leis civis e politicas.

Esta provocação é, porém, ociosa.

O que se diz da honra póde-se dizer da força.

Não é por amor ao jogo pueril de trocadilhos que se haverá por assentado que—honra sem força equivale a força sem honra...

A *honra* e a *força* existem, ou, pelo menos, devem virtualmente existir como condições organicas e complementares da vida social de uma nação isenta de barbaria.

A força, que os falsos apostolos da liberdade encaram com desconfiança ou desdem, é, no entanto, a garantia essencial dessa mesma liberdade. Eis uma trivialidade do genero commum das ignoradas.

Como, porém, todos os sêres e coisas, começam por protoplasmas, atomos e nebulosas, os espiritos regresivos, que se pavoneiam de illuminados, detêm-se perante essa elaboração inicial para tudo confundirem...

E raciocinam assim:

—A liberdade saiu adulta da côxa de Deus omnipotente.

—As crianças nascem livres: pois deixem-nas viver e morrer assim, tranquilamente. Não ha necessidade de soldados.

—SOLDADO, como a palavra o exprime, é um individuo *a soldo*. E' o *mercenario*. Ora, uma classe que se denomina pela sua mercê pecuniaria, traz a abjecção patente no seu proprio qualificativo. Em nenhuma das ordens do funccionalismo publico se encontra tamanho vilipendio.

—O soldado é o homem natural, desfigurado na sua essencia fraterna por uma educação aggressiva, servida por instrumentos de requintada crueldade contra seus semelhantes. Não se inventaram as carabinas de repetição para caçar pombos

—A natureza, na sua divina providencia,—accrescentam elles,—conformou os entes racionaes para a mansidão e para o amor, despojando-os de farpões venenosos, de dentes agudos e de outros apparelhos de destruição, de que foram dotados, na sua maioria, os carnivoros e ruminantes. As armas de côrte e perfuração, entregues á milicia, para ferir e matar a todas as distancias, compõem, pois, um typo social monstruoso.

—Para marchar em um rythmo harmonico ao trabalho e ao progresso, não se faz mistér cerrar fileiras de milhares de proletarios embrutecidos na disciplina, enchendo os corações de pavor, como á passagem de immensos reptis de mil pés, arrastados pela cadencia ameaçadora de tambores e clarins...

Ahi está o que é o *militarismo*, expendido segundo o velho conceito lyrico da sua significação ignominiosa...

Que lhe falta para ser verdadeiro?

Falta-lhe pudor...

A nação em que ainda calam taes principios como idéaes de educação civica não merece as bençãos de sua independencia.

Discipulos daquella escola são, pela analogia odiosa das consequencias, os que sustentam a conveniencia de uma aristocracia militar, mantida pelos privilegios da farda, desassociando-a do resto do paiz, subalternizado ao seu dominio.

Os primeiros attingidos pelos effeitos dessa retrogradação seriam os proprios membros dessa pretendida casta.

Os militares que têm filhos não destinados á carreira das armas, ou filhas, unidas aos paizanos pelo casamento, deveriam soffrer com a especie de degradação que esse preconceito attribuisse aos que não usam espadas e galões. O coração dos pais não se ensoberbece com a vantagem de pertencerem a uma classe, fóra da qual os filhos padecessem de indignidade ou aviltamento.

Separemos as designações. O militarismo será isso. A militarização é outra coisa.

"Quando eu digo, escreve C. Wagner, que todos sejam soldados, e todos cavalheiros, entendo opinar que cada homem ganharia em valor, para si mesmo e para os outros, se procurasse realizar, durante sua vida, as qualidades essenciaes que fazem o soldado e o cavalheiro."

Se o mal vem do soldado mercenario, desaquartelemos este soldado e aquartelemos a nação.

Façamos a educação sob a bandeira.

Quem o impede? Ha quem não o queira?

Pois bem: emquanto dormimos, o destino trabalha. A obra sairá imprevista, mas fielmente executada pelo padrão das leis naturaes, que se consumam fóra da influencia da nossa vontade...

POBRE LAVOURA!

Não ha muito, o *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra, reclamava, em editorial do governo mineiro uma prorogação de prazo para os emprestimos á lavoura, realizados pelo Banco de Credito Real de Minas Geraes, a quem já forneceu o Thezouro 8.500:000$ para esse fim, sob o fundamento de que os mutuarios não podiam solver os seus debitos, senão dentro de um prazo, crêmos, que de cinco annos.

A providencia reclamada, dizia o jornal mineiro, impunha-se para evitar a execução e alienação das propriedades oneradas. Releva notar que o juro a que a lavoura está sujeita por taes emprestimos é de 6 %, papel. Imagine-se, agora, no regimen dos juros ouro, que equivalerão a mais de 12 ou 13 o|o, a 7 e 8 o|o, que futuro está reservado á lavoura, que não póde satisfazer em tempo compromissos a 6 % papel! Qual foi, portanto, o pensamento governamental aceitando a proposta Perier?...

Perante uma tal situação da lavoura, um contrato, onerado por tão excepcionaes favores e privilegios, que enfeudou o Estado nas mãos desses banqueiros, a realização desses emprestimos, será ou não, para os mutuarios a decretação do confisco? E para aquelles que se sujeitarem a um tal *auxilio*, que a cambio de 16, o premio se eleva de 68 % sobre os juros a pagar, se a elles puderem resistir, será ou não a ruina inevitavel?

Se actualmente o *Jornal*, de Juiz de fóra, appella para o governo em nome da lavoura empobrecida pelas crises successivas, que remedio lhe reservaria quando, para salval-a offerece-lhe o banco francez juros de 8 o|o, ouro, sobre um capital de um terço das avaliações, sobrecarregadas com as despezas respectivas constantes destas clausulas?

Eis alguns artigos dos estatutos:

"Artigo 47. Os emprestimos não podem ser feitos senão com garantia de primeira hypotheca ou penhor, constituida, cedida ou subrogada de accordo com as leis em vigor. A entrega da quantia emprestada não poderá ser feita senão depois da inscripção em primeiro logar. Serão considerados como feitos sob primeira hypotheca ou penhores os emprestimos destinados a pagamentos de dividas anteriores garantidas por hypotheca já inscripta, quando por effeito desse pagamento ou de subrogação que se operar a favor da sociedade, a sua hypotheca vier ficar em primeiro logar e sem concurrencia. Neste caso, será retida pela sociedade a quantia necessaria para pagamento da divida anterior.

Artigo 48. Os emprestimos feitos sob garantia hypothecaria não poderão exceder *a um terço do valor das propriedades agricolas ou a um quarto do valor dos immoveis urbanos*. A avaliação será feita por peritos *escolhidos exclusivamente pelo Banco*, que se basearão não só sobre o valor do immovel como sobre a sua renda ou producção. Para esse fim os mutuarios deverão apresentar seus titulos de propriedade, *sentença de divisão e demarcação das propriedades* offerecidas em garantia, bem como quaesquer outros documentos que a directoria exigir para fazel-os examinar pelos advogados do Banco. Todos os titulos e documentos ficarão em poder do Banco durante todo o prazo do emprestimo. Os edificios de usinas e fabricas *só serão avaliados pelo seu valor intrinseco, sem se attender á sua applicação industrial*. A base do valor do immovel para a quantia a emprestar poderá ser modificada, de accordo com o Banco, por nova decisão do Congresso Legislativo do Estado.

Artigo 49. Os adiantamentos ou emprestimos feitos com garantia, *para manutenção e custeio das lavouras, não terão prazo maior de 18 mezes nem poderão exceder de metade da renda média annual das respectivas lavouras*, estimada pela producção dos quatro ultimos annos.

Artigo 50. Os juros maximos que o Banco terá direito de cobrar serão de: 1º, 7 % annuaes para os emprestimos hypothecarios e outros feitos a lavradores; 2º, 8 % para todos os outros emprestimos hypothecarios urbanos ou industriaes e para descontos e redescontos a lavradores; 3º, 10 % para as operações a que se refere o artigo 41 destes estatutos.

O Banco poderá combinar com o mutuario todas as condições e penas contratuaes que julgar conveniente, comtanto que não sejam contrarias ás bases estabelecidas nestes estatutos e no contrato de 4 de fevereiro de 1911.

Artigo 51. As propriedades susceptiveis de destruição pelo fogo devem ser postas no seguro contra incendio, á custa do mutuario durante o prazo do emprestimo, em uma companhia de solvabilidade notoria, a juizo do Banco. O mutuario será dispensado da condição do seguro no caso em que o Banco tenha como garantia de sua divida, além de objectos susceptiveis de destruição pelo fogo, *outras propriedades que não estejam nessas condições e de valor igual ao dobro da divida* ou ainda quando a directoria julgar desnecessaria essa condição. A escriptura de emprestimo conterá a clausula de subrogação do preço devido em caso de sinistro. O Banco *póde exigir que o seguro seja feito em seu nome*, ficando elle encarregado dos pagamentos annuaes. Nesse caso, a importancia das annuidades devidas pelo mutuario será augmentada com a quantia necessaria para aquelles pagamentos.

Artigo 52. Em caso de sinistro a importancia do seguro será recebida directamente pelo Banco.

Dentro do prazo de um anno, a partir do pagamento do seguro, o devedor tem a faculdade de reconstituir o immovel no seu estado primitivo. Durante este prazo a sociedade *conservará a somma do seguro pago, a titulo de garantia de sua divida*, até o valor desta calculado no fim do anno. Depois da reconstrucção do immovel, *o seguro será restituido ao devedor feita a deducção de que lhe for exigivel*. Se no fim de um anno o devedor não tiver usado do seu direito de reconstruir o immovel incendiado ou se antes disso notificar ao Banco sua intenção de não o fazer, *o valor do seguro passará definitivamente á propriedade do Banco, será levado á conta do debito como pagamento feito por antecipação.*

Artigo 53. Os pagamentos antecipados por effeito de sinistro não dão direito á indemnização prevista pelo artigo 55. Se o Banco julgar que por effeito de sinistro as suas garantias ficam compromettidas, terá direito de exigir o pagamento do restante de divida ou reforço de garantia."

Não vale a pena commentar todos os gryphos que applicámos a algumas destas exigencias dos estatutos: apenas diremos que, o mutuario se quizer reconstruir um predio hypothecado, não o poderá fazer, porque a importancia do seguro é recebida e retida pelo banco.

Vejamos ainda, mais algumas levissimas exigencias protectoras da lavoura:

Artigo 58. A annuidade ou prestação annual pagavel em dinheiro, comprehende:

1º, o juro;

2º, quando fôr caso disso, a amortização calculada pela taxa do juro e pelo prazo do emprestimo, e o premio do seguro quando tiver de ser pago pelo banco. As annuidades são pagaveis por semestres, nas épocas que forem fixadas pela directoria.

No momento do emprestimo a sociedade *descontará do capital o juro e amortização correspondente ao primeiro semestre*.

Artigo 59. Toda a prestação semestral não paga no vencimento, ficará vencendo o juro de 10 o|o, em favor da sociedade. O mesmo juro se applicará ás despezas de qualquer especie (judiciaes ou não) que o banco fizer pela liquidação da divida, contando-se do dia em que as importancias respectivas forem adiantadas.

Artigo 60. Além disso a falta de pagamento de uma prestação semestral torna exigivel o pagamento total da divida.

Artigo 61. Tambem se considerará vencida a divida e o banco terá o direito á multa de 5 o|o do valor della quando o devedor vier a ser privado por sentença judicial da administração de seus bens, se impor tar em reducção das garantias da divida.

Artigo 62. A divida será tambem exigivel e o banco terá direito de cobrar a multa de 5 o|o sobre o valor della sempre que se verificar da parte do devedor dissimulação de casos de hypotheca legal ou de qualquer outra circumstancia que possa affectar os bens hypothecados á sociedade.

Artigo 63. *Sendo o capital do banco em ouro, os emprestimos hypothecarios e agricolas serão feitos em francos pagaveis em moedas correntes do paiz á taxa official de cambio estabelecida pelo Banco do Brazil para a compra de letras a 90 dias de vista sobre Paris.* Esse cambio será o dia da entrega da somma emprestada ao mutuario. Do mesmo modo os pagamentos devidos ao banco *serão calculados em francos e feitos em moeda corrente no paiz á taxa official de cambio estabelecida pelo Banco do Brazil para a venda de letras a 90 dias de vista sobre Paris.* Esse cambio será o do dia do pagamento feito ao banco.

Todavia, quando se tratar de emprestimos a prazos curtos ou de quantias relativamente pouco elevadas, *o banco poderá permittir que elles sejam feitos e pagos em moeda corrente do paiz.*

Artigo 64. Quando fôr apresentado ao banco um pedido de emprestimo, exigir-se-hão do pretendente, além dos titulos authenticos de propriedade, *sentença de divisão ou demarcação das propriedades agricolas offerecidas em garantia*, todos os outros documentos que forem julgados necessarios. O pretendente ao emprestimo deverá entregar ao banco, *quando apresentar o seu pedido, a somma necessaria para pagamento das despezas de avaliação das propriedades.* Todas e quaesquer despezas a fazer *serão á custa do pretendente, mesmo que o emprestimo não se realize.*"

Lidas estas meticulosas cautelas dos estatutos, as onerosas condições estabelecidas para taes emprestimos, digam-nos os homens sensatos, se tivemos ou não razão, quando affirmámos que o Banco Hypothecario *francez* de Minas Geraes não deseja realmente auxiliar a lavoura e as industrias do Estado; mas pelo contrario, senhor e possuidor da concessão de garantia de juros em duplicata, para as acções e *debentures*, não precisará fazer outras operações que não sejam aguardar, em Paris, tranquillamente, os fins de semestre para embolsar a garantia, nos termos do art. 118 dos estatutos e clausulas seguintes do contrato!...

"A importancia da garantia de juros que for paga pelo Estado terá a seguinte applicação:

1º. Os portadores das obrigações preferenciaes receberão o juro annual de 5 % sobre o valor nominal de seus titulos;

2º. Será levada á conta de amortização a somma correspondente a 1 % annual de seu valor total, constituindo-se assim um fundo destinado ao resgate desses titulos;

3º. Os portadores de acções a que o Estado concede garantias de juros, receberão uma somma correspondente a 5 % annuaes do valor effectivamente realizado das mesmas;

4º. Será levada a uma conta especial a somma correspondente a 1 % annuaes do valor realizado da totalidade das ações, afim de constituir um fundo extraordinario destinado á amortização ou garantia desses titulos."

. . . .

b) as obrigações começarão a gozar dos juros *na data que for fixada no accordo entre Perier & C. e a administração do banco*; *c*) a somma total do emprestimo, representado pelas 40.000 obrigações, deverá ser reembolsada ao mais tardar no prazo de 50 annos da data da emissão; *d*) as amortizações se farão por compras no mercado, quando os titulos estiverem abaixo do par, e por sorteio, quando estiverem acima; *como as obrigações são emittidas em Paris, ali se farão os sorteios de accordo com os usos correntes*; *e*) *os fundos necessarios para o pagamento dos coupons e ulteriormente para os resgates, deverão estar em Paris, á disposição de Perier & C., um mez antes dos respectivos vencimentos, sendo todo numerario em moeda de ouro.*

Como se verifica, o governo de Minas —nenhuma acção poderá exercer sobre o banco, porque, tudo se resolve em assembléa geral dos accionistas e ali só ha 210 acções, que não são de Perier & C. e seus prepostos. Amanhã, esta assembléa demittirá a actual directoria, se quizer; demittirá mesmo o fiscal, porque este é *pago pelo banco* e não pelo governo, como o são em geral os fiscaes, depositada préviamente a quantia no Thesouro para esse fim: *este irá ao banco receber dos patrões o seu honorario!...* O governo, nesta cerebrina organização financeira, só tem, como dissemos, "que mandar pôr, com um mez de antecedencia, "em moeda de ouro", á disposição de Perier & C., os fundos necessarios para satisfação de todos os compromissos!

Realmente, é preciso appellar para todos os homens da politica mineira, especialmente para o honrado ministro da fazenda, Dr. Francisco Salles, para que aconselhem ao actual presidente de Minas a não dar cumprimento á totalidade desta *negociata*, tão escandalosamente planejada, quanto imbecilmente aceita e realizada!

A situação financeira do Estado reclama as mais desveladas attenções. A sua enorme divida está em grande parte empregadas em despezas não productivas: em emprestimos a Municipalidades e Prefeituras—na elevada somma referida na mensagem de 18.647:785$510, afóra os 50 milhões emprestados para identicos emprestimos, feito, como nos noticia a mensagem, com os mesmos banqueiros, que, agora, baixaram o typo da emissão bancaria para 83 o|o, em vez de 85 1|2 do ultimo emprestimo!

"A 27 de março proximo passado foi firmado nesta capital, com os mesmos Srs. Perier & C., um contrato para este ultimo emprestimo, cujo inicio de execução será a entrega do producto liquido, sejam francos 42.750.000, em prestações, sendo: a primeira, de 5.000.000, estipulada para o 1º de maio; 10.000.000 para 1º de junho de 1911, ficando os restantes francos 27.750.000 para 1º de julho em diante, á medida e proporção das necessidades.

As vantagens deste contrato decorrem de suas clausulas favoraveis, entre as quaes merece destaque o seu typo — 85 ¼ % — ou mais 2,5 % do que o emprestimo anterior."

Estradas de ferro, já as não possue o Estado, senão a Bahia e Minas, que o onerou com *deficits* e emprestimos ruinosos para o Thesouro estadoal, a menos que, figurando neste documento 4.562 kilometros em trafego, que se diz "possuidas pelo Estado"—não esteja o presidente de Minas realmente compenetrado de que não pertençam á União e a empresas particulares, tanto que, muito em breve, mais algumas linhas serão incorporadas á viação ferrea do Estado."

Acreditamos, porém, que a isto se hão de oppor os respectivos donos.

Aliás, lê-se um pouco além, quando confessa a mensagem estar prestes a se libertar do unico bem no genero—a Bahia e Minas—cujo arrendamento vai ser tambem um padrão de gloria para a administração mineira, que todas as estradas que constituem a rêde ferroviaria "foram ou estão sendo feitas sem o menor onus para o Estado."

RODOLPHO ABREU.

A SOBERANIA EM ACÇÃO

Com o caso do Estado do Rio terminam no Congresso as questões meramente politicas. Já não era sem tempo, e ainda bem que cessam as discussões estereis, que só servem de acirrar odios e reviver paixões e rancores que o tempo já havia amainado e amortecido.

A ancia geral de governantes e governados é pelo advento de dias serenos em que cada um possa tratar tranquilamente de seus interesses e todos trabalhar pelo progresso e pela gloria do paiz.

E' preciso que acabe essa mania de politicar a proposito de tudo. Aliás a lucta partidaria está na medula dos nossos ossos.

Basta lembrar que o carnaval, festa popular por excellencia, em que os homens mais sisudos tiram a mascara e se mostram taes quaes a natureza os fez, não passa de ser um pretexto para cada qual escolher o seu club, o seu partido e se divertir á custa dos mais acerbos doestos e das discussões as mais azedas. E' raro que um cavalheiro e até uma senhora, com distinctivos de certa sociedade, não seja vaiado pelos partidarios de outra. Os fedelhos nas ruas correm a pedras os garotos de outro credo carnavalesco. E os homens se esbordoam valentemente por amor e enthusiasmo partidario.

Conta-se de uma cidaducha bahiana onde havia dois grupos politicantes: blancos e colorados.

As mulheres dos blancos chegavam á perfeição de torcer o pescoço dos frangos de pennugens *coloradas*...

Comprehende-se deste modo o valor pratico de um appello aos principios, á boa razão e á trégoa partidaria. Se os frangos não escapam...

Entretanto, toda a gente está a sentir a necessidade de mudar de habitos, ou pelo menos, a necessidade de modifical-os. E o momento é dos melhores.

Como já se disse, com o caso do Estado do Rio, desapparece do Congresso o ultimo pretexto para bate-bocas politicos. O Congresso não tem, pois, senão enfileirar-se nas hostes do Sr. presidente da Republica.

* * *

Para reformar as nossas tendencias de politiqueiros de féira é justo confessar que não podiamos ter um presidente mais proprio.

O marechal Hermes é tudo o que ha de mais avesso á politica.

Desde o tempo do Imperio podia elle ensaiar-se na politica, como tantos militares illustres que alliavam perfeitamente o dever militar ás injunções da politica militante. Demais, tendo elle desempenhado cargos de confiança e de honra junto ás proprias pessoas da familia imperial, não lhe seria muito difficil abrir qualquer brecha nos partidos constitucionaes de então.

Proclamada a Republica, a sua situação pessoal para com o fundador do novo regimen bastaria para procurar-lhe as mais elevadas posições. E qual foi o procedimento do marechal Hermes?

Dil-o o seu glorioso e eminente antagonista.

Ruy Barbosa fez, em quatro linhas, a maior apologia do sobrinho de Deodoro. A sua presença entre os intimos do generalissimo, só lhe provocava a attenção pela modestia, pelo recato e pela mais perfeita correcção que sempre revelava em todas as circumstancias o capitão Hermes da Fonseca.

E, quando uma vez julgou dever sair da voluntaria obscuridade em que habitualmente se mantinha, foi para de publico concitar os seus camaradas ao cumprimento exacto de seu dever militar, deixando a direcção das coisas publicas para os politicos de profissão. E' o que nos resta daquelles tempos já remotos, attestando a admiravel conducta de dois dos nossos mais distinctos soldados, o actual presidente da Republica e o coronel Clodoaldo da Fonseca.

* * *

Eis o homem que no momento preside aos nossos destinos. Com elle ha de ser muito difficil politicar. Já de uma vez quizeram continuar com elle os processos velhos seguidos em todos os governos. As accusações e delações anonymas. O marechal Hermes não se conteve e fez saber, pela imprensa, que era superior sá intrigas e aos mexericos.

Aliás, o honrado chefe da Nação não provocou nenhum caso puramente politico. Decidiu apenas duas questões herdadas do seu antecessor e fel-o corretamente, de accordo com a opinião da Camara e do Senado.

Certos amigos seus estão procurando complicações para seu governo, arrastando-o geitosamente para as tricas da politica.

Nos Estados em que esses amigos tenham realmente prestigio pelos triumphos passados e por um longo tirocinio politico, nada mais razoavel que elle lhes facilite e deseje a victoria; mas estamos bem convencidos de que o marechal é incapaz de conflagar um Estado só por amor de um capricho mal entendido, ainda de seus mais intimos correligionarios.

E admira que esses taes, conhecendo os sentimentos do honrado presidente da Republica, tenham a coragem de o julgar bastante ingenuo para embrulhal-o sorrateiramente, tamboreando uma prosapia que elle sabe não vale dois caracóes e intrigando amigos que elle conhece sinceros e de toda lealdade.

* * *

Este é o homem cujos exemplos de desinteresse e abnegação devem imitar os seus amigos do Congresso e os seus collaboradores no governo.

Aquelles mesmos que o combateram mais ardentemente, não podem deixar de admirar e respeitar as suas excepcionaes qualidades pessoaes; e, uma vez que proclamam que a guerra apaixonada e tanta vez injusta e insultuosa que lhe moveram, não era dirigida á sua pessoa e sim obedecia a um movel superior—o amor aos principios e á Republica, não podem e não devem continuar a entreter o espirito mão no seio das massas populares, sacrificando os interesses do paiz aos interesses da sua politica e, quem sabe, até? aos interesses apenas de sua vaidade pessoal.

Por um trabalho fecundo e esforçado deve o Congresso reaffirmar-se no bom conceito da opinião, para que do nosso não se diga o que do Parlamento francez escrevia um politico do reinado de Luiz XV:

"E' preciso supprimir uma corporação que se tem tornado uma verdadeira pedra de escandalo."

Tudo nos leva, neste momento, a fundadas esperanças, se os homens que nos governam olharem para o vasto campo que se estende aos nossos olhos, desafiando os semeadores das boas sementes.

A reorganização das forças armadas; o desenvolvimento da nossa viação ferrea; a protecção e a valorização do trabalho nacional; o combate á miseria das classes desafortunadas, eis ahi bem mais bellos assumptos do que o caso do Rio e o caso do Conselho, e do que todos os telegrammas do partido historico de Pernambuco.

Noticiando uma manifestação de apreço de que foi alvo o venerando desembargador Francisco Xavier dos Reis Lisboa, honrado presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, o *Correio da Tarde*, da capital maranhense, de 17 do mez passado, publicou as seguintes linhas:

"Hontem, ás 3 horas da tarde, depois de terminada a conferencia do Superior Tribunal de Justiça, o venerando presidente da egregia corporação recebeu espontanea e bem significativa demonstração de alto apreço e da distincta consideração em que é tido:

Os membros do Superior Tribunal, os juizes de 1ª estancia, advogados, escrivães, todo o pessoal que trabalha no fôro, foi incorporado, acompanhar até a casa de sua residencia o provecto magistrado, que a todos recebeu com fidalga cortezia.

Sendo servido o champagne, orou em nome dos manifestantes o Dr. Antonio Costa, digno procurador geral do Estado, dizendo que todos os presentes se congratulavam com o desembargador Reis Lisboa pela merecida e justa homenagem que lhe prestara o benemerito chefe do poder executivo, collocando em seu gabinete de trabalho o retrato de S. Ex.

Alludiu á harmonia e á independencia de poderes publicos, idéal supremo da Republica.

Referiu-se á administração fecunda e proveitosa do illustre governador do Estado, terminando por erguer vivas ao governador do Estado, á magistratura e á prosperidade do Maranhão.

Commovidissimo, o desembargador Reis Lisboa agradeceu aquella solemne manifestação dos seus dignos pares e dos que lidam no fôro, assegurando que aquelle dia era o mais feliz de toda sua longa vida de magistrado.

Referiu-se em termos elogiosos ao Dr. Luiz Domingues, eminente governador do Estado, salientando que S. Ex. tem procurado cercar a magistratura de toda a independencia e consideração.

Levantou a sua taça, brindando ao integro governador do Estado e a cada um dos seus amigos ali presentes.

Foi uma festa simples, mas de alta significação, essa que os membros do Superior Tribunal de Justiça e o pessoal do fôro promoveram e brilhantemente levaram a effeito.

Ao venerando magistrado, desembargador Reis Lisboa, o *Correio da Tarde* saúda effusivamente, apresentando-lhe respeitosos parabens pelas repetidas demonstrações de merecida consideração que lhe têm sido justamente tributadas."

Reuniram-se hontem, para tratar da proxima eleição de governador de Pernambuco, os membros do Centro Republicano pró-Pernambuco. Depois de varias resoluções sobre assumptos inherentes ao centro, foram tomadas as deliberações seguintes; augmentar o directorio do centro, com a entrada dos Drs. Simões Barbosa, A. de Siqueira Carneiro da Cunha, Porfirio de Andrade, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Caio Carneiro e coronel Pimentel; encarregar o Dr. Henrique Milet de redigir, em nome do centro, uma mensagem ao general Dantas Barreto, solicitando-lhe que aceite a candidatura ao cargo de governador de Pernambuco; approvar a seguinte moção apresentada pelo Sr. Rego Medeiros:

"O Centro Republicano pró-Pernambuco, de accordo com a opinião dos opposicionistas e do povo em geral, de seu Estado natal, resolve pugnar pela candidatura, ao cargo de governador de Pernambuco, no proximo quatriennio, do illustrado e eminente coestadoano general Dantas Barreto, caracter illibado e assás republicano, competente para levantar nosso Estado do abatimento em que jaz."

No Conselho Municipal não houve hontem sessão por falta de numero.

A Associação Fraternidade S. Deus e Amor realiza hoje, ás 12 horas, uma distribuição de generos aos pobres, em sua séde, á rua do Mattoso n. 36.

POLITICA DE S. PAULO

Applaudindo o lançamento da candidatura, pelo partido hermista, do Sr. Rodolpho Miranda, á presidencia do Estado de S. Paulo, o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, dirigiu hontem ao Dr. Eduardo Camargo, presidente do Comité Republicano, organizado para trabalhar em prol daquella candidatura, na capital do vizinho Estado, o seguinte telegramma:

"Recebi com grande satisfação o vosso telegramma communicando a organização do "comité" incumbido de fazer propaganda, secundado pela vontade do povo paulista, da candidatura do eminente chefe Rodolpho Miranda á futura eleição de presidente do nosso grande Estado.

Applaudo com vivo enthusiasmo a vossa patriotica orientação e, como soldado do partido, aqui destacado em posição de alta confiança do governo federal, faço os mais sinceros votos pela victoria, nas urnas, dessa candidatura, tão legitima quanto sympathica, não só a mim pessoalmente como a todos os bons republicanos paulistas. Saudações."

O Sr. ministro da agricultura endereçou, tambem hontem, o seguinte telegramma ao Sr. Rodolpho Miranda:

"Parabens pela alta prova de estima e de confiança que acaba de receber do nosso grande e disciplinado partido nesse Estado.

Tão legitima quanto sympathica, a sua candidatura deve ser recebida pelo povo paulista como um gesto de paz e de concordia e não como um grito de guerra, attenta a sua reconhecida prudencia e proverbial tolerancia, alliadas ao seu espirito de republicano purissimo e de intransigente democrata.

Escusado é dizer-lhe que faço os mais ardentes votos pela sua victoria nas urnas, acreditando traduzir o sentimento geral e as aspirações republicanas de S. Paulo. Affectuosas saudações."

O Sr. Manoel T. de Magalhães Penido, lente da Escola de Odontologia de Bello Horizonte, acaba de publicar um opusculo intitulado "O cirurgião-dentista nas classes armadas", do qual nos offereceu um exemplar.

PATRÕES E CAIXEIROS

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

AS OPINIÕES DE UM NEGOCIANTE

A ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A "ENQUÊTE" DO "PAIZ" É IMPARCIAL

—Eu já prevejo o fim a que se destina a sua "enquête": fazer a regulamentação das horas de trabalho para os empregados, com todas as vantagens que elles ousem aspirar, sem consultar os interesses dos patrões...

Isso dizia-me hontem, á porta do seu grande estabelecimento, conhecido droguista da rua Primeiro de Março. Seriam duas horas da tarde e o dia santo fazia com que aquelle trecho de rua, —coração do Rio commercial, com a Bolsa, os correios, a Caixa de Conversão, as companhias de vapores, os escriptorios, as lojas, os corretores e mais agentes de negocio, e coração do Rio religioso com a cathedral, o Carmo e a Cruz dos Militares, sempre tão animado, tão cheio de movimento, de gente que se agita na febre dos negocios e da gente que procura o doce conforto que a religião fornece, moralmente a quem a pratica, materialmente, a quem a explora—estivesse quasi deserto. Os electricos passavam com uma pressa nervosa e grandes tympanadas sonoras e para o céu azul, de um azul profundo e de tonalidade muito especial que lhe dava a apparencia de um grande e alto tecto lavado e envidraçado de fresco, subia de quando em quando, vibrando alegremente no ar fino e macio que enchia o ambiente, um claro repique de sinos.

Um pouco adiante, sob o esplendor hibernal que muito de alto cahia sobre a cidade, dourando-a, suavizando-a, fazendo com que as ruas, os transeuntes, os edificios, tudo emfim, tivesse essa physionomia illuminada que nos homens e nas coisas revela o que se chama a "alegria de viver", ao influxo da brisa forte e fria que vinha do mar, ondulavam, com resplandecencias verdes, ramalhando, as frondes arredondadas das arvores do largo do Paço.

Um dia estupendo, emfim, em que toda a gente parecia caminhar dentro de uma mysteriosa e exuberante alegria sonora, e nós alí, sentindo, decerto, o espirito leve e jovialmente disposto a discutir transcendentes problemas sociaes, questões de trabalho, de economia, onde ha sempre tremendos interesses que se chocam.

E eu explicava:

—O senhor engana-se redondamente. A nossa "enquête" póde ser acoimada de tudo, menos de tendenciosa. Não ha lei alguma que aqui regule o trabalho dos empregados no commercio, que estabeleça um regimen equitativo de descanso, a folga semanal, e leis dessa especie são necessarias, existem em todas as grandes cidades. A falta dellas é tão sensivel que dá origem á agitação que vem trabalhando a classe caixeiral, justamente anciosa de um regimen mais humano, em que o numero de horas da tarefa diaria seja mais razoavel. Feita entre patrões e empregados, simultaneamente, o nosso intuito é estabelecer bem os interesses de uma e outra parte, com proveito para ambas, de fórma a encaminhar bem a solução do problema. A prova de que não existe nenhuma preferencia pelos caixeiros é que estou aqui, a ouvil-o... e procurarei ouvir todos os patrões que realmente queiram se interessar e examinar o problema.

—Eu não duvido da sua sinceridade. Mas, que querem os rapazes que trabalham no commercio? O Conselho Municipal terá attribuições bastantes para fazer uma lei que fere os interesses dos negociantes, a quem cumula de impostos?

O commercio é cada vez mais difficil, cada vez menores os lucros. Os empregados, pelo que tenho lido, se queixam de tudo.

Acham, por exemplo, que não têm mais futuro. Que as possibilidades de fazer carreira, isto é, passar de caixeiro a patrão, que podiam ter em vista antigamente, desappareceram hoje, pois a organização das casas é outra; temos, em vez de firmas individuaes, a companhia, o syndicato, a inabordavel congregação de capitaes. Ora, isso, a meu ver, só existe em pequena escala no Rio. Sob esse ponto de vista, o commercio continúa como dantes. Com as suas exigencias, as suas idéas reaccionarias, a sua insubmissão, o caixeiro afasta-se do patrão, que se vê obrigado a desconfiar delle.

O que era um alliado passou a ser inimigo. Nos bons tempos, que lá vão, os empregados comiam e dormiam na casa, era tudo como uma grande familia, ia tudo muito bem.

Exigencias que não hesito em classificar de descabidas, mudaram completamente a face das coisas.

—Mas, convenhamos que os caixeiros têm aspirações justas. Sair mais cedo, frequentar aulas, aperfeiçoar-se intellectualmente. Isso ao menos é nobre...

O meu interlocutor lançou-me um olhar de piedade infinita e encolheu os hombros, muito significativamente.

—Cantigas, meu amigo, cantigas, exclamou, com voz forte; querem o tempo para gastar mal o que ganham, estragarem a saude na pandega e na bandalheira! Ah! o senhor parece escandalizado? Tenha paciencia, já que pediu, tem de ouvir integralmente a minha opinião. Eu não sou injusto. Acho que esses rapazes têm direito a alguma coisa, mas condemno a exaltação com que o exigem. Olhe, ha coisa de que elles se queixam com razão. Da Associação dos Empregados no Commercio, por exemplo.

Eu não havia, nem de leve, tentado encaminhar a questão para esse terreno. Deixava ao meu interlocutor plena expansão de idéas, e o momento não me pareceu opportuno para tolher o livre curso do seu pensamento. A imparcialidade com que é feita esta "enquête" justificava, aliás, o meu procedimento.

Elle proseguiu:

—Dizem que essa associação, a mais antiga da classe, nada tem feito por elles. Eu, que della tambem sou consocio, vou além. A associação tem mesmo se afastado delles. Não falo da directoria ser composta só de patrões, porque isso é secundario. Vejamos os seus inconvenientes. Começa por intimidar o caixeiro com o fausto do seu palacio.

Entre á noite na bibliotheca e encontrará apenas meia duzia de frequentadores. Vejamos o serviço de assistencia medica. Os medicos ganham pouco, não pódem se esforçar muito. Vai um rapaz á consulta, não sei porque, talvez pela affluencia de gente, perde tres e mais horas. Ora, o patrão não vê isso com bons olhos... Mas isso é o menos. Vou lhe falar com a minha autoridade de droguista. Os fornecimentos de productos chimicos e pharmaceuticos são feitos apenas do que é rigorosamente indispensavel e barato, de modo que quem tem um desejo real de ficar curado pede ao medico para receitar com sinceridade, pois mandará aviar a receita em outra qualquer parte. Isso é muito sério, mas ha mais; ha coisas clamorosas; os socios têm difficuldade de penetrar no edificio social! Quando ali se realiza qualquer festa, nem o recibo do mez dá ingresso. Só entram os felizes que receberam convites!

Depois exigem-se para estas festas trages de rigor, o que as colloca, de facto, fóra do alcance da maioria dos socios, pois é ridiculo até pensar que quasi todos os caixeiros deve ter uma bem talhada casaca. Creio que a associação só se preoccupa com o socio na occasião de lhe apresentar o recibo...

Pequena pausa.

—Adeus. Falei mais do que devia. Preciso partir. Não posso hoje deixar de ir jantar em casa... Quer vir commigo? Sem ceremonias... São João! matou-se um porco, magnifico, criadinho em casa... apesar das posturas municipaes...

—Oh! muito obrigado, mas, não aceito; quero apenas autorização para, com as suas opiniões, publicar o seu nome.

O droguista olhou-me com assombro.

—Oh! os jornalistas são terriveis! Não; não publique o meu nome.

Isso não me surprehendeu. Eu estava precisamente diante da maior das difficuldades desta "enquête"—a de fazel-a sem publicar nomes. Occultam-no quasi todos os caixeiros pelo receio justissimo de perder o emprego. Occultam-nos quasi todos os patrões, com receio... de que?

Da opinião publica, talvez... Emfim, a mim só cumpre respeitar esse sigillo e proseguir.

Eis, agora, as duas cartas que nos foram dirigidas pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Cumpro o dever de declarar que a opinião do droguista da rua Primeiro de Março, sobre essa associação, póde perfeitamente, pelos termos em que elle a formulou, servir de synthese das multissimas opiniões até hoje ouvidas entre caixeiros e patrões, e, obrigado pela imparcialidade que ante o publico o "Paiz" comprometteu-se a manter, abstenho-me de fazer qualquer commentario:

"Secretaria, 22 de junho de 1911—Illmo. Sr. redactor do "Paiz"—Em bem elaborado artigo de vosso jornal de hoje, tratando da questão da "Regulamentação das horas de trabalho no commercio", dizeis que esta associação, para a qual os caixeiros olham, "fundamentadamente", com desconfiança, é de patrões.

Tal asserção não é verdadeira, pois, de cerca de 15.000 associados que a compõem, posso vos assegurar que a grande maioria é de empregados, como o é quem vos dirige estas linhas, como secretario.

Quanto ao interesse que esta associação liga e vem ligando, desde sua fundação, ao fechamento das portas, parece-me que não vos posso dar melhor prova do que pedindo vossa attenção para o artigo de 2 deste, de vosso jornal, do qual destaco o seguinte periodo:

"A idéa do fechamento das portas ás 7 horas é pleiteada pela Associação dos Empregados no Commercio, pela União dos Varejistas, pela Sociedade Christã de Moços, que nesse sentido endereçaram ao Conselho uma sensatissima exposição, terminando pelo esboço de um projecto."

Esperando que, como é de justiça, deis guarida a esta, nas columnas do vosso jornal, com a mais elevada estima, subscrevo-me de V. S.—JOAQUIM TELLES, 1º secretario."

"Secretaria, 23 de junho de 1911 — Illmo. Sr. redactor do "Paiz":

Agradeço, penhorado, as referencias que em seu jornal de hoje faz V. á carta que tive a honra de escrever-lhe, e, como não pôde ser hoje publicada, rogo permittir-me algumas observações mais, sobre o assumpto de que ella se occupa.

No artigo hontem publicado, permitiu V. informações que absolutamente não exprimem a verdade, em relação a esta associação, na questão do fechamento das portas.

Lamento profundamente que o "Paiz", sempre tão justo nas suas observações, não procurasse primeiro se informar da "fundamentada" desconfiança dos empregados, antes de dar á publicidade as informações que lhe foram ministradas. Se o houvesse feito, saberia o "Paiz que, como já lhe assegurei, a maioria dos nossos associados é de empregados; que do conselho administrativo, que é de 23 membros, dos quaes 11 compõem a directoria e 12 o conselho, 12 são empregados, e que finalmente, a assembléa deliberativa, que é de cerca de 600 membros, se compõe de um grande numero de empregados.

Com relação ao fechamento das portas, só quem não tem acompanhado a evolução que se vem operando nos habitos, costumes e educação do nosso commercio, de 30 annos para cá, será capaz de negar o papel importante que a associação tem desempenhado nessa transformação. Na differença enorme que ha, entre o commercio de hoje e o de 30 annos passados, quando se fundou a associação, exclusivamente por empregados e para conseguir o que ahi está, só requintada má fé lhe poderá negar a sua incontestavel influencia.

Ainda agora, foi a associação quem teve a idéa da convocação das suas co-irmãs para a confecção do esboço do projecto para regulamentação das horas de trabalho, a que se referiu V. em artigo de 2 deste.

Muito poderia dizer ainda, Sr. redactor, para demonstrar a "fundamentada" injustiça do seu informante, em relação á associação, de cuja directoria tenho a honra de ser obscuro secretario; não quero, porém, nem devo abusar da sua gentileza, dando abrigo a estas linhas. Por isso aqui termino.

Creia, Sr. redactor que sou, antecipadamente muito agradecido, com a mais elevada consideração. De V. **Joaquim Telles, 1º secretario.**"

A União dos Empregados no Commercio communica-nos que, durante a discussão do projecto da regulamentação das horas de trabalho, a sua directoria estará em sessão permanente e terá sempre um de seus directores em sua séde, até as 10 horas da noite, para attender aos seus associados e demais pessoas.

Da Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro recebêmos a seguinte noticia:

"Realizou-se ante-hontem, nesta associação de classe a 11ª reunião ordinaria de directoria, com a presença de todos os seus directores.

Por proposta do Sr. Jayme Dias do Valle, ficou resolvido adiar-se para o proximo dia 16 de julho a annunciada excursão a Petropolis, devido ao accumulo de trabalhos, relativos á regulamentação das horas de trabalho, que actualmente preoccupa o legislativo municipal.

Por proposta do Sr. A. Eustachio da Silva, ficou definitivamente resolvido fazer-se a entrega de uma mensagem ao Sr. presidente da Republica, o que será feito por uma commissão de directores que seguirá acompanhada do maior numero de caixeiros possivel.

Foi approvada a proposta do Sr. Arthur Ribeiro de Araujo, que mandava promover-se uma manifestação á imprensa, pelos relevantes serviços á nossa causa prestados.

O Sr. A. Eustachio da Silva apresentou uma moção mandando nomear-se uma commissão para estudar e dar parecer sobre as bases do projecto de lei, apresentado no Conselho pelos intendentes Silva Brandão e Leite Ribeiro.

A commissão referida ficou composta dos Srs. Correia Lopes, A. Eustachio da Silva e Arthur José de Sampaio, secretarios e conselheiro.

A sessão foi suspensa a meia noite."

Continuámos a receber grande numero de cartas e telegrammas, que são o melhor expoente do successo que esta "enquête" vai obtendo:

"Illmo. Sr. redactor do "Paiz" — Não me causou extranheza nem admiração a resolução que tomou esse importante orgão da imprensa brazileira, de estabelecer um inquerito sobre o debatido e pouco esclarecido caso ou problema da regularização do trabalho no commercio, mais conhecido por "fechamento das portas".

A lucta que sempre manteve o seu jornal, prégando por tudo quanto é pertinente á liberdade, em todos os tempos e sobre todos os assumptos, mesmo sobre este, do qual, aliás com inexcedivel brilhantismo, já Curvello de Mendonça curou na primeira columna, fazia-nos, os empregados no commercio, esperar que mais alguma coisa fizesse o "Paiz" pela nossa causa.

O seu bello artigo de hontem assim o mostrou.

Comquanto na "enquête" se vise ouvir opinião dos dois interessados, o caso é que, por conta propria, o "Paiz" vai emittindo opinião favoravel á regulamentação.

Permitta, Sr. redactor, que considere eu esse facto como um phenomeno que apparece sempre nas causas ou questões de defesa desnecessaria.

A entidade que vai julgar vê tão patente, do lado de um dos antagonistas, a justiça cujo resplendor lhe fere a vista, que, antes de ouvir os contendores, deixa escapar phrases ou gestos que préviamente vão dizendo qual será a sua sentença final.

E' o nosso caso, Sr. redactor. Do nosso lado está a parte sã dessa sociedade carioca que em todos os momentos não cessa de nos conceder apoio.

Demais, illustre Sr. redactor, ha um ponto nesta questão, se assim a podemos qualificar, em que muita gente ainda não attentou, aliás, infelizmente, porque talvez houvera poupado muito papel e muita tinta:

Nós, os empregados no commercio não temos oppositores em a nossa classe.

Os negociantes (patrão soa tão mal...) não se mostram descontentes com os projectos no Conselho, e a melhor prova é que se não abalançaram a enviar qualquer representação que houvesse por fim evitar a votação da lei.

O perigo que ha é todo imaginado pelo Conselho, Sr. redactor.

O brazileiro tem qualquer coisa do sangue godo, que é o mais accentuado no portuguez, do qual descendemos.

Quem nos diz que entre os nossos respeitaveis edis, não ha algum "de la mancha", que imagina uma revolução devida á regularização das horas de trabalho no commercio? Não haverá por ahi um sensato Pansa que lhe destrua, na sua legislativa cabeça, essa má perspectiva.

Sem qualquer irreverencia de minha parte, que só devia ser tomada como ingratidão, acho que ninguem melhor se desempenha desse papel que o nosso grande trabalhador João do Rio, que tem apanhado em bello flagrante todas as phases e minudencias dessa questão simples e apparentemente tão intricada, incutindo tambem na cerebração desmiolada de alguns as vantagens geraes de semelhante lei.

Agradeço, illustre redactor, o acolhimento que der a esta minha despretensiosa carta e rogo á essa digna folha da nossa capital a continuação da "enquête", a ver se apparece algum commerciante (patrão soa mesmo muito mal...) que se digne de contradizer-me, o que me fará voltar, se a tanto for permittido pela benevolencia de V. S.—Rio, 22 de junho de 1911 —J. A. Silva."

"A' illustrada redacção do "Paiz"— Os abaixo assignados, empregados na casa Emmanuel Bloch, á rua do Hospicio n. 61, sobrado, felicitam á illustrada redacção do "Paiz" pela attitude assumida em prol dos empregados no commercio, e agradecem aos excellentissimos senhores intendentes municipaes a apresentação do projecto que virá regulamentar as horas de trabalho dos mesmos. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1911 —Jules Gros — Fritshadman— Ricardo Langley.—Francisco de Oliveira Marques Junior—M. Romer— Herz Enstein."

"O fechamento das portas".

Accendendo ao convite do "Paiz" de hoje, venho, na qualidade de empregado no commercio, trazer a publico a minha opinião pessoal na importante questão do fechamento das portas.

A minha opinião, bem sei, não é a da maioria; porém, segundo o meu modo de pensar, é a unica que resolve satisfatoriamente esta importante questão.

A meu ver, o problema da regulamentação das horas de trabalho para os empregados no commercio, é de solução facillima, como vamos ver.

Antes de tudo, porém, devemos attender ás condições do meio, da vida e do grão da nossa civilização na época actual.

O Rio de Janeiro é uma cidade situada na zona tropical, de vida relativamente intensa e com uma civilização bastante adiantada.

Tendo em conta todos estes factores, facil nos é concluir que o trabalho nos paizes quentes é mais extenuante que nos paizes frios e que, por consequencia, o numero de horas de trabalho naquelles paizes deve ser menor do que nestes; que a vida intensa e a civilização são factores que

obrigam o individuo a possuir um certo grão de cultura para poder triumphar na lucta que necessariamente se trava entre os individuos que labutam no mesmo mistér.

O relativo atrazo em que ainda hoje se encontram os empregados no commercio, nada mais é do que o fruto da especie de escravidão em que até hoje elles têm estado immergidos.

Na lucta pela vida vencem os mais fortes; isto, porém, não quer dizer que a victoria pertença ao mais forte sob o ponto de vista physico, pois as maiores victorias cabem á intelligencia, ao preparo intellectual dos vencedores.

A intelligencia é uma funcção cerebral que todo homem possue em maior ou menor grão, porém, não se desenvolverá sem o estudo, que é a gymnastica do cerebro, e este desenvolvimento não é possivel sem o tempo.

Trabalhando de 15 a 18 horas por dia, ninguem terá tempo para estudar.

Foi attendendo a estas circumstancias que o benemerito ex-intendente Tertuliano Coelho apresentou em 1906, ao Conselho Municipal, um bem elaborado projecto de lei, que até hoje dorme no seio das commissões desse Conselho.

Por esse projecto, as casas commerciaes permaneceriam fechadas um dia na semana e não poderiam ficar abertas mais de 12 horas em cada dia.

As horas de abrir e de fechar, bem como o dia de descanso semanal ficariam á escolha dos commerciantes.

O negociante é a unica pessoa habilitada a saber qual a melhor hora para o seu negocio, pois isso depende do ramo e local em que está situado o negocio.

Acaso poder-se-ha desejar uma lei mais liberal ?

E' uma lei de liberdade em que os mais sãos principios são attendidos; em que se não conspurcavam direitos.

Se o individuo é catholico romano ou protestante, fechará sua casa aos domingos; se não é religioso, fechará no dia que bem entender; se não gosta de trabalhar de dia, trabalhará de noite; se gosta de acordar tarde, abrirá tarde a sua casa, de fórma que haverá a mais perfeita harmonia, tudo correrá bem.

Obrigar, porém, o commercio a fechar suas portas em uma hora determinada e descansar aos domingos, é tolher a liberdade do individuo, e acorrentar os seus direitos á religião e aos interesses occasionaes do meia duzia de individuos.

Em uma republica federativa, que, como se sabe, é a mais liberal das fórmas de governo, o Estado não tem religião, e como tal, suas leis devem ser pautadas na mais ampla liberdade de pensamento.

Quem faz um povo, são suas proprias leis; um povo só progredirá quando sob o patrocinio de leis liberaes e sabias.

E' natural que certas leis tendentes a elevar e dignificar um povo sejam, á primeira vista, e até consideradas prejudiciaes á collectividade; é que esse povo nem sempre tem o necessario desenvolvimento intellectual para bem poder compehender o alcance dessas mesmas leis.

Esse ponto, porém, não deve preoccupar o legislador; elle, por sua cultura intellectual deve ser o verdadeiro guia de um povo; deve ser o pastor que o rebanho deve seguir obediente e sem reservas, certo de que não irá a caminho do abysmo.

Eis por que esperamos que os dignos intendentes municipaes, que constituem o actual Conselho, homens de reconhecido merito, de elevadas qualidades moraes e intellectuaes, não olvidarão em transformar em lei o projecto Tertuliano Coelho, unico que corresponde realmente aos interesses do publico, dos patrões e dos empregados.

Rio, 21-6-1911.

Rocha Pinto.

Recebêmos os seguintes telegrammas:

"Reconhecido agradeço defesa pról classe caixeiral—**Domingos Vaz Cerneiro.**"

"Sinceras congratulações pela apresentação no Conselho do projecto fechamento das portas — **Empregados na Casa Notre Dame.**"

"Os empregados do Parc Royal Miranda Lobão, Jacintho Luiz Rego Armando agradecem brilhante campanha pról nossa causa."

"Empregados Café Java penhorados agradecem dedicação vós tendes defendido regulamentação horas trabalho."

As contingencias do espaço obrigam-nos a adiar para amanhã a publicação de varias outras cartas que hontem recebêmos — ABNER MOURÃO.

O Sr. ministro da viação, pretendendo dar inicio aos trabalhos de desobstrucção do baixo S. Francisco até Piranhas, mandou que o director technico das obras do porto do Rio de Janeiro estudasse o melhor meio de ser levado a effeito esse melhoramento, para o que já existe credito no vigente exercicio.

No salão da casa Paschoal, á rua do Ouvidor, realiza-se hoje, a 1 hora da tarde, a segunda reunião do *comité* de propaganda da candidatura do senador Alfredo Ellis, á presidencia do Estado de S. Paulo.

Appareceu em Porto Alegre, a 15 do corrente, um novo jornal de typo moderno, *O Diario*, como o possuem as adiantadas cidades, mostrando-se devidamente apparelhado para occupar um posto de relevo na imprensa nacional.

De seu artigo inicial colhe-se que *O Diario* não terá preoccupações estrictamente partidarias, o que não quer dizer que o novo periodico não seja um jornal politico, na accepção scientifica da palavra, pois servirá ao publico, tratando todos os problemas politico-sociaes, atinentes á vida do Rio Grande do Sul.

Bem redigido, ostentando variada e escolhida collaboração, apresentando desde o primeiro numero um excellente serviço telegraphico nacional e estrangeiro, não é difficil prever o successo que auguramos ao *Diario*.

Ao novo e brilhante collega, fonte do progresso de uma das mais bellas e opulentas circumscripções brazileiras, damos gostosamente as boas vindas e desejamos toda a sorte de prosperidades.

Em uma das salas da administração do hospital de S. João Baptista, de Nitheroy, foi hontem inaugurado o retrato do Sr. Dr. Feliciano Sodré, prefeito daquella cidade, falando por essa occasião o Dr. Pereira Continentino, que por muitos annos foi director daquelle hospital.

O Dr. Feliciano Sodré falou depois, agradecendo a manifestação e referindo-se com louvor á actual direcção do hospital, a cargo do Dr. Eduardo da Silveira.

O Dr. Feliciano Sodré, acompanhado do Sr. José de Moraes, chefe de policia, percorreu todo o estabelecimento, recebendo agradavel impressão.

Finda a visita, o estabelecimento foi franqueado ao publico.

Festas.

Ficou transferido para o dia 9 de julho proximo o festival que se devia realizar hoje, no Jardim Zoologico, em favor do Asylo Isabel.

Recepções.

Em sua villa Engraçadinha, na avenida de ligação, receberam hontem as pessoas de sua amisade o Dr. Meira Penna e sua senhora.

Houve uma parte musical, em que foram apreciados varios trechos escolhidos.

Entre os presentes, notámos as seguintes pessoas:

Sras. Abreu Fialho, Jenny Amaral, Costa Leite, Jorge Santos, João Monteiro, Costa Aguiar, Isabel Aguiar, Aureliano Amaral, Estella Penna e Vicentina Almeida; senhoritas Rachel Palhares, Noemia Nascimento, Leonor Aguiar e Angelina Aguiar, e Srs. Dr. Abreu Fialho, Dr. Aureliano Amaral, Luiz Penna, Costa Leite, Nelson Delamare, Ernesto Stampa, Oscar Medeiros e Paulo Soares.

A' recepção da Sra. Santos Lobo, hontem, em Santa Thereza, compareceram Mmes. Coelho Netto, Manoel Murtinho, Salles Pinto, Francisco Guimarães, Tavares Bastos, Nepomuceno, Carneiro da Rocha e Kendall, senhorita Amelia Nogueira da Silva Santos e os Srs. Lobo, Anselmo de la Cruz, Coelho Netto, Dario Ovalle, Roberto Gomes, Manoel Murtinho, Sylvio Bevilacqua, Joaquim Eulalio e outros.

A recepção esteve, como sempre, encantadora.

Concertos.

No salão do Conservatorio de Musica realiza-se hoje, a 1 1|2 hora da tarde, um concerto organizado pela distincta professora Camilla da Conceição, a incansavel directora da benemerita Associação das Damas de Santa Cecilia, que tantos beneficios presta á pobreza desta capital.

Attendendo aos fins altruisticos dessa festa e á intelligente organização do seu programma, estamos certos, o bello salão da rua Julio Cesar ficará hoje repleto.

Realiza-se hoje, ás 8 1|2 horas da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, um concerto, organizado pelo conhecido professor e applaudido guitarrista Santos Coelho.

O programma dessa festa é o seguinte:

1ª parte—Santos Coelho, *a) Gloria lusitana*, dobrado, e *b) Argentina*, gavotte, pelo conjuncto; Beethoven, *a) Sonata em dó sustenido menor*, *b) Adagio sustenuto*, *c) Allegretto* e *d) Presto agitado*, pela Sra. Niza Baptista; Berger, *Luin do paiz*, valsa para bandolim e violão, pela senhorita Amelia Esther Margulies e Sr. Santos Coelho; Tirindelli, *Amor, Amor*, canto e piano, pela senhorita Olinda Brazil; Santos Coelho, *La ronda*, romance, para violão, Sr. Irineu Silveira; Santos Coelho, *a) Ai mam*, valsa, e *b) Serenata das flores*, quinteto de violões; Santos Coelho, *a) Atlantique*, dobrado, e *b) Latejos da alma*, mazurka, sólo de guitarra por Santos Coelho.

2ª parte—Santos Coelho, *Arfante*, valsa, pelo conjunto; Beriot, *7º concerto, 1º tempo*, pelo Sr. Alfredo Cancelli; Santos Coelho, *Poetica*, valsa, sólo de guitarra e violão, pela senhorita Stella Ribeiro e Sr. S. Coelho; Sagreiras, *Não me olvides*, havanera, sólo de violão, pela senhorita Lucilia Rabello; Tirindelli, *Primavera*, canto, pela senhorita Olinda Brazil; Catullo P. Cearense, modinhas brazileiras; Santos Coelho, *Rapzodias dos fados portuguezes*, por Santos Coelho.

A conhecida professora Alcina Navarro de Andrade organizou para hoje um brilhante programma de concerto, no qual terá occasião de mostrar aos amadores de boa musica algumas de suas alumnas.

Para esse concerto, que se realiza na Associação dos Empregados no Commercio, prevemos o maior successo, pois alem das alumnas, que são das mais adiantadas, figuram nelle nomes de musicistas, como a Exma. Sra. D. Maria Milone Vaz, Mlle. Elsa Barroso e dos professores E. Ronchini, Vincenzo Cernicchiaro, Jeronymo Silva, Orlando Frederico, Dr. Rubens Tavares e D. Pagani.

No programma, que se acha dividido em duas partes, figuram nomes de classicos e contemporaneos, como Morkowski, Haberbier, S. Heller, Arthur Napoleão, Gounod, Beethoven, Saint-Saens, Chopin, M. Faulhaber, Deburey, Léo Délibes, Th. Dubois, Poldini e Bach.

O concerto começará ás 2 horas da tarde

Conferencias.

O Sr. Vicente Avellar fará hoje, ás 2 horas, na séde social da União dos Empregados no Commercio, uma conferencia sobre o thema—*Alleluia*.

Manifestações.

Conforme noticiámos, rezou-se hontem, na igreja da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Manoel Joaquim Ribeiro, conhecido negociante desta praça.

O acto, mandado celebrar pela administração daquella ordem, esteve concorrido, sendo acompanhado a canto e orgão.

Foi celebrante monsenhor Pedrosa, acolytado pelos irmãos José Martins Vianna e Manoel da Silva Neves.

Entre as pessoas presentes vimos as seguintes:

A. T. Nazareth, Alcino Ferreira, Antonio R. da Graça, Joaquim D. Junior, A. G. Magalhães, A. F. da Silva, J. J. Alves Machado, Affonso Leite, José Carneiro, M. A. Castro, J. M. Gonçalves e familia, A. J. Rodrigues, L. B Filho, A. J. Dias de Carvalho, Bernardo Pinto, Maria A. Oliveira, B. Penna, C. S. Amorim, J. Pinto Cardoso, Aloysio Basilio e familia, J. J. da Silva, J. Fernandes Braga, J. Mario Alves, A. S. Guimarães, Thyrso de Oliveira, A. Julio Lopes, A. C. Freitas, Gaspar da Silva, F. Léo, J. Alves de Oliveira, José da Rosa, S. A. Rodrigues, F. P. Cardoso e familia, M. Pinto da Silva, José Gonçalves Freitas, Luiz Gomes e familia, J. Casal e familia, Joaquim Bastos e familia, A. R. Pereira e familia, J. M. Vianna e familia, A. Garcia, Luiz Pedrosa e familia, Dr. M. Antonio das Neves, M. J. Portella, H. Lopes, Miguel de Oliveira, Frederico Rodrigues e familia, D. Mariana Monteiro, Constante Filho e familia, Francisco R. da Silva e familia, Auta Alberto, Guilherme Ribeiro e familia e Alfredo Silva.

Passeios maritimos.

A Companhia Cantareira de Viação Fluminense proporcionará hoje mais um de seus attrahentes passeios maritimos.

O itinerario é o seguinte:

Praias do Russell, Flamengo e Botafogo, exposição nacional, fortalezas de S. João, Lage, Santa Cruz, enseada de Jurujuba, sacco de S. Francisco, Horta, praia de Icarahy, Boa Viagem, Praia Vermelha, Gragoatá, Nitheroy, Ponta da Armação e contornando as ilhas Mocanguê Grande, Mocanguê Pequeno, Vianna e Santa Cruz, regressando ao cáes Pharoux.

Viajantes.

Chegou hontem de S. Paulo o Sr. Sidney Cox, genro do illustre conselheiro Nuno de Andrade, director da Caixa de Conversão.

A bordo do paquete *Itajubá*, chegaram hontem de Porto Alegre e escalas, as seguintes pessoas:

Tenente Benigno Fogaça, João Brazil Sebastião Lemos, tenente Augusto Sá, Bruno Maciel, Oscar Maciel, J. Garibaldi, Constancia B. Portella e familia, coronel Nicanor Gonçalves e familia, Thiago da Costa, José Lino Ramos, Arthur de Sá Teixeira e senhora, Euclides da Costa, Laurindo Cruz e senhora, Maria Estancia Ayello, Vitruvio Marcondes, M. Aguiné e familia, Carlos de Souza e senhora, Otto Schuback, Gustavo de Oliveira, João Tobias e familia, Dr. Guedes de Mello, Claudio de Lemos, tenente Carlos Gomes, tenente Eugenio Pereira, Benjamin Martins, João de Almeida e um filho, Manoel Gonçalves da Cruz e Monteiro Albergario.

Seguiram hontem no *Manáos*, para o norte, os seguintes passageiros:

Dr. Deoclecio de Campos e familia, coronel Henrique de Oliveira, José Simão e familia, Dr. J. Carneiro de Albuquerque coronel Angelo Varella, José F. Ramos e senhora, Bento Silvares, Drs. B. Bello Francisco, Abilio e Julio Montenegro, Durval Gama, Dr. Uchôa Cavalcanti e filhos, Dr. O. Ribeiro Silva, Dr. Theodoro Rocha, capitão Manoel Tavares, Dr. Penido Amorim, tenente J. A. Lopes, P. F. Macedo, J. C. Ramos, tenente Manoel Z. Moreira, commandante Aristides Beltrão, Luiz A. Figueiredo e senhora, Dr. Rufino de Alencar, tenente Francisco F. Fonseca, coronel Pedro de Almeida, Praxedes Didier e senhora, capitão Cavalcanti Lima e senhora, Francisco Pamplona e Alcides Freitas.

No *Itajubá*, seguiram hontem para o sul os seguintes passageiros:

Manoel da Cunha Barros, Joaquim B. Siqueira, Alencar Guimarães, tenente O. Klein, Leonardo Jorge de Campos, tenente Antenor Mesquita, H. Souza Nunes, José Affonso Soares e senhora, Carlos Paula Elecken, Hugo Issler, José Pereira da Costa, M. Alencasrto, M. Motta junior, José Deand, Albano Pinto Mendes, João C. Mello e José Merbeche e senhora.

Chegados hontem, estão hospedados no America Hotel os Srs. R. von Biel, encarregado dos negocios da Allemanha; Manoel Garcia Jove, ministro plenipotenciario da Hespanha; visconde de Gracia Real, secretario da legação da Hespanha; Mr. O. Reilly e familia, Dr. Pedro Ribeiro, magistrado em S. Paulo e familia, e Pedro da Costa Lima.

No Hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os Srs. Alberto Carvalho, Vicente Maiolino, Dr. Eurico Assis Tavares, Joaquim Henriques, Joaquim Miranda, Manoel da Costa Neves Pereira, maestro Albergario, Irineu Severiano, Diego Comas Alberto Bertarelli e Manoel Alves de Brito e familia.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. C. Davidson e familia, Reginaldo Day, Gabriel Penteado, Jacob Kullimann, Antonio Machado Cesar, Dr. Octavio de Mello, L. T. Delamev, Paulo Gerlach, Paulo Scheinbech, Milotzer Ameis, João Alderifici, Raymundo Vasconcellos e Ludovino Correia.

Anniversarios

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Georgina Garcez Caldas Barreto, filha do desembargador Manoel Caldas Barreto.

Faz annos hoje o conhecido poeta Luiz Pistarini, tão justamente considerado no nosso meio literario, quanto estimado por todos que, de perto, pódem apreciál-o como cavalheiro digno de destaque, por seus primorosos predicados pessoaes.

Fez annos hontem a senhorita Carolina Pereira Camara, filha da Exma. Sra. D. Virginia Camara.

Passa hoje a data natalicia do tenente Alfredo Fernandes Machado, auxiliar do gabinete do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar e redactor da *Evolução Literaria*.

Passa hoje a data anniversaria do Sr. Henrique Schmidt Junior, funccionario do *Diario Official*.

Por motivo do seu anniversario natalicio e da justa inclusão do seu nome na lista de promoção por merecimento, recebeu hontem o distincto capitão João Baptista Cearense Cylleno as maiores provas de sympathia e estima de que é merecedor.

O digno official da divisão de infantaria recebeu, entre outras manifestações, a de seus collegas de repartição, que lhe offereceram uma rica abotoadura de ouro, cravejada de brilhantes.

Fez a offerta do custoso mimo o coronel Tristão Araripe, director daquella repartição, que pronunciou expressiva allocução, enaltecendo os meritos do distincto official, tão justamente apreciado na sua classe e na nossa sociedade pelas suas qualidades.

Faz annos hoje o conhecido industrial engenheiro Sr. Angelo Borges, que por esse motivo terá occasião de ver quanto é estimado.

O academico Ayres Campos terá ossasião de ver hoje quanto é estimado por seus amigos e collegas, por motivo de seu anniversario natalicio.

Foi muito cumprimentada, por motivo de seu anniversario natalicio, a Sra. D. Ermelinda da Cunha Caldas, esposa do distincto major Valerio Augusto de Amorim Caldas.

Fazem annos hoje os academicos de medicina Ramiro Ramalho e Pedro Bauer.

Por motivo de seu anniversario natalicio, o tenente Alfredo Belem Filho deu hontem uma festa, dedicada aos seus amigos, fazendo inaugurar nesse acto, com solemnidade, no salão nobre de sua residencia, o retrato do marechal Hermes da Fonseca.

Casamentos.

Realizou-se no dia 22 do corrente o consorcio da senhorita Maria da Gloria Mendes da Silva com o Sr. Lauro da Cunha Beltrão, conhecido cirurgião-dentista.

A noiva é filha do Sr. Ernesto Ferreira da Silva, funccionario publico municipal.

O acto civil realizou-se na 8ª pretoria e o religioso, na matriz de Sant'Anna.

Foram lidos hontem na archi-cathedral metropolitana os seguintes proclamas:

Albino Ribeiro Neves e Laura Vieira de Lemos; Januario José Camara Oliveira e Carolina Tavares Noya; Lauro Affonso Augusto Beltrão e Maria da Gloria Menezes Silva; Carlos de Souza Nascimento e Orminda Dias de Castro; Innocencio Antonio da Silva e Isabel Costa; Manoel Netto Barreiros e Edith de Almeida; Luiz José da Costa e Candida Ribeiro da Motta; Augusto Cesar de Miranda e Antonieta Castello Branco; Antonio Manoel de Moraes Sarmento e Graziela Guimarães; Fortunato da Motta Reis e Bertha Lessa de Vasconcellos; Luiz Paulino da Silva e Vennia Lucinda da Silva; Mario Albino e Delmira Augusta Teixeira; Dr. Arnaldo Cyriaco de Oliveira Rocha e Maria Cesaria Baptista; Martinho Quirino Vaigas e Mercedes de Machado Freitas; Lauriano Alverca e Sebastiana Gomes da Silva; Octavio Junqueira Aranjo e Candida Meira; Luiz Antonio Dias de Carvalho e Genoveva Augusta Lopes; Laudelino Tavares e Philomena da Silva; Antonio Pereira de Mello Junior e Emilia Maria da Silva; Francisco Barroso Magno e Joannita Thomé da Silva; Miguel Serra e Olivia Santos; Benito da Cunha Portella e Manuela Pereira Salgado; Euclides da Costa Baptista e Isabella Rita dos Santos Cunha; Eduardo Antonio Salgado e Martinha Mascarenhas Paiva; José João Jacob e Adelia Elias Conde; Alvaro Teixeira e Cecilia de Jesus Figueira Dantas; Antonio Ferreira Seabra e Alice Cardoso Gil; Augusto José Gonçalves e Orminda Baptista Pereira Barbosa; Leopoldo Pires Vieira e Josepha Correia Pinto, e Sebastião Cavalcanti Albuquerque e Emilia Carneiro Xavier.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, á tarde, em sua residencia, á rua dos Voluntarios da Patria n. 334, a Exma. Sra. D. Eumenia Sobaran y Harper, esposa do Sr. Augusto Harper.

A finada, que vinha soffrendo de insidiosa molestia, ha longos mezes, era sogra do estimado e importante negociante e industrial de nossa praça Sr. E. G. Hime, chefe da casa Hime & C.

O enterro de D. Eumenia Harper effectua-se hoje, ás 4 1|2 horas, no cemiterio de S. João Baptista.

Falleceu hontem e sepultou-se hontem mesmo, ás 5 horas, o conego Francisco Figueiredo de Andrade, no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o feretro do hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Falleceu hontem a menina Tahyra, filha do capitão Manoel Benicio, serventuario do 3º officio.

A infeliz menina, que contava apenas tres annos de idade, foi victima, ante-hontem, de lamentavel accidente, quando atacava foguete, recebendo queimaduras em diversas partes do corpo.

O seu enterro realiza-se hoje, saindo o feretro da rua S. João n. 12, Fonseca, em Nitheroy, para o cemiterio de Maruhy.

Enterros.

No cemiterio de S. João Baptista, foi ante-hontem sepultado o 1º sargento inendente do 2º batalhão de artilheria João Pereira de Souza Filho, victimado por uma congestão pulmonar.

O estimado official inferior teve a levar-lhe á ultima morada a officialidade da fortaleza de S. João, com o seu digno commandante, coronel Carlos Pinto, á frente, inferiores collegas e grande numero de graduados e praças que conduziam ramos de flores naturaes.

Todos os corpos militares desta guarnição se fizeram representar por commissões de inferiores, inclusive o corpo de bombeiros e força policial.

Innumeras grinaldas, já da officialidade, já da familia, bem assim das corporações e collegas cobriam por completo o caixão mortuario.

Ao baixar o corpo á sua ultima morada, usou da palavra o 2º tenente Antonio Jansen Tavares, pela officialidade da fortaleza; o 2º sargento Guinther, pelos inferiores do batalhão; um inferior do 1º regimento de artilheria, pelos seus collegas desta guarnição, e o Dr. Alfredo de Souza Pinto, pelos amigos de Nitheroy, onde o extincto gozava de grande estima.

A maruja da fortaleza de S. João acompanhou o feretro, depositando uma corôa com significativa dedicatoria.

Realizou-se hontem, ás 4 horas, a expensas da policia, o enterro do continuo da repartição central da policia, José Marcellino de Souza Aranha, victimado ante-hontem por embolia cerebral, na casa de saude de S. Sebastião.

A policia esteve representada pelo porteiro da repartição José Antunes de Azevedo e pelos continuos Alicio Martins dos Passos e Bellarmino Xavier da Costa.

Missas.

A representação fluminense na Camara dos Deputados faz celebrar, depois de amanhã, missa de 7º dia por alma do seu saudoso collega Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus suffraga-se amanhã a alma de D. Isabel Luiza da Silva, ás 8 horas.

Em commemoração ao 7º dia do fallecimento de Antonio Bastos Braga, amanhã, reza-se na capela de Nossa Senhora da Piedade, missa, ás 8 1|2 horas.

Na matriz da Candelaria, rezaram-se hontem missas por alma do saudoso almirante Luiz Felippe Saldanha da Gama.

Entre as muitas pessoas que assistiram a esses actos de religião, notámos:

Matheus de Bethencourt, Theophilo de Bethencourt, almirante Joaquim Marques Baptista de Leão, 1º tenente Eugenio de Castro, Damião Pinto da Silva, Conrado Heck, capitão-tenente Octacilio Pereira Lima, capitão-tenente H. P. de Areias, capitão-tenente Amorim Junior, 1º tenente Augusto Azevedo Marques, Honorio de Barros, J. F. de Pauta e Silva, Alberto Pitanga, Wan Tenyl Torres, Piquet, Oscar Azevedo, commendador Saturnino Gomes, Abelardo Bueno de Carvalho, por si e por seu irmão, 1º tenente Mario Emilio de Carvalho; Orlando Machado, Raymundo de Mendonça, Protogenes Guimarães, tenente Castro Menezes, tenente Andrade Leite, 1º tenente commissario Americo Eugenio Guimarães, 2º tenente commissario Wellington de Lemos Villar, capitão Manoel Simões da Fonseca, tenente Augusto C. de Souza, Arthur Tasso de Faria, O. Perry, capitão-tenente Amphiloquio Reis, Dr. Daniel de Almeida, Mario Torres, Eliezer Tavares, Raul Tavares, José Custodio Campos da Paz, Alberto Fonteura, A. C. de Souza e Silva, 1º tenente Cesar da Silva, Alberto Durão Coelho, por si e pela directoria do Club Naval; Barros Cobra e senhora, capitão de mar e guerra Benjamin de Mello, commendador C. B. Affialo, José Maria de Souza, Pedro Alvares Cabral, H. Pereira da Cunha, Antonio di Vincenzi, capitão de corveta Armando Ferreira, Olavo Vianna, Roberto de Barros, capitão-tenente Americo de Azevedo Marques, capitão-tenente Heitor de Azevedo Marques, 1º tenente Augusto de Azevedo Marques, capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes, 2º tenente Arthur da Cruz Ferreira, Eduardo Ferreira Ramos, Camillo H. Darcanchy, Arthur da Costa Pinto, Eleuterio Barbosa, John Crashley, David Morris Jones, Phil Slanghter, capitão-tenente Arthur da Costa Pinto, capitão Manoel Alves Moreira e R. Tavares Filho.

A familia de João Baptista Lopes manda rezar amanhã, ás 9 1|2 horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma de seu pranteado chefe.

Por alma do capitão de mar e guerra Tell José Ferrão será rezada amanhã, ás 9 horas, missa na matriz da Candelaria.

Será suffragada, amanhã, na matriz da Candelaria, ás 9 1|2, a alma de Córa Machado, em commemoração ao 7º dia de seu fallecimento.

A familia do Dr. Balthazar Bernardino manda rezar, amanhã, missa na cathedral de S. João Baptista, em Nitheroy, ás 9 horas, por alma de seu desditoso chefe.

Amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja da Conceição e Dôres, á rua de S. Januario, será suffragada a alma de D. Firmina Maria da Piedade.

Na capela de Nossa Senhora da Conceição, em S. Christovão, amanhã, ás 8 1|2 horas, será rezada missa por alma de D. Henriqueta Amelia de Senna

Em suffragio a alma de Bento Francisco de Souza, reza-se amanhã, na matriz da Candelaria, missa ás 10 horas, a mandado de sua familia.

Pelas escolas.

O Dr. Dino Bueno, director da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde exerceu o conselheiro Leoncio de Carvalho o mesmo cargo, enviou ao seu antigo collega, ultimamente reeleito director da Faculdade Livre de Direito, o seguinte officio:

"Felicito essa douta faculdade pela reeleição de V. Ex. para o cargo de director, assegurando por mim e pela congregação dos professores, que a Faculdade de Direito de S. Paulo se rejubila com a collaboração de V. Ex. no desenvolvimento do ensino juridico."

Pelo mesmo motivo recebeu o conselheiro Leoncio de Carvalho saudações do prefeito municipal, do director geral da instrucção e de varios institutos de ensino superior e secundario, entre os quaes a Faculdade de Medicina, Escola Polytechnica, Academia de Commercio, Escola Normal e Collegio D. Pedro 2º.

Sylvestre Ferraz, a importante cidade do Estado de Minas, conta mais um elemento para sua prosperidade, com a creação de uma escola de pharmacia e odontologia, fundada a 20 do corrente.

Esse melhoramento deve-se á iniciativa do distincto educador padre Dr. Alberto Brigagão, director do Gymnasio S. José, conceituado estabelecimento de ensino, que tem uma frequencia superior a 300 alumnos.

Além deste, tem Sylvestre Ferraz uma escola normal, achando-se por isso em condições de manter uma escola superior.

Regosijados com esse acontecimento, os habitantes de Sylvestre Ferraz promoverem expressiva manifestação de apreço áquelle illustre prelado, que se vem distinguindo pelos serviços prestados a essa localidade sul-mineira.

A congregação do Gymnasio Hermes da Fonseca reunir-se-ha amanhã, ás 8 horas da noite, em sua séde provisoria, á praça Duque de Caxias n. 3, para tratar de assumptos referentes á instrucção.

Presidirá a sessão o Dr. Leoncio Correia.

Encerra-se amanhã, ás 2 horas, na secretaria do Collegio Pedro II, a inscripção do concurso para provimento do logar de professor de geographia, vago no internato do dito collegio.

A congregação do Collegio Pedro II reunir-se-ha depois de amanhã, ás 2 horas.

No campo do *Rio Cricket and Athletic Association* realizou-se hontem uma grande festa sportiva, promovida pela colonia ingleza, festejando a coroação do rei Jorge V. da Inglaterra.

A concurrencia foi extraordinaria, ficando uma parte daquelle vasto campo totalmente cheia de familias e cavalheiros, nacionaes e estrangeiros.

Ao meio-dia em ponto teve começo a festa sportiva, cujo resultado foi este:

1º — Corrida de 100 jardas — Venceram os Srs. W. R. Dich, em 1º e H. Robinson em 2º.

2º — Corrida de 400 jardas — Venceu o Sr. W. R. Dich.

3º — Corrida de uma milha — Venceram os Srs. F. G. Gudgeon, em 1º, e H. C. Aspinall, em 2º, sendo áquelle conferida a taça "William Haggard".

4º — Corrida para homens casados, em 220 jardas. — Chegou em 1º logar o Sr. Albert Do Coutto, um grande corredor nitheroyense, e em 2º, o Sr. R. F. Sherrard.

5º — Corrida com obstaculos — Deste numero, que despertou grande enthusiasmo, foram vencedores os Srs. A. S. Rolleth, em 1º, e W. R. Dich em 2º.

6º — Provas com bolas de cricket. — Venceu o Sr. H. A. Robinson.

7º — Corrida do cigarro e da gravata — Venceu o Sr. A. S. Rolleth.

8º — Corrida em saias *entravées* — Venceram os Srs. J. P. Hampshire, em 1º e H. Wood, em 2º.

10º — Boxe — Venceram os Srs W. J. P. Daries, em 1º, e W. R. Dich, em 2º.

11º — Jogo do empurra — Venceram os Srs. W. R. Dich, em 1º, e R. C. Parker, em 2º.

12º — Salto á distancia — Venceu o Sr. J. W. Dich, que deu um salto de 18 pés.

14º — Venceu a corrida o *team* do Paysandú Cricket Club.

O pareo dos meninos foi ganho por Leo Pullen e Nilo Guerreiro Lima; e o de meninas, pelas senhoritas Elvira Do Coutto e Edith Sanile.

Os premios aos vencedores foram entregues, entre applausos, pelo Sr. O'Reilly, encarregado de negocios da Inglaterra.

A festa, durante a qual reinou a mais expansiva alegria, acabou pouco depois de 5 horas da tarde, com calorosos vivas á Inglaterra e ao Brazil e aos soberanos inglezes.

A commissão da colonia ingleza foi gentilissima para com os seus convidados, em cujo numero esteve a imprensa, á cuja disposição ficou o digno cavalheiro Sr. E. V. Morrisse, que distinguiu os jornalistas com as mais finas attenções.

Recebêmos um exemplar do relatorio apresentado pelo coronel Carlos Gonçalves de Araujo, presidente da Associação Casa de Caridade Santa Rita, da Barra do Pirahy, lido em assembléa geral, realizada a 24 de março do anno corrente.

O Instituto Historico Fluminense realiza no dia 10 de julho, no theatro João Caetano, em Nitheroy, uma sessão funebre em homenagem ao seu ex-presidente, Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira, recentemente fallecido.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Le Bossu*, peça em cinco actos e 10 quadros, de P. Féval e A. Bourgeois, representada pela companhia do theatro Chatelet, de Paris.

Outros fossem os tempos, e o theatro Lyrico ter-se-hia enchido completamente, deliciando-se o publico amante do genero com a representação da peça que Paul Féval extraiu do seu romance *Le Bossu*, ou *Le Petit Parisien*. Ha muitos annos, foi esse romance publicado no roda-pé do *Jornal do Commercio* e foi um successo jornalistico para os nossos collegas. Se a peça tem vindo ao Rio, antes de apagadas de todo as reminiscencias do romance, a empreza teria não um successo garantido para uma só noite, mas para muitas outras.

A memoria dos leitores, porém, enfraqueceu e as inclinações literarias desta época já são outras. Assim está justificada a fraca concurrencia que teve hontem o Lyrico.

O desempenho da peça foi mais do que regular: o Sr. René Gervais deu-nos um magnifico Lagardére, apresentando com fidelidade o generoso typo do falso corcunda que a imaginação fecunda de Paul Féval creou. Não lhe ficaram aquem os Srs. Hautefeuille (Gonzague) e Emile le René (Cocardasse), bem acompanhados pelas Sras. Duberry e Bellys.

A platéa foi bastante justa para com os artistas da companhia franceza, chamando-os ao proscenio no final de cada acto, com prolongados applausos.

A companhia despede-se hoje da platéa fluminense, repetindo *Os piratas da Savana*.

Theatro Lyrico.

A companhia do theatro Chatelet, de Paris, despede-se hoje da platéa carioca.

Realiza-se apenas uma *matinée*, com a peça *Os piratas da Savana*.

Theatro Recreio.

A enchente no Recreio, hoje, vai ser formidavel. Pelo menos, tudo o faz crer: o dia de domingo, o successo da opereta *Amores de principe* e, sobretudo, a avultada procura de bilhetes que desde hontem se está dando.

A afamada peça só se representa hoje, amanhã e depois; isso é mais um motivo para que o popular theatro fique a transbordar.

Demais, a peça não voltará tão cedo á scena, pois que a empreza tem diante de si um repertorio enorme, para o qual dispõe de pouquissimo tempo, relativamente.

Se ha no Rio de Janeiro quem não visse ainda Palmyra Bastos na protagonista desta peça, não perca estas ultimas noites.

Theatro S. Pedro.

Repete-se hoje, nas varias sessões a realizar, a applaudida opereta-farça, em um acto, *Loucuras de amor*.

Palace-Theatre.

Dois espectaculos annuncia para hoje a companhia que trabalha no Palace-Theatre. Em *matinée*, *Due celebri imbroglioni*, e em *soirée*, *Il capo della Camorra*.

Concerto Avenida.

Um successo sem precedentes, colossal, unico. E' um nunca acabar! O já soberbo elenco do Pavilhão Internacional está enriquecido de 10 figuras novas, verdadeiramente celebres em seu genero.

Entre ellas ha aqui, afóra algumas cujos trabalhos são verdadeiramente ineditos, nesta capital, como por exemplo os Planetas, cinco artistas no jogo de uma vara de oito metros, e os Welthons, acrobatas

Apparecem duas cantoras de fama mundial: Ang Cytha e Migny.

Um programma cheio.

Circo Spinelli.

No circo Spinelli repete-se hoje o *Tiro e quêda*, a bella revista brazileira.

O theatro em Buenos Aires.

Estréou no theatro da Opera a companhia da Opera-Comique, de Paris, da qual fazem parte os artistas: Mme. Marguerite Carré, prima-dona; Mlle. Marie Lafargue, soprano dramatica; Mlle. Mathieu Lutz, cantora ligeira; Mlle. Rose Heilbronner, primeira cantora; Mlle. Marguerite Bériza, meio soprano; Mme. Jane de Poumayrac, Mlle. Marie Tissier, soprano; Mlle. Jenny Fayolle, meio soprano; Mlle. Rose Levy, soprano; Mlle. Robur, soprano; Mlle. H. Repossy, soprano; Leon Beyle, primeiro tenor; Fernand Francell, segundo tenor; Henri Albers, barytono; Félix Vieuille, baixo; M. A. Coulomb, tenor; Daniel Vigneau, barytono; De Poumayrac, tenor; Vaurs, barytono; Pierre Dupré, baixo; Mesmaecker, Eloi, tenor; August, tenor; Mr. Albert Wolff, primeiro director de orchestra; Mr. Viscur, segundo director de orchestra; 70 professores de orchestra e 50 coristas.

Dirige a companhia o Sr. Albert Carré.

—Em julho proximo, estreára no Odeon a companhia dramatica italiana de Ferruccio Garavaglia, em cujo elenco figuram os actores Ferruccio Garavaglia, Achille Majeroni, Arrigo Marchio, Ottone Merchel e as Sras. Tild Teldi, Adele Garavaglia e Maria G. Gamma.

O repertorio é o seguinte:

Amleto, *Re Lear*, *Giulio Cesare*, *Giulietta e Romeo*, de Shakespeare; *Orestiade*, de Eschillo; *La vida es sueño*, *L'alcalde de Zalamea*, de Calderon de la Barca; *Elios*, *La festa del grand de Guinéra*, *La fiaccola sotto il moggio*, de Gabriele D'Annunzio; *Papá eccellenza*, de G. Rovetta; *I fantasmi*, *I trionfo*, *Il piccolo santo*, de Roberto Bracco; *Una moglie onesta*, de G. Antona Traversi; *Tristano e Isolda*, de E. Moschino; *Povero Piero*, de F. Cavallotti; *Morte civile*, de Giacometti Beethoven, de R. Fanchois; *Il capitál fracassa*, de la novela de Teófilo Gauthier; *Il cardinale*, de L. Parcker; *Pietra fra pietre*, *La fine di Sodoma*, de H. Sudermann; *Il vetturale Henschel*, de Hauptimann; *I ventri dorati*, de E. Pabre; *Kean*, de Dumas; *Il padron del ferriere*, de Ohnet.

Escreve-nos o Sr. Isaltino Barbosa:

"Pelas columnas de um dos orgãos matutinos que se publicam nesta capital, distincto e conceituado cavalheiro, que, segundo affirma o referido orgão, priva intimamente com o Sr. presidente da Republica, lançou, ha dias, a bellissima e feliz idéa da fundação de uma grande sociedade, que terá por fim amparar os artistas brazileiros, creando para elles uma situação prospera e lisonjeira, de modo a arrancar do ostracismo essa classe que muito poderá concorrer para o progresso e gloria do Brazil, quando os seus esforços forem sábia e convenientemente aproveitados.

E' digno dos maiores applausos o illustre cavalheiro que teve a felicidade de ver a sua formosa idéa acolhida com enthusiasmo pelo Sr. presidente da Republica, que, desde logo, prometteu amparal-a com o seu grande prestigio de chefe do Estado, fazendo quanto as suas forças e os recursos de que dispõe o governo permittirem em prol dos artistas nacionaes, esquecidos e abandonados pelos antecessores de S. Ex., que jamais cogitaram de procurar solução para o magno problema que tão intimamente se relaciona com o progresso moral e intellectual da nossa cara Patria.

E' deveras consolador para os que sinceramente amam as artes e anhelam pelo seu desenvolvimento, desejando ver resurgir o sentimento do bello que parecia haver succumbido para sempre na alma popular, ter a certeza de que alguma coisa se procura fazer no sentido de minorar a afflictiva e dolorosa situação em que têm vivido até hoje os artistas brazileiros, condemnados a uma vida penosa e improductiva, em que se estiolam os melhores e mais ingentes esforços e se consomem as mais caras e preciosas energias.

O benemerito marechal Hermes, segundo consta, faz questão de que fiquem desde já estabelecidas as bases sobre as quaes deve-se formar a utilissima instituição que vem prestar grandes e relevantes serviços e para cuja fundação já se estão congregando varios elementos artisticos desta capital, annunciando-se para o dia 2 do mez proximo vindouro a primeira reunião dos representantes dos diversos ramos de arte: musicos, pintores, esculptores, architectos e gravadores.

Por diversas vezes, em palestra com os amigos, o Sr. presidente da Republica se tem manifestado sobre o assumpto, mostrando-se apprehensivo com a sorte dos artistas brazileiros, declarando ser uma das principaes cogitações do seu governo, suavizar, pelo menos, se não lhe for possivel sanar por completo, os males que affligem aquelles que entre nós abraçaram a carreira das artes liberaes.

A creação de tão benemerita e philantropica instituição é um novo horizonte que se rasga para os nossos artistas, fagueira e consoladora esperança que lhes sorri com promessas de um futuro melhor; é o dia de amanhã alegre e risonho a desenhar-se no meio das sombras da noite lugubre e tenebrosa, que é o dia de hoje: é a alvorada de uma nova éra de trabalho, de paz e felicidade.

Oxalá possam os que tomaram sobre os hombros o delicado encargo de organizar esse centro de protecção ás artes, ver os seus esforços coroados de exito e os artistas, a quem a nova instituição vem beneficiar, comprehendendo o valor e a importancia de tão nobre commettimento, secundem os esforços do illustre e sympathico cavalheiro que concebeu a bella idéa, prestando, ao mesmo tempo, todo o apoio ao honrado Sr. presidente da Republica, que tanto interesse e boa vontade tem revelado em favor da causa dos artistas brazileiros."

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

O Sr. John Barret, que com elevado criterio dirige a União Internacional das Republicas Americanas, em Washington, acaba de publicar um interessante volume intitulado "The Pan-American Union—Commerce, Friendship, Peace", livro esse que aquelle director preparou para fazer face á procura sempre crescente de informações a respeito da America Latina.

Estão nelle reunidos dados concisos sobre: a) a população, area, commercio e adiantamento das vinte republicas latino-americanas; b) esta instituição, seu historico e os serviços praticos por ella prestados; c) sua linda séde; d) discursos sobre assumptos pan-americanos, proferidos por homens de representação, taes como os Srs. Blaine, Root, Roosevelt, Taft, Nabuco, de la Barra e Carnegie; e) relação do que a Pan-Americana tem feito em prol da paz e arbitragem, o que constitue notavel "record", que não é geralmente apreciado.

Loteria federal — 100:000$, em 8 de julho.

A's 11 1|2 da noite, hontem, na estação de Cascadura, quando passava da linha 2 para a linha 3, descarrilou a locomotiva do trem C 15, sendo alcançada pela do trem SU 135, por engano do guarda-chave.

Não houve desastre pessoal, tendo soffrido as locomotivas, algumas avarias.

No local estiveram os engenheiros Valentim Dunham, Carlos de Andrade, Cicero de Faria e Nunes Berford.

Foi formado o trem de soccorro no 1º deposito, em S. Diogo, que chegou ao local com a presteza que era para desejar.

UM ESTELLIONATO

Kalil Feres Antoum é um negociante arabe, estabelecido no Estado do Rio de Janeiro; comprou, ha cerca de dois annos, uma letra cambial de 200 libras e estregou-a para guardar ao seu compatriota Salim José Asmar, negociante estabelecido nesta cidade, á rua da Alfandega n. 258.

Tempos depois, Kalil pediu a letra ao depositante, que, sob qualquer pretexto, se recusou entregal-a.

Durante muito tempo Kalil embalou a esperança de obter sua letra amigavelmente.

Desanimando, finalmente, Kalil deu queixa á policia.

Apurou-se, então, que Salim havia commettido um estellionato, perfeitamente caracterizado.

Kalil, que escreve em caracteres arabes, é, por assim dizer, analphabeto em portuguez.

Aprendeu para as necessidades commerciaes, a "pintar" seu nome em caracteres latinos, e tinha sua firma reconhecida no tabellião Evaristo Barros.

Salim, sabendo disso, falsificou a assignatura de Kalil, fingiu um endosso fantastico e a levou a reconhecer ao tabellião Evaristo.

Este reconheceu a terrivel "garatuja" e Salim descontou a letra na casa Arp, na rua do Ouvidor.

Hontem, foi expedido pelo juiz da terceira vara criminal, mandado de prisão contra o estellionatario, que jaz a estas horas no xadrez da quarta delegacia.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Maria do Carmo, de 22 annos, solteira, cozinheira, parda, moradora á rua da Prainha n. 51, quiz hontem suicidar-se.

Inventou para isso um novo systema: subiu ao telhado da casa, e de lá deu um grande salto... Resultou quebrar as pernas.

Foi medicada pela assistencia e levada á Santa Casa.

Não quiz declarar os motivos que a levaram ao acto de desespero.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Rio Branco.

Será exhibido hoje o excellente "film" A dançarina descalça, posado especialmente para o Cinema Rio Branco, pela Companhia Vitale.

O sucesso é enorme.

Cinema Pathé.

Repete-se o programma de hontem, nesse acreditado cinema, querendo isso dizer que lá vão todos ver aquellas surpresas extraordinarias, fitas coloridas, scenas da idade média, comedias, etc.

Cinema Odéon.

Duas das suas fitas de hoje são dois "films" deliciosos, que valem todo o programma novo offerecido aos seus frequentadores.

Cinema Ouvidor.

O programma de hoje é uma maravilha para a multidão que frequenta esse cinema.

Nada mais de tres soberbissimos "films" americanos e a opera "Falstaff", extraida da notavel comedia de Shakespeare, com a musica do immortal Verdi, seguindo-se a importante fita "A mãi", da Vitagraph, e o "Desanimo da esposa", da Lubin.

Nem admira a "élite" carioca dê as suas preferencias a este cinema, de raro bom gosto, na escolha de suas peças.

Theatro Chantecler.

"Santo Antonio", a magnifica opereta de Gastão Bousquet, continúa a sua carreira triumphal.

Hoje, lá a tomos mais uma vez no theatro Chantecler, o elegante salão da rua Visconde do Rio Branco.

Cinema Idéal.

Organizou para os que o frequentam, isto é, quasi todo o Rio de Janeiro, o mais bello programma que se poderia imaginar.

Desse programma constam a Sorte caprichosa, a Visita a um aquario, e muitas outras peças, dignas do successo que distingue as "matinées" e "soirées" do famoso Idéal, justamente famoso, porque, para isso, sabe trabalhar.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 24.

As festas de S. João correram hontem muito animadas e promettem continuar hoje com o mesmo enthusiasmo.

Das provincias telegrapharam para aqui informando que os festejos correm sem o menor incidente e muito brilhantes.

LISBOA, 24.

Apesar de ser dia de S. João, o Congresso Constituinte realizou hoje sessão.

LISBOA, 24.

Affirmam que, tendo sido denunciados como conspiradores a actriz Lucilia Peres e seu marido, foram revistadas as suas malas, não se encontrando, é claro, coisa alguma que confirmasse a denuncia.

LISBOA, 24.

A commissão encarregada de examinar a questão das accumulações, começou já a investigar quaes os funccionarios que percebem vencimentos por mais de um emprego.

No decaido regimen numerosos politicos ou seus protegidos accumulavam quatro ou mais empregos, nos quaes ainda não poucos estão em exercicio.

O governo actual resolveu acabar com essas accumulações e bem assim supprimir os cargos considerados desnecessarios.

LISBOA, 24.

Todos os jornaes de hoje se referem ao caso do vapor *Polluto*, que se suppõe estar carregado de armamento destinado aos monarchistas portuguezes.

O *Polluto*, segundo parece, procede da Allemanha, e trazia o segundo carregamento de armas ali compradas pelos monarchistas portuguezes, e que se destinavam a Vigo.

Como as autoridades hespanholas descobrissem o primeiro carregamento, vindo a bordo do *Gemma*, e o apprehenderam, o commandante do *Polluto* recebeu instrucções para desembarcar esse armamento em porto portuguez, e d'ahi a sua tentativa de transpor, na noite de ante-hontem para hontem, a barra de Vianna do Castello.

O *Polluto* está sendo perseguido pelos cruzadores *S. Raphael* e *Adamastor*, e o governo telegraphou a todas as autoridades militares do litoral, recommendando-lhes que exerçam a maxima vigilancia, para evitar que o *Polluto* desembarque qualquer carga.

O *Mundo* ridiculariza essas tentativas dos monarchistas para restaurar a monarchia.

LISBOA, 24.

O Sr. Souto Maior fez hoje, na Sociedade de Geographia, uma conferencia sobre o accordo luso-brazileiro.

—Correm com a maior animação, em Braga, as tradicionaes e populares festas de S. João.

A cidade está cheia de forasteiros.

LISBOA, 24.

Em Gordarem foram presos alguns padres, como conspiradores.

—Regressou a Leixões, depois de ter percorrido a costa do Minho, o cruzador *S. Gabriel*.

MADRID, 24.

O presidente do conselho de ministros, Sr. José Canalejas, continúa recebendo cartas e telegrammas, avisando-o de que na Galiza ainda se conspira abertamente contra a Republica Portugueza.

LISBOA, 24.

O padre Pires Gil tomou hoje posse de governador do districto de Vianna do Castello, recebendo por esse motivo muitas felicitações das autoridades e de grande numero de ecclesiasticos.

—A força de marinheiros que se destinava á Barca d'Alva, ficou em Vianna do Castello.

LISBOA, 24.

Amanhã vão ao Estoril, cumprimentar o Dr. Affonso Costa, muitas centenas de pessoas de todas as condições sociaes.

BUENOS AIRES, 24.

La Razon, num editorial, elogia calorosamente os ultimos actos do governo da Republica Portugueza, enumerando as importantes leis de largo alcance social e politico ultimamente decretadas, e que collocam Portugal na vanguarda das nações mais liberaes de todo mundo. *La Razon* termina o seu artigo pedindo ao governo que reconheça quanto antes, de uma maneira formal, o novo regimen implantado em Portugal, pois está mais do que provado que a monarchia está completamente banida do territorio portuguez.

A COROAÇÃO DE JORGE V

LONDRES, 24.

Telegrammas de Portsmouth annunciam que, apesar da chuva persistente, que não tem cessado toda a manhã, grande numero de vapores tem largado daquelle porto, conduzindo milhares de excursionistas, que vão presenciar a grande revista naval de Spithead.

—Os soberanos são esperados em Portsmouth, ao meio dia e meia hora, afim de embarcarem para Spithead.

LONDRES, 24.

Partiu ás 10 ½ horas o trem conduzindo os soberanos inglezes, os principes, a côrte e os representantes estrangeiros, que vão assistir á revista naval de Spithead.

—Apesar da chuva constante toda a manhã, formaram-se quarenta trens, que partiram desta capital para Southampton, abarrotados de *touristes*, os quaes são ali aguardados por vapores, que os levarão a Spithead.

—A estrada que liga esta cidade á de Portsmouth encontra-se coalhada de automoveis.

—Dizem de Portsmouth ter cessado ali de chover.

LONDRES, 24

Revestiu-se de um brilhantismo extraordinario a revista naval de Spithead. Tomaram parte cento e oitenta navios de guerra nacionaes e estrangeiros.

A' medida que o hiate real passava por entre as filas de navios, as respectivas tripulações acclamavam com delirio os soberanos, que correspondiam da ponte do hiate.

LONDRES, 24

Vestido com o grande uniforme de almirante, o rei Jorge V partiu para Portsmouth hoje, de manhã, em trem especial e em companhia da rainha Mary e da princeza Maria, que trajavam lindas *toilettes* azues; do principe de Galles, que usava o uniforme de guarda-marinha; dos membros da familia real e dos delegados estrangeiros.

A's 12 horas e 37 minutos os soberanos embarcavam no hiate *Victoria and Albert*.

O tempo estava ameaçador, o céo encoberto por compactas nuvens escurecidas e soprando uma forte brisa. A' medida que as horas foram avançando, o tempo melhorou, podendo-se então ver perfeitamente toda a esquadra enfileirada em tres longas columnas, flanqueada ao norte pelos submarinos e ao sul por dezesete vasos de guerra estrangeiros.

Os soberanos tomaram parte no *lunch* servido a bordo do *Victoria and Albert*.

A revista começou ás 2 horas da tarde, e o sol brilhava então, mas o vento continuava a soprar com intensidade.

A' proporção que o hiate real avançava entre as linhas da esquadra formidavel, os canhões de cada navio davam as salvas do estylo e as guarnições os *hurrahs* da ordenança.

A multidão apinhada nas margens, agglomerada em milhares de pequenas embarcações e grandes navios, correspondia com enthusiasmo a essas saudações, acclamando freneticamente os soberanos.

Estes, que se conservavam na ponte do navio, agradeciam graciosamente.

Toda a esquadra ingleza e os navios estrangeiros estavam lindamente empavezados.

Terminada a revista, o *Victoria and Albert* lançou ferro diante do couraçado *Nelson*, onde estava arvorado o pavilhão do almirante em chefe, e entre os couraçados *Danton*, da marinha franceza, e *Chacabuco*, da chilena.

O cruzador argentino *Buenos Aires* ficou collocado entre os navios de guerra japonezes e os norueguezes. Os delegados estrangeiros assistiram á revista de bordo do vapor *Plassy* e compareceram depois á grande recepção dada pelos commandantes navaes britannicos aos commandantes dos navios estrangeiros.

O *Victoria and Albert* voltou ao porto por entre novas salvas e unisonas acclamações.

LONDRES, 24

A cidade recomeça a tomar o seu aspecto costumeiro, pois a grande maioria dos visitantes já regressou aos seus domicilios.

Por toda a parte veem-se operarios occupados em demolir os andaimes e archibancadas, todavia as decorações da City continuam intactas.

Os soberanos devem vir de Gould Hall na proxima quinta-feira

HESPANHA

MADRID, 24.

A's 11 horas começaram as ceremonias do congresso eucharistico, as quaes estão decorrendo com a maior tranquilidade.

LAS PALMAS, 24.

Noticias de Puerto Luz informam que se deu ali um encontro entre grevistas e *esquiroles*, tendo de intervir a guarda benemerita, estabelecendo-se tiroteio, do qual resultaram alguns feridos, de parte a parte.

S. SEBASTIÃO, 24.

Chegou hoje, á tarde, a esta cidade o rei Affonso XIII. Ao que parece, sua magestade tenciona regressar amanhã, á tarde, á capital.

MADRID, 24.

Telegramma de Corcubior, na provincia de Corunha, annuncia ter sido detido pelas autoridades daquelle porto o vapor allemão *Genuna*, por suspeitar-se que conduza armas e munições de guerra para os monarchicos portuguezes.

INGLATERRA

LONDRES, 24.

Informam de Leith que trinta e sete vapores foram já abandonados pelos respectivos tripulantes e accrescentam que a navegação está completamente interrompida em todos os portos do golpho Firth of Forth.

LIVERPOOL, 24.

O *bureau* da greve resolveu hoje que na proxima segunda-feira todos os marinheiros abandonem o trabalho. Estão comprehendidos tambem os foguistas, cozinheiros e os commissarios de navios.

ALLEMANHA

BERLIM, 24.

Foi assignado hoje o novo tratado de commercio e navegação entre a Allemanha e o Japão.

ITALIA

ROMA, 24.

O Sr. Grimani fez desmentir officialmente a existencia de qualquer doença epidemica, actualmente, na cidade de Veneza.

— Durante a noite peorou muito o estado da princeza Clotilde, o qual é considerado grave.

— Após o banquete offerecido hontem pelo Dr. Padua de Rezende, no Europa Hotel, realizou-se uma *soirée* musical, que esteve brilhantissima, não só pelo escolhido programma, como pela selectissima assistencia.

TURIM, 24.

Quando esta manhã o aeroplano do aviador Moccafico levantava vôo e já a uma certa altura, emborcou, caindo ao solo e despedaçando-se.

Moccafico nada soffreu.

ROMA, 24.

Ao meio-dia o rei Victor Manoel visitou o quartel de granadeiros, onde presidiu á ceremonia da inauguração da pedra commemorativa da memoria dos granadeiros mortos pela independencia.

Discursou a proposito da solemnidade o general Tassoni.

ROMA, 24.

A Camara discutiu hoje o projecto do monopolio, por conta do Estado, dos seguros de vida. Falaram varios oradores, entre os quaes o socialista Bonomi, que defendeu calorosamente o projecto, e o conservador Crespi, que o combateu.

ROMA, 24.

A princeza Clotilde está agonizante. O papa enviou hoje, á tarde, a benção á sua alteza, acompanhada de votos de proxima cura.

HOLLANDA

ROTTERDAM, 24.

Os armadores deste porto reuniram-se hoje, para tratar da questão da greve dos embarcadiços e, depois de acaloradas discussões, resolveram não tomar em consideração os pedidos dos grevistas.

De Amsterdam tambem communicam que as equipagens de varios vapores fundeados naquelle porto abandonaram o trabalho e declararam-se em greve.

AUSTRIA-HUNGRIA

TRIESTE, 24.

A's 11 horas da manhã de hoje foi lançado ao mar o novo "dreadnought" *Veribusunitis*.

TURQUIA

SALONICA, 24.

O sultão Mahommed V partiu esta tarde para Constantinopla.

MONTENEGRO

SOFIA, 24.

Começou hoje, na Assembléa Nacional, em Tirnovo, a discussão do projecto de reforma da Constituição.

MARROCOS

CEUTA, 24.

Hoje, em Jemis, foi lida, na presença de umas quatorze mil pessoas, uma carta do sultão Muley-Hafid, ameaçando castigar rigorosamente toda e qualquer pessoa que tentar perturbar a ordem no imperio. O sultão diz nessa carta que, para castigar os agitadores, conta com o inteiro apoio dos francezes.

Os kabilenhos estão profundamente desgostosos com as relações de intimidade que ha entre o sultão e os officiaes francezes.

CEUTA, 24.

Dizem de Tetuan que os *kabilas* ameaçam declarar a guerra santa, se o sultão nomear para algum cargo publico, principalmente autoridade, algum protegido dos francezes.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24.

A colligação eleitoral, partido politico organizado pelo senador Villanueva, não aceitou a fusão com o partido nacional, allegando que este desligou-se da politica dos Srs. Saenz Peña e Victorino La Plaza.

— As commissões encarregadas de estudar a questão de limites entre as provincias de Santiago del Estero e Catamarca, já iniciaram os seus trabalhos, tendo-se reunido conjuntamente varias vezes.

— Foi apresentado um projecto á Camara Municipal prohibindo o transito nas ruas da cidade, nos mezes de maio a setembro, de vehiculos abertos.

— *L'Argentina* combate, em um artigo hoje publicado, a idéa de se crear difficuldades á entrada dos productos brazileiros, como represalia á questão das farinhas.

Apesar de censurar fortemente o Brazil por ter realizado as concessões que tanto prejuizo causam ao commercio da Argentina, paiz vizinho e amigo, aquelle jornal diz que é inteiramente futil e contraproducente esse processo de aggressão ao Brazil, quando parece ser extremamente difficil encontrar os meios de effectual-a.

L'Argentina acha, ao contrario, que devem ser abolidas as exigencias altaneiras para tratar-se do assumpto amigavelmente.

BUENOS AIRES, 24.

Um accidente em estrada de ferro victimou os negociantes Florentino Alvarez, Italo Conti e Conreine Frommetti.

— Estréou a companhia da opera-comica.

— Os estudantes preparam uma grande recepção ao poeta uruguayo Zorrilla San Martin, que aqui vem realizar uma série de conferencias.

— Foi uma grandiosa festa social a conferencia feita pela escriptora Sra. Concepcion Falquer.

BUENOS AIRES, 24.

La Argentina publica hoje um artigo sobre a questão das farinhas argentinas no Brazil e no qual diz serem inconvenientes as aconselhadas represalias contra o Brazil e os Estados Unidos, por parte do governo argentino, para obter o mesmo tratamento para as suas farinhas importadas pelo Brazil, que o que têm as farinhas norte-americanas.

Acredita *La Argentina* que o governo do Brazil póde, se quizer, espontaneamente, remediar o mal causado ás farinhas argentinas, concedendo-lhes o mesmo tratamento que têm as farinhas norte-americanas.

BUENOS AIRES, 24.

La Prensa critica, numa nota, o discurso pronunciado pelo Sr. Juan Silvano de Godoy, ministro do Paraguay no Rio de Janeiro, ha dias, quando foi recebido pelo marechal Hermes para entrega das suas cartas cartas credenciaes. Diz *La Prensa* que o Sr. Juan Silvano de Godoy foi injusto com o Brazil, quando affirmou que elle favoreceria o desenvolvimento do Paraguay.

BUENOS AIRES, 24.

O aviador italiano Cattaneo chegou hontem, á noite, a esta capital, pela estrada de ferro, trazendo o seu apparelho. Cattaneo voltará a Rosario de Santa Fé hoje, para d'ali recomeçar a sua prova do *raid* aereo, entre aquella cidade e Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 24.

A bordo do vapor *Orion*, do Lloyd Brazileiro, foi descoberto um contrabando de 2.001 relogios e de 37 kilogrammas de lenços de seda.

Foi tudo apprehendido pelas autoridades fiscaes.

BUENOS AIRES, 24.

Os pilotos praticos nacionaes acabam de dirigir ao ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, uma representação, pedindo-lhe para que obtenha, por meios diplomaticos, a prohibição dos pilotos praticos do porto de Montevidéo exercerem em aguas do estuario do Prata a sua profissão.

CHILE

SANTIAGO, 24.

Telegrapham de Iquique informando ter passado, hontem, de manhã, sobre aquella cidade um violento cyclone, que durou cerca de tres horas.

O cyclone fez-se sentir, principalmente, sobre o porto e a cidade, mas causou tambem importantes prejuizos nos arredores e em todo o litoral. O fortissimo vento que correu era quente e acompanhado de violenta chuva.

Na cidade, o cyclone causou importantes prejuizos, havendo victimas a lamentar.

Nos arredores tambem, e em todo o litoral, a ventania fez importantes estragos.

No mar, os prejuizos materiaes, além das mortes, cujo numero é ainda ignorado, foram consideraveis.

Quatro vapores naufragaram, onze encalharam, ficando alguns desses ultimos quasi completamente destruidos.

Numerosas lanchas, empregadas no serviço do porto e pertencentes a particulares, tambem naufragaram, causando diversas victimas.

Faltam ainda noticias de cerca de duzentas lanchas, empregadas na pesca, que desappareceram, na sua maioria com as respectivas tripulações.

O cruzador chileno *Esmeralda*, que ali se encontra ancorado, não soffreu, que se saiba, estragos de importancia.

Faltam noticias pormenorizadas sobre o grande desastre.

Estas noticias causaram aqui grande consternação.

SANTIAGO, 24.

Um formidavel cyclone varre toda a costa, tendo já occasionado numerosos naufragios.

SANTIAGO, 24.

Em diversos centros politicos affirma-se que a maioria das duas casas do Congresso rejeitará o projecto de reforma das leis municipaes.

SANTIAGO, 24.

Os passageiros do trem da Estrada de Ferro do Pacifico (Transandino), recem-chegados de Buenos Aires, enviaram aos jornaes um energico protesto contra a direcção dessa empreza, queixando-se dos horrores que soffreram durante a viagem. Os passageiros foram obrigados a passar alguns dias em plena cordilheira dos Andes, com o trem parado, devido ás nevadas, e sem o menor conforto. Soffreram fome e frio, sem que pudessem recorrer a qualquer auxilio, pois a empreza ainda não providenciou para fornecer aos seus passageiros, em casos taes, comidas quentes e roupas.

SANTIAGO, 24.

O ministro da Inglaterra visitou hoje o presidente da Republica, Sr. Ramon de Barros Luco, e o ministro das relações exteriores, Sr. Enrique Rodriguez, agradecendo-lhes as felicitações e a coparticipação do governo chileno nas festas commemorando a coroação do rei Jorge V.

SANTIAGO, 24.

O Sr. Puga y Borne, ministro chileno em Paris, e que aqui se encontra actualmente, conferenciou esta manhã com o ministro das relações exteriores, parece que a respeito do roubo de documentos secretos importantes da chancellaria chilena, e que foram parar ás mãos do governo do Perú.

SANTIAGO, 24.

São ainda desconhecidos os pormenores da catastrophe de Iquique, não tendo sido recebidos aqui novos telegrammas sobre a situação daquella cidade, que se suppõe ser gravissima, pois podem ser calculados quaes os estragos causados ali pelo cyclone, sabendo-se ter elle durado cerca de tres horas.

Segundo parece, as linhas telegraphicas ficaram, desde o porto de Tocopilla para o norte, com grandes avarias, e d'ahi não serem possiveis as communicações.

SANTIAGO, 24.

O governo vai comprar o convento de Santa Clara, afim de estabelecer ali a Bibliotheca e o Archivo Publico.

PERÚ

LIMA, 24.

Chegou a commissão scientifica norte-americana, que vem estudar as ruinas de Choquiquipáo, no departamento de Apurimac.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 24.

El Dia desmente que o governo uruguayo pense em renovar a questão da jurisdição das aguas do Rio da Prata.

MONTEVIDÉO, 24.

Realizou-se hontem, á noite, na Loja Maçonica Republicana Hespanhola, uma imponente sessão civica, em honra da Republica Portugueza. Foram pronunciados diversos discursos, sendo depois telegraphada uma calorosa saudação ao presidente provisorio da Republica Portugueza, Dr. Theophilo Braga.

MONTEVIDÉO, 24.

Appareceu hoje publicado o decreto regulamentando os trabalhos de estudos hydrographicos no porto desta capital e em toda a costa uruguaya.

—Está sendo alvo de acerbas criticas o projecto de reforma, sustentado pelo presidente da Republica, Sr. Batlle y Ordoñez, do Congresso Nacional, pelo qual, sendo levado a effeito, o Congresso uruguayo ficará sendo o mais caro do mundo.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 24.

Augmentam os protestos contra o projecto de promover a general o coronel Albino Jara, presidente da Republica.

—O Sr. Ricardo Muñoz demittiu-se do cargo de director geral da alfandega.

ASSUMPÇÃO, 24.

Os jornaes denunciam que, nas eleições realizadas no ultimo domingo para o preenchimento de uma vaga de senador por esta capital, as tropas occuparam o adro da igreja de Encarnacion, onde estava installada uma mesa eleitoral, impondo a todos os eleitores que votassem no candidato governista, Sr. Alejo Carrillo.

A maioria dos eleitores, que era opposicionista, retirou-se sem votar.

ASSUMPÇÃO, 24.

Está desmentida officialmente a noticia de que os ministros das relações exteriores, Sr. Cecilio Baez, e do interior, Sr. Juan Ortiz, pensavam em renunciar.

ASSUMPÇÃO, 24.

Foi publicado o decreto autorizando a exportação, livre de direitos, do gado criado nos departamentos do litoral.

—Está marcada para 5 de agosto proximo a reunião da convenção dos partidos liberal e jarista (composto de partidarios do general Albino Jara, presidente provisorio da Republica), para estabelecerem as bases do accordo para a reorganização desses partidos numa só facção

O partido radical está trabalhando activamente na sua reorganização.

ASSUMPÇÃO, 24

El Nacional, em um longo e vibrante artigo, censura os deputados que approvaram o projecto promovendo a general o coronel Albino Jara, presidente provisorio da Republica.

Noutro artigo, *El Nacional* commenta tambem, muito desfavoravelmente, o projecto apresentado ao Congresso, pelo qual fica o governo autorizado a despender os necessarios creditos para pagamentos das indemnizações pedidas pelos estrangeiros que soffreram prejuizos materiaes com a ultima revolução.

Diz esse jornal que o governo merece as maiores censuras por ter excluido, quando não o devia, nem podia fazer, os nacionaes de poderem receber agora como os estrangeiros, as indemnizações devidas pelos prejuizos soffridos.

—As maiorias nas duas casas do Congresso são manifestamente contrarias ao projecto do ministro da guerra, augmentando o effectivo do exercito, em tempo de paz, com mais 500 homens.

—Foi publicado o decreto autorizando o general Albino Jara, presidente provisorio da Republica, a usar a medalha de merito militar do Chile, que lhe foi conferida o anno passado.

BRAZIL

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 24.

Effectuou-se no Assu' uma grande reunião de commerciantes e industriaes, afim de combinar os meios de agir junto do Sr. ministro da viação, no sentido de ser modificado o traçado actual da Estrada de Ferro Central, de modo a conseguir-se uma estação perto daquella importante cidade sertaneja.

O jornal *A Cidade*, que ali se publica, reeditou a representação dirigida em 1909 ao Dr. Miguel Calmon, então ministro da viação, demonstrando as vantagens da desejada modificação.

Dos dados colligidos pelo jornal assuense, vê-se que do municipio a producção do algodão attingiu a 12.000 fardos, ou cerca de 600:000$, e a de caroço do mesmo algodão, a 108:000$; a da cera attinge a 195.000 kilos, ou, em valor monetario, a réis 156:000$; a do trigo monta a 10.000 alqueires, representando a quantia de 160:000$000.

A industria pastoril é ali tambem bastante animada, podendo calcular-se uma média de 10.000 cabeças para o gado vaccum; de 4.000 para o gado cavallar e muar, e de 26.000 para o lanigero e caprino.

Não menos importante é a producção do peixe. Ha annos, em que só a lagoa do Piato produz mais de 100 contos de réis, saindo d'ali comboios e comboios carregados de peixe secco para Brejos e outros logares.

A despeza com a exportação e importação attinge a 300 contos annuaes.

O porto mais proximo de Assu' é Macáo, que dista d'ali cem kilometros, sendo que em alguns annos é difficilimo o transporte, além de onerosissimo, devido ás enchentes dos rios.

Para conseguir-se uma estação perto desta cidade, conclue a representação, basta uma pequena alteração no traçado actual (ainda não construido), que de Angicos para cá póde desviar-se para o norte, atravessando o rio Pixore, abaixo do logar projectado, e d'ahi para o porto de Pedrinhas, á margem direita do rio Assu', sendo certo que do rio Pixore para cá nenhum obstaculo se encontrará.

Depois da transcripção da representação, *A Cidade* faz um appello ao Sr. ministro da viação, dizendo esperar que S. Ex. satisfaça a justa aspiração dos habitantes daquella prospera zona, em vista da boa vontade e patriotismo que S. Ex. vem revelando em favor dos legitimos interesses do povo brazileiro.

—Correm muito animadas as festas de S. João.

—O Dr. Alberto Maranhão, governador do Estado, convidou o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, para fazer uma visita a este Estado.

S. PAULO

S. PAULO, 24.

O *S. Paulo* de hoje affirma que a candidatura do Dr. Rodolpho Miranda á presidencia deste Estado continúa recebendo valiosas adhesões dos directorios do partido republicano conservador de varios municipios. Accrescenta ainda que essa candidatura está tendo benevolo acolhimento nesta capital, despertando enthusiasmo entre a mocidade academica.

Diz ainda que, tendo sido constituidos simultaneamente dois *comités* academicos para fazerem a propaganda dessa candidatura, hontem se fundiram num grande *comité* central.

S. PAULO, 24.

Vão pedir aposentadoria os Srs. Paulino Guimarães, inspector do Thesouro Municipal, e João Vaz de Oliveira, director geral da fiscalização municipal.

S. PAULO, 24.

O Dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, visitará hoje o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

S. PAULO, 24.

O *Commercio de S. Paulo* diz saber que a Companhia Brazileira de Energia Electrica enviou diversos engenheiros e operarios para estudarem as obras hydraulicas da cachoeira de Itapanhahú. Accrescenta esse jornal que a mesma cachoeira foi ha dias adquirida pela Light and Power.

PARANA'

CORITIBA, 24.

Os jornaes da manhã noticiam que o directorio do partido republicano paranaense designou o dia 20 de agosto proximo para uma reunião politica nesta capital, afim de ser escolhido o candidato á futura presidencia do Estado.

Em vista desta resolução, é possivel que o senador Alencar Guimarães adie a partida dahi, marcada para hoje.

CORITIBA, 24.

Foi assignado hoje o contrato para construcção da Estrada de Ferro de Tibagy a Ponta Grossa.

O contratante é o engenheiro Alvaro Martins.

CORITIBA, 24.

O Centro Estudantal Paranaense festeja hoje o segundo anniversario da sua fundação.

CORITIBA, 24.

Assignou-se hoje o contrato para a construcção de uma estrada de ferro que, partindo de Ponta Grossa, passará por Ypiranga, Colonia, Calmon, S. Roque e Therezina, e seguindo o valle do Pequiry, irá ter ao salto das Sete Quédas, no rio Paraná, com ramaes para o Alto e Baixo Paraná.

A extensão da linha será de 700 kilometros, perfazendo 1.002 até o porto de Paranaguá, já em trafego.

A transposição do salto das Sete Quédas será feita por meio de uma ponte de cem metros apenas, ligando este Estado ao de Matto Grosso.

A zona a percorrer é de uma riqueza colossal.

Até a foz do rio Iguassú, a nova estrada terá menos 118 kilometros de percurso do que as estradas de São Francisco ao rio Paraná, em construcção, e a de S. Paulo ao Rio Grande.

CORITIBA, 24.

Tiveram grande esplendor as festas que, por iniciativa da colonia ingleza, aqui se realizaram em commemoração á coroação do rei Jorge V, da Inglaterra.

CORITIBA, 24.

Os jornaes lamentam que as estradas de ferro Paraná e S. Paulo-Rio Grande continuem impedindo o desenvolvimento do Estado.

Dizem elles que causa realmente tristeza e pesar ver-se, desde a ponta dos trilhos até Coritiba, as estações desssas ferro-vias abarrotadas de mercadorias, particularmente de herva-matte e madeiras, sem poderem ser transportadas por falta de material rodante.

CORITIBA, 24.

Todos os trapiches do porto Pedro II offereceram-se para carregar mercadorias sem baldeação, melhorando assim grandemente as condições do commercio desta praça.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 24.

Um grupo de freiras salesianas, vindas de Montevidéo, comprou em Santa Maria, por quarenta contos de réis, aos herdeiros do barão de Nonaohay, uma grande chacara, afim de ahi fundarem um estabelecimento de educação.

PORTO ALEGRE, 24.

Amanhã, ás 2 horas da tarde, no salão nobre do Club Julio de Castilhos, realizar-se-ha uma grande reunião dos chefes do partido republicano do Estado, afim de elegerem a commissão executiva do mesmo partido, que até aqui era eleita de quatro em quatro annos pelos membros da Assembléa estadoal.

Esse facto não alterará as normas até agora observadas, continuando o partido sob a chefia de uma unica entidade.

O convite, que é dirigido pelo partido republicano riograndense, traz appenso um boletim contendo as bases sobre as quaes foi fundado ahi o partido republicano conservador.

PORTO ALEGRE, 24.

Continúa o frio, principalmente á noite, aqui e em todo o Estado.

Por esse motivo, as diversões nocturnas não têm tido concurrencia.

Hontem, por exemplo, foi tão grande o frio, que ao espectaculo da companhia Lahoz apenas assistiram treze pessoas, apesar de ser levada á scena uma peça nova.

Hoje a temperatura melhorou um pouco.

PORTO ALEGRE, 24.

Amanhã, se o tempo o permittir, realizar-se-ha a procissão de Corpus-Christi, que será acompanhada pelo arcebispo e todo o clero, collegios, confrarias e apostolados e grande numero de familias desta capital.

MATTO GROSSO

CUYABA', 24.

Temos hoje novos pormenores a telegraphar sobre a derrota do coronel Bento Xavier.

Além do grupo a que hontem nos referimos, sob as ordens do irmão desse coronel, o Sr. Leoncio Xavier, consta haver ainda um outro, capitaneado por Antonio Xavier, filho do chefe do movimento do sul. Esse grupo, ao que se diz, aguardava ordens do coronel Bento Xavier, com relação a Nioac.

O capitão Gomes, logo que derrotou a gente do coronel Bento Xavier, seguiu em perseguição desse chefe parecendo levar o plano de dar combate tambem isoladamente aos grupos referidos.

Quanto á derrota das forças de Ozorio de Barros, em Campo Grande ha os seguintes pormenores. Ozorio de Barros, com 75 homens, atacou aquella villa no dia 11 do corrente, prendendo as autoridades e commettendo outras violencias. No dia seguinte o tenente Constantino de Souza, commandante da força federal de Campo Grande, interveiu, conseguindo que as autoridades fossem postas em liberdade. A 13, porém, continuando os desmandos e violencias da gente de Ozorio de Barros, o mesmo tenente Constantino, reunindo aos seus soldados numero necessario de patriotas, atacou os invasores, pondo-os em debandada.

—A expedição militar, commandada pelo capitão Sodré, partiu de Aquidauana para Nioac no dia 23 do corrente.

—O contingente de 60 praças de policia estadoal, que d'aqui havia seguido, chegou hontem a Aquidauana, sob o commando do 1º tenente Modesto Moraes, ficando em Corumbá o respectivo commandante, capitão Rios

AVULSOS

FRIBURGO, 23.

Foi feita hontem, ás 11 horas da noite, a primeira experiencia da illuminação publica electrica em parte da cidade, dando optimos resultados; não houve incidente algum. O povo presente mostrou-se satisfeitissimo, victoriando o presidente da Camara e os chefes politicos Alberto Braune e Galiano Junior. Hoje ás 7 horas da noite, haverá nova illuminação, a pedido de uma commissão de gentis senhoritas ao presidente da Camara Galiano Junior, que será conservada durante os festejos de S. João — Redacção do *Friburguense*.

CAXAMBU', 23.

Com todo o espendor e pompa, realizaram-se as festas da inauguração da luz electrica em Caxambú. O Dr. Camillo Soares, prefeito municipal, foi delirantemente acclamado pelo povo, que lhe fez estrondosa manifestação, offerecendo-lhe e á sua esposa finissimas joias. Oraram monsenhor João de Deus Viotti e Dr. Raul de Sá, prefeito de Cambuquira e representante do Dr. Wenceslão Braz.

Os nomes do Drs. Bueno Brandão, Wenceslão Braz e Camillo Soares foram vivamente victoriados. Caxambú apresenta bellissimo aspecto com a instalação electrica, executada pelos Drs. Bettex e Bertacin, da conhecida casa Siemens — *Manoel Theodoro*, presidente do Conselho.

VILLA BRAZ, 24.

Caiu aqui uma grande geada. O thermometro marcou dois gráos abaixo de zero, o que prejudicou grandemente ás lavouras de café, fumo e canna—Redacção do *Imparcial*.

BOMJARDIM, 23 (*retardado*).

O povo, em grande reunião, lançou a candidatura do general Dantas Barreto ao cargo de governador deste Estado. Em seguida foi constituida a junta pró-Dantas—*Abilio Aprigio — Severino do Patrocinio — Henrique Philadelpho*.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

Datado de ante-hontem, o Sr. ministro da agricultura recebeu do Dr. Padua Rezende, commissario geral do Brazil na exposição de Turim, o seguinte telegramma:

"A secção brazileira foi inaugurada com grande brilho, na presença do Dr. Alberto Fialho e altas autoridades italianas.

Na solemnidade da abertura do pavilhão de honra falaram o senador Frola e commendador Bianchi, representantes da commissão geral executiva.

No banquete falaram o Sr. ministro do Brazil junto ao Quirinal, o senador Frola e os representantes do syndaco de Turim e do prefeito, os quaes tiveram palavras altamente significativas para o nosso paiz.

Congratulando-me com V. Ex., envio as mais calorosas felicitações deste commissariado."

Do Sr. Gabriel Godinho, delegado geral da commissão executiva da representação bahiana na exposição, recebeu o Dr. Pedro de Toledo o telegramma abaixo:

"Tenho a honra de apresentar sinceras congratulações a V. Ex. pelo justo motivo da inauguração dos pavilhões brazileiros na exposição de Turim, para o que tanto concorreu o acendrado patriotismo de V. Ex. Respeitosas saudações."

O Sr. ministro da agricultura, além desses, recebeu muitos outros telegrammas de felicitações por aquelle motivo.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O conde de Maximow, ministro plenipotenciario da Russia, e o consul geral deste paiz visitaram, em companhia do Dr. Gonçalves Junior, director geral do povoamento do solo, a ilha das Flores, onde se acha instalada a hospedaria de immigrantes.

A's 10 horas da manhã, o Dr. Gonçalves Junior foi procurado em seu gabinete de trabalho pelos dois diplomatas russos, que mostraram desejo de visitar a ilha das Flores e a hospedaria de immigrantes, onde se acham internados 800 subditos russos, chegados ultimamente.

Antes que o conde de Maximow designasse o dia, o Dr. Gonçalves Junior convidou os dois illustres diplomatas para fazerem a visita inesperadamente, sem prévio aviso.

Os diplomatas aceitaram o convite e partiram em companhia do director do povoamento do solo ás 11 1|2 da manhã, do ministerio da agricultura, chegando ao cáes Pharoux ao meio-dia.

Poucos minutos depois atracava a lancha do povoamento do lado da ribanceira do cáes.

Ao chegarem á ilha das Flores, foram recebidos pelos encarregados do serviço.

Tanto o ministro como o consul mostravam-se satisfeitissimos pela bella ordem ali observada e com o passadio dos immigrantes, que não se cansavam de elogiar o modo por que são tratados.

Mais de uma hora levaram os diplomatas conversando com os seus subditos, em numero de 800.

Durante quatro horas de visita, só tiveram palavras elogiosas os dois visitantes.

A's 5 horas da tarde regressaram a bordo da lancha para o cáes Pharoux, onde chegaram ás 5 1|2.

O Dr. Gonçalves Junior, ao desembarcar no cáes Pharoux, foi convidado pelos diplomatas a tomar uma taça de champagne no hotel Avenida.

Ao chegarem ao hotel, foram recebidos por grande numero de amigos.

O conde Maximow, erguendo a sua taça, brindou o Sr. presidente da Republica, o Sr. ministro da agricultura e o Dr. Gonçalves Junior, pela boa ordem do serviço immigratorio, dizendo achar-se plenamente satisfeito por tudo quanto havia visto.

POR QUE PROGRIDE A AGRICULTURA NOS ESTADOS UNIDOS. — Nos Estados Unidos o importantissimo departamento do ministerio da agricultura está confiado a um competente agricultor que conhece todos os detalhes da sua nobre profissão.

O ministerio estabelece em todas as escolas primarias uma classe de agricultura pratica, que proporciona admiravelmente aos estudantes todos os conhecimentos dos vegetaes.

O ministerio distribue annualmente 125.000.000 de dollars de subvenção aos Estados que têm collegios agricolas. Esta subvenção, tem sido consumida exclusivamente em gastos praticos da agricultura ou seja em trabalhos de cultivo em os campos de experiencias, sem que possam ser destinados taes auxilios a compras de edificios ou ao pagamento dos professores.

Existem collegios, que educam milhares de discipulos; deste muitos têm produzido em suas regiões verdadeira revolução, augmentando os productos enormemente, introduzindo variedades de sementes novas e progressos scientificos.

O collegio Minessota tem conseguido por meio de hybridação no trigo, quasi triplicar os productos por hectare.

Uma estação meteorologica, dependente do ministerio da agricultura pede todos os dias os dados referentes ao tempo a 466 centros agricolas que orientam a 50.000 agricultores sobre o estudo atmospherico.

Sob as ordens do ministerio funcciona um serviço de zootechnia que examina, estuda e circumscreve as epizootias.

Os trabalhos de phyto-pathologia são os mais perfeitos possiveis: duzentos engenheiros agronomos estudam as enfermidades das plantas e fazem hybridações para obterem especies mais resistentes e que necessitem menos cuidado em o seu cultivo. Um posto geologico se occupa em fertilizar os terrenos estereis, modificando por completo a sua composição primitiva, como as grandes extensões de terrenos situados no oeste, que eram aridos por sua composição calcarea, os tem convertido em ferteis, destruindo assim os seus depositos malignos por meio de drainagem.

Grande numero de funccionarios estão sempre occupados com os estudos dos incendios dos bosques, dos terrenos dos pastos e ao melhoramento dos productos florestaes. O ministerio concede grandes subvenções aos institutos de investigações, dedicados ao aperfeiçoamento das culturas. Estes estabelecimentos celebraram no anno de 1910 assembléas geraes tão importantes, que a ellas se reuniram em distinctos logares 500.000 agricultores.

Quando porventura observa o ministerio que alguns dos institutos decaem, envia immediatamente um mensageiro illustre para realizar conferencias e reanimal-o. Tambem mantem o ministerio ás suas ordens especialistas que constantemente viajam de um instituto a outro para visitar os agricultores e instruil-os naquillo que necessitarem. Uma secção de informacões remette gratuitamente a todos que solicitarem os mais completos dados e esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre assumptos agricolas. Dessa secção são respondidas annualmente 300.000 consultas; a secção de publicações edita 600 memorias differentes, das quaes são distribuidos gratuitamente 8.000.000 de exemplares.

Além disso, é publicado um magnifico annuario contendo 800 paginas, redactoriado por especialistas e distribuidos gratis 500.000 exemplares.

Com esta paternal solicitude, os agricultores trabalham, guiados pela mão da sciencia e da experiencia fecunda, conseguindo brilhantemente superar a Europa. — *Raul Peixoto.*

A apreciação feita no *Paiz* de 16 do corrente mez, pelo Sr. Pereira Junior, distincto criador da fazenda de S. Paulo, sobre a importação de gado da raça Durham e as installações dos banheiros para a eliminação dos carrapatos, nos faz dar a nossa pennada, acrescentando a optima impressão que nos produziu a visita que fizemos á fazenda de Campo Bello.

Ahi vimos a installação para o banho de sarnol, feita com esmero e rigor e o gado de finas raças européas em pastos communs, completamente limpo de carrapatos.

E' por isso que se vê na apreciação do Sr. Pereira Junior o justo conceito sobre a utilidade e vantagens das installações dos banheiros do gado, nas fazendas de criar, pela conservação de criação saudavel e do melhoramento das raças, pois está verificado que as boas raças importadas, aniquillando-se com os carrapatos, dão máos productos notadamente as que forem mais sensiveis, ás mudanças de clima, de installações e de alimentação.

Agradou-nos a vista de bonitos productos, obtidos na fazenda de Campo Bello, de raça Red Lincoln, e não nos agradaram menos os productos obtidos de outras raças européas.

Todas ellas bem se acclimatão, e a prova se vê em criação de um conjunto de bellos typos, em desenvolvimento de peso e gordura.

Ahi o gado recebe o esmerado tratamento de pastos, de estabulo, banheiro, etc., quando precisa e, ainda mais, tem commodos especiaes para tratamento de doenças e para as vaccas de criar.

A experiencia que vai fazer o seu proprietario, Dr. Eduardo Cotrim, que possue conhecimentos especialissimos e variados na pecuaria do paiz e do estrangeiro e mais fazendeiros do Estado do Rio, com a raça Durham, póde ser coroada de exito favoravel, attendendo-se tambem ao clima excellente de nosso paiz em que as perdas da criação nova são variaveis até 10 o|o.

E' essa raça que se adaptou na Republica Argentina, e ali tem dado os mais bonitos resultados, ainda ha pouco narrados, nas obras publicadas por este esforçado profissional.

Já vimos, entretanto, a opinião de capacidade conhecedora do assumpto, declarando que não devemos pretender o Durham para melhorar o nosso gado. —O

Ao Dr. Pedro de Toledo, apresentou o Sr. Ernesto Luiz de Oliveira um interessante trabalho, sobre o meio pratico de resolver-se o problema da cultura do trigo no Estado de S. Paulo, o qual transcrevemos abaixo, para conhecimento dos nossos leitores:

A CULTURA DO TRIGO EM S. PAULO — Narram as chronicas antigas que quando Thomé de Souza chegou de Santos a São Paulo, comeu pão fabricado com trigo plantado e colhido nos campos em que hoje se estende a bella capital paulistana. Naquelle tempo, aquellas planicies ostentavam uma uberdade que a todos causava admiração (1). E por que desappareceu aquella uberdade antiga? E por que não mais se cultiva ali o precioso grão?

O facto é que, plantado o trigo, nasce e cresce com extraordinario viço; mas nas espigas mirram-se os grãos ou então produz-se um trigo inferior, improprio para o fabrico do pão. Dahi a consequencia que muitos profissionaes, tanto do paiz como do estrangeiro, têm tirado, a de que o solo paulistano é improprio para aquella rendosissima cultura.

Esse juizo, justificado annos atrás, não póde prevalecer hoje, em face do successo com que os americanos do norte resolveram o problema da agricultura do trigo no Estado de Washington, onde tambem no terceiro anno do plantio as culturas degeneravam-se por completo.

Aquella nota historica a este successo dos admiraveis *yanks* me confirmam na opinião de que as experiencias não tem sido definitivas; e é meu intuito nestas linhas traçar um novo rumo para essas experiencias, certo de que estou tratando de um problema cuja solução nos importa mais que uma victoria nos campos de batalha.

Fique desde logo estabelecido que essas experiencias devem ser feitas em larga escala, isto é, sobre uma grande superficie de terreno e sobre grande variedade de raças de trigo, e, ainda, em annos repetidos. Quero justificar por partes estes pontos capitaes.

a) Trata-se, nada mais nada menos, de formar uma raça de trigo, adaptada ao clima e ás terras de S. Paulo. E, como a selecção é um poderoso factor nessa tarefa, é claro que o experimentador póde contar com tanto mais probabilidade de exito, quanto maior fôr o campo de observação e de escolha. Que importa, se da cultura de muitos alqueires de terra resultasse apenas um litro, ou meio litro, de sementes aperfeiçoadas? Desse, litro, ou desse meio litro, sairiam sementes para encher o Brazil todo, de culturas.

b) Tambem impõe-se que o agricultor experimente sobre o maior numero possivel de variedades, por que no solo em que uma fenece outra viceja admiravelmente. Portanto, as probabilidades de exito serão tanto maiores quanto for o numero, e mais variadas as procedencias, das raças experimentadas. E' erro experimentarem-se sómente plantas, vindas de climas parecidos ao nosso.

b) Sobre a necessidade de serem as experiencias repetidas por varios annos consecutivamente e no mesmo logar (note-se bem !) desejamos fazer umas considerações mais demoradas, attentos aos importantes pontos que vamos abordar.

E' facto, que o trigo não produz logo na primeira vez que é plantado em um logar; e por isso, nas instrucções que o ministerio da agricultura mandou imprimir para distribuir pelos interessados, no Rio Grande do Sul, indica-se a salutar medida, de, no primeiro anno derribar-se a mata e plantar-se ali o milho; no anno seguinte, plantar-se, no mesmo logar, a cevada, e só no terceiro anno, plantar-se o trigo. A causa deste phenomeno é que o trigo necessita da presença no solo de certas bacterias fertilizantes, sem as quaes será inutil o seu plantio. Logo que se derriba a mata, as baterias não existem, ou se existem, o fogo estupido das nossas queimadas as devasta, e só com o amanho da terra, com a cultura do milho e da cevada, podem ellas se innocular e se desenvolver no solo. Mas ainda ha aqui uma importantissima nota a fazer-se: resulta das experiencias de Nobbe, que, comquanto as bacterias que vivem em symbiose com certas plantas, apresentem os mesmos caracteres morphologicos, todavia, existe uma sorte de adaptação de certas plantas, com "certas raças" de bacterias, de sorte que, bacterias da mesma especie e com os mesmos caracteres morphologicos não são equivalentes para favorecer uma determinada cultura; e elle aconselha que se procure innocular o solo e as sementes com as bacterias que vivem associadas áquella mesma planta. (Veja-se o *Traité de Physiologie Végétale et Agricole*, de Leclerc du Sablon, Paris, 1911.)

Resulta dahi que não basta importar sementes; é necessario importar tambem a terra em que a planta vicejou, colhida *in loco*, e transportada com as necessarias cautelas, quanto á temperatura, á humidade e á aereação para que não morram as bacterias. Escusado será dizer-se que a pessoa encarregada de colher as sementes deve ir pessoalmente ao trigal; deve colher dentre as plantas aquellas que apresentarem melhores espigas, astes mais curtas e mais resistentes, e dessas espigas deve tirar apenas os grãos do centro, desprezando os das extremidades, por serem menos desenvolvidos. Misturada esta terra com a nossa, semeadas ali as sementes, estas encontrarão ali o concurso bacteriano do seu paiz de origem. E com esse pouco da nossa terra já innoculada, o experimentador innoculará as outras terras, em que queira cultivar aquella raça de trigo.

Vamos agora tocar no ponto mais importante e que, para sermos bem claros, foi o que nos constrangeu a escrever esta memoria. Depois de cultivadas grandes extensões de terra com trigo de varias procedencias, é necessario hybridal-as, fecundando umas raças com o polem das outras.

Esta operação, delicadissima em extremo, exige cuidados de benedictino, para que as plantas hybridadas não recebam polen de outra procedencia e para essas sementes sejam contadas e cuidadosamente separadas para serem depois separadamente plantadas e para que entre estes pequeninos grupos de plantas haja *autofecundação*.

Pelos caracteres externos das espigas o experimentador reconhecerá logo os caracteres dominantes e recessivos, operará a necessaria disjuncção, segregação e selecção dos typos convenientes. Em outras palavras, deve-se empregar o methodo mendeliano, para formar as novas raças de animaes e de plantas. Foi assim que o Dr. Spillman resolveu problema identico para o Estado de Washington. E estou certo de que identicas experiencias aqui serão seguidas dos mesmos resultados.

Indicar aqui o que já muitas vezes tem sido dito e repetido sobre a necessidade de dotar o solo com calcareos, phosphatos e nitratos, para que nelle possa proliferar o trigo, seria arrastar-me a logares muito communs para quem tenha de encarregar-se de conduzir estas decadas experiencias.

"Desse connubios artificiaes, resultantes da hybridação, diz o Dr. Capelli, surgem combinações estranhas e variadas", de que não podem fazer idéa senão aquelles que *de visu* presenciaram os seus effeitos. O resultado seria tanto mais seguro se tivessemos uma raça de trigo nacional, ainda que fosse de qualidade inferior! Porque o methodo mendeliano nos permittiria enchertar nella as qualidades das melhores raças estrangeiras. Servirá para isso a raça de trigo que ha seculos cultivam os habitantes do municipio de Cavalcante, em Goyaz?

Não me cansarei de repetir que uma vez formada a raça de trigo, que nos convenha, ou que convenha a qualquer de nossas regiões, convem conserval-a pura, mesmo que seja necessario protegel-a com as penalidades da lei.

As causas da actual esterilidade das campinas paulistanas, em frizante contraste com a antiga fertilidade, não devem ser procuradas em outra parte senão nas successivas queimas e requeimas dos campos, que destroem as bacterias uteis, sem cujo concurso não ha vida superior possivel, nem vegetal, nem animal, e que têm ainda por funestissimo effeito dissociar o azoto dos seus compostos, para lançal-o na atmosphera, em estado inutil. "E sem azoto nenhum cereal póde frutificar".

As experiencias aqui indicadas são por demais dispendiosas, largas e delicadas, para serem emprehendidas por particulares. Cabe ao governo fazel-as. E só depois que se houver encontrado a raça conveniente, depois que ella tiver sido provada sufficientemente, é que os particulares devem ser convidados a empregar nessa cultura os seus capitaes — *Ernesto Luiz de Oliveira.*

(1) Este facto é referido pela Exma. Sra. D. Maria Paes de Barros, em sua Historia do Brazil.

CAIXAS RURAES — Constituiram-se no dia 11 de junho corrente, em Cordeiro, no Estado do Rio, em sociedade de cooperativa de credito de responsabilidade, diversos lavradores daquelle prospero districto.

A reunião para esse fim teve logar ás 2 horas da tarde, no salão do Gremio Recreativo.

Presidiu-a o Sr. João Trentino Lilles, chefe do movimento cooperativo em Cordeiro; sua iniciativa e palavras foram applaudidas.

Coube ao Dr. Placido de Mello, auxiliar do serviço de inspecção e defesa agricolas, encaminhar a organização juridica da sociedade, após uma conferencia pratica em que demonstrou aos presentes as vantagens das caixas ruraes e os grandes beneficios que ellas produzem no seio das classes de pequena lavoura.

Fundada a cooperativa por assembléa geral, foi o acto constitutivo assignado pelos adherentes no livro especial de que cogita o artigo 1.637 de 5 de janeiro de 1907, passando-se, sem demora, á sessão de installação para eleição da directoria e fixação dos maximos dos compromissos.

A directoria ficou assim constituida:

Conselho de administração: Dr. Placido Lopes Martins, presidente; João Brazil, vice-presidente; João Trentino Lilles, contador; coronel Antonio Gomes Junior e João Bellieni Salgado, assessores.

Conselho de syndicancia: Dr. Joaquim Caetano Leal Sardinha, presidente; João Drummond Junior, vice-presidente; João Lauro Martins, Manoel Aristão Jacoud e Atratino Coutinho.

Foram approvados votos de congratulações com os Drs. Pedro de Toledo e Francisco Salles, ministros da agricultura e da fazenda; Drs. Rodrigues Peixoto, Dias Martins, Gastão Reys, Ignacio Tosta e Antonio Felicio dos Santos, e de agradecimentos ao Sr. João Trentino Lilles, que offereceu os seus serviços gratuitos á contadoria da Caixa.

No dia 4, domingo, realizou-se, em Petropolis, a assembléa geral dos socios da caixa local, para o preenchimento dos cargos vagos no conselho administrativo.

Compareceram os seguintes socios: monsenhor Theodoro da Silva Rocha, Adolpho Gredilha, Drs. Abelardo Bueno de Carvalho, Manoel Moreira da Fonseca e Joaquim Moreira da Fonseca, Vicente Fortunato Brandão, Manoel M. Pereira Pinto Balsemão e José Rodrigues.

Foram eleitos: Manoel Pinto Balsemão, presidente, na vaga de monsenhor Theodoro Rocha; assessores, Manoel Mendes dos Santos e José Rodrigues, para as outras duas vagas.

Esteve presente á reunião o Dr. Placido Modesto de Mello, funccionario do ministerio da agricultura, que fez á assembléa communicações importantes relativas aos interesses sociaes, sobrelevando a noticia de que, ainda este anno, deverão estar todas as caixas do Estado do Rio federadas em uma caixa central, a qual será o centro propulsor do desenvolvimento das caixas locaes, constituida tambem como orgão de consulta permanente. O Dr. Placido dissertou sobre o problema do credito agricola e das caixas economicas, mostrando com o Estado, preoccupado com a solução destes magnos assumptos, está tomando interesse pelas caixas ruraes, promovendo a sua propaganda entre os profissionaes da lavoura, deixando a estes toda a iniciativa e autonomia ampla na gestão de seus interesses. Teve ainda palavras de sincero applauso aos membros da caixa de Petropolis, e aos seus directores, que souberam remover as inevitaveis difficuldades que acompanham o inicio de qualquer emprehendimento desinteressado.

CARTA ABERTA

Sr. capitão Liberato Bittencourt.

Attenciosos cumprimentos. — E' a questão magna do ensino militar que me traz a este scenario.

Li, como sabe a sua *Memoria* e tem já o senhor parte de meu fraco juizo a respeito; franco e sincero, como deu-me a honra de pedil-o.

Permitta, pois, completar aqui meu parecer, tornando clara, explicita uma orientação que de sua *Memoria* se deprehende, mas implicitamente.

Não entrarei em detalhes do plano de ensino sobre o qual, aliás, existe ainda muito o que dizer.

Estou de pleno accordo com as bases seguintes:

I — Unificação das bases technicas;

II — Adopção de um só conselho de instrucção;

III — Passagem do chamado collegio militar para um outro ministerio;

IV — Adopção de um curso preparatorio militar;

V — Instituição de uma *unica* escola pratica para todas as armas e serviços, dispondo de todo o material e de todos os recusos necessarios para um preparo realmente applicado á technica militar;

VI — Supressão de estudos technicos, perfeitamente inuteis sob o ponto de vista militar;

VII — Recompensa ao merito, antes á capacidade militar;

VIII Elevação intellectual e moral dos instructores.

Estou tambem de pleno accordo com os respectivos capitulos em que tão magistralmente *examina* cada uma dessas oito bases e apenas proporia que o curso technico, feito na Academia Militar Brazileira, fosse um só curso geral, para as tres armas de combate, porque "a guerra, como doutrina, se liga de mil modos e maneiras *a todo o conjunto encyclopedico do engenho humano*" e porque sómente ligadas é que essas tres armas têm acção efficaz na guerra.

O curso de estado-maior e o curso de engenharia, sim, esses devem ser separados, attento o caracter de cada um delles.

Quanto ao das tres armas de combate, bastaria que na escola pratica do exercito, cada um se fizesse *official de seu officio*, cada um se tornasse especialista nas coisas daquella arma para a qual tivesse *manifesta e comprovada vocação.*

Lamento não concordar com a "militarização do corpo de saude" que, ao contrario, deveriamos *apaizanar* e com o methodo que suggere para a "supressão do abuso da memoria."

Não é, porém, meu intuito entrar em assumpto tão escabroso. O que aqui me trouxe, foi o desejo de evidenciar o *porque* da necessidade da reforma do actual regulamento, *porque* que abrange a reforma de todos os outros regulamentos que tem existido e que vierem a existir, se, desde já não fôr *eliminado.* Não é totalmente nos regulamentos que está o deficito de nosso ensino militar. E' nos "programmas, nos respectivos programmas, digo, organizados mais em homenagem a certos e determinados sabios, do que em homenagem ao interesse do exercito, que está o erro que nos tem empolgado. E' nesses programmas *biblicos* que reside *porque* do que vimos tratando, e que é tambem o polvo de nossa memoria.

O que precisamos, pois, antes de tudo, é subordinar a organização delles a um criterio *essencial e rigorosamente technico e progressivo*, e sua execução a uma fiscalização minuciosa e a uma disciplina rigida, imparcial e severa, como já se vai verificando na Escola do Realengo, onde o professor de estradas já sae ao campo ensinando efficazmente onde os sabres e as bayonetas já não têm licença de apanhar poeira na sala de armas, onde os alumnos já tiram retratos e bons retratos, já passam telegrammas, já fazem topographia, e onde os cavallos, quem o diria?! tem já de quatro a seis horas de trabalho diario, em verdadeiros trabalhos de equitação militar.

Eis, meu presado amigo, um assumpto em que poderia *brilhar.*

Com todo o acatamento, seu menor criado e subordinado obrigado

BARROS FOURNIER.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Não houve sessão, por falta de numero.

CAMARA

Por terem respondido á chamada apenas 38 deputados, deixou de haver, hontem, sessão nesta casa do Congresso Nacional.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Do tenente-coronel Dr. José Bevilacqua, recebêmos a seguinte carta:

"Venho pedir a gentileza do agasalho de vossas columnas para levar a calma á grande numero de infelizes patricios que se julgavam ameaçados nas vantagens já outorgadas para minorar-lhes o infortunio da cegueira.

Fui solicitado para interferir junto ás altas autoridades da administração publica em sentido contrario á noticia que sobresaltou os professores cegos e alumnos do Instituto Benjamin Constant (antigo de Meninos Cegos) e, segundo a qual seriam removidos do predio em que estão installados em beneficio da Escola de Medicina.

Sem perda de tempo e gostosamente, procurei o meu nobre amigo Dr. Rivadavia e expuz-lhe a minha honrosa incumbencia.

O illustre ministro desde logo dissipou os motivos da noticia alarmante, declarando-me com a sua proverbial amabilidade que nada havia a tal respeito, senão uma simples lembrança apresentada no correr dos estudos da palpitante necessidade de prover a Escola de Medicina de installação apropriada e condigna, mas nada estava resolvido e se, porventura, se cogitasse de mudar os cegos, não seria sem o exame criterioso dos seus direitos e em todo caso para uma installação igual ou melhor.

S. Ex. sabe perfeitamente que o terreno em que está construido o edificio do Instituto foi doado pelo fallecido D. Pedro II, grande protector dos cegos (com este destino especial, expressamente declarado).

A construcção foi iniciada morosamente, no antigo regimen, tomou certo impulso no governo provisorio, seguindo o primitivo plano do Dr. Benjamin, que para ali fez remover o estabelecimento que funccionava em precarias condições em um predio do campo de Sant'Anna.

E é obvio que a Republica e mormente no governo do honrado marechal Hermes não viria a tornar-se uma madrasta para os infelizes cegos, em relação aos carinhos que lhes dispensou o imperio, graças, sobretudo, a D. Pedro II e ao benemerito visconde do Bom Retiro.

Estas honrosas tradições serão nobremente respeitadas pelo illustre chefe do governo e seu digno ministro, constituindo-se elles proprios, para o caso, os juizes que ainda ha em Berlim.

Podem, pois, ficar tranquillos os meus desditosos patricios, e, para maior satisfação, posso adiantar-lhes que o illustrado ministro tem orientação bem nitida e conveniente do que sejam a educação e manutenção dos cegos e, com certeza, ainda terá occasião de proval-o na sua administração, com o franco apoio do prestimoso marechal Hermes.

Eis o que comprehendi da amistosa palestra que entretivemos, na qual houve ensejo de contar-lhe uma passagem que vou reproduzir aqui, por ser provavelmente proveitosa a muita gente que desconhece o grão de agudez dos sentidos dos cegos e ignoram que nunca se deu o caso de um delles rolar as escadas do Instituto, como não raro acontece algures aos videntes: Uma vez, o Dr. Benjamin recebeu a visita de um moço elegante recentemente chegado da Europa, e, depois de contar-lhe muitas peripecias de viagens e das rodas elegantes que frequentara, estranhou, talvez, a falta de [illegible], que o Instituto funccionasse em um sobrado, contrariando o que vira por toda a parte, inclusive em Paris.

O Dr. Benjamin interpellou-o:

— O Sr. visitou o Instituto Modelar de Paris?

E, á resposta affirmativa, pediu que lh'o descrevesse.

Tableau!

O loquaz elegante embatucou, começou a sentir-se mal.

Então, o Dr. Benjamin, com a maior calma, se propoz a ajudal-o, mesmo sem nunca ter ido a Paris, e começou a descrever o local em que aquelle instituto está situado, a sua fachada, etc., convidou-o a entrar, descrevendo-lhe o vestibulo e todas as dependencias contiguas, e porfim, convidou-o ainda a subir uma "escada de tantos degrãos" para mostrar-lhe detalhadamente, e por vezes, até com as respectivas dimensões, todas as outras dependencias...

Voltando á necessidade de instalar a Escola de Medicina recordei o projecto já iniciado pelo prefeito general Souza Aguiar, que decretou a desapropriação do trecho de Santa Luzia, necessario ao complemento do plano de embellezamentos da cidade e no qual está consignado o terreno necessario a um edificio apropriado para tal fim, e perto do hospital da Santa Casa. E, se por qualquer motivo abandonarem esta idéa feliz e não encontrarem outro local senão a praia da Saudade, ainda assim instalando a escola no edificio em que se acha o ministerio da agricultura, existe muito terreno nas proximidades para a construcção das indispensaveis enfermarias á moderna, "isoladas" e de "capacidade restricta", sem ser preciso deslocar o Instituto, nem a Assucareira e nem o Hospicio, que só dariam enfermarias defeituosas, segundo as novas exigencias e preceitos technicos para taes construcções."

FLORIANO PEIXOTO

Escreve-nos o Sr. Rego Medeiros:

"Sr. redactor do *Paiz* — Em nome da commissão composta dos Drs. Lopes Trovão, Coelho Lisboa, Ennes de Souza, coronel Joaquim Ignacio e de mim, e para a qual propuz tambem o major Dr. Moreira Guimarães, peço-vos o especial obsequio de declarar que não solicitámos e não solicitaremos de pessoa alguma qualquer auxilio pecuniario para as homenagens civicas ao immortal marechal Floriano Peixoto.

Desse *desideratum* estão encarregados membros da antiga commissão glorificadora do marechal Floriano."

CORREIO

Dr. Affonso Doerflinger (Tubarão) — Escreva para a Livraria Alves, rua do Ouvidor, nesta capital.

RESENHA DOS ESTADOS

Inaugurando esta secção, fazêmol-o tanto mais convencidos da sua importancia e utilidade, quanto o "Paiz" resente-se da sua falta, e porque não dizel-o? a maioria da imprensa carioca onde não se encontra um serviço detalhado de informações sobre o movimento e a vida dos differentes Estados da Federação, mormente das longiquas circumscripções do norte do paiz, dos pequenos Estados, principalmente, onde só raramente, chegam os beneficios que em tão grande escala são dispensados ás regiões do sul.

Limita-se, em geral, a imprensa desta capital a consignar, em seu serviço telegraphico, os acontecimentos de maior vulto, omittindo outros que, sem terem a mesma importancia, nem por isso deixam de interessar a um grande numero de leitores, filhos daquellas circumscripções, e que assim desejariam acompanhar mais seguidamente o desdobrar dos acontecimentos ali.

Para remediar esta falta, é que resolvemos crear esta secção, confiada a um dos nossos collaboradores, a quem encarregámos de acompanhar, através da leitura dos jornaes, o movimento das alludidas circumscripções.

Nem por serem pequenos, em sua maioria, segue-se que deixem aquelles Estados de pertencer á vasta e poderosa União Brazileira, para cujo engrandecimento concorrem com um coefficiente tão notavel de energias, mormente quando para o patriotismo e o heroismo de seus filhos appella a communhão, nas grandes crises internas, ou na imminencia de ser conspurcados os brios e o bom nome da patria estremecida.

E' justo, na hora em que um accentuado movimento de progresso invade os departamentos do sul e attinge, nesta capital, o maximo do seu esplendor, que dediquemos um pouco de nossa attenção ao viver modesto e precario em que, na sua generosidade, se vão arrastando aquellas circumscripções, por isso que se acham mais afastadas do poder central.

Dir-se-ha que o systema actual, de completa descentralização, não é o que mais lhes convém; entretanto, não é preciso dizel-o, tal systema é o que se acha mais de accordo com a nossa indole e a vastidão do nosso territorio. Outras causas devem existir que expliquem taes manifestações.

Sem querermos entrar, porém, nesta apreciação, somos, em todo caso, forçados a admittir que é nas diversas municipalidades da União, cellulas-mater do regimen, onde este commumente é mais deturpado.

Os governos regionaes, preoccupados em geral com a alta politica que os mantém, raramente se dão ao trabalho de olhar para o que nas diversas municipalidades se passa, a não ser em um caso excepcional, como esse que attraiu a attenção de todo o paiz e que teve por theatro Alagoa do Monteiro, na Parahyba. Então os governos fracos e impopulares como o desse Estado, gritam ás armas, appellam para o poder central, dizendo-se ameaçados, violentados em sua autonomia, em sua honra, em sua liberdade!...

Mas não é nosso intuito irmos tão longe... Esta será uma secção de registro, ou, simplesmente de notas; em todo caso uma secção indispensavel, por isso que nella colherão os leitores os informes concernentes ao desenvolvimento material, politico e social das diversas circumscripções da Republica, não se limitando aos factos consignados nas secções telegraphicas, em geral deficientes e nem sempre, por isso mesmo, portadoras fieis do que ali se passa.

Iniciamos a nossa tarefa relatando o que de mais importante occorre pelo pequeno, mais futuroso Estado do Rio Grande do Norte.

E' uma homenagem muito justa que tributamos á gloriosa patria de Augusto Severo e Auta de Souza.

Os leitores devem estar informados de que Natal, a bella cidade nortista, passa actualmente por uma série de transformações que a sagrarão, em futuro não mui remoto, "um dos pontos mais agradaveis de residencia, no Brazil".

E', pelo menos, o que diz a "Republica", daquelle Estado, e consta dos seguintes topicos do artigo sob o titulo "Emprestimo externo", da edição de 26 de maio ultimo, do alludido jornal:

"As obras ahi estão todas iniciadas, attraindo a attenção dos que se interessam pelo futuro de nossa terra. Em todos os angulos da cidade ha um continuo desdobrar de energias, dando á nossa urbs um aspecto de vida interna, jamais presenciado entre nós.

Diversos edificios novos aformoseiam aqui e ali as nossas ruas e arrabaldes. Avenidas e ruas são abertas umas, reconstruidas outras, modernizando e saneando a cidade.

Dentro de breves dias, graças a esse mesmo impulso que transforma rapidamente a nossa capital e a nossa vida, fornecendo-lhes o encanto e o conforto dos grandes centros de civilização, teremos inaugurados a illuminação e os bonds electricos, cujos serviços continuam a cargo da empreza Valle Miranda & Domingos Barros."

Descreve o mesmo jornal as impressões colhidas por um dos seus representantes em uma visita feita á Central Electrica, do Oitizeiro, salientando que, apenas dois mezes elevada a sua primeira columna, já se acha o grande edificio das installações completamente armado e coberto, com as suas paredes divisorias promptas, assim com o travejamento dos soalhos do andar superior; e, accrescenta que, dentro de oito dias, será encetado o assentamento da nova canalização para abastecimento, depois de concluida a caixa d'agua da cidade alta.

Como se vê, destas noticias, tão gratas que devem ser aos riograndenses aqui domiciliados, Natal caminha.

Por nossa vez, expressamos os nossos votos no sentido de que se realizem as previsões optimistas dos que vêem em Natal um futuro emporio de arte e civilização, o que não será simplesmente uma conjuntura, attentas as circumstancias de repousar aquella cidade em um dos portos mais abrigados da União, de possuir um clima deliciosissimo, e, mais, de serem os seus habitantes extremamente progressistas e bons.

—A "Republica" inicia uma série de artigos contestando a affirmação do "Courrier du Brézil" e da "Finance Gazete", sobre o emprestimo externo, realizado em Paris, pelo governo do Rio Grande do Norte.

—A população de Natal preparava-se para receber festivamente o Exmo. monsenhor D. Joaquim de Almeida, ultimamente nomeado bispo daquella diocése.

—Despertou grande interesse a sessão realizada no dia 29 de maio ultimo, no palacio do governo, para tratar-se da organização do partido republicano conservador, sendo approvadas diversas moções, entre estas a de manter o nome e a organização actuaes, daquelle partido no Estado, de accordo com o seu estatuto politico, votado em assembléa geral de 27 de novembro de 1908, adherir ao programma do partido republicano conservador da União, etc.

—Brevemente será publicado um livro collectanea que, por determinação do governador, o Dr. Manoel Dantas organizará sobre o problema das seccas.

—Ali esteve, de passagem para o Ceará, o general Serzedello Correia, ultimamente nomeado inspector da 4ª região militar. S. Ex. teve condigna recepção.

Em Nitheroy, serão concluidos hoje os festejos, promovidos pela devoção de S. João Baptista em louvor do seu padroeiro.

A's 11 horas da manhã haverá missa solemne na cathedral, e ás 5 da tarde, sairá a procissão, percorrendo as ruas de S. João, Barão do Amazonas, Saldanha Marinho, Visconde do Rio Branco, Conceição, Visconde de Sepetiba e S. Pedro.

Será depois cantado o "Te-Deum" havendo benção do Santissimo Sacramento.

A banda de musica do corpo militar tocará em um coreto.

A's 11 horas da noite será queimado vistoso fogo de artificio.

OS INCENDIOS DE ANTE-HONTEM

OS INQUERITOS

Proseguiu hontem, na delegacia do 3º districto, o inquerito aberto sobre o incendio que destruiu o predio n. 170, da rua Uruguayana, onde era estabelecida com alfaiataria, a firma Ferreira & Alegria.

Pela manhã apresentou-se naquella delegacia o Sr. João Alegria Ramos, socio da referida firma.

Disse esse negociante que ia abrir o seu estabelecimento commercial, quando deu com o sinistro.

Declarou mais, que o negocio estava seguro por 20:000$, na Companhia Equitativa, e que seu socio chama-se João Monteiro Ferreira.

A causa do incendio não ficou apurada, o que, de certo, se verificará logo que seja feito o exame pericial nos escombros.

O Dr. Eulalio Monteiro, depois de ter tomado por termo os depoimentos dos alludidos negociantes, mandou-os em paz.

O inquerito prosegue.

— Continuou na delegacia do 10º districto o inquerito aberto para apurar a causa e a origem do incendio que destruiu hontem o armazem de seccos e molhados da rua Bella de S. João n. 89, pertencente ao Sr. João Pinto Ramos.

Este acha-se detido, para averiguações, na delegacia do referido districto.

Declarou que, tendo saido a fazer visitas, com sua senhora, ao voltar, ás 2 horas da madrugada, encontrou a casa incendiada.

Em presença do delegado do 10º districto, do escrivão e do proprietario foi, hontem, aberto o cofre do estabelecimento: foram encontrados varios livros, sem importancia.

Os livros commerciaes de mais importancia lá não estavam.

O armazem estava assegurado por 20 contos, na Companhia Argus.

DOIS DESASTRES DE AUTOMOVEIS

Pela rua Marquez de Olinda caminhava o automovel n. 151, conduzido pelo motorista José Lourenço, quando, ao chegar á praia de Botafogo, foi de encontro a uma arvore, damnificando-a.

O ajudante do motorista, Julio de tal, ficou ferido na mão direita, pelo que medicou-se na assistencia municipal.

— Um outro desastre, de maiores consequencias, deu-se ás 9 horas da noite, na avenida Beira-Mar.

Um automovel da "garage" Internacional, em carreira vertiginosa, atropelou o menor de 15 annos, brazileiro, ferreiro e residente á praia de Botafogo n. 70, Antonio Ferreira da Costa.

Emquanto o infeliz gritava, em latimavel estado, o motorista dava força ao auto e evadia-se.

A policia do 7º districto, de ronda no local, ao ter conhecimento do facto, por pessoas que assistiram ao desastre, promptamente soccorreu a victima, mandando-a em auto-ambulancia para o posto central da assistencia.

Ali, o menor foi medicado convenientemente.

Apresentava elle os seguintes ferimentos: dois contusos na coxa direita e na região inguinal esquerda, e outros nos braços e nas mãos, no rosto e na cabeça.

O commissario de serviço na delegacia deu as providencias necessarias para a captura do motorista.

DESASTRE DE TREM

Hontem, ás 9 horas da noite, na estação de Penha, foi apanhado por um trem um individuo de cor parda, de cerca de 20 annos de idade. O limpa-trilhos atirou-o á distancia, com tres ferimentos contusos na região parietal esquerda.

Foi o ferido removido para a estação da Praia Formosa, onde o foi buscar a assistencia publica, que o medicou no seu posto central.

A victima chama-se Arthur Justino Alves, mora na estação da Penha, e é trabalhador. Foi enviado para a Santa Casa.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do caso.

COM O CORREIO

Em maio ultimo, foram dirigidas do Natal a pessoa da familia do capitão de corveta Orlando Ferreira, residente á rua Souza Franco n. 41, em Villa Isabel, tres cartas, e, posteriormente, varios jornaes e duas collecções de cartões postaes, que até hoje não chegaram ao seu destino. Se jornaes e cartões pouco valor poderiam ter, assim não aconteceu com as cartas cuja falta de entrega occasionou sérios dissabores á familia daquelle cavalheiro, que, por nosso intermedio, solicita do director dos correios providencias que ponham termo a esse indevido e criminoso desvio de correspondencia.

ACHANDO DINHEIRO

Hontem, ás 4 horas da tarde, tendo saido de sua casa, á rua da Conceição n. 52, a meretriz Eva Bareau viu no calçamento dois pequenos pacotes de dinheiro de cobre.

Eva fez o que fariam todos os filhos da outra: baixou-se e apanhou os pacotes.

Vendo isso, o guarda civil Julio de Magalhães agarrou-a e levou-a á delegacia do 3º districto, onde ficou o dinheiro á espera do dono, tendo sido Eva mandada embora, em paz.

INCENDIO EM NITHEROY

Nitheroy teve tambem o seu incendio, para quebrar a monotonia da vespera do padroeiro da cidade. E teve-o a horas mortas da noite, quando pelas ruas da cidade só passavam a caminho dos cobertores—porque a noite estava fria a valer—os ultimos retardatarios e os guardas nocturnos, fazendo trilar, de tempos em tempos, os seus apitos.

Era 1 hora da noite quando foi visto um rubro clarão, para as bandas da rua de S. Leopoldo: ardia o predio n. 4, onde era estabelecido com armazem de seccos e molhados a firma Varanda & Irmão.

A companhia de bombeiros municipaes, avisada, acudiu com a costumada presteza e começou a atacar o fogo luctando a principio com alguma falta d'agua, que apesar de ser pouca, ainda se escoava pelas mangueiras mais ou menos furadas.

O predio ardeu todo, tendo o fogo damnificado alguma coisa os predios vizinhos e as casinhas construidas nos fundos do de n. 4.

Varias autoridades policiaes e municipaes, inclusive os Drs. José de Moraes, chefe de policia, e Feliciano Sodré, prefeito, estiveram no local até á extincção do incendio.

A policia abriu inquerito para verificar a causa do incendio.

O predio incendiado pertencia á firma Vieira de Andrade & C., que o tinha no seguro por 3:000$000.

A firma Varanda & Irmão tambem tinha seguradas as mercadorias do seu negocio.

LIVROS NOVOS

Fuga das horas—Freitas Guimarães (da Academia Paulista de Letras)—S. Paulo, 1911.

Um novo livro de poesias, ainda que não seja de um novo poeta, nos chega de S. Paulo e de sua joven Academia de Letras.

Vem este precedido de enthusiasticos gabos de um amigo do autor; amigo e, ao que parece, tambem ornamento do mesmo areopago literario do grande Estado brazileiro.

Vibra aqui o enthusiasmo de um esforço novo, de uma preoccupação honesta e sincera nos dominios da arte nacional.

A's portas do templo, eis o titulo do longo prefacio escripto pelo Dr. Joaquim José de Carvalho. Experimenta-se desde logo uma sensação de calmosidade, de affecto communicativo, de respeito imponente, com que o amigo se dirige ao amigo, estudando-lhe minuciosamente o bello trabalho literario, enaltecendo-lhe a capacidade artistica, louvando-lhe as concepções poeticas, criticando-o suavemente; mas, em verdade, conseguindo pôr em relevo o interessante volume das *Horas em fuga.*

Infelizmente, nesse commentario apressado de uma secção bibliographica de jornal, não nos é possivel fazer uma demorada analyse das poesias do Sr. Freitas Guimarães.

Entretanto, justo nos parece dizer que o seu livro tem o cunho de uma obra espontanea, delicada e positivamente differente das semsaborias metrificadas que tanto inundam e desacreditam o nosso mercado literario.

Nos versos do autor se revela uma orientação digna de applausos, qual é a de conduzir a arte no Brazil pelo bom caminho da sua natureza, dos seus costumes, da sua vida social, das suas virtudes civicas e domesticas, quebrando a corrente dos imitadores da literatura sensual estrangeira, mofinos autores de versos artificiosos, convencionaes, insinceros, incomprehensiveis, ridiculos e mortalmente enjoativos.

O Sr. Freitas vibra tambem a nota eterna do amor, mas de um amor que tanto ha sido desprezado pelos nossos poetas que até parecia incompativel, entre nós, com esse genero literario.

O amor conjugal, o amor puro da familia e dos filhos, surge assim como uma aurora divina, um scenario de bellezas desconhecidas, dando a este volume uma irrecusavel impressão de novidade na arte dos nossos dias.

Em um soneto, *O meu orgulho*, o autor assim se desvanece do amor conjugal que lhe tem servido de nobre e pura inspiração:

Quando eu ando comtigo pelo braço,
Ouço de todos: "Que feliz marido!"
E esse dito que canta em meu ouvido,
Vibra, resôa e canta pelo espaço.

Abrem-se alas, se porventura eu passo
E se escuta o rumor do teu vestido;
Murmura a multidão: "Envaidecido!"
E ouvindo aquillo, flor! me satisfaço.

Feliz marido sou, porque me queres
E envaidece-me o culto religioso
Que rendo á mais virtuosa das mulheres.

Sou, porém, mais feliz, quando te vejo
Acariciando o grupo descuidoso
Dos nossos filhos com o teu puro beijo.

A ultima parte do volume consta de versos ditos francezes, ou sejam originaes, ou traducções feitas com pericia e arte, diga-se a verdade, pelo nosso autor.

Le vrai amour vale a pena ser offerecido como amostra da espontaneidade com a qual o poeta se revela em uma lingua estranha, sem haver ainda conhecido outro paiz que não o Brazil.

Eis o soneto:

L'amour materiel est un amour en crise,
Amour dont la douceur est fait de tourments,
C'est un amour cruel aux longs frémissements
Un amour éffronté qui se montre en chemise!

C'est un amour païen qui chante et se déguise,
Un amour effrené que baise avec ses dents,
Un amour sensuel qui met en feu les sens,
Qui rejouit la chair, mais prend l'ame et la brise.

C'est un mensonge doux, c'est un exquise vantour,
C'est de la bone, enfin, mais non pas un amour,
—Le véritable amour est la chaine des ames,

Un sentiment tout pur qui ne tient pas du corps:
C'est un lien unirsant les vivants et les morts,
Feu sacré, toujours vif, feu d'éternelles flammes.

Bem se vê, pois, que não é um poeta vulgar aquelle que, em duas linguas, affirma as suas idéas e se faz lido suave e deliciosamente.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesso caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

O PROGRAMMA DE JOSÉ BONIFACIO

(Pela redempção da raça indigena)

A ERNESTO SENNA.

Nenhum trabalho, nenhum perigo, nenhum sacrificio necessario a ninguem é licito evitar no serviço de protecção aos indios; de sorte que, ainda quando o sangue generoso de muitas victimas haja de ser indevidamente derramado pelos selvicolas, a dolorosa lembrança de seus quatro seculos de martyrio seja capaz de inspirar aos verdadeiros servidores da grande causa nova energia e novo devotamento. (Art. 219 das Instrucções Regulamentares do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes.)

Li com inteira uncção patriotica o teu artigo sobre José Bonifacio, o patriarcha de nossa independencia e o excelso patrono subjectivo do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, por expressa e sincera declaração da acta de installação do mesmo serviço, em 7 de setembro de 1910.

Obscuro funccionario desse departamento do ministerio da agricultura, onde não se faz burocracia, antes se vive e se trabalha com o ardor de obreiros de uma causa social, systematizada, em boa hora, pelo poder publico, qual é a da redempção da raça indigena e rehabilitação do trabalhador nacional — e fervoroso venerador de José Bonifacio, o maior e mais completo estadista de nossa Patria, votando á sua sagrada memoria um culto sincerissimo, cheio da maior e mais profunda gratidão civica, bem sentirás agora a verdade daquella uncção e saberás aquilatar o conforto immenso que me causou a homenagem que o teu bello artigo traduz e divulga.

E porque assim nos encontrámos, mais uma vez — felizmente para mim — em perfeita communhão de sentimentos e pensamentos, em face de um assumpto nacional, e, portanto, patriotico, eu venho appellar para ti, para os teus elevados sentimentos civicos e humanitarios, no sentido de, em companhia dos que se batem por aquella causa, a ella prestares o grande concurso do teu valimento e do teu apaixonado esforço, afim de que, dest'arte, seja realizada a obra meritoria que o genio politico de José Bonifacio, "apanhando em largo descortino o conjunto da situação social brazileira", traçára superiormente, apresentando a solução do magno problema da nacionalidade, com a incorporação do indigena e a libertação do escravo.

Ora, graças á injunção do sentimento nacional, pelo orgão dos abolicionistas brazileiros, desde 1888, sob a regencia da excelsa, benemerita e eternamente gloriosa Izabel, a redemptora, se acha extincta a escravidão africana, no territorio da Patria Brazileira. Está, assim, cumprida uma parte do incomparavel programma de José Bonifacio.

Mesmo a Republica, embora della não tratasse expressamente, é, comtudo, certo que o grande estadista não a fizera em 1822, porque, na sua justa opinião, não comprehendia a Republica com escravos, e, no momento, lhe não era dado, de um só golpe, abolir a escravidão, attento o estado economico do paiz, cuja producção era obra exclusiva do braço escravo.

Ainda aqui, como é facil de notar, as coisas se passaram conforme o esclarecido e nobre entendimento do glorioso fundador de nossa Patria: extincta a escravidão, tornou-se possivel a implantação da Republica.

Mas falta, meu caro amigo, a outra metade do plano de constituição da nacionalidade, segundo as vistas de José Bonifacio, a respeito da qual elle escrevera os seus famosos "Apontamentos para a civilização dos indios bravos do imperio do Brazil".

E' para o cumprimento integral desse programma do teu grande homenageado que eu, repito, venho pedir o teu valimento e teu concurso. E o meu appello, estou certo, vai direito ao teu coração de veterano das duas gloriosas campanhas de civilização e de progresso, travadas no seio de nossa Patria — a abolição e a Republica.

Não me foi dado ver-te nestes dias inesqueciveis de fé, de amor e de enthusiasmo. A minha ausencia desta capital, estando eu em um dos Estados do norte, o hospitaleiro e saudoso Maranhão, onde emendavamos os échos d'aqui, na augusta proclamação dos direitos do homem, me vedava a contemplação do espectaculo imponente, que foram as duas marchas immortaes, na propria cidadela do usurpador, para a liberdade do corpo e para a liberdade do espirito. Mas, repetidas vezes, nas confortantes effusões patrioticas que eram as minhas palestras com o meu querido e cada vez mais saudoso amigo Dr. Vicente de Souza, teu companheiro e teu amigo tambem, me foi dado saber da tua intrepidez e do teu devotamento no, por vezes, tumultuoso afan da propaganda.

E', pois, a um conquistador pacifico que me dirijo em nome da civilização e do progresso. E o tremular da nova bandeira da paz, certo, accenderá outra vez as ardentias do veterano, agora em placido repouso.

O serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes não foi creado por capricho ou por fantasia, antes resultou de uma situação de facto, gravemente apresentada sob os mais temerosos e dolorosos aspectos. Veiu de um movimento, outr'ora latente, mas agora fortemente precipitado nos Estados, onde a hecatombe dos indigenas, a motivadas incursões destes, o captiveiro de milhares delles, ganunciosamente explorados e torpemente corrompidos pelo "soi-disant" civilizado a penuria do trabalhador nacional, o seu exodo para a mancenilha da seringueira, tudo isso, descerrando o quadro de uma dolorosa scena em que brazileiros luctavam, soffriam e agonizavam, impoz ao governo do Brazil a unica solução que o caso comportava,— o estabelecimento de um serviço official de protecção a um e de localização a outro.

Eu não exagero o negror do quadro. Agora, que me encontro á dirigir a parte administrativa das treze inspectorias, superintendendo assim os seus trabalhos, é que me estou dando conta por completo da pungentissima situação. Basta dizer-te que, nos seus relatorios, os inspectores referem as coisas mais apavorantes. Em um dos Estados, havia um duplo commercio — da deshonra e da morte. Expunham-se mocinhas indigenas, inteiramente nuas, á vista libidinosa de satyros desalmados, mediante paga; exportavam-se, após as "batidas" e os massacres, craneos de indios para a Italia, afim de servirem a sacrilegos estudos phrenologicos!

E' brutal a hediondez de taes crimes!!

De resto, bem sabes que o vexame cobriu, não ha muito, a honra nacional no Congresso de Vienna, reunido em 1909, quando ahi se disse, em face da, desgraçadamente, veridica denuncia do captiveiro de indios na Amazonia, que "o Brazil era um paiz que escravizava os seus proprios filhos". E este só facto deveria, na verdade, motivar a acção do governo brazileiro, no sentido da defesa do escravizado.

Bem vês, pois, que o serviço creado pelo decreto n. 8.072, de 20 de junho de 1910, e apenas installado em 7 de setembro do mesmo anno, corresponde a uma necessidade nacional.

Enfrentando o problema, o governo da Republica, fiel aos principios constitucionaes, deu-lhe a unica feição que era compativel com o regimen da mais ampla liberdade espiritual. Estabeleceu-se a "protecção" e não a "catechese". Com aquella se visa apenas estabelecer a paz, a confiança, a amisade, conservando-se essas populações mais atrazadas afim de "associal-as" comnosco; com esta se aspira a modificar a mentalidade, os habitos, as instituições dos indios para "assimilal-os" ao nosso meio social.

"A catechese é obra de doutrinarios, a protecção é dever do Estado. Esta não contraria nem exclue a outra, da qual é independente; ao contrario, a catechese presuppõe a protecção". Por ahi bem vês, meu caro amigo, que se não póde dizer nunca, como erradamente se tem feito, "catechese leiga". São palavras antinomicas, que se repellem e que se não comprehenderiam nunca, assim ligadas.

E o que se faz aqui não é novidade alguma, antes é a systematização do que as nações européas nas suas colonias da Africa e da Asia estão realizando, pois que, por toda a parte, se vai abandonando a politica de catechese pela de associação, conforme se vê na obra "L'enseignement aux indigenes", da Bibliotheca Colonial e Internacional.

Trata-se, pois, de uma causa verdadeiramente nacional, puramente fraternal, sem distinguir raças, religiões, linguas e systemas, na qual podem tomar parte, livremente, os partidarios de todos os matizes e os sectarios de todos os credos.

A protecção exercida officialmente por funccionarios do Estado republicano estende, porém, excepcionalmente, o seu amparo á catechese praticada por missionarios, como é o caso dos salesianos de Matto Grosso e dos capuchinhos de Minas Geraes, os quaes recebem da directoria geral do serviço, para os seus estabelecimentos, já montados, auxilios, em roupas, alimentos, ferramentas, etc., sendo as mais cordiaes as relações que mantemos com aquelles religiosos.

Não se perturba a catechese religiosa, não se a impede, quando dignamente realizada.

O serviço, porém, das treze inspectorias é de simples protecção, mantida a maior isenção do animo, no tocante á liberdade espiritual, guardado o mais escrupuloso respeito á constituição intima das tribus.

E como têm sido dedicados os inspectores, no desempenho de sua missão! Que bons resultados têm obtido na pacificação e no trato dos selvagens!

E isto, apezar da advertencia contida no profundo conceito de José Bonifacio, quando dizia: "Eu sei que é difficil adquirir a sua confiança e amor; porque, como já disse, elles nos odeiam, nos temem, e podendo, nos matam, e devoram. E havemos de desculpal-os; porque, com o pretexto de o fazermos christãos, lhes temos feito, e fazemos muitas injustiças e crueldades."

Por outro lado, a dedicação, a paciencia e o ardor dos inspectores têm operado verdadeiras conquistas, mesmo entre os civilizados, antes grandemente infensos á causa indigena.

Em Santa Catharina, os colonos e a imprensa allemã chegaram a hostilidade ao ponto de declararem pelo jornal "Urwaldsbote" — "que não admittiam aldeiamentos de indios em terras de Blumenau". Mas a acção conciliadora e habil do tenente Vieira da Rosa, patenteando o proposito sincero de trabalhar, de proteger, tanto os indios das "batidas" dos colonos, como a estes dos motivados assaltos daquelles, a calma, a ponderação, os argumentos, tudo isso acabou por determinar a boa vontade dos estrangeiros, que são hoje verdadeiros amigos de nossa causa.

No Espirito Santo, tem sido tão elevada e tão fecunda a obra do inspector, tenente Estigarribia, de tal fórma restabeleceu elle a calma, a confiança e a tranquillidade dos colonos, antes assaltados e tambem assaltantes dos indios Aymorés, em constantes incursões, tão meritoria foi a sua acção, que, ha poucos dias, a população inteira de S. Matheus, com os colonos á frente, recebeu festivamente uma numerosa turma de indios que voltavam de uma expedição ao rio Doce, chefiada pelo Sr. José Cardoso, auxiliar daquelle inspector. E, agora, espalhada no interior do mesmo Estado, a noticia de que, com os projectos de economia, ia ser supprimido o serviço de protecção aos indios, os colonos se propunham a fazer uma representação aos consules de suas nações, reclamando dos poderes publicos do Brazil, as garantias que desfrutavam desde a installação da inspectoria do nosso serviço. Apenas sabedor desse proposito, o tenente Estigarribia os convenceu de que o governo da Republica não daria tal passo atrás, antes sustentaria com firmeza a causa civilizadora, em tão boa hora emprehendida.

No Paraná, a população de S. Jeronymo, constantemente assaltada pelos indios coroados, guaranys e xetás, á mingua de defesa, projectava abandonar a situação, com grandes prejuizos de seus haveres, quando o capitão José Osorio, inspector, na expedição que estava realizando, chegou a essa localidade, onde havia para mais de quatro mil habitantes. Sabedor dos perigos e das ameaças, o devotado e operoso funccionario saiu ao encontro dos indios, nas cercanias do povoado. E a sua acção foi de tal modo persuasiva, tão habil, tão perfeita e tão fecunda que, na volta, trouxe comsigo, pacificados e alegres, os indios daquellas tribus, constituindo verdadeira multidão. E era de ver, então, o espectaculo imponente e commovedor, que aquella gente offerecia. Descreve assim, a "Gazeta da Tarde" de Coritiba:

"Era um quadro interessantissimo, ao ver-se chegarem os grupos seminús, com a physionomia alegre, receber uma muda de roupa, um machado, uma foice, etc.

Todos mostravam-se muito contentes e não sabiam como agradecer as amabilidades do seu protector, offerecendo-lhe, como presentes, abjectos de seu uso, que o capitão Osorio recusava com muito carinho e muita habilidade, para não magoar os indios, extremamente desconfiados."

Excepção feita dos que se acham em viagem para os Estados onde têm séde as suas respectivas inspectorias, ha pouco embarcados d'aqui, todos os outros inspectores se encontram actualmente em plena floresta, como sejam o do Acre, em Yaco; o do Maranhão, no valle do Gurupy; o da Bahia, no Gongogy; o do Espirito Santo, nas cercanias de Collatina; o de S. Paulo, nas brenhas de Avanhandava; o do Paraná, na zona do Tibagy; o de Santa Catharina, no interior do Pouso Redondo; o do Rio Grande do Sul, na extremidade do Nonohay e o de Minas Geraes, na margem do Itambacury. Os outros quatro, como disse, chegarão brevemente ás suas inspectorias e, logo, partirão: o do Amazonas, para o alto Rio Branco; o do Pará, para o Xingú; o de Goyaz, para o Araguaya e o de Matto Grosso, para S. Lourenço.

E facil é de imaginar a vida desses pioneiros da civilização, afastados do lar, sem noticias da familia, embrenhados na floresta, alimentando-se dos fructos silvestres, vivendo ao desconforto, ao sol, á chuva, á invernia, pernoitando em barracas e, quando, na marcha conseguem se avizinhar de um logarejo de onde seja possivel mandar, por um proprio, um telegramma á estação mais proxima—é para bemdizer a obra em que se acham sinceramente empenhados, é para, noticiando, por vezes, cada vez mais raras, um assalto dos irresponsaveis irmãos das selvas, repetir a promessa de um maior devotamento e de um mais profundo amor á causa da redempção da pobre raça perseguida e espoliada!!

Nobre, nobilissimo exemplo.

E, agora, não vai pelo interior do Brazil, na retomada da sua obra benemerita, o lealissimo e devotado coronel Rondon? Que mais se póde dizer sobre este homem raro, de alma peregrina e ardorosa?

São todos elles verdadeiros missionarios da grande e santa religião da Patria, que tem coração de mãi, carinhoso e amantissimo, para todos os seus filhos, qualquer que seja a sua côr, a sua situação material, o seu matiz politico, o seu estado mental ou espiritual. Todos elles sem um nome da fraternidade, sem limitações de credos ou systemas.

E' a obra gloriosa da Republica, é sómente della, apagando os crimes do passado e lançando a regeneração do futuro.

E que interesses inferiores podem dictar tão elevada conducta? Eu te direi até, em relação á sordida bigorna do estipendio, que o director, o coronel Rondon, não percebe vencimentos, como tambem os não tem o inspector de Matto Grosso, capitão Renato Barbosa Rodrigues Pereira, e agora tambem os não tinha, desde a installação, o ex-inspector do Pará, tenente-coronel Mello Nunes, agora definitivamente depois de uma excursão ao Tapajós, onde adquiriu terrivel impaludismo.

E, já que em tal coisa toquei, ouve, ainda: na directoria geral do serviço, é de tal modo cohesa a acção dos chefes, tão perfeita a solidariedade, que as substituições remuneradas, antes, embora exercendo as funcções, não se percebem os vencimentos correspondentes da interinidade. Este é o edificante exemplo do digno director interino, Dr. José Bezerra, meu velho e querido amigo, que abriu mão, voluntariamente, da propina a que, pelo regulamento, tinha direito no substituto por motivo da substituição do director effectivo.

Demais, esse acto do jovem republicano encerra ainda uma lição de peregrina delicadeza moral: é que homenageou ao nosso venerado chefe, o coronel Rondon, insubstituivel na acção, no exemplo, no procedimento, de qualquer ponto onde o leve o serviço da Patria, elle é o director, o oraculo, o guião maximo.

Na directoria do serviço, aqui, não se faz burocracia; sempre se excede o tempo do expediente normal;—a saída é invariavelmente depois do termo fixado dos trabalhos. Nunca, que me lembre, se fechou a repartição antes das 6 horas da tarde. Tampouco se vem a domingo ou a feriado para descanso; por vezes se tem trabalhado nestes dias. Nunca se fez aproveitamento de um "ponto" facultativo.

Sinceramente, francamente, não nos consideramos em uma repartição publica, antes nos imaginamos constituidos em "comité" republicano para a execução de um serviço social amparado pelo governo da Republica.

Não se quer dizer, porém, que nos desviemos das normas da publica administração; que não cumpramos os preceitos regulamentares.

Esta parte, porém, é como se fôra a vida vegetativa, simples preliminar para a grande vida moral, que é o amor e a dedicação á causa da redempção da raça indigena e rehabilitação do trabalhador nacional, constante e absorvente preoccupação de nossas almas.

E, agora, que nos sentimos assim tão vivamente empenhados em uma campanha libertadora, é que bem sentimos a verdade das palavras de Joaquim Nabuco, quando, tratando do abolicionismo, dizia: "Ha annos que não penso e cuido em outra coisa".

Nem ha arrastamento mais seductor, nem paixão mais viva do que este sentimento que hoje nos congrega na nobilissima cruzada redemptora.

[illegible] de um juizo insuspeito, vale a pena [illegible] por um estimulo, pois que, parodiando Gladstone, podemos dizer que não ha maior honra do que soffrer pela sustentação de principios que julgamos justos".

Nada nos demoverá do cumprimento do nosso dever, nos cargos que occupamos, para o progresso moral e material da Republica.

MANOEL MIRANDA.

(A seguir.)

Conferencia operaria

O syndicato dos trabalhadores em fabricas de tecidos vai realizar uma conferencia operaria, hoje, domingo, no logar denominado Morro das Mangueiras, em Paracamby.

A commissão e os associados, dos quaes faz parte o Sr. Ulysses Martins, embarcarão ás 11 horas, na estação Central, indo á Deodoro reunir-se aos demais membros da commissão para d'ahi seguirem todos para o local da conferencia, a qual deverá ser iniciada ás 2 horas da tarde.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Amanhã será apresentada á commissão examinadora a turma de candidatos [illegible] Tiro Brazileiro do Leme.

O instructor militar pede aos candidatos apresentarem-se nos "stands" ás 9 horas, afim de apresentarem a commissão, que os deverá arguir, ás 11 horas da manhã.

— Hoje haverá exercicio de fogo, tendo inicio ás 2 horas da manhã.

— Amanhã, ás 8 horas da noite, haverá reunião do conselho-director, na séde social.

O RIO EM MAIO

No mez ultimo, segundo os dados colhidos pela Directoria Geral de Saude Publica, falleceram 1.770 individuos, sendo estas as causas: molestias do apparelho digestivo, 480; tuberculose, 257; molestias do apparelho circulatorio, 183; idem, do apparelho respiratorio, 135; idem, do systema nervoso, 110; diphteria e crup, 77; debilidade congenita e molestias da primeira infancia, 73; dysenteria, 61; paludismo, 48; e outras causas, 304, comprehendendo-se nesse numero suicidios e 54 outras mortes violentas.

Dos fallecidos, 981 eram do sexo masculino e 789 do feminino; 1.310 eram brazileiros, 253 estrangeiros e sete de nacionalidade ignorada.

A média diaria de mortalidade geral foi de 57.09 obitos e o coefficiente de 23.30 fallecimentos em cada mil habitantes.

O estado sanitario da cidade foi regular. Não occorreu obito por febre amarella, peste e escarlatina; baixaram as cifras mortuarias da tuberculose, grippe, febre typhoide e beriberi e augmentaram as da variola e outras molestias transmissiveis.

Os cartorios do registro civil das pretorias urbanas e suburbanas accusaram o seguinte de inscripções: 2.214 nascimentos e 451 casamentos, cifras essas equivalentes, a primeira a uma média de 71.42 por dia e a um coefficiente de 29.14 em cada mil habitantes e a segunda a 14.54 casamentos diarios e 5.93 por mil habitantes.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 31.0 e a minima de 17.1, sendo a média de 21.93.

No movimento da população houve um excesso de 6.263 entradas sobre as saidas por via maritima e terrestre.

A AVERSÃO DO PRAZER NO PURITANISMO INGLEZ

Stendhal disse: "Mohamed foi um puritano: quiz proscrever os prazeres que não fazem mal a ninguem."

E' essa, com effeito, a idéa que geralmente se fórma do puritanismo: um homem grave e austero, de moral severa e, até intratavel, evitando-se tudo o prazer, ainda o jubilo mais innocente, condemnando todos os que gozam a vida. Em uma palavra, um rigorista, quando não é um hypocrita.

No entanto, se reflectirmos, parece que o puritanismo é coisa muito diversa; póde mesmo parecer que o retrato do puritano acima traçado seja apenas exterior e resulte simplesmente de uma observação muito superficial. Dir-se-ha que o puritanismo constitue um conjunto de crenças religiosas, na verdade muito diversas, mas nitidamente aparentadas umas com as outras. E' uma certa fórma do protestantismo, commum a numerosas seitas e caracterizada por dogmas theologicos particulares. A attitude moral e social seria como que a sua repercussão, a sua consequencia remota e secundaria, existindo a essencia do puritanismo mais nas suas doutrinas do que na moral que dellas procede.

E, todavia, considerado elle de mais perto, estudados os paizes em que o puritanismo domina, isto é, a Inglaterra, a Escossia, os Estados Unidos da America, verificaremos que esses [illegible] nas suas crenças religiosas do que pela sua maneira de ver, em moral, e por uma certa attitude em face da vida. Os dogmas theologicos são diversissimos nesses paizes; não é só ahi que se encontram em grande numero as seitas protestantes, com as mais variadas denominações e cultos, mas tambem nelles existem catholicos e livres pensadores.

O puritanismo moral acha-se muito mais [illegible] que o puritanismo theologico e ha razões para perguntar-se se é elle a unica e até a principal causa daquelle. Os caracteres constantes do puritanismo são, com effeito, o terror, a aversão de todo o prazer. Proscrever "os prazeres que não fazem mal a ninguem", tal parece ser o elemento essencial, ou, pelo menos, o elemento mais geral do puritanismo. E este elemento persiste de um modo singular e encontra-se ainda onde não tem por fundamento uma doutrina religiosa. Domina de tal modo toda a raça dos paizes onde se [illegible], que é [illegible] como um elemento distinctivo do caracter nacional. O agnosticismo e o atheismo tem muitos aderentes na Inglaterra e algumas vezes se póde ainda notar que esses livres pensadores, desprendidos de todos os dogmas religiosos, conservam uma moral não só christã, mas ainda puritana.

[illegible] Nota-se, por outro lado, a mesma coisa no catholicismo inglez. Certos catholicos inglezes bem conhecidos em Paris acham-se tão impregnados de puritanismo que consideram immoral a litteratura franceza e mal se atrevem a ir ao theatro.

Seja qual for a crença religiosa, encontramos por toda a parte em Inglaterra essa aversão ao prazer, [illegible] "hedonophobia", por analogia com as phobias da pathologia mental. [illegible] A hedonophobia, no entanto, tem, por vezes, qualquer coisa de morbido. Como entre a maior parte dos mysticos e dos fanaticos, encontram-se [illegible] personalidades puritanas; Bunyan tinha allucinações auditivas e Cromwell era hypochondriaco. [illegible]

[illegible]

individuo ou a communidade; não se deve procurar "como prazer", mas ser a consequencia de uma actividade bem ordenada.

Para as religiões como o budhismo e o christianismo, ha que ter em conta ainda outras idéas.

As religiões não se satisfazem com uma vida virtuosa, requerem o heroismo, o que exclue o prazer como sendo pelo menos indifferente, quando não é perigoso por amollecer a vontade. E, nomeadamente, cumpre evitar tudo o que não é Deus e tudo o que desvia o homem da sua contemplação e do seu amor. Pascal abandonou a geometria porque o distrahia de Deus e os grandes mysticos catholicos flagelavam-se, mortificavam-se de todos os modos para destruir as fraquezas da carne e o orgulho do espirito que se interpunham entre elles e o seu idéal divino.

Os moralistas rejeitam, pois, o prazer quando é aviltante ou criminoso, quando constitue um perigo para o individuo ou para a sociedade, quando não é elevado e desinteressado.

As religiões excluem-n'o por desviar o homem de Deus. A particularidade do puritanismo consiste em condemnar o prazer "como prazer". Para o puritano, o prazer é máo em si mesmo, não porque póde aviltar o homem, prejudicar a outrem ou offender a Deus, mas porque é "agradavel".

Esta idéa é absolutamente curiosa e propria do estado de espirito a que chamamos puritanismo. Procede de uma concepção particular do peccado e da natureza humana.

O homem é máo desde o peccado original; apenas tem instinctos criminosos, gostos perversos, e só a graça arbitraria e immerecida de Deus predestina, desde toda a eternidade, para a salvação, alguns raros eleitos. Tudo o que é natural no homem é forçosamente máo; tudo o que agrada a esse ser corrupto deve, pois, ser condemnavel. Cumpre despojal-o de todos os seus instinctos, desconfiar até das tendencias que pódem parecer boas: são armadilhas do demonio. A belleza agrada ao homem: logo é má; torna-se mister evital-a sempre e em toda a parte, quer se incarne na mulher, quer nos monumentos da architectura religiosa. Evitemos, pois, o amor e destruamos as obras de arte.

O que agrada ao homem não poderia agradar a Deus: as bellas igrejas, as bellas ceremonias religiosas, tudo isso provém de Satanaz, que desempenha um importantissimo papel nesta religião pavorosa. Não é o amor de Deus que torna piedoso o ser decaido que é o homem, mas, antes o medo do diabo. Desta arte, o puritanismo nada tem do caracter terno e consolador do catholicismo. Não é a esperança do céo, mas o receio do inferno, que inspira esses ferozes sectarios. Um espirituoso inglez dizia que a principal differença entre a igreja catholica e a igreja anglicana consistia em que esta diz: "Ide para o inferno", ao passo que aquella exclama: "vinde e sereis salvos". Isto applica-se principalmente aos puritanos e a ninguem melhor do que elles se applica tambem a phrase em que Estacio caracteriza a religião dos homens primitivos:

"Primus in orbe deos fecit timor".

Longe de condemnar a belleza em si mesma, a igreja catholica colloca-a ao serviço dos interesses da sua religião. Adapta a musica, a pintura, a esculptura, a architectura, ás suas necessidades espirituaes.

Dá direito de cidade aos ricos estofos, ás pedrarias, ao incenso, consagrando-os á gloria de Deus. Perfilha as velhas festas pagãs, chrismando-as, e não condemna que um Raphael idealize as feições da sua amante para representar a Virgem Maria. Ainda a mais frivola das artes, a dansa, contra a qual trovejam os prégadores puritanos, converteu-se "ad magnam Dei gloriam" na formosa lenda do "Jongleur de Notre-Dame". O protestantismo, para melhor dizer o puritanismo, que é a sua exageração, nada possue de tão comprehensivo, nada de "catholico" poder-se-hia dizer sem trocadilho, empregando esta palavra no seu verdadeiro sentido de universal. Tudo o que se encontra fóra do seu acanhado ambito, classifica-o de idolatria e supprime-o.

Finalmente, o ultimo traço que distingue os puritanos dos ascetas catholicos: estes impõem-se especialmente a si mesmos as privações e as mortificações, aquelles querem-nas sempre para o proximo. Um dos seus partidarios, falando dos prégadores do seculo XVII, diz que "se tornavam populares por prégarem contra os peccados da côrte o que encantava, povo que não participava desses peccados". Denunciam os peccados dos outros, de preferencia a precaverem-se contra os seus, e o poeta satyrico realista (1) não exagera nada quando diz dos seus adversarios politicos que, para compensar os peccados que gostam de commetter, condemnam aquelles que os não tentam. E' accusal-os, sem rebuço, de hypocrisia.

(1) Samuel Butler, "Hudibras".

Léonora Herbert.

OS INICIOS DA EXPEDIÇÃO DO MEXICO

E' na obra recente de Paul Gaulot que se encontra a explicação mais completa e mais justificada dos diversos moveis que determinaram a funesta expedição do Mexico.

Napoleão III obedecia a uma concepção politica que tinha a sua razão de ser. "Impressionado pelo grande desenvolvimento, que tinham attingido os Estados Unidos, com o auxilio dos francezes, sacudira a jugo da Inglaterra e conquistara a independencia, via nessa nação, que não tinha cem annos de existencia, mas que já possuia a supremacia no seu continente, uma ameaça e um perigo para o velho mundo. Que aconteceria á Europa se essa população de negociantes, rica porque trabalha, forte porque é rica, se servisse dos seus navios de guerra e dos seus navios de commercio para dominar o velho continente e impor-lhe os productos da sua agricultura e da sua industria?"

Uma medonha crise acabava de rebentar no proprio coração da grande republica. Os Estados Unidos do Sul tinham-se sublevado para se libertar do dominio dos Estados do Norte.

Não era uma boa occasião que se apresentava?

"O Mexico podia servir ao mesmo tempo de pretexto para intervir e de base para a combinação a tentar. Se se pudesse formar nesta antiga colonia hespanhola um grande imperio latino, não se conseguiria porventura suspender a marcha invasora dos Estados Unidos?"

Era esta a maneira de ver do imperador; mas a imperatriz Eugenia obedecia a moveis muito differentes:

"Recebia muitas vezes nas Tulherias os mexicanos exilados, que lhe narravam na doce lingua que despertava na imperatriz gratas recordações de infancia, as suas tristezas e as desgraças da sua patria. Membros do partido clerical, elles identificaram a sua causa com a da religião e do clero e não cessavam de contar á imperatriz as perseguições de que os catholicos eram alvo nesse paiz."

Finalmente, um banqueiro suisso que reclamava do governo mexicano uma somma das mais consideraveis, conseguira que o duque de Morny, que então dispunha de poder absoluto nos conselhos do Segundo Imperio, se interessasse pela sua reclamação.

Mas o banqueiro Jecker não era o unico credor do Mexico.

O Sr. Dubois de Saligny, ministro de França; Sir. Charles Whyky, ministro de Inglaterra; o gabinete de Madrid e o proprio governo dos Estados Unidos, formulavam as reclamações mais legitimas para a repressão dos ultrages e dos vexames soffridos no territorio mexicano pelos seus nacionaes.

O governo de Juarez attingira o cumulo destes infames processos.

Em 17 de julho de 1861, Juárez fazia notar pelo congresso mexicano a suspensão durante dois annos de todos os pagamentos estipulados em convenios com as potencias estrangeiras. Uma destas convenções datava de 1853. Em 14 de agosto, uma demonstração popular, animada pelo governo, dirigiu-se ao palacio do ministro de França, o Sr. Dubois de Saligny; de um terraço proximo foi disparado um tiro contra o ministro e um grupo de duzentas pessoas trazendo tochas e precedido de uma banda de musica parou debaixo das janelas do palacio do ministro, gritando:

"Abaixo os francezes!... Abaixo o ministro da França!

Estes aggravos eram tão justos que em 31 de outubro uma intervenção collectiva foi decidida em Londres pela França, pela Hespanha e pela Inglaterra.

Forças de terra e mar combinadas deviam "tomar e occupar differentes fortalezas e posições militares do litoral mexicano".

Em 17 de dezembro, o almirante hespanhol Rubalcoaba apoderou-se de Vera Cruz e do forte S. Juan d'Ulloa com um corpo de 5.000 homens. Em 8 de janeiro chegaram as esquadras franceza e ingleza que desembarcaram um corpo de 9.600 homens comprehendendo apenas 800 inglezes. Mas entre as tres potencias não existia perfeito accôrdo.

Napoleão III nutria o projecto — o sonho, para melhor dizer — de estabelecer um imperio latino no seio da America e de coroar o archiduque Maximiliano. "A sua viva sympathia pelo archiduque Maximiliano, diz Paul Gaulot, e o desejo de se mostrar magnanimo para com os seus inimigos da vespera levaram-no a patrocinar essa candidatura."

Os seus alliados tinham outras miras e a ruptura não se fez esperar. Foi consumada em 28 de abril n'uma conferencia solemne, a que assistiram os commissarios dos tres governos.

A França encontrava-se só para continuar a empreza que iniciára.

O corpo expedicionario francez, commandado primeiramente pelo general Forey, que entrava no Mexico em conferencia solemne a que assistiram 10 de junho de 1863.

Notemos, desde já, que o general Bazaine, dando uma divisão do corpo expedicionario sob as ordens do general Farcy, não tivera no começo da guerra do Mexico nenhuma responsabilidade pessoal. "Partido de Toulon em 23 de agosto de 1862, nota com precisão o Sr. Paul Gaulot, chegara a Vera Cruz em 16 de outubro."

Em 1861 já tinham sido feitas officialmente propostas em nome da França ao archiduque Maximiliano d'Austria, recentemente casado (em 27 de julho de 1857) com a princeza Carlota de Saxe - Coburgo - Gotha, filha do rei Leopoldo I, da Belgica e irmã do futuro Leopoldo II.

Nascido em 1832, o archiduque não tinha vinte annos. A nova archiduqueza, nascida em 7 de julho de 1840, ainda era mais nova do que elle. O seu casamento tinha sido adiado para quando ella completasse dezesete annos.

O archiduque Maximiliano tinha deixado em Milão, como governador do reino lombardo-veneziano, as mais gratas recordações. Era o herdeiro presumptivo da corôa da Austria. O seu casamento era um casamento de amor. Logo á primeira intervista ficára encantado dos attractivos da joven princeza e esta tambem ficara encantada com as brilhantes perspectivas de tal união.

Quaes eram os sentimentos destas duas crianças em presença de acontecimentos que deviam ter para ambos desfecho tão tragico? Um testemunho de uma autoridade innegavel nos permitte perscrutal-os.

O duque Ernesto II de Saxe Coburgo Gotha encontrava-se então em Paris. Irmão do principe Alberto de Inglaterra, sobrinho do rei Leopoldo I da Belgica, o duque fôra no reinado de Luiz Felippe intimo da Côrte das Tulherias. Na Allemanha era um partidario dedicado da unidade allemã, e Bismarck fizera delle um dos seus mais uteis agentes diplomaticos. Estivéra em Paris a tratar da questão então palpitante dos ducados dinamarquezes. Escreveu as suas memorias que publicou, sob o titulo "Aus meinem Leben". Esta obra é pouco conhecida.

"No entretanto, diz elle, a questão do Sleswig-Holstein perdeu muito do seu interesse em Paris pela presença do imperador do Mexico Maximiliano e da sua intelligente e amavel esposa. O mundo inteiro interessava-se muito mais por estas altas personalidades, que estavam prestes a concluir n'um outro hemispherio uma obra começada pela França, do que pela questão da successão de um principado allemão.

Os francezes estavam enthusiasmados quando fallavam na sua empreza victoriosa do Mexico e do seu imperador, que não se contentava em dar reinos, como seu tio, mas tambem dava imperios.

A alegria que este acontecimento despertava tinha incontestavelmente um tanto de facticia, e a maior parte da população parisiense era levada a encarar esta acção como uma velleidade dynastica. Todavia, existia um circulo muito influente de politicos inflammados dos dois sexos que pareciam nadar n'um oceano de felicidades a proposito do glorioso fim da guerra franco-mexicana e da fundação de um imperio americano.

A' frente destas almas satisfeitas encontrava-se a propria imperatriz, com quem Napoleão não estava completamente de accordo neste caso, como em muitos outros assumptos.

A imperatriz attribuia-se o merito de ter contribuido muito para uma feliz solução. Quando na quarta-feira a fui visitar, falou-me durante tres quartos de hora nos acontecimentos do Mexico. Ella pensava que o archiduque não podia deixar de ser dentro em breve um dos mais poderosos soberanos do mundo e que os partidos conservadores e clericaes de além-mar fariam para isso todos os sacrificios.

Não havia então ninguem que compartilhasse com mais fervor as esperanças da imperatriz Eugenia do que a minha desditosa prima Carlota. As duas imperatrizes quando estavam á mesa só falavam entre si em hespanhol. Pareciam querer fazer esquecer com a harmoniosa lingua castelhana as preoccupações dos seus maridos. Luiz Napoleão não parecia de fórma alguma disposto a partilhar estas illusões sobre a situação.

Depois de um jantar, em que Carlota déra curso ás suas illusões com a sua costumada ingenuidade e vivacidade, Luiz Napoleão chamou-me de parte e disse-me: "Um pessimo negocio; eu, no seu logar, nunca teria acceitado".

Depois ainda teve occasião de ver, varias vezes, as imperiaes conjuges.

A ultima vez que vi o intelligente e amavel principe, pareceu-me que elle tinha envelhecido alguns annos. Notei que já não falava nessa perigosa, em summa, aventurosa empreza com o enthusiasmo da mocidade.

O seu espirito parecia dominado por dolorosas reflexões, que provinham sem duvida do pensamento de abandonar o seu paiz. A expressão de tristeza que se desenhava no seu rosto contrastava singelamente com a alegre expressão do rosto de sua mulher. Mas já não podia desistir da resolução que tomára, já não podia recuar perante as difficuldades que se lhe accumulavam no caminho. Despediu-se de mim com as lagrimas nos olhos e pediu-me para voltar a vel-o, dizendo-me "Se não voltas, talvez que nunca mais te possa ver".

O mesmo sentimento de tristeza e de inquietação, transparecia nas commovedoras despedidas que lhe veiu fazer a Miramar o imperador Francisco José.

A renuncia definitiva de Maximiliano á corôa de Austria acabava de ser assignada em Miramar, em 9 de abril de 1864. O imperador viera pessoalmente para resolver as difficuldades. O imperador, que nunca largava o uniforme, retirou-se do castello, fazendo ao archiduque a continencia militar do estylo.

Mas é melhor ceder a palavra ao Sr. Paul Gaulot:

"Quando elle se encontrou na estação, no momento de subir para a carruagem do trem, sentiu-se extremamente commovido ao pensar naquella separação, cuja duração e consequencias, ninguem podia prever. O imperador voltou-se de repente para o archiduque e, com profunda ternura e affecto, que provavam que qualquer leve resentimento que podesse existir se tinha desvanecido naquella hora suprema, exclamou:

—Max!

Maximiliano precipitou-se nos braços do irmão: ambos ficaram assim estreitamente unidos um ao outro por alguns momentos.

Depois do drama de Querétaro, foi preciso mais de seis mezes de negociações para obter que o corpo de Maximiliano fosse entregue ao almirante Tegethoff, que o trouxe para a Europa na "Novara".

"A Europa, diz ainda Paul Gaulot, mandara para o Mexico um imperador e uma imperatriz novos, formosos, cheios de vida. O Mexico enviou-lhe uma louca e um cadaver."

A imperatriz Carlota voltou para o seu paiz natal e foi para Bouchont, terminar uma existencia peior do que a morte.

Robinet de Cléry.

"RAID" DE INFANTERIA

Realizou-se hontem, com o maior brilhantismo e enthusiasmo, o "raid" de infanteria entre o Collegio Militar e o quartel do 20º grupo de artilheria, no Campinho.

O "raid" foi organizado pelos alumnos daquelle estabelecimento e nelle tomaram parte 70 concurrentes, e, com excepção de quatro, todos os restantes portaram-se com ardor e galhardia, durante a prova.

Tanto na ida, que se effectuou em 3 1|2 horas, como na volta, os futuros defensores da patria mostraram bastante aptidão para supportar as intemperies que os accommetterão na sua profissão de amanhã, a ponto de muitos delles fazerem o percurso total de 30 kilometros em menos de 4 horas.

Foram os tres primeiros vencedores os alumnos Alexandre Magno de Moraes, Luiz Agapito da Veiga e José Alves de Magalhães.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

A directoria de serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes recebeu do inspector, em S. Paulo, o seguinte telegramma, relativo á marcha do serviço no referido Estado:

"Salto Grande do Parapanema, 22 de junho — Cheguei ainda a tempo de impedir dada (massacre) contra o aldeamento do rio do Peixe. Os moradores de Platina, S. Paulo, nos limites de Campos Novos, fizeram uma subscripção para a organização de uma batida contra os indigenas, a pretexto de haver desapparecido um homem nas mattas, facto que elles attribuem aos indios, á vista de terem sido encontrados, junto a uma arvore, roupa, arma e mais objectos do individuo que desapparecera quando a opinião mais corrente, de melhores pessoas do logar, é que tal homem fôra acommettido de um accesso de loucura, pois, de ha muito, apresentava signaes de alienação mental, havendo até, antes de embrenhar-se na floresta, feito despedidas.

Recebi telegramma do acampamento de Hector Legrue, communicando que logo ao anoitecer, se fez musica, com gramophone, flauta e samphona, mas só pela madrugada, apesar do frio intensissimo, os indios se aproximaram do acampamento, manifestando sua presença por meio de assobios prolongados.

Então, nossos interpretes, falaram longamente, explicando, em voz muito alta, as nossas intenções.

Hontem foram collocados varios brindes nos logares convenientes da matta.

Hoje espero melhores resultados das tentativas da noite passada, afim de transmittir-vol-os. Vou deixar José China com um destacamento em Campos Novos, para eu poder seguir com destino á Hector Legrue. Saudações — Rabello, inspector."

Ainda do mesmo inspector, recebeu a referida directoria, o seguinte telegramma, dando conta de factos occorridos no Paraná:

"Salto Grande do Parapanema, 22 — Fui aqui recebido cavalheirescamente pelo engenheiro do prolongamento da Sorocabana, com quem estou nas melhores relações.

Acabo de ter informações de uma horrorosa carnificina feita pelos moradores de Santo Antonio da Platina, no Estado do Paraná, nos indios cayuás, do aldeamento do rio das Cinzas, por occasião de uma batida organizada ha dias.

Esses indios, como sabeis, são de indole docil e pacifica e são os mesmos que estiveram em S. Paulo e foram por nós recebidos, ha tres mezes.

Fugindo da sanha dos miseraveis assassinos, um pobre velho, já ferido, ultimo sobrevivente, atirou-se á agua, mas os bandidos, com incrivel crueldade, se enfileiraram na margem do rio, fuzilando com descarga o desgraçado indio.

Faltam-me expressões para verberar tão monstruoso crime que, profundamente commovido vos communico, esperando desta vez, da parte dos poderes publicos, a necessaria punição, para honra da nossa civilização e em desaffronta da sociedade.

Temo pela vida do meu indio Antonio, que partira ha pouco para lá e a quem, por occasião de sua grave molestia, em S. Paulo, consegui arrancar da morte, á custa de tantos desvelos.

Telegraphei ao inspector do Paraná, scientificando-o do criminoso facto. Saudações — Rabello, inspector."

Sciente de tão grave acontecimento, a directoria telegraphou promptamente ao capitão José Ozorio, que se acha em Castro, determinando providencias urgentes e efficazes, havendo ainda, sobre o mesmo assumpto, o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, passado ao presidente do Estado do Paraná o seguinte telegramma:

"Presidente Estado. — Coritiba — Acabo de receber communicação de um horrivel massacre de indios cakuás, no aldeamento de Santo Antonio da Platina, nesse Estado. O inspector capitão José Ozorio já recebeu ordem de providenciar, com urgencia, dentro de sua esphera de acção.

Communicando-vos tão monstruoso attentado, que vem ferir a nossa civilização, solicito e espero providencias de vosso digno governo, no sentido de apoiar a acção do inspector, fazendo abrir inquerito, prender e processar os criminosos, de modo a patentear bem alto, que os indios têm agora as mesmas garantias que os civilizados, estando sob especial protecção do governo da Republica, dignamente auxiliado pelos esclarecidos governos estadoaes.

Certo de que prestareis mais este serviço á nobre causa da redempção da raça indigena, que tanto já vos deve, tenho o prazer e a honra de saudar-vos. Saude e fraternidade — Pedro Toledo, ministro da agricultura."

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE FORTALEZA

X

(CONCLUSÃO)

Castas antigas --- Gado Baio e Alvação --- *Bos Taurus Batavicus* --- Raça Preta --- Mocha --- *Bos Taurus Asiaticus* --- Variedades --- O gado anão --- Colonia --- Junqueira --- Franqueiro --- Raças modernas --- Eguariço e asneiro --- Todas as raças pastoris --- A feira do Caldeirão --- Colheita abundante --- Estabelecimentos de zootechnia --- *Leaders* da politica economica --- Em Bello Horizonte --- O suor do povo --- Premio --- Tem a palavra o governo federal e o de Minas --- O sol nasce para todos --- Mais de 250 mil dollars --- 40 arrobas de ouro --- Industria mundial --- A divida nacional --- Ou vencer ou morrer --- A historia se repete --- Tres ferro-vias --- America Portugueza --- O porvir...

Pelas suas condições difficilmente igualaveis em outras regiões do mundo, o sertão é um completo "habitat" para as especies pecuarias. E das estirpes bovinas portuguezas ou ibericas, já anteriormente referidas, e mais das hollandezas e inglezas; do gado de França e do Indiano, que se introduziram, pelo norte, ha mais de um seculo, descende quasi toda a sua familia vaccum.

Dividem-se os bovideos em raças antigas e modernas. As primeiras entraram pelo norte e as ultimas pelo sul.

Entre aquellas se conta primordialmente a casta amarela, a mais numerosa, representada pelo caracú e suas variedades, nellas se podendo incluir o gado Baio e o Alvação, de pêlo claro, melado, côr de creme, ou branco-creme, sempre uniforme, docil, lactifero, provavelmente descendente, por mestiçamento, da genealogia iberica, e tidos, na zona mais austral, como o verdadeiro caracú, nome indigena que se presta a varias interpretações. Ha, no entanto, entre o Baio e o Alvação algumas differenças. E aquelle se originou, quiçá, do "Bos taurus Alpinus" ou de algumas de suas variedades, e este do "Bos taurus Jurassicus", dos montes Jura, em França, a grande raça, brachycephala, de que procedem as soberbas variedades Charoleza e Simmenthal, já conhecidas no paiz. Os Baio e Alvação podem constituir uma geração especial.

Segue-se á raça Amarela a Turina, proveniente do "Bos taurus Batavicus", variedade hollandeza, introduzida pelos conquistadores lusos, e, talvez, pelos flamengos, quando dominaram no norte.

E' raça de grande porte, apreciadissima pela sua mansuetude, notavel pela producção lactea, sobreexcedendo ás demais especies bovideas. Nella se incluem as variedades Pintada, de pelo malhado, e Caraúna, de pelejo negro-acinzentado, semelhantemente á côr do Garaúna, vulgarmente Caraúno.

Ha a linhagem Preta, dimanada da raça Brava do Ribatejo, excellente para trabalho, ceva e açougue, cuja braveza tradicional se attenuou sensivelmente pelo cruzamento com as castas de indole pacifica.

Os Caracu', os Turino, os Preto, os Baio e Alvação foram os bovideos autochtones. E mais os Mocho, hoje quasi extinctos, dessa magnifica raça caracterizada pela ausencia de guampas, originaria da mais velha parte do mundo, criada com esmero na Inglaterra e na Escocia (Bos taurus Britannicus); o Malabar e o Guadimá (B. T. Asiaticus) e a moderna laia dos Zebús (B. Indicus), os quaes têm os seus apreciadores e seus adversarios. Ha ainda os Jaguanez ou Javanez, e os Ondeados, Listados, Churreados, Mascarados, typo, tamanho e côr irregulares, e que se originam, talvez, da raça Mysore ou da Decan, e porventura alguns do "Bos taurus Germanicus". Entre os Javanez, que se têm como procedentes do "Bos Asiaticus", vêm-se individuos de estatura agigantada.

Ha uma raça sobremodo curiosa, a menor pelo tamanho e numero: a Patuá, de côr avermelhada, entre o castanho e o flavo, formas mais ou menos regulares, porte pequenino, corpo alongado, pernas excessivamente curtas, pontas diminutas, olhos grandes e cheios de vivacidade; as vaccas admiravelmente leiteiras. Descende, certamente, do "gado anão" do cabo de São Vicente (variedade da raça Algarvia). Vive especialmente na bacia do Jequitinhonha, nos campos da legendaria serra das Congonhas, em que nasce o Iticororó, tributario do Itacambira-sú, das cachoeiras encantadas.

E' na bacia fecunda e opulenta daquelle grande rio diamantino onde, actualmente, se encontram não só a maior quantidade como as mais aperfeiçoadas castas bovinas do alto sertão. E entre ellas, sobrenomeadamente nos prados forraginosos de Fortaleza de Salinas, a alterosa e venusta Junqueira, Colonia ou Colonhão que se filia, quiçá ao "Bos primigenius" dos paleontologistas, o qual se extinguiu na Allemanha, na idade média, ou ao "Bos Frontosus" (de fonte larga), do começo do periodo geologico actual. E seus caracteres zootechnicos são: enorme corpulencia, esqueleto forte e grosseiro, pernas altas e musculosas; pello uniforme, de côr avermelhada, ou fulva, arruivada, com tendencias para o laranjo e o amarelo; cabeça grande e chata, guampas formidolosamente descommunaes, cauda volumosa com a borla excessivamente desenvolvida e espessa. Os bois são colossaes, dotados de estupenda força motriz. E attingem a sessenta, oitenta e mais arrobas de peso vivo. As vaccas são de porte elevado, apresentando algumas a mesma estatura agigantada dos touros, e dão bastante leite. E' um gado immensamente manso, sobrio, robusto, vistoso, e que convenientemente aperfeiçoado póde figurar invejavelmente ao lado senão sobreexceder ás melhores e mais afamadas estirpes bovideas do orbe. Junqueira, Colonia e Colonhão são synonimos. Todavia se póde fazer a distincção entre essas duas gerações bovinas. A primeira se devem sub-entender os descendentes do gado Alemtejano, introduzido no sul de Minas, na éra colonial, e criado no **tempo de Gabriel Francisco Junqueira** (barão de Alfenas), e pela familia Junqueira, de onde lhe veiu indubitavelmente o nome, passando-se depois ao norte. E a segunda, mais moderna, do Colonia, que se tem como o gado Pedreiro, ou Franqueiro, de São Paulo, germinado da variedade "Garonneza, Saintegeoise ou Champanaise", **da grande raça de Aquitania**, de que igualmente procede a estimavel variedade "**Limousina**", já conhecida no paiz. Seu nome faz lembrar uma colonia, **porventura a do Sacramento**. Mas vem, segundo a tradição popular, da graminea Colonia e do Colonião ou Colonhão, tambem conhecido por capim do Guiné (Panicum altissimum). Pois que esse ruminante, dotado de tamanho gigantesco e chifres formidaveis, **recurvos, que o impedem de** andar pelo matto e pastar em campos de erva rasteira, só póde ser creado e alimentado nas mangas de capim Colonia e Colonhão, forragens altas, abundantes e robustas, esmeradamente cultivadas pelos sertanejos orientaes para a engorda do armento de bolada. Entre as raças modernas, ali introduzidas no ultimo decennio, contam-se **os Nellores**, naturaes da costa de Coromandel, cerca de cem kilometros ao norte da cidade de Madrasta, na soberba região banhada pelo rio Pennar, brancos, ligeiramente acinzentados nos machos, com pontas negras, grandes orelhas pendentes, barbella salientemente desenvolvida, brandos de genio e doceis. E mais o Gujerat (Guzerati ou Surati), tambem conhecido por Talabda, originario de Bombaim. E o Simmenthal, do delicioso cantão de Berna, fertilmente banhado pelo rio Aar, que atavessa o poetico lago Thun, na culta Helvetia. E o Schwitz, magnifica variedade da alta linhagem dos Alpes (Bos taurus alpinus), leiteira e de grande peso. E ainda a vacca hollandeza, superlativamente lactante; e mais o Durham, tambem chamado pelos inglezes "Shorthorned improved", ou chifres curtos aperfeiçoada, descendente do celebre touro Hubach, adquirido em 1870 pelos irmãos Colling, dos arrabaldes de Darlington, de onde proveiu o famigero "Favorito", filho do "Bolingbrok" e da "Phenix", com a qual teve-o famoso "Cornet".

Alem do gado bovino, Fortaleza, a preciosa joia de Salinas, se superioriza pelos equideos, especialmente pelos muares, eguariços, na quasi totalidade, e asneiros, excedendo de um metro e meio de altura, bonitos e desejados filhos do equino nacional, que se originou do "Equus caballus asiaticus" ou da sua formosa variedade a andaluza, com os asininos da grande raça da Europa (Equus asinus europeus).

Subsequentemente e mais de espaço se falará, porventura, de todas as raças pastoris do nobilissimo sertão, importantes pelo seu numero e qualidade.

Até agora, debaixo de todos os pontos de vista, dentre as suas industrias, é a pecuaria a mais facil e lucrosa. E para esse deleitavel manancial de riqueza, cujo desenvolvimento tem o mais elevado e justo direito de exigir dos governos patrioticos e bem orientados a maior somma de cuidados, auxilios e solicitude, é que devem ter toda a attenção voltada, o particular e a administração publica.

Que se já tem feito, no sertão, em prol da industria pastoril, que ahi conta tres seculos de existencia, manando recursos ao Thesouro?

Por iniciativa e expensas, meramente particulares, e se realizou em Fortaleza de Salinas, em fevereiro passado, a sua primeira exposição pecuaria, concorrendo a ella para além de meia centena de industriaes exhibindo cerca de mil animaes de superior qualidade, certamen que se sobreleva, em uma lição inolvidavel, a quantos se têm realizado nos grandes centros, em que tudo é facil tendo a seu favor o bafejo official e os cofres publicos. Ainda por iniciativa nimiamente individual e se pretende effectuar, no corrente anno, em Caldeirão, municipio de Areia, no glorioso Estado da Bahia, a primeira feira sertaneja de gado, de accordo com os moldes mais praticos e modernos, acontecimento que, resolvendo um magno problema, é digno de todo o apoio dos homens de boa vontade, interessados no desenvolvimento economico nacional.

Preoccupem-se alguma coisa os governos com a pecuaria e os beneficios serão certos, reaes, maravilhosos. Semente alguma dará colheita mais abundante do que a que se empregar criteriosamente, utilmente nessa industria sublime, fonte inexhaurivel da riqueza e da felicidade dos povos sertanejos.

Muito se tem falado nos ultimos tempos sobre a criação de postos zootechnicos, fazendas modelos, escolas veterinarias, campos experimentaes de cultura, nas zonas pastoris e agricolas do paiz. Se essas criações se destinam ao seu fim verdadeiro, por certo que nenhum logar se impõe e os merecem mais do que o alto sertão. E, notavelmente, pelos seus esforços e adiantamento, a denodada Fortaleza de Salinas. Ahi o terreno está bellamente desbravado, apto a dar a mais copiosa messe de beneficios; o grão não cairá, como tantas vezes tem acontecido por entre silvas e pedregaes.

Já pelas columnas deste sympathico e valente orgão de publicidade, em 1909, o Dr. Curvello de Mendonça, escriptor de escol, tratador benemerito das coisas nacionaes, um dos mais notaveis "leaders" da nossa politica economica, em artigo magistral, sob a suggestiva epigraphe "Brazil esquecido" cuidou desse assumpto avantajado e util, isto é, da creação de um Posto Zootechnico no interior, servindo aos grandiosos estados de Minas e Bahia, e ainda Goyaz, Piauhy, secundado, palida, posto que ferventemente, pelo rabiscador destas paginas. E na lindissima capital mineira se recebeu com extraordinario applauso a idéa feliz e proveitosa. E, immediatamente, foi á tribuna da Camara estadoal, numa das suas sessões memorandas, occupando-se bellamente do thema o operoso e illustre deputado nortista Dr. Nelson de Senna. E o culto parecer da nobre commissão respectivamente nomeada, relatado pelo sympathico e não menos illustrado representante da notavel zona limitrophe com S. Paulo, Dr. Waldomiro de Magalhães, lhe foi completamente favoravel. Infelizmente, pela memoravel campanha presidencial, a noite do esquecimento se fez sobre tão importante e momentoso objecto.

Mas a boas idéas são imperecíveis. Rememoremos-a do Posto Zootechnico do melado do anno em que se finou o presidente Penna. Se a quadra é de trabalho e progresso economico, como apregoadamente se diz, e não duvidamos, o momento é assás propicio. Mãos á obra. E o instituto terá diante de si milhões de cabeças de gado de primeira ordem, e milhares e milhares de kilometros de terrenos cobertos por forragens apreciavelmente vigorosas, productivas, sobremaneira ricas em principios proteinosos. E' um mundo novo que se vae incorporar ás metropoles da grande civilização pecuaria.

O sertão de que nos temos occupado, tendo annualmente, uma producção pastoril para além de dez milhões de individuos, no valor de mais de cincoenta mil contos de réis, não conta até agora, é curioso o registro, uma unica instituição pecuaria, mesmo a mais rudimentar, quando devia **e deve ter pelo menos um Posto Zoo**technico central e algumas fazendas-modelo, regionaes, sendo indispensavel, annexa ao estabelecimento de zootechnia, uma escola veterinaria, porquanto os casos de peste da manqueira e outras affecções carbunculosas; a febre aphtosa; a febre da tristeza, mal do Texas ou trivialmente peste de carrapato, e outras epizootias e enzootias são mal conhecidas, ainda não estudadas, occasionando uma mortandade espantosa do gado, abandonado ás mais das vezes á si mesmo.

E, dentre as zonas pastoris, não é só do interior, mas do Brazil, Fortaleza faz jús a uma creação dessa natureza.

A sua Recebedoria rendeu em janeiro do corrente anno 13:038$810, sendo computado em vinte contos de réis a do mez passado. Segundo dados colhidos, o fisco mineiro arrecadou, ali, no decennio ultimo, mais de seiscentos contos de réis. E' bom notar-se que o imposto pago é quasi sempre a metade, a terça, a quinta, a decima parte do transporte real. Pois que o contrabando é inevitavel, e tem a seu favor a opinião geral, inclusivamente dos funccionarios publicos: o suor do povo, clamam os sertanejos, é bebido na capital...

Mais de tres partes da citada renda promanam da exportação do gado para a Bahia. No exercicio de 1909, a Recebedoria de Fortaleza cobrou a saida de 18.015 vaccuns, 471 cavallares e 1.606 muares e 54 suinos, que se póde orçar, tudo, em cerca de mil quinhentos contos de réis. E não tem telegrapho, nem uma estrada de rodagem, um beneficio publico, que se recommende á estima popular. Dê-se-lhe um posto zootechnico, ou uma fazenda-modelo, mesmo de proporções a principio modestas, mas com tendencia a desenvolvimento. Valerá inapreciavelmente muito mais do que o titulo, honorifico, de villa que se lhe pretende conferir em troca dos milhares de contos de réis, com que tem entrado para os cofres municipaes, estadoaes e federaes, além dos serviços de natureza eleitoral.

Se as boas e desinteressadas acções merecem premios, premios de animação e justiça, ahi está o caso de Fortaleza de Salinas, pelo seu bello e magnifico certamen pecuario, a ser premiada com um estabelecimento de zootechnia. E tanto mais quando possue um armento que o paiz não tem melhor, pascigos admiraveis, no centro de uma região incomparavel, cuja producção pastoril se eleva a centenas de milhares de individuos, completamente virgem dos cuidados e auxilio da administração publica.

Têm a palavra os governos da União e de Minas Geraes.

Não é de hoje que, pacientemente, ahi se espera, isto é, em todo o interior, pela benefica acção dos poderes publicos. Tres seculos de descobrimento e povoamento se decorreram. Chegará a sua vez: "sol lucet omnibus". Mas emquanto isso não se dá, que seus filhos não cruzem os braços. Mexam-se, movimentem-se, animem-se. Pelo trabalho tudo se obtem. E tenham fé, e vencerão. E não seria crime imperdoavel, depois de um passado de glorias, descrer do futuro, estupendamente grandioso, quando se tem valles uberrimos, como o do São Francisco, que póde ser, inauferivelmente, o celleiro universal? E regiões amplas, privilegiadas, como a do Paraguassú, de vegetação exuberante e soberba, com as mais opulentas jazidas diamantiferas do planeta sublunar, de onde saiu o famoso carbonato do Brejo da Lama, cujo preço, no estrangeiro, se avaliou em mais de 250 mil dollars, não se falando no lendario "ferrajão" da serra do Veneno, de um kilogramma de peso? E bacias fabulosamente uberes, como a do rio de Contas, com as suas inesgotaveis minas aurigeras, onde, em Matto Grosso, o coronel Sebastião Raposo, paulista intrepido, extraiu 600 kilogrammas do louro metal e uma pepita de arroba e meia? E a do rio Pardo, de florestas inestimaveis, podendo fornecer, durante longos seculos, o ferro que necessitar a industria mundial? E mais a do Jequitinhonha sobrepujantemente rica em vegetaes e mineraes custosos, proclamando patrioticamente os serranos que só o diamante de um trecho do Itacambirassú é mais do que bastante para remir toda a divida nacional? E ainda as do Mucury e Doce, de mattas magnificentes, inigualaveis, de uberdade proverbial, e em que se encontram pedras preciosas de inacreditavel tamanho e belleza, como a agua marinha da Marambaia, pesando 120 kilogrammas; e poderosissimos e inexhauriveis depositos de hulha branca? E do septentrião ao austro, do levante ao occidente, um sólo incomparavelmente ubertoso, toda uma immensuravel região incomparavelmente formosa, sob um grande céo almo?

Para a frente, sertanejos!

Imitai o dignificante exemplo dos fortalezenses, pioneiros da riqueza economica e da civilização do extremo norte-mineiro. Promovam e realizem exposições pastoris, agricolas, mineraes, industriaes, essas festas tão agradaveis quão proveitosas. Não importa que sejam modestas, que se apresentem pequenas na esplendidez do luxo: na magnificencia esplendorosa dos intuitos praticos, serão supinamente, adoravelmente grandes. E não faltarão homens de boa vontade que lhes applaudam e louvem as boas acções e os nobres commettimentos.

Fortaleza de Salinas, a antiga Catinga dos botocudos, pela sua feira de trabalho, acaba de affirmar de modo o mais sincero e eloquente a sua importancia economica e industrial, que a colloca, esplendidamente, entre as grandes zonas pecuarias da America do Sul.

Jamais feito semelhante teve applauso mais espontaneo e desinteressado.

Salve, Fortaleza!

Avante, sertanejos. E guardai na mente a legenda gloriosa: "Aut vincere, aut mori". Pois que uma vida sem glorias é um rastejar sem nome.

A attenção geral se volta naturalmente para o sertão, honroso e fascinante, attraida pelo seu solo feracissimo, pelas suas minas desejadas, pelas suas prodigiosas divicias naturaes, pelo exito phenomenal de sua industria pastoril, afortunando os seus habitantes.

A historia se repete.

Para ali se encaminham, as commissões de estudos já em campo, tres ferro-vias, que, saindo da Central da Bahia, da Bahia e Minas e da Central do Brazil, se reunem na mais singella e longinqua "urbs" mineira, a Boa Vista, que se ergue prosaicamente no chão argilio — silicoso do fertil valle do Tremedal, entre a cordilheira Geral e a Serra Ginêta, atravessando, numa extensão de centenas de kilometros, o tradicional e adoravel territorio em que outr'ora perambularam os gloriosos sertanistas, bandeirantes e jesuitas.

Na marcha heroica para o deserto, partindo audazmente do littoral, a pé, guiado pelo gentio amigo, luctando no mysterio das trevas da mattaria erma com a rudeza dos cannibaes, a ferocidade das alimarias, as forças da natureza, e os homericos fundadores de nossa antiga nacionalidade, pelas gemmas do sertão das Esmeraldas, pelo argento e o metal amarelo da Jacobina, Sabará-buçu, crearam para a America Portugueza a fama extraordinaria de opulencia que a estirpe indomavel e resistente dos sertanejos, filhos soberbos do cruzamento entre o genio de além mar e a energia brazilica, pelo uro do Rio de Contas, da Serra das Almas, das Minas Novas do Piracatú; pelos diamantes do Tejuco, do Grão Mogol, do Sincorá, engrandeceu, assombrando o mundo.

No sertão inculto, e todo um passado de glorias, a grandeza, a magnificencia do Brazil cobiçavel e invejado. E os esplendores do futuro inaudito, na resplandescencia de uma metamorphose inimaginavel, pelo genio dos novos sertanistas e bandeirantes do progresso e a bella e divinal linhagem por vir, num campo propicio, na elaboração da America Brazileira, orgulho do Universo?....

ANTONINO DA SILVA NEVES.

Bibliographia

O Radio, de Fortaleza (Minas). Numero de 25 de fevereiro de 1911.

Cultura e Opulencia do Brazil. Antonil.

Historia Territorial do Brazil. Dr. Felisbello Freire.

Compendio de Veterinaria ou Curso Completo de Zoolatria Domestica. Vol. III. J. F. de Macedo Pinto.

Industria Pastoril (O Brazil e suas riquezas naturaes e industriaes). Henrique Silva.

Estudo sobre o gado Caracú. Pr. Nicoláo Athanasoff.

Curso de Zootechnia Geral e Especial. Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Bovinotechnia. Dr. Joaquim Carlos Travassos.

Chorographias de Boa Vista do Tremedal e Rio Pardo, de Antonimo da Silva Neves.

NECROTERIO DA POLICIA

Nada menos de oito cadaveres vimos hontem, por occasião da nossa visita costumeira ao necroterio da policia, e assim collocados: na mesa da sala annexa ao amphitheatro, o corpo de Manoel Teixeira, o infeliz operario, victima de accidente quando trabalhava nas obras do predio n. 22 da rua do Ouvidor. Falleceu na 19ª enfermaria da Santa Casa. Foi autopsiado pelo Dr. Antenor Costa, que attestou "secção traumatica da medula, consecutiva á fractura da columna vertebral". O enterro foi feito a expensas de seus patrões Ladislão Cunha & C., no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 3 horas da tarde.

—Na mesa n. 4, um individuo de côr branca, de 35 annos presumiveis, que falleceu na 18ª enfermaria da Santa Casa, em consequencia de ter sido atropelado por um tilbury na Avenida do Mangue. Foi autopsiado pelo Dr. Antenor Costa, que attestou "fractura do craneo". No necroterio compareceu, á tarde, o Sr. Antonio Joaquim de Rezende, que declarou chamar-se o morto Manoel Moraes, brazileiro, com 38 annos, casado, padeiro, cuja residencia ignorava. Será sepultado como indigente, se não for reclamado pelos parentes.

—Na mesa proxima, n. 5, o cadaver de Fernando da Silva, branco, portuguez, com cerca de 50 annos, trabalhador, residente no logar denominado Corta Gelo. Este individuo falleceu sem assistencia medica. Foi examinado pelo Dr. Bandeira de Gouveia, que attestou "arterio-sclerose". Será inhumado no quadro de indigentes, uma vez que não seja reclamado o corpo pelos parentes.

—Na mesa n. 6, o corpo de um homem de côr branca, de 35 annos presumiveis, trajando roupa preta e calçando botinas tambem de couro preto. Este infeliz foi colhido por trem de ferro, proximo ao armazem n. 9 do cáes do porto. Foi identificado, não podendo ser photographado por achar-se o craneo esmagado. O Dr. Antenor Costa, medico legista, attestou "esmagamento completo da cabeça". Será inhumado como indigente.

—Na mesa do centro, n. 7, estava o corpo de Manoel Lopes, branco, portuguez, com 30 annos, casado, pombeiro, cuja residencia não estava declarada na guia policial. Este individuo foi colhido e morto pelo trem expresso S P 20, na estação de S. Francisco Xavier. O corpo estava quasi todo mutilado e sujo de poeira de carvão e de graxa. Será examinado pelo Dr. A. de Vasconcellos.

—Na mesa n. 8, o cadaver de Antonio Coelho de Brito, branco, portuguez, com 62 annos, residente á rua da Gloria n.82. Este individuo falleceu ao ser conduzido para a Real e Beneficencia. Tornando-se suspeita a sua morte, foi feita a autopsia no cadaver pelo Dr. Antenor Costa, que attestou "pneumonia lobar". Terminada a autopsia e prompto o corpo, que deu entrada no Necroterio em um esquife de 8ª classe, o Sr. Bruce, encarregado do Necroterio, perguntou á administração da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia se não pretendia encarregar-se do enterro de seu associado, obtendo como resposta que a Beneficencia não fazia o enterro por que o corpo se achava fóra do hospital. E' de admirar esse modo de proceder da benemerita e beneficente sociedade, para com os pobres associados.

—A' ultima hora, deram entrada no Necroterio, enviados pela Santa Casa de Misericordia, mais dois cadaveres.

O de Eduardo Braz, de côr preta, de 18 annos de idade, solteiro, morador em Vassouras, que déra entrada naquelle pio estabelecimento a 20 do corrente, com guia da repartição central da policia do Estado do Rio de Janeiro, apresentando ferimento por arma de fogo na região temporal posterior.

—Maria Lina de Freitas, de 39 annos de idade, solteira, natural de Alagôas, residente á rua Vaz Toledo n. 59, entrada no mesmo hospital a 19 do corrente, com guia da delegacia do 19º districto, apresentando queimaduras provenientes de explosão de alcool.

CHOQUE DE VEHICULOS

Um carro da Casa de Correcção em que hontem viajava o Dr. Pires Farinha, director daquella penitenciaria, e o auto n. 792, dirigido pelo motorista Francisco de tal, chocaram-se violentamente.

Do desastre resultaram avarias em ambos os vehiculos e receber o motorista referido um extenso ferimento no pescoço.

A assistencia prestou curativos ao ferido.

INSOLENTE

Um creoulo, engraxate, do nome João dos Santos, que faz ponto na estação central da Estrada de Ferro Central do Brazil é mettido a engraçado, e tem por habito dirigir galanteios insolentes ás senhoras que lhe passam junto.

Hontem, o insolente disse uma graça pesada a D. Isolina Lemos, moradora em Assis Carneiro, e como a senhora, justamente indignada, repelilsse, João arremessou-lhe a caixa.

Ferida no rosto, D. Isolina recebeu curativos no posto de assistencia.

O insolente engraxate foi preso e mettido no xadrez do 14º districto.

NO POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

No posto central de assistencia foram hontem medicados:

O menor Nicola, filho de Miguel Farrh, residente com os seus pais á rua do Lavradio n. 344, onde, victima de uma traquinada, teve as mãos queimadas;

Arlindo Villanova, hespanhol, trabalhador, atropelado na praça da Republica por uma carrocinha de pão, cujo conductor evadiu-se;

Manoel Freitas, de 17 annos, residente á rua do Jogo da Bola n. 120, que ao passar pela rua da Saude escorregou e tão desastradamente caiu, que fracturou o braço esquerdo;

Joanna Pedrosa Santarém Mendonça, de 85 annos, residente á rua Itapirú n. 91, onde, caindo, recebeu dois ferimentos contusos na cabeça;

O pedreiro Ricardo Juvencio da Silva, residente á rua do Ascurra n. 117, onde ao abrir uma lata teve um profundo e largo golpe na mão direita;

O menor Joaquim Silva, de cinco annos, mordido por um cão no açougue da rua do Senado, n. 365, onde fôra acompanhando um seu irmão.

CARTA DE PARIS

PARIS, 1 de junho.

Dias estivaes — Sol e rosas — O boulevard florido — As corridas de aeroplanos — Camões — Guerra Junqueiro em Paris — O futuro da Hespanha, segundo Theophilo Braga — Verlaine — Tagliaferro — Magic City.

Temos gozado uma temperatura esplendida, verdadeiramente maravilhosa!

Sol a jorros! Luz que aloura divinamente o "boulevard". E por toda a parte a grande, doce e esplendorosa gloria do azul brilhantissimo!

E com o sol, veiu a temperatura estival, o calor! Estamos com 24 e 27 grãos á sombra. Por vezes, o calor é abafadissimo, que nos estrangula e nos dá torturas.

Hontem á tarde houve em Paris uma tempestade enorme! A agua correu em torrentes pelos "boulevards". Uma trovoada medonha. Raios e relampagos que faziam tremer de medo as damas nervosas. Por fim, calmaria. O thermometro desceu um pouco, ficando a 20, á sombra.

Más hoje, voltou o calor.

Dos departamentos ha novas terroristas. Raios que causaram mortes e incendios. Em Troyes os prejuizos foram enormes, ha aldeias arrazadas. O palacio de justiça d'Evreux foi incendiado por um raio.

Decididamente o Padre Eterno anda muito encalorizado com os miseros mortaes!

*

Se a corrida de aeroplanos do "Petit Parisien", de Paris a Madrid, foi causa de tão horrivel catastrophe: a morte do Sr. Mauricio Berteaux; a corrida do "Petit Journal" que não causou desastre de monta, tem sido uma série admiravel de triumphos.

Após o circuito deste, organizado pelo "Matin", que de triumphos para a aviação em França!

A sciencia aeronautica chegou neste paiz ao seu apogeu. Os francezes são senhores absolutos do ar. Só elles é que triumpham nos aeroplanos e nos dirigiveis. Porque a aviação põe em relevo a verdadeira caracteristica desta raça admiravel: a audacia a mais corajosa!

E os francezes não escondem a alegria de tantos e tão repetidos triumphos. Hontem, nos balões dirigiveis, e hoje, nos aeroplanos.

As corridas de Paris a Madrid e de Paris a Roma e a Turim, são o absoluto triumpho francez: pelo que, felicitamos tambem os vencedores atrevidos e audaciosos.

Os jornaes parisienses publicam diariamente cinco, seis e mais edições das corridas aereas dos aviadores em direcção ás cidades italianas. E este "raid" tão audacioso, produz o mais vivo enthusiasmo e desperta a attenção do publico em favor da sciencia aeronautica.

E' o grande assumpto do dia!

*

No dia 10 vamos ter em Paris duas festas que interessam Portugal e o Brazil, isto é, os paizes da lingua portugueza.

Queremos falar do millionario da Normandia e da celebração de Camões.

A Normandia representou um papel importante na conquista de Portugal aos mouros. Foram os cavalleiros normandos os melhores auxiliares dos nossos combatentes da cruz contra o mulsumano crescente. Foram os cruzados, vindos da Normandia, que fundaram as primeiras cidades portuguezas.

Com respeito a Camões é inutil insistir. O poeta dos "Lusiadas" é a maior gloria dos paizes em que se fala a lingua portugueza, isto é, a lingua em que escreveram Garret e Herculano, Castro Alves e Machado de Assis.

Por iniciativa da Société des Etudes Portugaises realiza-se, na noite do dia 10, uma grande festa literaria na vasta e bella sala da Escola dos Altos Estudos Sociaes, na rua da Sorbonne. Deve presidir o actual e novo ministro de Portugal em Paris, o Sr. João Chagas.

E devem discursar Maxime Formont, Morel Fabio, Max Nordau, Olavo Bilac, Jules Bois e Xavier de Carvalho.

Foram lançados 2.000 convites. E crêmos que a festa organizada pela Société des Etudes Portugaises será um verdadeiro triumpho.

*

Encontra-se em Paris, no Hotel Louvoix, o nosso velho e querido amigo Guerra Junqueiro, o poeta admiravel dos "Simples" e da "Oração á luz". Hoje não é apenas o literato admirado e querido. E' tambem o diplomata da Republica Portugueza na republica Suissa, para onde parte em breve.

Temos estado com o mestre illustre e glorioso!

Como as horas passam rapidamente quando conversamos com Guerra Junqueiro! A sua palestra é toda luminosa, cheia de imprevisto, cheia de cor, cheia de imagens deslumbrantes.

Junqueiro vai estudar na Suissa o que ha de poder ser applicado ás modernas instituições portuguezas. E crêmos que a obra do poeta será mais uma vez curiosa e admiravel.

No entanto — opinião toda nossa! — não crêmos que a Suissa possa servir de modelo a Portugal. Trata-se de um povo que tem uma mentalidade completamente diversa da raça lusa. E, além disso, a Suissa é uma nação artificial, formada de tres linguas diversas com duas religiões, etc.

Guerra Junqueiro, que tem uma imaginação viva, um espirito admiravel, ha de vêr a Suissa com os olhos da alma, — que são aquelles que vêem melhor. E é de crêr que nos dê indicações originaes e de muito e immediato proveito.

*

Muitos jornaes francezes transcreveram com elogio o artigo publicado em um dos ultimos numeros do "Liberal", de Madrid, sobre Portugal. Trata-se de uma entrevista entre o Sr. Rispide e o venerando patriarcha da Republica Portugueza, o Dr. Theophilo Braga, que é a primeira cerebração lusitana.

Vamos transcrever para os leitores o trecho que mais interessa a França, porque é o plano do futuro de uma grande transformação européa e mesmo mundial.

Disse Theophilo Braga:

Hespanha está destinada a um grande futuro; mas antes ha de passar por uma forte revolução. E não só politica, contra o throno, mas tambem com caracter social.

A absorpção da terra e da riqueza por uns tantos afortunados; a oligarchia que vincula em determinadas pessoas e familias os postos da governação do Estado; a necessidade aristocratica que professa o "snobismo" religioso; o inconcebivel predominio do clero e das ordens religiosas, a preponderancia de castas; o mal estar geral das classes média e baixa, que soffrem uma variedade de injustiças e de tyrannias e padecem um aterrador problema economico, tudo são factores que hão de dar o seu resultado.

Portugal poderá unir-se á Hespanha debaixo da fórma federativa em que cada paiz conserva perfeitamente a sua personalidade. Almeida Garrett, no seu livro "Portugal na balança da Europa", e outro portuguez insigne, Henrique Nogueira, applaudiram já a idéa da federação. Eu creio que ella poderia ser tripartida. A parte occidental, a oriental e a central da peninsula. Não estou de accordo com a excessiva divisão pretendida por Pi y Margall, e que mais parecia uma pulverização dos Estados.

Se a Hespanha não houvera supportado o imperialismo de Carlos V, talvez se tivesse já chegado a esse idéal. O regimen dos reinos castelhano e aragonez era perfeitamente democratico. Em Aragão o monarcha era um mandatario do povo, que ante elle proclamava: "Nós, que valemos tanto como vós e todos juntos mais que vós".

"Os reis catholicos, unitarios e fanaticos, fizeram um grande mal a Hespanha. D'ahi, a tragedia de Joanna a Doida e a epopéa das communidades. D. Joanna não estava doida, mas sentia a religião por modo diverso de sua mão, D. Joanna era christã em um amplo e generoso sentido. D. Isabel era ferrenhamente catholica, o que é uma outra coisa. O catholicismo fez de D. Joanna uma das suas victimas, encerrando-a por toda a vida e não lhe consentindo que interviesse no governo do reino.

E, sem interrupção, o grande Theophilo Braga continuava falando, falando, vertendo á bocca cheia a caudal do seu extraordinario saber e a riqueza dos seus estudos, com pontos de vista perfeitamente seus.

—Não crê V. que nós latinos constituimos a aristocracia do mundo? occorreu-me perguntar-lhe.

—Primeiramente, respondeu, os latinos possuem um espirito mais delicado que os saxões. Um latino não houvera nunca pronunciado a phrase de Bismarck. "A força prevalece sobre o direito". Mas eu vou mais longe. Eu creio que a peninsula iberica constitue um cume da cultura humana.

Precisamente estou trabalhando em uma "Historia de Portugal", onde tratarei este assumpto e na qual penso destruir muitos prejuizos historicos.

— Existem o preconceito celta, o preconceito phenicio e o preconceito romano. Os celtas não podiam trazer civilização alguma porque a não tinham. Pelo contrario, encontraram-na na peninsula. Antes que viessem os phenicios navegavam barcos nossos pelo Mediterraneo e, quanto a Roma, não veiu civilizar, mas roubar, a nossa terra. Se não tivesse havido uma solida e anterior cultura, como teria podido realizar-se o milagre de sairem da peninsula, pouco tempo após o dominio romano, poetas, oradores, phylosophos, jurisconsultos e até imperadores pouco depois?

Temos sempre caminhado na frente. Vindo a épocas mais recentes na historia, quando os hespanhoes foram a Inglaterra no seculo dezeseis, encontraram-na em um grão de civilização analogo ao do que haviam encontrado no Mexico os companheiros de Fernão Cortez. E quando os inglezes e os hollandezes quizeram arremeçar-se ao dominio dos mares, havia já tempo que os portuguezes e os hespanhoes tinham navegado e chegado a novas terras.

Ha um acontecimento, em um futuro proximo, que ha de realçar a importancia das nações ibericas. Em 1915 estará aberto o isthmo de Panamá. E Hespanha e Portugal, que são a passagem para o Atlantico, terão um valor cosmopolita."

Estas idéas de Theophilo Braga são aqui muito apreciadas. Não sabemos (nem isso mesmo nos interessa) se ao ponto de vista diplomatico o Dr. Theophilo Braga fôra um pouco excessivo. Mas, para nós vêmos nessas palavras o vidente, o historiador e o philosopho.

O homem politico é inferior. Para a historia só se contará o grande cerebro que transformou a mentalidade portugueza.

*

Paris consagra um dia inteiro a Paul Verlaine, — e assistimos ás festas dadas em homenagem ao glorioso extincto que de ha muito entrou na immortalidade da historia literaria.

De manhã tivémos no jardim do Luxemburgo, esse oasis de verdura e flores do bairro latino, — a inauguração do busto de Verlaine sobre um pedestal admiravel, entre rosas e arbustos. Mlle Darthy, do Odéon, disse com a sua voz doce e amorosa, tres bellas estrophes do poeta parnasiano Leon Dieux, um bom velhinho, de bigodes caidos, olhos faiscantes, que assistia á ceremonia officiosa, ao lado do presidente do Senado e junto de varios chefes politicos, elle o modesto cultor das musas e que é ao mesmo tempo o principe dos poetas francezes!

Depois do meio dia, a récita de gala no Odéon, com actos poeticos de Verlaine, a apotheose do immortal poeta, versos recitados por Mounet Aully e Villeni, — havendo muitos applausos e grande enthusiasmo da sala, inteiramente cheia e dos camarotes repletos de elegantissimas parisienses.

A' noite, no vasto salão do palacio d'Orleans, na avenida de Maine, entre Montrouge e Montparnasse, teve logar o enorme e opiparo banquete Verlaine. A uma das mesas via-se Jorge Verlaine, o filho do poeta, — modesto empregado do Metropolitano e que é o unico herdeiro do poeta.

E como hoje sucede em todos os banquetes literarios e de grande numero de convivas (eramos 458), tudo terminou em uma berrata, em uma confusão tristissima, em um chinfrim de mil demonios.

Charles Morice, Saint Pol Roux, Romeau, ninguem póde falar. O publico irreverente reclamava pagode e frescata. E o presidente do banquete declarou que o melhor era partir, terminando a festa em balburdia...

*

Na semana ultima realizou a distinctissima artista brazileira, pianista insigne Mlle Magdalena Tagliaferro dois esplendidos concertos na sala dos Agricultores de França, na rua de Athenas.

Foi mais um duplo triumpho para a gloriosa artista brazileira!

Tagliaferro toca admiravelmente Listz e Chopin, Schumann e Beethoven. E' feliz interprete de todo o repertorio classico allemão. A critica franceza tem sempre apreciado com justiça o esforço desta artista admiravel que tanto honra o nome do Brazil no estrangeiro.

O publico de élite que assistiu aos dois concertos cobriu de applausos delirantes a adoravel e eminente artista brazileira.

*

Recebêmos ha dias uma agradavel surpresa: por proposta de Jules Bois e Victor Michelet, o correspondente parisiense do "Paiz" foi proposto para socio correspondente da Société des Poetes Français, nomeação aceita por unanimidade na assembléa geral ultima dessa sociedade literaria, uma das mais importantes da França.

*

Foi hontem dia festivo para a "hante noce" parisiense: a inauguração do Magic City, a nova attracção de Paris alegre, a poucos passos dos Invalides, da praça da Concordia e dos Campos Elyseos. Assistimos ao deslumbrante espectaculo! Os espectadores eram mais de 50 mil. E' a Luna Park triplicada, centro de todas as phenomenaes e extraordinarias attracções... á americana.

Não ha em tôda a Europa nem mesmo em Londres, um espectaculo tão curioso e que mais nos possa deslumbrar. E' um verdadeiro assombro.

Será o "clou" de Paris estival.

Xavier de Carvalho.

SALTANDO DO BOND

Saltando de um bond em movimento, hontem, na rua de Sant'Anna, Guilhermino Pinto fel-o com tanta infelicidade, que caiu, e apanhado pelas rodas do vehiculo teve dois dedos da mão direita decepados, além de escoriações no rosto.

Medicado convenientemente no posto central de assistencia, Guilhermino, que reside á rua de Sant'Anna n. 157, foi removido para o hospital da Misericordia.

DEFESA DA BORRACHA

Demos a seguir o artigo publicado pelo "Commercio Norte-Brazileiro", revista mensal, editada em Belém do Pará, sobre a importante questão da defeza da borracha.

E' mais um bom estudo sobre a solução da grave crise que assoberba os dous Estados do extremo norte, que propõem como verdadeira solução "o estabelecimento de agencias para a venda directa em Nova York, Londres e Paris", afastando o elemento economico que é o intermediario".

O mais palpitante problema da actualidade para as duas praças da Amazonia, e que provoca, em uma acção conjunta, o estudo do governo e do commercio em geral, é a defeza da borracha, cujas cotações instaveis, sem limites maximo e minimo, sem obediencia de leis economicas, antes, ao sabor, de intermediarios exploradores baixistas, difficultam constantemente a nossa maior expansão commercial e, periodicamente, determinam crises economicas de effeitos prolongados e desastrosissimos.

Para evitar de vez essas dolorosas contingencias a que nos sujeita a ganancia de especuladores crueis, depois de varios alvitres, assentou-se a fundação de dois bancos, um em cada capital dos dois Estados mais interessados, cujo fim primordial é normalizar os preços da borracha dentro dos limites de 6 e 8 "shillings" por kilogramma, ou seja a retenção de toda a producção quando a offerta fôr inferior ao limite minimo.

Os dois Estados, com endosso da União, levantarão um emprestimo de seis milhões de libras, ou noventa mil contos. Desta quantia precisamos descontar a differença de typo, que será lisonjeira, se o emprestimo se fizer em Paris, e pesada, se na Inglaterra, além da commissão ao negociador.

Têm-se, pois, para cada banco estadoal tres milhões de esterlinos, que, reduzidos a papel-moeda, ao cambio de 16 dão 45 mil contos de réis. Descontada a differença de typo e commissão (convenhamos que o typo seja lisonjeiro, isto é, 90, visto como já tem havido emprestimos a typos bem inferiores), que a commissão não vá além de 500 contos, como tributo de cada Estado, e teremos um total liquido de quarenta mil contos. Tomando-se a média da exportação official de borracha, sómente pela praça do Pará, vê-se que ella attinge a 60 mil contos, ficando o banco apto apenas a reter 2/3 partes da producção paraense e o commercio na dolorosa contingencia de entregar-se aos especuladores, que por sua vez, fazem tremenda resistencia contra a "valorização", comprando por seis shillings, quando o banco ainda tiver capital, apenas o strictamente necessario, para vendel-o por preço fabuloso ao consumidor, ou sem o fabricante, embora a 90 dias de prazo. E' preciso ter em vista que o Oriente fornece borracha, quasi tão boa como a da Amazonia e que, de anno para anno, duplica a sua producção, obtida por preço tal a não poder admittir competidores, graças ao systema facil, rapido e baratissimo da extracção, preparo do "latex" e transporte da borracha e á insignificancia dos preços dos generos de primeira necessidade, coisa que, nem por hypothese, se verifica na Amazonia.

Tem tambem a vantagem da extrema modicidade dos impostos. A nossa borracha, ao sair para os estrangeiros, é onerada com 23 % de direitos de exportação, aos quaes se devem addicionar, com a creação do banco, mais 400 réis por kilogramma, como sobretaxa, ou sejam mais, 6 %, de sorte que teremos a pagar cerca de 30 % só de impostos ao Estado.

Se é certo que o banco precisa de uma fonte de receita para amortização de juros (a sobretaxa), essa devia ser tirada dos 23 %; que já são cobrados e parece-nos que o desvio de 4 % daquelles impostos para o banco nenhum desequilibrio traria ás finanças do governo, coisa que, aliás, já se cogitou de dar á seringueira da Amazonia, e já estudada sufficientemente pelos nossos economistas quando autorizaram, por lei do Congresso, o estabelecimento da "pauta movel" para a borracha que fosse exportada por meio de syndicatos ou companhias organizadas para evitar a depreciação do nosso principal producto.

E se attendermos a que o numero de kilos de borracha exportada pela praça paraense, por safra, sobe a 15 milhões, com essa sobretaxa de 400 réis, teremos a quantia de seis mil contos de réis. A garantia de juros é de 5 % sobre os tres milhões esterlinos, ou 45.000:000$ da nossa moeda. Fazendo-se o calculo, vê-se que esse juro dá apenas 2.250 contos. Sobram, portanto, por anno 3.750 contos de réis; chega-se então á evidencia de que a sobretaxa é excessiva e que longe de favorecer o commercio, vem crear-lhe um novo embaraço, que bem póde ser evitado.

O que se dá no Pará, com esse instituto bancario, dar-se-á com maior aggravo no Amazonas, onde as cotações de borracha, pela sua qualidade extra, são mais vantajosas que em nossa praça.

O que já se deve fazer, não é a valorização da borracha, por si já valorizada, pois é materia prima indispensavel ás manufacturas industriaes, e sim procurar manter a estabilidade dos preços e evitar-lhe as fluctuações afim de pôr a praça ao resguardo de crises devastadoras.

Para isso, o que se nos afigura mais racional e pratico, é, como já temos dito diversas vezes, o estabelecimento de "agencias nossas para a venda directa" em Nova York, Londres e outra no continente europeu, Paris, por exemplo, em contacto directo com as fabricas, com os consumidores, sabendo-lhes as necessidades, conhecendo os mercados, fazendo uma contra especulação, ora como comprador, quando as cotações forem baixas, ora como vendedor, quando os preços forem altos, com o mesmo tino commercial do "intermediario", de quem nos devemos afastar como um periggossimo elemento economico.

Façamos com que a Russia, que consome cerca de um terço da producção mundial da "hevea", e a Italia venham abastecer-se nas praças da Amazonia. Entregar as operações de venda aos intermediarios estrangeiros, os mais ferozes especuladores que tanto arruinaram as duas praças da Amazonia, quando por ventura a borracha der um preço razoavel, é manter o "statu-quo" explorador, e isso nada resolverá.

Cada agencia poderá ter apenas dois empregados, com encargo ainda de propaganda por meio de publicações, não indo a despeza além de 50 contos annuaes, encargo esse supprido pela sobra da sobretaxa 4 o|o destinados ao Banco e que é, na base da nossa média de exportação, exactamente de 150 contos de réis, visto como arrecada 2.400 contos e a garantia do emprestimo é de 2.250 contos.

Além de que, retendo-se por longo tempo a borracha, tem-se como certa uma quebra de 10 o|o, pelo menos, embora comprada com sufficiente "tara", começando por ahi os prejuizos. Applaudimos a idéa de emprestimos agricolas, unico meio de fomentar a nossa entanguida agricultura, mas, certamente, não será com capital tão exiguo que se ha de operar sobre borracha e agricultura.

Qualquer um das nossas casas exportadoras, sem caracter bancario, tem muito mais dinheiro que tres milhões de libras.

Objectar-se-ha que o Banco do Brazil, por intermedio de suas agencias, poderá soccorrer os apertos do banco estadoal.

Pensamos que o governo federal, diante das providencias do governo estadoal, se quedará indifferente, deixando o campo livre.

Eis a nossa maneira de encarar o assumpto

A REPUBLICA PORTUGUEZA

As eleições á Constituinte --- A alegria da população da capital --- A concurrencia ás urnas --- Os deputados eleitos e proclamados --- As manifestações no directorio --- A imprensa estrangeira e as potencias --- A continuação dos boatos --- Os emigrados portuguezes na Galiza --- Conspirantes e conspiradores e contra --- Revolucionarios... corridos --- Em torno de um descarrilamento --- A vóz dos boatos de agora --- Varia.

LISBOA, 4 de junho.

Aqui ficou expresso, outro domingo, o acontecimento politico desse dia—a eleição geral á Constituinte—pela tranquilla e perfeita ordem com que decorreu, pela animada e extraordinaria concurrencia ás urnas e pela plena e radiosa alegria que inundou a alma democratica portugueza, que, assim, graças á unanimidade dos suffragios da nação, via legalizada, sanccionada a revolução de 5 de outubro e, por uma forma definitiva, perspectiva dos melhores dias para a nossa Patria.

E tão concludente e elegante foi esta demonstração de consciencia civica e de disciplina partidaria lá fóra—a nós, de resto, cá dentro, não nos surprehendeu—, que não só a imprensa mundial a registrou com palavras do mais inequivoco louvor, como tambem algumas nações se apressaram a significar-nos que logo que fosse proclamada a Constituição, a Republica Portugueza seria por ellas reconhecida.

Os proprios inimigos do novo regimen,—poderia escrever, da Patria—, esses, indirectamente reconheceram a importancia essencial e decisiva do acontecimento na espavorida dispersão das suas poucas e mal aggregadas forças e no silencio tumular dos seus boatos perturbadores e quiçá roncadores.

O 28 de maio de 1911, disse eu, a passada semana, foi a fulgurante coroação da manhã epica, de 5 de outubro de 1911!

E' o que vou demonstrar-lhes com a simples narrativa dos factos que constituem esta parte da carta de hoje.

As eleições á Constituinte — A alegria da população da capital — A concurrencia ás urnas — Os deputados eleitos e proclamados — As manifestações ao Directorio — A imprensa estrangeira e as potencias.

O "Seculo", de segunda-feira consigna, assim, a concurrencia á urna e o regosijo publico:

"... e o povo de Lisboa, ordeiro, pacifico, comprehendedor da missão que lhe estava confiada, tendo saido de suas casas logo ás primeiras horas da manhã, animou de tal maneira as ruas da cidade que dir-se-hia estarmos em um dia de festa, em um dia de verdadeiro regosijo nacional. Por toda a parte a animação foi extraordinaria, o assumpto do dia versado com calor e enthusiasmo, e, perante a urna, o povo affirmou nitidamente a sua completa adhesão aos homens que o Directorio do Partido Republicano recommendava ao suffragio, principalmente áquelles que fazem parte do governo e aos quaes era necessario, nesta hora em que a reacção pretende estabelecer o desasocego, dar toda a força e manifestar todo o apoio moral perante a urna."

Na passagem acima fica tambem assignalada a nota de disciplina partidaria, a que, no principio desta carta me referi e de que já, se me não engano, o outro domingo, falei.

O "Diario de Noticias, da mesma manhã, consignava o mesmo triumpho, e, ainda mais, o alargava, por frisar a unanimidade republicana da eleição em todo o paiz:

"Assim, pois, o governo trabalhar com umas constituintes que, nos pontos fundamentaes e em questão de principios essenciaes para a vida e segurança das novas instituições, não lhe offerecerão obice, e pelo contrario lhe darão a força decisiva da unanimidade, porque talvez nem mesmo o deputado pela minoria de Bragança queira vir quebrar a uniformidade das decisões em materia de tão capital importancia para o futuro politico de Portugal."

Mas eu páro aqui com transcripções, e, se a ellas recorri, foi pela obvia razão de que a voz collectiva de um jornal, tem, por esse facto, outra autoridade e outra amplidão que a voz individual de um chronista.

Sobre essas vozes, porém, sem que, por isso, ellas se possam julgar sequer melindradas (cá, quanto á minha voz, não me julgo melindrado), ha a dos algarismos, atravez da qual se vê a concurrencia nunca até agora assignalada do acto eleitoral em Lisboa, e, consequentemente, o significativo jubilo e disciplina inherentes. A concurrencia ás urnas, em Lisboa, foi de 38.181 votos, tendo sido em igual dia de agosto de 1910 de 12.585, dando um augmento de 25.596, votação esta representativa da percentagem de 63 por cento dos individuos recenseados. Certo que estes augmentaram, mas, como por occasião da reorganização dos recenseamentos lhes disse, ella não augmentou na proporção apontada. Nunca se dera uma tão alta percentagem dos votantes sobre os recenseados, como agora.

Outro aspecto dos algarismos não menos expressivo, quanto á disciplina partidaria, cuja suprema direcção está confiada ao directorio: Emquanto a lista official obtinha para cima de 18.000 votos, os outros—independentes, radicaes e socialistas — apenas alcançavam as votações de trezentos e tantos, cada um.

OS DEPUTADOS A' CONSTITUINTE

Os deputados já eleitos e proclamados á Constituinte são os seguintes:

Circulo n. 1—Vianna do Castello—Manoel Rodrigues da Silva, Casimiro Rodrigues de Sá, Carlos Henrique Maia Pinto e Manoel Luiz dos Santos.

Circulo n. 2—Ponte do Lima—Rodrigo Fernandes Fontinha, Tito Augusto de Moraes, Manoel José de Oliveira e Innocencio Ramos Pereira.

Circulo n. 3—Braga—Joaquim Souza Fernandes, João José de Freitas, Joaquim José de Oliveira e José Carlos Nunes da Palma.

Circulo n. 4—Guimarães—Eduardo de Almeida, Miguel Alves Ferreira, Ignacio Magalhães Basto e Augusto José Vieira.

Circulo n. 5—Barcellos—José Lima Machado, Domingos Leite Pereira, João Rodrigues Azevedo e Miguel Abreu.

Circulo n. 6—Villa Real—Antão Fernandes de Carvalho, Carlos Richter, José Botelho de Carvalho Araujo e Mariano Martins.

Circulo n. 7—Chaves—Antonio Joaquim Granjo, João Pereira Bastos, Abel Almeida Botelho e João Barreira.

Circulo n. 8—Bragança — Francisco Ochoa, Victorino Guimarães, Antonio Carvalho Mourão e Alberto Charula Pe-çanha.

Circulo n. 9—Moncorvo—Antonio Bernardino Roque, Alfredo Durão, Fernando Cunha Macedo e Sebastião Peres Rodrigues.

Circulo n. 10—Porto—Dr. Adriano Augusto Pimenta, Alfredo Balduino de Seabra junior, Dr. Angelo Vaz, Antonio dos Santos Pousada, Antonio da Silva Cunha, Antonio Xavier Correia Barreto, Francisco Xavier Esteves, Dr. Germano Lopes Martins, Dr. José Nunes da Ponte e Dr. Severiano José da Silva.

Circulo n. 11—Villa Nova de Gaia—Florido Toscano, Costa Basto, Henrique Cardoso e Forbes Bessa.

Circulo n. 12—Penafiel—Djalme de Azevedo, Adriano de Vasconcellos e Alexandre de Barros.

Circulo n. 13—Santo Thyrso—Filomon Duarte de Almeida, Exequiel de Campos, José Francisco Coelho e Luiz Mesquita Carvalho.

Circulo n. 14—Amarante—Cerqueira Coimbra, João Brandão, Queiroz Montenegro e Adriano Pimenta.

Circulo n. 15—Aveiro—Manoel Alegre, Sidonio Paes, Alberto Souto e Albano Coutinho.

Circulo n. 16—Estarreja—Elysio de Castro, José Bessa de Carvalho, Antonio Valente de Almeida e Antonio Egas Moniz.

Circulo n. 17—Oliveira de Azemeis—Antonio Brandão de Vasconcellos, Frederico Correia de Lemos, Antonio Marques da Costa e Barbosa de Magalhães.

Circulo n. 18—Viseu—José Relvas, José Mattos Cid, Antonio Barroso Victorino e Bernardo Paes de Almeida.

Circulo n. 19—Lamego—Padua Correia, José Perdigão, Antonio Ribeiro Seixas e José Paes de Figueiredo.

Circulo n. 20—Moimenta da Beira—Victor Macedo Pinto, Henrique Souza Monteiro, Paiva Gomes e Antonio Carvalho.

Circulo n. 21—Santa Comba Dão—Alvaro Poppe, Thomaz da Fonseca e Emydio Mendes.

Circulo n. 22—Guarda—Ernesto Carneiro Franco, José da Silva Ramos, Arthur Costa e Antonio Fonseca.

Circulo n. 23—Pinhel—Pedro Botto Machado, Ricardo Paes Gomes, Lopes da Silva e Achilles Gonçalves Fernandes.

Circulo n. 24—Coimbra—Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luiz Rosette e Pires de Carvalho.

Circulo n. 25—Figueira da Foz—Evaristo de Carvalho, Joaquim Cerqueira da Rocha, Sebastião Dantas Baracho e Pires Barreto.

Circulo n. 26—Arganil—Manoel Fernandes Costa, José Cardoso, José de Abreu e Moura Pinto.

Circulo n. 27—Castello Branco—Tasso de Figueiredo, Manoel Martins Cardoso, Americo Olavo de Azevedo e Nunes da Motta.

Circulo n. 28—Covilhã—Helder Ribeiro, José de Castro, Ramada Curto e Manoel Bravo.

Circulo n. 29—Leiria—A. Silva Barreto, Ribeiro de Carvalho, Victorino Godinho e Pedro Rosa.

Circulo n. 30—Alcobaça—Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro, Affonso Ferreira e Ruy Encarnação Ribeiro.

Circulo n. 31—Santarem—José Montez, Anselmo Xavier, Annibal Souza Dias e Francisco Pereira.

Circulo n. 32—Torres Novas—Guilherme Nunes Godinho, José Luiz Santos Moita, Carlos Amaro e Francisco Cruz.

Circulo n. 33—Thomar—Carlos Maria Moreira, Ramiro Guedes, Joaquim Mello Ribeiro e João José Damas.

Circulo n. 34—Lisboa (oriental)—Affonso Costa, Affonso de Lemos, Anselmo Braamcamp, Ladisláo Parreira, Antonio José de Almeida, Luz de Almeida, Bernardino Machado, Affonso Palla, Magalhães Lima e Sá Pereira.

Circulo n. 35—Lisboa (occidental)—Alexandre Braga, Amaro de Azevedo Gomes, Machado Santos, João de Menezes, Alfredo de Magalhães, José Barbosa, Carlos da Maia, Alfredo Ladeira e Botto Machado.

Circulo n. 36—Villa Franca de Xira—João Gonçalves, Franca Borges, Pires Pereira e José Dias da Silva.

Circulo n. 37—Torres Vedras—Thiago Salles, Thomé Barros Queiroz, José Cordeiro Junior e Antonio Macieira.

Circulo n. 38—Aldeia Gallega—Teixeira de Queiroz, Celestino de Almeida, Fortunato da Fonseca e Gastão Rodrigues.

Circulo n. 39—Setubal—Feio Terenas, Joaquim Brandão, Jorge Vasconcellos Nunes e Ramos da Costa.

Circulo n. 40 — Portalegre — Eusebio Leão, Jorge Cardoso, Balthazar Teixeira e Antonio José Lourinho.

Circulo n. 41—Elvas—Alexandre Vasconcellos e Sá, Abilio Barreto, José Maria Pereira e José Cardoso.

Circulo n. 42—Evora—Julio Patrocinio Martins, Innocencio Camacho Rodrigues, Rovisco Garcia e Albino Pimenta de Aguiar.

Circulo n. 43—Extremoz—Antonio Affonso da Costa, Manoel de Souza Camara, João Luiz Ricardo e Pedro Martins.

Circulo n. 44—Beja—José Jacintho Nunes, Carlos Calixto, José Estevão de Vasconcellos e Mira Fernandes.

Circulo n. 45—Aljustrel—Manoel de Brito Camacho, Pereira Coelho, Ladislão Picarro e Miranda do Valle.

Circulo n. 46—Faro—Thomaz Cabreira, João Fiel Stockler, Antonio Aresta Branco e Antonio Calarjo Gil.

Circulo n. 47—Silves—Antonio Maria da Silva, José de Padua, Alberto Silveira e João Caliecadas Junior.

Circulo n. 48—Angra do Heroismo—Eduardo Abreu, Augusto Monjardim e Faustino da Fonseca.

Circulo n. 49—Horta—Major G. Medeiros, Arantes Pedroso e José Serna.

Circulo n. 50—Funchal—Manoel de Arriaga, Carlos Olavo, Francisco Silva Passos e Aurelio da Costa Ferreira.

Circulo n. 51—Ponta Delgada—Francisco Luiz Tavares, Antonio Souza Junior, Alfredo Botelho de Souza e Christovão Moniz.

Faltam os das colonias, que já foram approvados pelo directorio.

•

Procuremos indemnizal-os da leitura algo secante desta lista, por alguns episodios interessantes, e até um ou outro tocante, da eleição.

Primeiro, a estes ultimos: um eleitor muito surdo fez-se acompanhar da esposa, para que ella lhe indicasse o momento de gritar: "presente", e se abeirar da urna, para entregar a sua lista ao presidente da mesa. Um eleitor, de 93 annos de idade, o cabo de granadeiros que tomou parte na revolução da Maria da Fonte, Antonio Pedro Damião de Souza, republicano de sempre, lá se arrastou até á sua assembléa para votar. Foi no meio de palmas que o seu voto entrou na urna.

E o contrario não podia deixar de ser, isto é, quem era republicano de longe não podia ficar em casa perante tal acontecimento, como tão lindamente o notou o Sr. Mayer Garcão, nas suas "Notas á margem" do "Mundo":

Dizia-se, por exemplo, nos arraiaes monarchicos, que o povo de Lisboa concorria aos comicios, não movido pelo intuito de affirmar as suas idéas, mas sim attrahido pelo brilho da oratoria dos seus tribunos. Procurava-se assim transformar num simples prazer esthetico o que, no fundo, devia ser uma profunda affirmação moral.

Pois um dia, num desses comicios, chovia a cantaros, e eu não pude eximir-me a notal-o, quando cheguei a alguns homens do povo que, a enorme distancia da tribuna, não ouviam uma unica palavra dos oradores, nem contemplavam um unico dos seus gestos. A sua resposta, cheia de simplicidade, encantou-me:

— Não importa. Ficamos encharcados, não ouvimos nada, mas estamos aqui, porque é preciso que amanhã se não diga que o comicio esteve fraco.

Não era, pois, o mero desejo de ouvir alguns apaixonados trechos de eloquencia que levava ali a população republicana de Lisboa, como não era apenas o estimulo da lucta, ou um espirito "frondeur", que a levava a concorrer ás urnas para combater os candidatos da monarchia, e fazer sair d'ellas, triumphante, o nome amado do Republica."

Dos episodios interessantes, ou, rigorosamente, do episodio interessante, já adivinharam, por certo, que me passo agora a referir ao da votação da medica cidadã Sra. D. Carolina Beatriz Angelo.

Votou S. Ex. na assembléa dos Anjos (mas aonde é que devia votar ?!) e fez-se acompanhar por algumas amigas suffragistas.

Pouco depois do feminino bando ter dado entrada na sala, um dos eleitores, rebarbativo e cioso do seu direito de suffragio, regougou:

—As senhoras não podem votar aqui, este recinto é exclusivamente destinado a quem vem votar.

—E eu venho votar! —reclamou, affirmativa, uma dellas, ao mesmo tempo que se destacava do grupo.

—A Sra. D. Carolina Beatriz Angelo!—sussurrou a assembléa.

A illustre cidadã acenou com a cabeça, confirmando.

Chega a vez de ser chamada a Sra. D. Carolina Beatriz Angelo que se acerca, resoluta e radiosa, da mesa, com uma lista na mão que estende ao presidente. Mas, nisto, um eleitor, por certo não lido em Camões, "Contra uma dama", etc., protesta, atalhando, prompta, a eleitora, citando o artigo 66º da lei eleitoral que preceitua não poderem apenas votar os loucos ou embriagados. O representante da autoridade ordena o cumprimento da sentença judicial. O presidente da mesa poga na lista, profere algumas palavras adherentes á intervenção da mulher na vida publica, e o papelinho cai na urna em meio de uma salva de palmas; ao que a Sra. D. Carolina Beatriz Angelo diz:

—Agradeço á mesa e á assembléa a manifestação de sympathia que me fizeram e mandarei dizer ás minhas irmãs suffragistas do estrangeiro, que tanto me felicitaram, que os homens portuguezes estão commosco.

•

Sabem já que a população jubilou com o brilhantismo do acto eleitoral, e lembrados devem estar de eu lhes ter dito, ha oito dias, á hora, começo da noite, em que eu escrevia essa parte da correspondencia, que, dos varios pontos da cidade, irrompiam os foguetes, estralejando alegremente no ar.

Precisamente a essa hora, igualmente dos varios pontos da capital, affluiam milhares de cidadãos para o largo de S. Carlos, onde demora o directorio, para felicitarem este e se felicitavam pelos triumphos obtidos, triumphos, pois, por essa excepcional concurrencia ás urnas, como se fosse temerosa a lucta com os inimigos das instituições.

O edificio do centro republicano foi invadido por uma multidão enthusiastica, abraçando-se uns aos outros, de irmanado e fundido no mesmo sentimento. Uns por que se encontravam ali, outros porque foram chegando, falaram, agradecendo e congratulando-se com o povo, os Drs. Affonso de Lemos, Manoel d'Arriaga, João de Menezes, Euzebio Leão e Antonio José de Almeida. O Dr. Manoel d'Arriaga internecceu tanto com a demonstração democratica do povo de Lisboa, que exprime o voto de morrer no meio delle.

O acontecimento é apreciado, succintamente, nos seus variados aspectos, pelos oradores, frisando o governador civil os esforços empregados para conciliar e harmonizar os operarios nas suas successivas greves depois da proclamação do regimen para que, aliás, tanto trabalharam; e o Sr. ministro do interior, referindo-se aos boatos propalados, assegura que, se algum pretendesse perturbar a ordem, nem tempo teria, sequer, para levantar a voz, tanto todas as providencias, que a garantem, estão tomadas.

Discursaram ainda os officiaes da armada Ladisláo Parreira e Carlos da Maia, declarando que, na Constituinte, defenderão o povo, porque foi com elle que combateram na revolução.

Essa manifestação, porém, comquanto numerosa, era, o annuncio, emtanto, da do terça-feira á noite, manifestação esta ultima promovida por um grupo de republicanos, que, por meio dos jornaes, convidou para ella o povo de Lisboa. Foi esta a manifestação official ao Directorio que, com tão grande e brilhantissimo exito, dirigiu as eleições, demonstrando assim a força, a disciplina, a ordem do partido republicano. O cortejo organizou-se na praça dos Restauradores, ou seja, começo da Avenida da Liberdade e d'ahi se desenrolou, acolumnando-se ainda no seu percurso, até o largo de São Carlos, em um unisono e intimo clamor de vivas. Manifestação exclusiva para o Directorio, foram membros seus que a agradeceram e que, ao mesmo tempo, accentuaram o significado dos successos que se festejavam.

Não é por amisade, nem pela situação excepcional que José Barbosa tem nesta casa, mas sim porque foi dos oradores que disse esta palavra que recebia, pouco depois, o mais faustoso reconhecimento: "Nós, os republicanos portuguezes, acabamos de dar uma lição ao mundo inteiro."

E pena foi que essa manifestação, tão bella, tão magestosa, tão imponente, a breve trecho, na parte mais irrequieta e nervosa dos que entraram nella, tivesse feito uma demonstração de desagrado diante da redacção do "Dia", a qual, graças á intervenção, prompta, do Sr. Carlos Steffamina, que estando perto correu para a porta da redacção a impedir qualquer possivel e grave desmando, ao mesmo tempo que mandava prevenir o governador civil que acudiu, sem demora, a falar e a aconselhar a ordem e cordura, a qual, dizia eu, por essas razões, e ainda pelas do immediato comparecimento da força armada, não teve consequencias de maior.

O "Dia" appareceu, como de costume, na quarta-feira, annunciando que suspendia a sua publicação até 19 do corrente, abertura da Constituinte. Não sei, porém, se realmente reapparecerá o antigo jornal dissidente, pelo menos sob a direcção do Sr. Moreira de Almeida, perante a aggressão de que foi victima nessa mesma noite e que o forçou a retirar para o estrangeiro. O "Diario de Noticias", da manhã seguinte, diz ter recebido estas informações sobre a lamentavel aggressão:

O Sr. Moreira de Almeida saiu de sua casa, na travessa do Carmo, seriam 11 horas e meia da noite, em companhia de seu filho, para se dirigirem á casa de uma familia das suas relações, onde a esposa do Sr. Moreira de Almeida tinha ido passar a noite. Pouco depois de sair da sua residencia, percebeu que andavam apressadamente atrás delle, e suspeitando que se tratasse de alguma aggressão da parte de um grupo de individuos que estavam proximos de sua casa, parou, confirmando-se a suspeita, pois vibraram-lhe umas bengaladas, de que elle se defendeu como póde. Uma dellas foi vibrada com tal força que lhe separou a aba do chapéo. O filho do Sr. Moreira de Almeida tambem se defendeu, dirigindo-se para um individuo que estava de revólver em punho, o qual, pouco depois, desappareceu.

Acudiu um sargento da guarda republicana, que conduziu o Sr. Moreira de Almeida e seu filho ao quartel do Carmo, e neste trajecto um outro sujeito correu para os tres, vibrando uma bengalada no filho do Sr. Moreira de Almeida.

Chegados ao quartel do Carmo, foram muito bem recebidos pelo general Encarnação Ribeiro, que se indignou com o facto e deliberou entregar o caso á policia, para averiguações.

Nenhum dos aggressores foi capturado.

O Sr. Moreira de Almeida retira-se hoje com sua familia para o estrangeiro."

•

Ora não tardou, notei eu, que as palavras de José Barbosa fossem reconhecidas faustosamente, até, accentuei. E, de facto, o poderão confirmar por estas duas informações de caracter official, mas, a outra de feição valiosa, ambas do "Diario de Noticias", a primeira, de quarta-feira, a segunda de sexta:

"O Sr. Dr. Bernardino Machado recebeu esta madrugada um telegramma em que o Sr. Teixeira Gomes, representante de Portugal em Londres, communica ter-lhe declarado o ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra que o governo deste paiz reconhecerá a Republica Portugueza logo que a assembléa constituinte proclame as novas instituições."

"O Sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, telegraphou, hontem, ao Sr. ministro dos estrangeiros, informando-o de que a grande imprensa londrina é muito favoravel a Portugal, especialmente o "Times", que dá por morto o monarchismo portuguez."

Mas olhem, senhores, que temos ainda mais de uma e de outras, pois que o representante de Portugal nos Estados Unidos da America communicam ao Sr. ministro dos estrangeiros que o governo daquella nação reconhecerá plenamente a Republica Portugueza, logo que as constituintes a proclamem, e os nossos representantes em Madrid, Paris, Roma, Vienna d'Austria e Berlim telegrapharam ao Sr. Dr. Bernardino Machado que a imprensa daquellas capitaes foi unanime em verificar o exito da jornada eleitoral de domingo ultimo, feito que causou a melhor impressão.

Succedendo encontrar-se então, no Tejo, a bordo do "yacht" "Evin", a verde Evin, a Escocia, o conhecido cultivador de chá Sr. Lipton, e vindo nesse dia a terra o illustre estrangeiro, deu a um redactor do "Mundo" a impressão do que viu:

"Ha alguns mezes apenas de uma revolução que derruba um regimen secular, o povo acóde á urna pela Republica, disciplinadamente, com a ordem que será difficil suppôr a quem a não tiver presenciado."

E com a sua autoridade de viajante frisou:

"A nova bandeira portugueza já não surprehende ninguem: encaram-n'a com o mesmo respeito que a bandeira franceza, allemã ou qualquer outra."

Que a Constituinte tenha lido esta pequena passagem da entrevista do Sr. Lipton, para não levantar no parlamento a questão da bandeira, tanto mais que Guerra Junqueiro, o eloquente e obstinado defensor das côres azul e branca, não estará presente para a suscitar.

A EXTINCÇÃO DOS BOATOS — OS EMIGRADOS PORTUGUEZES NA GALLIZA — CONSPIRANTES E CONSPIRADORES E CONTRA-REVOLUCIONARIOS... CORRIDOS — EM TORNO DE UM DESCARRILAMENTO — OS AVOS DOS BOATOS DE AGORA

Se os houve esta semana ninguem deu por elles, e comprehenderão que não os houve, por a impossibilidade de haver nescios que os engulissem e de velhacos ou doidos que os espalhassem.

Não só os resultados das eleições abriram os olhos aos primeiros e emmudeceram a voz dos segundos, como tambem as providencias do governo hespanhol não foram propicias á trama e diffusão dos mesmos. Nos jornaes de segunda-feira lia-se esta informação officiosa:

O Sr. Dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, communicou hontem ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros que o chefe do governo hespanhol, Sr. Canalejas, lhe fizera saber que tornara responsavel o governador de Pontevedra por qualquer occurrencia na area da sua jurisdição que fosse desagradavel ao governo portuguez, e que o referido governador respondera que ia partir sem demora para Tuy, a fim de fazer ali um inquerito rigoroso.

O Sr. Canalejas accrescentou que tomaria as providencias energicas que se tornassem necessarias para extinguir qualquer fóco de manejos contra a Republica Portugueza."

Não soffre duvida que os homenzinhos preparavam coisa. Da policia e guarda republicana desappareceram uns 70 homens; de varias partes accorreram gentes a implorar o exercito, o terrivel exercito restaurador ao preço de 500 réis por cabeça, isto, porém, até ao dia 28, por que dahi por diante o "pret" era de "peseta" desses desgraçados e dos mercenarios, ou, então, na melhor hypothese, loucos atacados da mania de lesa-patria, a abandonar o campo, a retirarem-se para as suas terras.

E o que é lamentavel é que dois aspirantes de marinha, do curso do primeiro anno, se fossem juntar aos de Vigo, justo motivo por que foram demittidos!

Se elles tinham gente?! Tinham, como fica dito, e como ainda nol-o vae dizer esta informação que eu leio no "Mundo", de segunda-feira, extrahida de um jornal:

"Hontem chegou a esta cidade, por terra e mar, um novo contingente de portuguezes. Dos vapores "Zeelandia", "Ambrosio" e "Danubio", desembarcaram 60 procedentes de Lisboa. No hotel Continental ha 60 a 80 portuguezes. Os hoteis Universal e da Europa estão cheios, em consequencia da affluencia dos viajantes da visinha Republica. O nosso collega local "Noticiero" diz que chegou hontem um considerado policia portuguez que se hospedou no hotel Universal, e refere um incidente occorrido por esse motivo. Os hospedes portuguezes protestaram contra a presença do referido individuo, julgando-o carbonario, mas logo se averiguou que é um antigo policia official, já do tempo da monarchia, e consentiram que continuasse no hotel."

E se elles tencionavam fazer a contra-revolução e se esperavam a restauração?! Tencionavam e esperavam, sim, como ainda o leio no "Mundo", specimen de um manifesto dos homenzinhos:

"E tanta vez essa data se tem marcado no calendario da anciedade patriotica que Portugal poderá a estas horas perguntar:

—Preparar-se-ha, com effeito, uma contra-revolução? Haverá alguma esperança de uma restauração monarchica?

Ha, sim.

A revolução está em marcha; a revolução é um facto.

Não vos assusteis com prisões, nem com as ameaças carbonarias.

A Republica, para se apoderar dos conspiradores, teria de encarcerar quasi toda a população portugueza."

E depois vejam se sim ou não, por esta carta de Caminha para o "Seculo" se os jesuitas inspiravam ou não o movimento, com a sua alma damnada e a sua bolsa previda:

Caminha, 29. — Sr. redactor — Vou dar-lhe uma ligeira impressão do que por aqui tenho observado, embora já pouco valha, visto que a conspiração foi de uma vez... Creio que tudo por ahi deve estar socegado. Por cá tambem os animos estão melhores, mas, até ha dias, isto era terrivel, esperando-se a todo o momento a occasião de entrar em fogo.

E pena foi, porque a lição devia ser valente!

Não sei como se portaria o regimento de caçadores n. 3, visto correrem entretanto boatos pessimistas a tal respeito, mas pelo que eu pude colher, em uma visita que fiz ao regimento com um carbonario, estou convencido de que os soldados estão pela Republica e que, se ha um ou outro official duvidoso, não ha razões positivas para suspeitar do regimento, como de resto me foi affirmado pelos sargentos.

Quanto á marinha que aqui se encontra... não lhe digo nada! A "Limpopo" esteve sempre prompta a entrar em combate, sempre vigilante a guarnição e armada; dois cruzadores na costa, fazendo projecções luminosas, o que apavorava a gente cá dos sitios; forças de marinha em Villa Nova de Cerveira e aqui, em Caminha. Com esta prevenção e com marinheiros cheios de enthusiasmo pela Republica, desesperados por entrar em fogo, que é que havia a esperar? Pena foi que elles se não atrevessem, que a caçada havia de ser "real!".

Devo dizer-lhe, para boa informação dos seus leitores, que durante algumas noites se viam signaes na margem hespanhola. Uns diziam ser dos contrabandistas, outros dos conspiradores. E' possivel que fossem destes ultimos, visto haver por aquelles sitios uns colos de jesuitas.

Afinal, Sr. redactor, tanto trabalhinho para coisa nehuma. Teremos de nos ir embora sem molhar a sôpa nesta raça damnada. Uma pena."

Dito fica que toda essa caterva teve de recolher aos respectivos covis, decepcionada da pena que chegou a visionar nas mãos.

E justo foi que esses miseraveis mercenarios fossem logrados, e que a lição lhes fique de emenda.

Effectuaram-se ainda, esta semana, algumas prisões de conspirantes e conspiradores, á mistura com uma ou outra infundamentada, como a do Sr. D. Henrique de Alarcão, primeiro official do ministerio do fomento, prisão que se estendeu a duas das suas criadas, e por effeito de uma das servas da casa ter dito ao namorado que a contra-revolução devia rebentar na outra sexta-feira, em 26, revelação que o rapaz foi fazer em uma mercearia, e d'ahi, passou logo para os ouvidos do regedor da localidade. Foi isto no Mont'Alto.

O suspeito conspirador esteve preso por uns dias, tendo sido de principio confirmada a suspeita, por lhe serem encontrados alguns volumes do livro do Sr. Joaquim Pinto, do "Diario das Novidades", o que o Sr. D. Henrique de Alarcão explicou pela circumstancia de ser amigo do autor e este estar a viver com muitas difficuldades no estrangeiro.

Dos outros presos por boateiros, conspirantes e conspiradores, apenas lhes destacarei o criado do bispo de Portalegre, por andar a distribuir o protesto dos prelados.

Foi detido na referida cidade alemtejana. Por esta circumstancia, e não sei tambem se por qualquer mais, especialmente demonstrativa da hostilidade do prelado portalegrense, o facto é que o povo da terra se preparava para lhe fazer diante do paço uma manifestação de desagrado, e Deus sabe se de mais alguma coisa, incidente que por felicidade se não deu, por ter intervindo a tempo o governador civil que, com palavras persuasivas, levou os manifestantes a retirarem-se.

Para Coimbra partiu o juiz Dr. Costa Santos, que inquiriu do malogrado motim do Arsenal de Marinha, para inquerir da conspiração de Coimbra.

Os animos ali estão socegados, embora os republicanos revolucionarios estejam muito desgostosos por a não manutenção do commissario de policia Sr. Floro Henriques.

O governador civil, por solidario, pediu a sua demissão.

Alguns dos presos de Coimbra têm sido restituidos á liberdade.

•

Mas o caso deveras grave, na hypothese oxalá não presentida sequer, é o attribuir-se o descarrilamento do "Sud-Express" em que vinha o Sr. ministro das finanças, á mão criminosa de reaccionarios, accidente occorrido na outra semana e proveniente, parece, de uns taboões sobre as calhas.

Suppôz-se, a principio — tão monstruoso é o attentado — que fosse madeira caida de qualquer vagão de mercadorias, mas houve denuncias, a classe das ferro-viarias é effervescente de vigilancia, o inspector dos caminhos de ferro, de residencia no entroncamento, retira-se para Valença de Alcantara; um sub-inspector é preso em Lisboa, quando, por effeito dos boatos que lhe zuniam aos ouvidos, vinha apresentar-se ao seu superior.

Que ha? não se sabe. O "Seculo", desta manhã, informa:

"De Abrantes e do Entroncamento continuamos recebendo informações pro e contra o inspector dos caminhos de ferro, Sr. Alves Pereira.

Por este motivo e pelo melindre do assumpto, em relação ao qual ha tão contradictorias opiniões, abstemo-nos de lhes dar publicidade, emquanto pelos meios competentes se não apurarem as devidas responsabilidades."

Mas, já na sexta-feira eu tinha lido, no "Diario de Noticias", que o administrador de Torres Novas declarara a alguem que o Sr. Alves Pereira se ausentara por doente para a sua casa de Valença de Alcantara, que, quando soubera da accusação, quizera vir a Portugal, não lh'o consentindo, porém, os medicos, e que deixara um bilhete aos seus subordinados, recommendando-lhes que verificassem se faltava alguma madeira nos vagões que passaram pelo local onde descarrilou o "sud-express", ou esteve para descarrilar, porque, só passados dias é que o publico deu pelo caso.

Naquel'e tão elucidativo "pró e contra" a que se refere o "Seculo", que fervedouro de intrigas, denuncias á mistura quero crel-o, com uma boa fé allucinada.

E tantos os tempos perturbam, pelas differentes maneiras, uns e outros, que quem diria a quem o conhecia que o tão pacato e tão mysanthropo official do exercito Sr. Raul Pinheiro Chagas viria a ser demittido, dizem uns, porque o pedira, outros por... conspirador. O decreto fala apenas em demissão. Podia ser mais explicito, ao menos em homenagem á chronica. E tambem quem havia de dizer que se tentaria o restabelecimento da monarchia em Portugal a golpes de medalhas de aluminio, apresentando no anverso o busto da Senhora da Conceição e no reverso os bustos de Santo Ignacio, S. Luiz Gonzaga e São José!

Era este o distinctivo dos inimigos da Republica Portugueza apostados a derrubal-a.

Com o devido respeito, esse trabalho seria mais efficaz a coices!

•

Tanto tudo neste mundo tem avós, que sem elles faltam-nos interessantes boatos das penultimas semanas, tão profusamente espalhados. Porquanto, entre os documentos — impressos, manuscriptos e iconographicos que constituem a Exposição Constitucional, um dia destes aberta na Bibliotheca Nacional, e reconstituem a época de 1820, este singular edital o mostra:

"Sebastião Drago Valente de Britô Cabreira, commendador da ordem militar de S. Bento de Aviz; brigadeiro dos reaes exercitos, presidente de uma das juntas preparatorias de côrtes e commandante do exercito nacional do sul, etc., etc., etc.

Habitantes de Lisboa:

Consta-me que entre vós ha quem procure alterar os puros sentimentos de patriotismo que sempre tendes patenteado desde a nossa justa regeneração, e principalmente desde o memoravel dia 15 de setembro. — Sei tambem, murmuram de mim, em particular, e que pretendem denegrir as intenções sinceras que tenho manifestado publica e solemnemente.

Conhecido por todos, não hesito declarar-vos que a parte sã dos cidadãos benemeritos me fará justiça em acreditar, que não me tenho desviado dos principios intentados, nem jámais me desviarei. O exercito portuguez está tão acreditado e tem dado tantas provas de disciplina e subordinação que não dá sustos senão aos terroristas, que temem, por seu ambiguo comportamento, a ira da Patria. Medidas de precaução nunca foram insulto reconhecido.

Eia, pois, tranquilizai o espirito que boatos perfidos têm alterado.

Se eu não tenho receio de vós, porque a toda a hora e em toda a occasião ando sem signal particular, tambem vos afianço em nome de todo o exercito, especialmente o do sul, debaixo do meu commando:

— Que elle não teme que o povo de Lisboa tenha que exprobar-lhe com justiça: ao contrario o amor, respeito e gratidão que deve aos lisbonenses pelo bem que o tem tratado, não podem ser excedidos.

Quartel general, largo do Quintella, em Lisboa, 13 de novembro de 1820 — O commendador Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira."

Como a humanidade horrivelmente se repete! Mas repetir-se-ha ella, no sentido desta trova contra os privilegios que para sempre se viram derruidos pela Constituição?!

> "O filho do Conselheiro
> "Já não tem a vaidade.
> "De preferir aos mais todos
> "Sem talento, e sem idade."

Reinava-se então tão mal quanto erradamente se prophetizava. Como quer que seja, por certo que haverá mais um pouco de equidade. A ascenção da justiça é lenta, mas é progressiva.

VARIAS

As constituintes.

Sabem já que é no dia 19 a sua abertura, e que se organizou uma grande commissão para as celebrar com os mais ruidosos festejos.

Pensam varias municipalidades em vir a Lisboa, por essa occasião, para promoverem una grande manifestação collectiva.

E' intenção do governo decretar de gala esse dia.

Consta que a camara encetará os seus trabalhos pela verificação dos poderes dos candidatos, passando-se de seguida á eleição do presidente, secretario e commissões de estudo. Terminado este trabalho, o presidente do governo dará conta da transformação politica, submettendo-a á sancção parlamentar.

Discutir-se-ha a seguir o projecto da Constituição, elaborado pelo governo. Far-se-hão depois as eleições para o senado, caso as constituintes votem pela existencia deste corpo parlamentar. Deve discutir-se em seguida o orçamento geral do Estado, pasando-se por ultimo á apreciação da obra dictatorial do governo.

•

Ministro da justiça.

E' com a maior satisfação que lhes noticio as consideraveis melhoras do Sr. Dr. Affonso Costa. A febre tem remittido. A' meia noite de hontem era de 37,2.

•

Extincção do limite de padarias.

Por decreto na segunda-feira publicado, o Sr. ministro do fomento acabou com o chamado monopolio do pão, aspiração popular ha tanto tempo formulada. A Associação dos Manipuladores de Pão com centenares dos seus socios e com outros manipuladores e populares foram em cortejo, á redacção da "Lucta", para entregar uma mensagem de agradecimento ao Sr. Dr. Brito Camacho, que ao tempo, lá não estava, sendo recebido o documento pelo Sr. Dr. João de Menezes que, nas vezes do seu amigo e collega de redacção, o agradeceu.

Todas as cooperativas de padaria embandeiraram e illuminaram nessa noite.

•

"Modus-vivendi".

Do conselho de ministros, de hontem á noite:

"O Sr. ministro dos estrangeiros informou ácerca da proposta apresentada ao Sr. ministro inglez para o "modus-vivendi" com a Gran-Bretanha, e sobre as negociações, já entaboladas, para o "modus-vivendi" com a Austria-Hungria."

•

Suppressão do castigo dos juizes da Relação de Lisboa.

Do atrás citado conselho de ministros:

"Em conformidade com a intenção manifestada pelo Sr. Dr. Affonso Costa, o Sr. ministro interino da justiça propoz, e foi approvado, que fossem reconduzidos para a Relação de Lisboa os juizes que desta tribunal foram transferidos, um para a Relação de Loanda e tres para a de Gôa, e o que foi collocado no quadro."

•

A lei da separação.

Do "Seculo" de sexta-feira, estas informações, por outros jornaes ratificadas, no tocante ás disposições do governo para abraçar algumas disposições da lei, sem, comtudo, lhe prejudicar a essencia:

"Ao contrario, porém, do que talvez se esperasse, sobretudo pela parte dos adversarios do regimen, o clero, longe de se manter em uma opposição intransigente, apresentando exigencias desarrazoadas, e, como taes, inattendiveis, limitou-se a accentuar mais o movimento de representação ao governo sobre certos pontos da lei. No ministerio da justiça têm sido recebidas muitas representações de irmandades e de parochos, que o governo está na disposição de estudar com a mais absoluta imparcialidade e rectidão.

O ministro interino da pasta da justiça, de accordo com o ministro effectivo, attenderá a alguns pontos já reclamados, como seja terem os parochos voto consultivo no que respeita á administração das parochias e no que se refere ao culto, que era afinal o que tambem lhes concedia o codigo de Sampaio, de 78.

Tambem os parochos terão garantidos os rendimentos das congruas, que hoje usufruem, e receberão esses rendimentos dos cofres do Estado, tal como os demais funccionarios, e não das juntas de parochia.

Emfim, parece que as maiores susceptibilidades desapparecerão diante destas e identicas concessões, que não implicam com os fins da lei, pois o governo não teve nunca em vista perseguir, mas apenas garantir a liberdade do culto e a igualdade de todos os crentes em face do Estado.

Estas transigencias e conciliações são honrosas para ambas as partes. Entre aquelles que não são clerophobas têm ellas produzido a melhor impressão como mais uma garantia de paz entre a familia portugueza.

O ex-bispo de Beja fixou residencia em Roma, por ter sido nomeado pelo santo padre para exercer um logar na Congregação dos Ritos. D. Sebastião pediu ao governo, por meio de advogado, os objectos que considera seus, existentes no paço episcopal de Beja. O patriarcha de Lisboa já fixou palacio, caso se veja forçado a abandonar S. Vicente: é dos fallecidos condes da Redinha, que é quasi fronteiro.

•

Boas noticias de Moçambique.

"O alto commissario do governo na provincia de Moçambique, Dr. Azevedo e Silva, telegraphou ao Sr. ministro da marinha, dizendo ter ali chegado já o corpo da guarda civica que ultimamente fôra organizado na metropole; que o socego naquella nossa colonia estava restabelecido absolutamente; e que se achavam já restabelecidas tambem as communicações telegraphicas."

•

A hora legal.

O "Diario do Governo", de terça-feira, publicou este decreto:

"Artigo 1º. A hora legal em todo o territorio da Republica Portugueza é subordinada ao meridiano de Greenwich, segundo o principio adoptado na convenção de Washington em 1884.

Artigo 2º. Em todo o territorio portuguez conter-se-hão portanto, sempre os minutos e suas fracções, identicamente aos de tempo médio de Greenwich, differeindo, porém, as horas inteiras, relativamente á deste meridiano, como segue:

a) Continente de Portugal, São Thomé e Principe, e Ajudá, hora identica á de Greenwich tambem denominada "hora da Europa Occidental";

b) Archipelago dos Açores e de Cabo Verde, menos duas horas;

c) Archipelago da Madeira e provincia da Guiné, menos uma hora;

d) Provincias de Angola, mais uma hora;

e) Provincia de Moçambique, mais duas horas;

f) India portugueza, mais cinco horas, salvo o disposto na alinea c) do artigo 5º;

g) Macáo e Timor, mais oito horas, salvo a mesma alinea.

Artigo 3º. São regulados pela hora todos os serviços publicos e particulares da Republica, devendo todas as repartições, edificios e estações conservar os seus relogios, tanto internos como externos, sempre certos por essa hora e conceder todas as facilidades ao seu alcance para a tornar exactamente conhecida do publico em geral, cumprindo ás repartições telegraphicas dar a este serviço toda a preferencia.

Art. 4º. E' permittido e valido para todos os effeitos legaes ou juridicos designar pelos numeros de 13 a 23 as horas comprehendidas entre o meio dia e a meia noite, supprimindo assim as designações "tarde" e "manhã" ou outras equivalentes. A meia noite, nesse caso, designa-se por "zero".

Paragrapho unico. Os relogios publicos conservarão, em todo o caso, os mostradores com a actual divisão, podendo-se-lhes unicamente juntar os algarismos de 13 a 23 em uma circumferencia concentrica á das horas actuaes e em correspondencia com ellas.

Art. 5º. Estas disposições entrarão em vigor no instante em que, segundo o art. 2º, começar o dia civil, 1 de janeiro de 1912, devendo então todos os relogios ser adiantados ou atrazados convenientemente, conforme as alineas seguintes:

a) no continente de Portugal os relogios serão nessa occasião adiantados 36',44'',68, desapparecendo tambem a actual differença entre cinco minutos entre os relogios internos e exteriores das estações ferro-viarias;

b) nos demais territorios da Republica Portugueza, essa alteração será feita em harmonia com a longitude adoptada para o meridiano, cuja hora estiver ali em uso;

c) a India Portugueza e Timor conservarão a contagem do tempo em harmonia com as colonias estrangeiras limitrophes, emquanto estas não adoptarem a hora que neste systema lhes pertence.

Art. 6º. A determinação da hora legal e a sua distribuição ou transmissão telegraphica, em harmonia com o presente decreto, continuam a cargo dos observatorios ou outras entidades que actualmente desempenham este serviço."

•

Consul em S. Paulo.

Foi nomeado consul de 2ª classe em S. Paulo o escriptor Sr. Paulino de Oliveira, marido da Exma. Sra. dona Anna de Castro Ozorio, autora de lindos livros para crianças e feminista enthusiasta.

SS. EEx. partiram, na segunda-feira para o seu destino, tendo tido uma significativa despedida.

•

A celebração do primeiro anniversario da Republica.

Está já constituida a commissão iniciadora dos festejos dessa data. Preside-a o Dr. Magalhães Lima e compõem-na os mais devotados republicanos.

Ainda não está traçado o programma, fala-se, porém, já que os festejos durarão oito dias e que haverá um grande cortejo historico no dia 5 de outubro, no qual collaborarão os nossos melhores artistas e homens de letras.

•

Almirantes inglezes em Lisboa.

Esta quarta-feira, fundeou no Tejo o hiate inglez "Esmerald", um magnifico barco de 800 toneladas e movido a turbina, trazendo a bordo lord Turness, seu proprietario que é uma das mais notaveis autoridades financeiras do reino unido, os almirantes Sir Archibald Duglas, commendador da ordem do Banho e organizador da marinha de guerra japoneza; B. H. Bacon, autoridade bem conhecida em assumptos de artilheria; e M. Charles Ellis, director da importante casa Jonh Brown & C.; Hitchlago, representante da firma Calwndell Luiz &C., afamada constructora de couraças.

A que vieram os illustres estrangeiros, que têm sido condignamente recebidos pelo governo e a quem o ministro da marinha offereceu hontem um almoço, no paço da Pena? Segundo officiosamente informam os jornaes, vieram ao seguinte, que córto do "Diario de Noticias", de sexta-feira:

"O almirante Douglas foi hontem apresentar os seus cumprimentos ao Sr. ministro das finanças, havendo depois entre ambos uma larga conversação.

O Sr. William Scott, engenheiro inglez, que apresentou ante-hontem ao Sr. ministro da marinha os almirantes e lord Furness, que foram tratar com S. Ex. de assumptos referentes ao material naval para a nossa marinha e á transferencia do arsenal para a margem sul do Tejo, foi hontem agradecer ao Sr. Azevedo Gomes a boa recepção que fez aos referidos almirantes.

O Sr. ministro da marinha vai levar as propostas sobre o material naval e mudança do arsenal ás constituintes, considerando que para os levar a effeito não é necessario que se contrahia um emprestimo, embora tudo isso esteja calculado que importará nuns 45.000 contos, obrigando-se, porém, o paiz a amortizar a divida no prazo de vinte e cinco annos inscrevendo-se para esse fim, no orçamento geral do Estado, uma annuidade que deve regular entre 3.500 a 4.000 contos de réis."

F. C.

PORTO, 4 de junho.

AS ELEIÇÕES PARA AS CAMARAS CONSTITUINTES — OS DEPUTADOS DO PORTO E DO NORTE DO PAIZ.

Realizaram-se com effeito, no passado dia 28 de maio, o dia em que precisamente tivemos de expedir a nossa carta anterior, as eleições em todo o paiz, para a Camara Constituinte.

Felizmente realizaram-se ellas sem o menor embaraço e sem que nada, mesmo nada, houvesse que trouxesse a minima nota de discordancia ou desgosto para esse dia, que ficará sendo mais uma grande data historica da nacionalidade portugueza.

No Porto as ruas ficaram extremamente concorridas, tendo obtido uma esmagadora maioria sobre a lista socialista aquella que foi officialmente apresentada pelo partido republicano.

Hoje deve realizar-se o apuramento final em todos os concelhos do paiz.

O SR. MANOEL FORBES DE BESSA, DEPUTADO POR MATTOSINHOS, GAYA E MAIA — UMA CARTA DE BASILIO TELLES.

O Dr. Manoel Forbes de Bessa, genro do fallecido Dr. José Ventura dos Santos Reis, foi eleito deputado pelo circulo constituido pelos concelhos de Gaya, Mattosinhos e Maia. E' um primoroso cavalheiro. A proposito da sua candidatura, o eminente publicista Basilio Telles, que foi escolhido para gerir a pasta das finanças do governo

provisorio e que não aceitou tal encargo, publica no "Debate" de Mattosinhos, a seguinte carta deveras interessante:

"Porto, 24 de maio de 1911—Exmo. Sr. Teixeira Rego— Pede o meu caro e distincto correligionario duas palavras minhas sobre a personalidade politica de Manoel J. Forbes Bessa, candidato por esse circulo. Porque o nosso prezado amigo não enferma de vaidades, em formula breve lh'a defino: é um homem de bom conselho e um devotado e antigo partidario.

A recente geração republicana, na sua grande maioria, certamente o não conhece; mas conhecem-no e apreciam-no todos os velhos luctadores, toda essa ardente phalange de convictos que desde a época agitada do "ultimatum" até á campanha de 96—97, fizeram no Porto o principal nucleo de resistencia e de acção revolucionaria contra o regimen bragantino.

Nessa ligeira phase de actividade politica, e na que ulteriormente é iniciada em Lisboa, e á qual o 5 de outubro tão brilhantemente põe remate, —o partido poderá contar, e conta, figuras mais impressivas pelo menos nos olhares da multidão, poderá contar, e conta, mais audazes propulsores do movimento democratico. Dos que, porém, nos momentos de hesitação ou desalento, sabem interferir com um alvitre opportuno e com discreta, pertinacia, Forbes de Bessa foi, e continuará sendo, um dos melhores. Sem phrases, sem gestos, sem pretensões á influencia pessoal, e menos ainda a commando, conseguiu sempre fazer-se escutar com deferencia, e em conjunturas diversas fazer compartilhar o seu voto reflectido. Um dia que me sobrem tempo e vagar para colligir notas dispersas, espero dar o justo realce a esse, como a outros modestos e obscuros precursores da quasi inverosimil realidade que tanto nos sacudiu, e nos vem deslumbrando ha sete mezes.

E o valor que lhe reconhecemos no passado, em um periodo da existencia nacional todo incerteza e anciedade, indubitavelmente o affirmará em um um futuro, embora difficil, já traçado e, até certo ponto, varrido das mais obsediantes contingencias. Agora ou logo, entrar-se-ha em um segundo periodo, fecundo e definitivo, de socego estavel e de trabalho persistente. E' esse o meio propicio em que mais livremente desenvolvem os seus dotes naturaes as organizações comparaveis á do nosso velho amigo. A joven Republica em vão procuraria um jornalista, um tribuno, um doutrinario, um erudito; em compensação, achará um collaborador precioso em quanto exija tacto, bom senso, serenidade, sisudez e discreção. Tem cultura, experiencia da vida, a intuição das circumstancias, o habito e o ensinamento das viajens, educação e maneiras— justamente o que se requer para cargos e missões de confiança. Foi sempre este o meu juizo ácerca de Manoel Forbes de Bessa, e sinto prazer em o deixar aqui accentuado.

Um só facto me indispunha levemente a seu respeito: o suppôl-o de todo alheio aos interesses vitaes do seu paiz, senão mesmo da cidade em que nasceu.

Em mim, de saude oscillante e mais idoso, o retraimento da vida activa é com frequencia uma necessidade imperiosa, e quando a fadiga mais pesa, condição imprescindivel para cooperar com algum exito na obra de reconstruir o que a realeza demoliu. Em Forbes de Bessa, e outros muitos, sadios e fortes, seria egoismo censuravel. Mas, ao ler a noticia da resolução que tomou, esse fugaz resentimento dissipou-se, ou antes, agradavelmente se inverteu em regosijo.

E' caso de lhe dar os parabens. E ainda tambem aos eleitores. De V. Ex. corg°. att°. e obr°. — Bazilio Telles."

O DR. PAULO FALCÃO DEMITTE-SE DE GOVERNADOR CIVIL DO PORTO — O SEU SUCCESSOR.

Terminado o periodo revolucionario com a realização do acto eleitoral para as Constituintes, o Dr. Paulo Falcão, illustre governador civil do Porto, decidiu inabalavelmente demittir-se do seu cargo.

Revelou raros dotes de energia, o illustre advogado, cuja dedicação pela causa da Republica não póde ser contestada.

Nada lucrou com a sua passagem pelo governo civil, como delegado de confiança do governo provisorio; antes pelo contrario, sae muito comballido na sua saude e na sua fortuna particular, tanto o desinteresse e a energia que dispendeu, durante o periodo agitado e tormentoso da sua gerencia.

Foi nomeado para o substituir na administração do districto o Dr. José Nunes da Prata, antigo presidente da Camara Municipal, ultimamente eleito como um dos representantes do Porto ás Constituintes, e presidente tambem do importante grupo politico União Republicana...

E' um republicano antigo e que no Porto goza de merecido prestigio.

O Dr. Paulo Falcão tenciona fazer brevemente uma longa viagem pelo estrangeiro, estando actualmente a repousar das suas longas e dolorosas canceiras na sua quinta de Travassos, perto de Coimbra.

OS CONSPIRANTES DE TUY

O novo governador civil de Vianna, Dr. Alfredo de Magalhães, expediu uma circular aos administradores dos concelhos fronteiriços, para exigirem passaporte aos portuguezes que pretendam passar para Hespanha ou regressar de lá.

E' a medida que mais podia arreliar os pittorescos emigrados de Tuy que, contando com a benevolencia das autoridades da cidade gallega, engendravam conspiratas grotescas, tendentes a sublevações tão tolas como inconscientes. Assim, o commercio de Tuy deu logo de si por conhecer a medida do governador civil de Vianna, pois lhe veiu affectar vivamente os interesses, sobretudo agora que vai começar o periodo das aguas thermaes e dos banhos de mar. A apostar em como serão agora os cidadãos de Tuy os primeiros a "darem caça" com as "conspirações" dos portuguezes ali residentes e a desejarem a sua saida d'ali.

Um crime de estardalhaço

Cerca de uma hora da tarde de sexta-feira, no largo do Conde-Barão, o "Farrusca, um malandrim destemido, querendo reatar com a varina Maria Clara, que o tinha deixado, impoz-lho ao apear-se de um electrico. "Não e renão!" teimou a rapariga, envolta no seu gracioso chale ... o "Farrusca", desesperado, arranca de um navalhão e cae sobre a sua victima, que recebe tres golpes, de fugida, no pescoço, no peito e em um braço.

Sitio muito concorrido, populares precipitaram-se sobre o faquista, que, de navalha em punho, fazia frente aos que pretendiam desarmal-o e prendel-o.

Nisto, fere-o um tiro no peito, e, arremessando a navalha, a escorrer em sangue, tenta fugir. A balburdia recresce. O "Farrusca é conduzido ao hospital de S. José, onde fica em perigo de vida, por a bala lhe haver furado um pulmão, e Maria Clara, depois de pensada no mesmo hospital, dos ferimentos leves, recolheu-se á casa.

O popular que deu o tiro, em nome da segurança social, apresentou-se á autoridade, que o poz em liberdade, sob fiança pessoal.

—Jardins para recreio de crianças vagabundas.

O governador civil, de accordo com o commandante da policia civica, solicitou da Camara Municipal que alguns largos e praças de Lisboa, situados especialmente nos bairros mais povoados e frequentados pela classe pobre, possam receber, para recreio, as crianças que vagueiam e estacionam nas ruas, entretendo-se com brincadeiras improprias de uma capital, pondo por vezes em risco a segurança individual e a conservação da propriedade.

A policia fará convergir para estas praças e largos convertidos, então, em modestos jardins, as crianças e sob a sua vigilancia lhes proporcionar os divertimentos proprios da sua idade e condições.

—Quarto Congresso Internacional do Turismo.

A Camara Municipal de Lisboa felicitou assim os seus municipes:

"A Camara Municipal de Lisboa congratula-se com os seus concidadãos, e felicita-os pela carinhosa e vibrante manifestação feita aos Congressistas de Turismo, na noite de 13 do corrente mez, não só pela gentileza da idéa, como pela sua patriotica significação. Paços do Conselho, em 29 de maio de 1911 —O presidente, A. Braamcamp Freire."

A commissão executiva agradeceu publicamente tambem a todos os cooperadores de tão patriotico emprehendimento.

—Vae ser organizado o ensino da radio-telegraphia, para nacionaes, aos quaes serão entregues esses serviços nos paquetes portuguezes. O ensino ministrar-se-ha na Escola da Marinha Mercante, annexa á Escola Naval de Lisboa.

—O general Castro em Lisboa?

Do "Seculo", de quarta-feira:

Um telegramma de Teneriffe que o "Seculo" publicou ha dias, noticiava o desapparecimento do general Castro, antigo presidente da Venezuela, que nestes ultimos tempos escolhera as Canarias para ahi preparar o regresso á patria e a reconquista do elevado cargo que nella exerceu. O mesmo telegramma accrescentava que apesar do desapparecimento do general, continuava fundeado nas aguas das Canarias o barco fretado por um seu amigo e destinado a conduzir á Venezuela o armamento indispensavel á execução do plano do dictador.

Agora, ao que se affirma, o antigo presidente, saindo das Canarias, acompanhado da esposa, desembarcou em Aveiro e ha cerca de 15 dias veiu para Lisboa, onde tem conservado rigoroso incognito."

•

O roubo do Pharol da Guia.

Foram presos dois hespanhóes como implicados no roubo da ourivesaria deste luminoso appellido. Negam, mas, do exame do dactyloscopio a um delles, asseguram-se que as impressões digitaes photographadas em alguns dos objectos encontrados no tunel, vão-lhe a matar.

Acha-se que seja elle, o Justo Cesar Cortez, de 56 annos e vendedor de antiguidades, homem de aspecto respeitavel, o principal autor, o architecto, o engenheiro, etc., de que o "Manoelzinho" foi o perfeito mestre de obras.

Festa da cidade de Lisboa

O vereador Augusto José Vieira, em sessão plenaria de quinta-feira, propoz:

"1°. Que a camara municipal de Lisboa tome a iniciativa da organização de uma festa annual, que deverá realizar-se no mez de outubro, nos dias 1 a 6, inclusive, com a designação de "Festas da cidade de Lisboa".

2°. Que seja nomeada uma commissão para estudar a fórma da realização do respectivo programma."

Mas o seu collega, Sr. Nunes Loureiro, concordando com elle em uma festa annual da cidade, entende que a data da commemoração da Republica não poderá attrair muita gente a Lisboa, por ella ser feita em todo o paiz. e assim:

"Propoz que a camara tome a iniciativa de uma festa annual que terá logar nos dias 10 a 14 de junho e que se denominará "Festa da cidade de Lisboa".

O programma da festa comprehenderá: cortejo civico de homenagem a Camões; concursos literarios, musicaes e sportivos; concurso de ornamentações de ruas e edificios marginaes; exposição de flores; exposição regional, agricola e industrial; récitas populares e gratuitas; exercicios de bombeiros; illuminações e fogos de artificio; quaesquer outros numeros que a commissão julgar convenientes.

A camara nomeará uma commissão composta de cinco vereadores para dar execução a esta proposta.

Esta commissão convidará as associações commerciaes, industriaes, agricolas e operarias, academias literarias, scientificas e artisticas, associações sportivas, emprezas de transportes, etc., a darem o seu concurso a este emprehendimento.

Para esse effeito a commissão convidará em tempo opportuno os representantes destas collectividades, afim de se formar a grande commissão das festas, da qual farão parte cinco vereadores nomeados pela camara.

Para occorrer as pespezas a fazer por parte da camara, esta resolve inscrever no orçamento de 1912 a verba de oito contos de réis e nos annos subsequentes votará a verba que julgar necessaria e de harmonia com os seus recursos, para a festa do anno immediato".

Por proposta da presidencia ficaram ambas as propostas para serem devidamente apreciadas pela vereação e discutidas na proxima sessão.

•

O parque Eduardo VII e a ponte sobre o Tejo.

Corto de uma entrevista que o vereador e illustre architecto teve com um redactor da "Capital":

"Damos a vez ao parque Eduardo VII. Não temos um parque digno desse nome. Necessitamos de o construir. Havia difficuldades, pequenos obstaculos.— V. sabe: o dinheiro...—mas felizmente tudo se remediou. O parque surgirá daquelle montão de plantas em desalinho... A idéa está no espirito de todos os vereadores, e fez triumphantemente a travessia das repartições competentes. Espera apenas uma formalidade, e essa não pude realizal-a hontem; apresentarei o projecto em sessão da camara. Fal-o-hei na proxima quinta-feira.

Subsiste o plano do palacio de festa e exposições. O parque será circumdado de pequenas construcções particulares, artisticas e nessa conformidade, deverão obedecer de um modo geral a um risco apresentado.

Simultaneamente, construiremos a avenida que, do largo do Rato, hoje Praça do Brazil, partirá até á Estrella. O projecto da rua do Arsenal está em conclusão.

A movimentada arteria cortará em arcaria, por meio de uma amputação no edificio do Arsenal de marinha.

Todas as avenidas que ha tempo suspenderam a sua marcha através dos bairros velhos avançarão até ao seu termo. Os pavimentos das ruas vão ser inteiramente transformados. Ha já em experiencia na rua do Ouro, um preparado que, visualmente, pelo menos é excellente.

Quanto á avenida marginal, continúa a ser a preoccupação de todos os meus collegas no municipio e, com o concurso de todos, não tardará muito em ficar definitivamente assente a sua construcção...

Como se vê, para começo já não é máo, tanto mais que a camara, indo encetar esta grande obra, tem a certeza de que a iniciativa particular caprichará nas construcções de moradia.

. . . .

— E a ponte?

O Sr. Ventura Terra sorriu.

— Sobre a ponte tenho eu uma surpresa... para daqui a dias. Na proxima sessão provará á camara e a Lisboa que a ponte sobre o Tejo pode ser um facto... quasi sem gastar um vintem..."

Esperemos, pois, por ella.

•

Homenagem a Camões.

A camara municipal de Lisboa dirigiu ao povo o seguinte convite:

"Desejando esta camara como affirmação da nossa vitalidade, que a manifestação de homenagem ao grande poeta Luiz de Camões, que tanto glorificou e immortalizou o nosso paiz, tenha a imponencia e o brilho que esta commemoração impõe, convida o povo da capital a incorporar-se no cortejo que se realizará na tarde do dia 10 do corrente."

O cortejo forma-se no Terreiro do Paço, segue rua Augusta, Rocio, dando a volta em frente do theatro Nacional, sóbe a rua Garrett, dá a volta á estatua de Camões e vae dispersar no largo de S. Roque, acima da rua do "Mundo".

O governo, o exercito, á armada, ás autoridades, os voluntarios, ás corporações scientificas, literarias e populares, ás profissões, etc., tomam parte no cortejo.

As circumstancias que encantará e, ao mesmo tempo, encherá de saudades o Dr. Theophilo Braga: foi elle, se não estou em erro, o presidente da commissão do tricentenario, ha 21 annos, e agora preside ao cortejo, como chefe da nação.

As alumnas do Lyceu Maria Pia, cantarão um hymno, letra do poeta Sr. Lopes Vieira, musica do Sr. Thomaz Borba, hymno publicado numa folha com um formoso friso do Sr. Raul Lino.

E' esta a letra:

Camões fez o livro mais bello
—O livro do nosso amor!
Quando formos grandes havemos de [lêl-o,
e havemos de têl-o
na noss'alma em flor!

Camões é a voz do immenso mar,
—desse mar do nosso amor!
No seu livro as ondas estão a cantar
e nós a escutar
na noss'alma em flor!

Camões é o pai da Patria amada
—nossa linda terra em flor!
E Camões lhe deu a gloria adorada,
po elle cantada
com tão bello amor!

Os versos e a musica fundem-se numa harmonia emocionada e grave.

—Cambios.

Eis os ultimos preços, melhores que os da ultima semana:

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	49 1|16	48 15|16
Londres, 90 dias....	49 3|8	
Paris, cheque.......	580	582
Madrid, cheque......	890	900
Berlim, cheque......	239	240
Amsterdam...........	404	406
Libras..............	4$880	4$920
Ouro portuguez......	7 %	9 %
Rio s|Londres......	16 7|32	

F. C.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Em sessão de hontem, realizada sob a presidencia do Sr. Herminio do Espirito Santo, foram julgados os seguintes feitos:

N. 3.043, de Pernambuco— Relator, o Sr. André Cavalcante; recorrentes, Antonio José de Souza e Manoel Antonio de Travassos Arruda; recorrido, o Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco—Deu-se provimento ao recurso, para conceder-se a ordem de "habeas-corpus" pedido, contra os votos dos Srs. Leoni Ramos e Godofredo Cunha. O Sr. Murtinho não votou por não ter assistido ao relatorio.

Conflicto de jurisdicção—N. 233, do de direito da comarca de Santo André Cavalcante; suscitante, o juizo de direito da comarca de Santo Antonio de Padua; suscitado, o Juizo federal da 2ª vara desta capital — Julgou procedente o conflicto e competente o juiz federal da 2ª vara, unanimemente—Impedidos, o Sr. L. Ramos e Guimarães Natal.

Appellação criminal — N. 455, de Minas Geraes—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; appellante, o procurador da Republica; appellados, a justiça federal e José Verissimo de Souza.

Contra os votos dos Srs. Ribeiro de Almeida, André Cavalcante e Amaro Cavalcante, deu-se provimento á appellação, para condemnar o réo no artigo 241, do Codigo Penal.

N. 471, do Rio Grande do Norte—Relator o Sr. André Cavalcante; appellantes, Tiburtino Besouro de Espinola e José Peixoto; appellada, a justiça federal—Foi confirmada a sentença appellada, negando-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de petição sobre embargos—N. 1.282, da Capital Federal — Relator, o Sr. Godofredo Cunha; aggravante (embargante) Paschoal Segreto; aggravada (embargada) a União Federal—Foram desprezados os embargos, contra os votos dos Srs. Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Moniz Barreto, C. Saraiva, M. Espinola e Ribeiro de Almeida.

POR CAUSA DE UM ANEL

AGGRESSÃO A TESOURA

Na casa de commodos n. 52 da rua Senador Dantas, encontraram-se hontem, ás 8 horas da noite, Adelina Rodrigues e Albertina Ferreira.

As duas mulheres ha muito que não se podiam ver, devido a uma anel que desappareceu ha tempos da casa de Adelina e esta attribuia a autoria do furto a Albertina.

—Você furtou meu anel.

—Mentira.

Furtou, não furtou, e Adelina segurou em uma tesoura, e com a mesma deu diversos golpes no pescoço da inimiga.

Aos gritos da mulher aggredida, acudiram algumas pessoas e civis, que prenderam Adelina, levando-a para a delegacia do 5° districto.

CENTRO DE INSTRUCÇÃO POPULAR

Realiza-se hoje, a 1 hora da tarde, na sède do Club Carioca, no Jardim Botanico, um comicio popular, promovido pelo Centro de Instrucção Popular e destinado á propaganda de cursos nocturnos de instrucção primaria elementar, naquelle bairro, para a classe operaria.

Falará o Dr. Caio Monteiro de Barros.

«PÃO D'AGUA» REBARBATIVO

Theodor von Adams é um ebrio habitual e nesse triste estado dá para valente.

Pela rua dos Invalidos passava elle hontem de manhã, a não poder se aguentar nas pernas.

Um guarda civil ali de ronda pretendeu leval-o para a delegacia. Foi quando Adams aggrediu-o a pontapés.

O guarda foi ao posto central de assistencia receber curativos na perna esquerda, violentamente contundida.

O "pão d'agua" rebarbativo foi levado á delegacia do 12° districto e mettido no xadrez.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 4 de junho.

UM ACTO CRIMINOSO

A canalização do gaz inutilizada—O centro da cidade sem luz—Capturas.

Domingo, á noite, quando fomos lançar ao correio na estação de São Bento a nossa semanal epistola para o "Paiz", ficámos surprehendidos ao encontrar as ruas dos Clerigos e Almada e praça da Liberdade com a illuminação inteiramente apagada. Os boatos terricos de conspiração e sublevações, que até ahi haviam corrido, davam realce a essa surpresa. O estranho successo fôra devido ao seguinte:

Nesse dia, de manhã, descobrira-se que a canalização do gaz, na zona da cidade servida pela grande conducta da rua da Restauração, fôra invadida por grande quantidade da agua, não se sabendo no primeiro momento a que attribuir o estranho facto. Como era domingo, a Companhia do Gaz não dispunha do pessoal sufficiente para proceder aos trabalhos de pesquiza e reparação. Mas, com os operarios com que contava, auxiliados por trabalhadores da Camara e bombeiros, a gerencia organizou brigadas que principiaram a inspeccionar a canalização. Assim, ao começo da tarde adquiria-se a certeza de que se tratava de um acto criminoso e não de um desastre. E os autores da patifaria, que visava a deixar sem luz quasi toda a cidade, deviam ser operarios da propria companhia, que ultimamente a direcção despedira, por julgar não dever conserval-os mais tempo ao seu serviço. Esses despeitados resolveram pôr em pratica o projecto de inutilizar a canalização, segundo plano formado durante a greve de dezembro, para que a cidade não tivesse luz, ainda que continuasse a ser fabricado o gaz.

Felizmente, no dia seguinte, á noite, não houve a falta de gaz que se receava. Os lampiões da praça da Liberdade accenderam todos, não tendo sido preciso utilizar as lampadas electricas installadas pela companhia carris. Na parte alta da cidade faltou a principio o gaz que, todavia, a pouco e pouco, foi affluindo á canalização, fornecendo luz, senão tão intensa como de costume, sufficiente pelo menos.

A policia procede a averiguações.

PROCURANDO UM DESCONHECIDO—UMA PERGUNTA FEITA DA CIDADE DE SANTOS — RESPOSTA.

Informa o importante jornal portuense "O Primeiro de Janeiro", ter recebido ha dias do jornal "Cidade de Santos", do Brazil, uma carta que elle tornou publica, perguntando pelo paradeiro no Porto de José Marques Affonso.

Agora o referido jornal portuense diz que acudira a esse appello um individuo com este nome e que parece ser o procurado. Tem 54 annos, e trabalhador e mora na rua do Heroismo n. 368, ilha do José Maria, casa n. 31. E' casado com Maria Emilia da Costa, que ha nove annos foi para Santos com uma familia aparentada com um negociante da praça de Carlos Alberto. Um anno depois zangaram-se e deixaram de escrever um ao outro.

ENTRE ESTUDANTES

O assassinato do estudante Pinheiro — O imponente funeral — O cadaver é transportado para Villa Pouca — Na policia — Depoimentos das testemunhas.

O cadaver do infeliz estudante Rodrigues Pinheiro, assassinado por um seu collega nas condições que rapidamente apontámos ao findar a nossa antecedente epistola, foi transportado para a Escola Medica, onde foi velado por turmas dos seus camaradas, estando o corpo literalmente coberto de flores.

Domingo de manhã foi ali visital-o o pai, que tinha vindo de sua casa de Soutelinho do Monte, concelho de Villa Pouca de Aguiar.

Ao deparar-se com o cadaver do filho deu-se uma scena emocionante, que commoveu todos quantos a ella assistiram. O pobre pai, banhado em lagrimas, abraçou o cadaver do filho, sendo necessaria a intervenção de varios academicos para o separarem. Esta scena pungentissima impressionou vivamente.

Depois reuniu-se o conselho medico legal, constituido pelos Drs. Maximiano de Lemos, Almeida Brandão e Alberto de Aguiar, sendo o cadaver removido para a "sala da "morgue", onde se procedeu á autopsia, constatando-se que a bala ferira o coração do infeliz, produzindo a morte quasi instantanea.

Em seguida á autopsia foi o cadaver entregue aos estudantes que por sua vez declinaram no conceituado armador Sr. Alberto Pereira, o encargo de vestil-o e pôl-o em camara ardente.

Depois tomaram os academicos o feretro e conduziram-o á Associação dos Estudantes do Porto.

Organizou-se então um imponente e commovedor cortejo para o transportar para a estação de S. Bento, onde devia embarcar em um vagão armado em camara ardente para a terra da sua naturalidade, de Soutelinho do Monte, Villa Pouca de Aguiar.

A' frente ia uma linha de estudantes militares da Academia e após filas tambem de estudantes militares dos diversos estabelecimentos de ensino, a meio dos quaes um carro dos bombeiros municipaes com o feretro coberto de corôas do pai, alumnos das escolas de ensino superior, secundario e especial, amigos particulares e muitos populares que se associaram á imponente manifestação de sentimento.

Seguiam ao carro os condiscipulos do desventurado academico, alguns dos quaes conduzindo "bouquets". Depois os aggremiados dos centros republicanos Rodrigues de Freitas e Valente Perfeito, com as suas bandeiras, e uma representação dos voluntarios da Republica. Fechava o prestito os estudantes da Academia de Bellas Artes, Instituto Industrial, Escola Medica, Academia Polytechnica e Lyceus Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, cada estabelecimento com os seus estandartes ou bandeiras.

Percorreu o imponente prestito as praças Carlos Alberto e Parada Leitão, ruas das Carmelitas e Clerigos e praça da Liberdade até a estação de S. Bento, sempre entre alas compactas de populares. Onda a massa de povo se notava enormemente era nas praças Carlos Alberto e Parada Leitão, Carmelitas e alto dos Clerigos, offerecendo um interessante golpe de vista a escadaria deste templo Na rua dos Clerigos havia muitos predios revestidos de crepe. Todos os estabelecimentos de chitas retiraram o seu mostruario das portas e encerraram-as.

Na estação de S. Bento era enorme a multidão. O grandioso e commovedor cortejo entrou na "gare" levando o feretro até o vagão, armado em camara ardente, afim de seguir no comboio das 6 horas da tarde para o Douro.

Junto do feretro proferiu o professor Sr. Leonardo Coimbra um sensibilizador discurso, de ultimo adeus.

Abandonando os academicos em seguida o feretro do seu desventurado camarada, puzeram-se os estudantes a caminho do governo civil, mostrando uma numerosa commissão que subiu ao gabinete do Dr. Paulo Falcão uma carta anonyma, escripta a tinta vermelha, dirigida ao estudante Costa Junior.

Pediu a commissão que o chefe do districto punisse sem commiseração os elementos reaccionarios que andavam em conspiração contra a Republica e que com a sua obsessão e odio punham em perigo a vida e a tranquillidade do cidadão livre. Prometteu o Dr. Paulo Falcão mandar proceder com o maior rigor no sentido desejado, o que o Sr. Leonardo Coimbra communicou aos estudantes e populares que á porta do governo civil aguardavam o resultado desta conferencia.

Dali foram os estudantes ao quartel-general, onde a commissão teve identica conferencia com o Sr. general Pimenta de Castro, que igualmente prometteu determinar as mais rigorosas providencias que a academia lhe reclamava.

Cumprida assim a missão dos academicos, estes retiraram para as suas escolas.

Uma deputação de academicos acompanhou no vagão o cadaver do infeliz Rodrigues Pinheiro até á terra da sua naturalidade.

As averiguações policiaes

A policia tem ouvido testemunhas acerca deste crime.

Primeiro foi ouvido Antonio dos Anjos, cabo commandante do posto da Bibliotheca, onde primeiro foi levado o assassino, o qual disse ter recebido as primeiras impressões dos presos logo que elles lhe foram apresentados, negando o Costa ter dado a bofetada, mas affirmando-o o Santos, indicando até ter-lhe caido o bonet.

Ouviu-se tambem o depoimento dos soldados da guarda José Francisco Pereira e Carlos dos Santos, que os capturaram, os quaes disseram que tendo ouvido as detonações de dois tiros de pistola e gritos de "mataram um homem", prenderam o Costa e o Santos, tendo este feito a entrega de uma pistola.

A cosedeira de chinelos de liga, Albina Rosa Ferreira, estando á porta de uma mercearia das Fontainhas, declarou que ouvira os tiros e gritos de "agarra que é assassino", vendo em seguida vir dos lados da rua Gomes Freire um homem com a mão sobre o peito, e que caiu ao fundo das Fontainhas, um pouco abaixo do asylo da mendicidade.

Appareceu a depoente e outras pessoas que não conhece, notando em seguida o apparecimento de um individuo que dissera "ai meu amigo Pinheiro, onde tu vieste morrer!" retirando-se a chorar. Fóra das primeiras pessoas a presenciar o acontecimento mas não sabe como se deu a questão.

Antonia da Conceição Souza, serviçal, moradora na rua das Fontainhas n. 38; declarou que, vindo da fonte das Fontainhas, encontrou, ao cimo das escadas que ficam á esquina do asylo da mendicidade dois individuos, um delles militar, discutindo acaloradamente. Ouvira o paisano dizer ao militar: "olhe que o Sr. tem de me acompanhar, senão "come"!", respondendo-lhe o militar que não ia e que só dava á prisão no quartel-general. Viu abeirar-se daquelles dois um outro individuo e viu ainda o que estava á paisana dar uma bofetada no militar, fazendo-lhe cair o bonet. Accrescenta que o militar, depois de apanhar o bonet, tirara do bolso uma arma e disparara um tiro contra o aggressor. Que no mesmo momento o outro individuo se lançara sobre o militar, chegando a agarral-o, sendo então que este disparou outro tiro, attingindo-o. Que o militar se puzera em fuga, parando a pouca distancia; que olhara para traz e parara, recomeçando a correr quando viu cair o rapaz attingido pelo tiro. Que o individuo que estava com o alvejado o amparara, deixando de o fazer depois que o viu morto, e correndo em perseguição do assassino.

Maria Rosa, costureira, moradora na viella da Pedreira. Ouvira a detonação de um tiro, vendo em seguida dois individuos a correr sobre um militar, um dos quaes caiu na rampa que dá para a rua das Fontainhas, seguindo o outro atráz do que fugia. Que, vendo parada no local de onde partira o tiro a sua collega Maria Amelia, de quem minutos antes se separara, a ella se dirigira perguntando-lhe o que havia occorrido. A Maria Amelia contou-lhe que tendo um daquelles individuos, o mais alto, estado a discutir com o militar, dera neste duas bofetadas, e que intervindo um companheiro do militar este disparara um tiro que o attingira.

Interrogatorio do assassino

O estudante assassino Alberto Ferreira dos Santos, foi interrogado pelo coronel Fereira de Magalhães, commissario geral de policia. Declarou que, estando na Associação Academica, com os estudantes Manoel José da Costa Junior, Francisco Rodrigues Pinheiro e com outro de sobrenome Féria, o Costa Junior lhe perguntára se frequentava uma casa da rua dos Caldeireiros. Respondeu negativamente; mas o Costa Junior insistiu, pedindo-lhe o informasse do que ali se passava, ao que elle, depoente, retorquiu que mesmo que assim fosse, não tinha satisfações a dar-lhe. Em consequencia desta resposta, o Costa Junior, irritado, insultou-o, desafiando-o para a rua.

Acobardou-se e a questão parecia ter ficado por ali. Saindo pouco depois, com seu collega Carlos Henriques, acompanhou-o até á porta da sua residencia, na praça da Alegria, tomando depois a direcção da rua Alexandre Herculano.

Ao chegar á esquina do Asylo de Mendicidade, deparou-se-lhe novamente o Costa Junior, que lhe deu a voz de prisão, com o que elle se não conformou, por desconhecer os motivos, respondendo-lhe que só iria para o quartel general ao que o Costa Junior acudiu dizendo que iria para onde elle quizesse.

Foi nessa occasião que appareceu o Rodrigues Pinheiro, a quem elle se dirigiu, bem como ao Costa Junior, dizendo-lhes que o levassem para o quartel general. Então o Costa Junior, puxando-lhe por um braço, voltou a dizer que elle iria para onde os dois quizessem.

Fazendo um esforço conseguiu libertar-se delle, recebendo nessa occasião uma bofetada, dada pelo Costa Junior e que lhe fez cair o bonet ao chão.

Empunhou então a pistola, disparando um tiro contra o Costa Junior, com o intuito de poder fugir depois que apanhou o bonet; mas vendo-se perseguido pelo Rodrigues Pinheiro, disparou de novo outro tiro, que attingiu este ultimo, continuando a fugir, até que, a meio da rua Alexandre Herculano, foi preso por dois soldados da guarda republicana, aos quaes entregou a pistola.

Terminou o depoente por dizer que comprára a arma na terra de onde é natural, em abril ultimo, por 11$500, a um hespanhol.

Terminado o interrogatorio, foi o preso conduzido ao juizo de investigação criminal, onde foi demoradamente interrogado pelo juiz Dr. Sá Fernandes, após o que recolheu á Casa de Reclusão.

Interrogatorio de outras testemunhas

Na policia foram ainda inquiridas mais as testemunhas seguintes:

Antonio Augusto de Castro Henriques — Estudante, soldado de infanteria 18 e morador na praça da Alegria. As suas declarações estão em harmonia com as que fez o incriminado.

José Ventura Feria —Estudante da Academia e morador na rua do Almada. Declarou que após uma troca de palavras entre o Costa Junior e o Teixeira Santos, a que assistira juntamente com o seu collega assassinado, na Associação Academica, o Costa Junior suspeitara que o Alberto Teixeira tinha qualquer intendimento com os conspiradores contra a Republica.

Depois vieram para a porta, emquanto o Teixeira se demorou em uma das salas do primeiro andar. Passados momentos sahia o Teixeira em companhia do seu collega Castro Henriques, aos quaes elle, Costa Junior e Rodrigues Pinheiro, resolveram seguir para se certificarem da veracidade da suspeita de que elles conspiravam. Na praça da Alegria separaram-se, indo o depoente pela rua de S. Victor, emquanto o Costa Junior e o Rodrigues Pinheiro, seguiam de longe o Teixeira Santos. Como elle não encontrasse mais os seus companheiros, resolveu voltar ao principio da rua de S. Victor, indo encontrar então os seus collegas já presos na bibliotheca.

Maria Amelia — Costureira, moradora na praça da Alegria —Disse ter visto tres individuos discutindo acaloradamente e um delles dar duas bofetadas em um militar, fazendo-lhe saltar o "bonet" da cabeça. E logo a seguir ouviu a detonação de um tiro, vendo nessa occasião dois individuos á paisana avançar para o militar e um destes, ao chegar á rampa do fundo da rua das Fontainhas, vacilar e depois cair desamparadamente ao chão.

•

Conclusas as averiguações da policia, foram os autos mandados para o tribunal, e levantou a incommunicabilidade ao preso na Casa de Reclusão.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

O consul de Portugal em Montevidéo participou ás autoridades portuguezas o fallecimento do nosso compatriota Manoel Francisco da Silva, de Gaya, que deixou espolio superior a dez contos de réis. Consta que o herdeiro legitimo, um irmão, reside no Porto.

•

Falleceu nesta cidade o Sr. D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), fiscal do imposto do sello e filho do Sr. D. Fernando Lobo da Silveira, cujo fallecimento tambem ha poucos dias ainda noticiámos. O finado era sobrinho do marquez de Alvito, e, portanto, pertencente a uma das familias de maiores tradições nobiliarchicas de Portugal.

•

Realizou-se o consorcio do capitão de infanteria 6 Manoel Nunes da Silva com a Sra. D. Julia Augusto de Castilho Nunes.

•

Foi aposentado o antigo e respeitavel notario desta cidade, Dr. Córado de Campos; para o substituir foi nomeado o Sr. Antonio Borges de Avellar, antigo ajudante do Dr. Córado.

•

Falleceu a Sra. D. Maria dos Prazeres Salgado Reis, esposa do Sr. José Frederico dos Reis, e D. Maria da Gloria Passos Rocha, esposa do Sr. Domingos de Barros Rocha.

•

A camara municipal, na sua ultima sessão, nomeou para o logar vago de reitor do Collegio dos Orphãos o padre Manoel Guimarães, antigo e devotado republicano. O padre Manoel Guimarães estudou instrucção secundaria e fez o curso theologico em Braga. Impellido pelo seu enthusiasmo pela causa democratica, entrou para a redacção do semanario republicano "A Patria", que ao tempo se publicava naquella cidade, sob a direcção do erudito professor e bibliophilo Dr. Pereira Caldas. Ali combateu elle a famosa apotheose á Irmã Collecta, realizada pelos elementos clericaes de Braga, o que lhe motivou tal perseguição, que elle teve de vir para o Porto. Dedicou-se ao ensino livre e á predica, tendo realizado sensacionaes conferencias da quaresma nas igrejas de S. Francisco e de Romualdo, por occasião do celeberrimo "caso Calmon", sendo por isso suspenso de prégar pelo bispo D. Americo. Foi membro da commissão municipal republicana do Porto durante o triennio de 1905 a 1908, tendo como tal tomado parte activa na campanha republicana contra a dictadura franquista.

O novo reitor dos Orphãos tem sido muito felicitado.

•

Mais obitos no Porto.

Manoel Tavares Barreto, pai do empregado commercial Alfredo Tavares Barreto; Fortunato Alves Salazar, antigo negociante; D. Rosa Candida de Jesus Peixoto Guimarães, esposa do Sr. Antonio Peixoto Guimarães.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Um noivado funebre

Deu-se ante-hontem, em Mattosinhos, um triste successo que ali causou grande impressão.

Realizava-se festivamente o enlace matrimonial de D. Albertina Martins Lourinha, filha do negociante e industrial de padaria Manoel Martins Lourinha, com o Sr. Joaquim José de Oliveira, tambem industrial no Porto. Ao casamento, que foi muito festivo, e á ceremonia religiosa que se realizou na igreja parochial, assistira numeroso acompanhamento de pessoas amigas das familias dos noivos. Cerca de meia noite, porém, o noivado teve um desfecho tristissimo. A noiva sentiu-se de subito indisposta e pouco depois, estava morta. Victimara-a um oedema pulmonar.

Era uma linda rapariga, a noiva.

Avalia-se facilmente da consternação produzida por tão negro successo.

•

Falleceu em Tondella o Dr. Varella Ramos, juiz de direito da comarca; em Ponte de Lima, com 22 annos, o Sr. Alexandre José Fernandes de Mattos, secretario aposentado da administração do concelho; em Braga, Antonio Maria de Araujo Pinto, filho do negociante da rua de Santo Antonio, José Rufino de Araujo Pinto; em Tenões (no mesmo concelho), o proprietario Antonio Joaquim da Cunha.

•

Lêêmos em um jornal de Vianna do Castello a noticia de haver fallecido o actual alcaide de Vigo, D. Diego Santos, que era um grande enthusiasta pelo nosso paiz. D. Diego era tambem vice-consul do Brazil naquella cidade gallega.

Foi elle quem, em 1900, presidiu á numerosa excursão de viguenses á Vianna e que depois ainda presidiu á commissão que tão brilhantemente acolheu a grande excursão portugueza de portuenses, braguenses, viannenses e bencellenses que mais tarde visitou Vigo. Contava elle 77 annos, tendo ido em 1860 para o Rio de Janeiro, conseguindo ahi com o seu honrado esforço, reunir uma avantajada fortuna. Grato á hospitalidade do grande povo brazileiro, nosso irmão, nunca elle deixou de estimar Aquelles que em Portugal falam mesm a lingua e lá possuem uma colonia numerosissima. "Chego mesmo a considerar-me portuguez", costumava elle dizer aos portuguezes que o visitavam.

•

Falleceu em Cabeceiras de Basto D. Maria Rosa de Mello da Gama Araujo e Vasconcellos, cunhada do Sr. Martinho Mello, escrivão de fazenda daquelle concelho.

•

Em Vianna do Castello falleceram a Sra. D. Maria das Dores Franco Mamede, esposa do Sr. Manoel Francisco Mamede, alferes almoxarife em serviço em Lourenço Marques, e João Pereira Vianna, empregado na casa Lind & Couto.

•

Pela reorganização do exercito ficou sendo em Guimarães a séde do districto de reserva que se encontrava em Amarante. A este districto ficam pertencendo os concelhos de Celorico, Cabeceiras, Mondim, Fafe e Felgueiras.

Com 96 annos de idade, falleceu em Ponte do Lima a Sra. D. Maria do Carmo da Motta Gomes, viuva do fallecido escrivão daquelle concelho Motta Gomes.

•

Casou em Braga, o capitalista Alberto Moreira de Mattos com a Sra. D. Brizabella de Carvalho, filha do capitalista José Liborio de Carvalho.

•

Falleceu em Braga Alfredo Rosalino de Barros, filho do alquilador Joaquim José de Ramos.

•

A Camara Municipal de Vianna approvou o projecto do lanço de uma estrada municipal de S. Salvador a S. Lourenço da Montaria, comprehendido entre as cachoeiras do Meixêdo e o logar do Brazileiro, em Villar de Montêdo. Assim ficarão ligados directamente com a cidade as importantes freguezias de Meixêdo, Villar, S. Lourenço, Armonde, Londar, etc.

•

Os ladrões entraram, por meio de chave falsa, na igreja de S. Julião do Freixo, em Ponte do Lima, apoderando-se de uma cruz de prata, muito antiga, outros objectos de prata e dinheiro, tudo avaliado na quantia de 160$000.

E' já a segunda vez que esta igreja é roubada.

•

A pedido do juizo de investigação criminal de Lisboa, foi capturada em Celorico de Basto Genoveva de Abreu Carvalho, amante de Joaquim Gonçalves, um dos individuos presos na capital, como cumplice do importante e extraordinario roubo ha dias praticado na ourivesaria da Guia.

•

Falleceu na Figueira da Foz o Dr. Christiano Mendes Callado, medico municipal e professor da escola industrial Bernardino Machado; e na Regua a Sra. D. Josepha de Macedo Soares, mãi do Sr. Affonso de Oliveira Soares, secretario da camara daquelle concelho.

•

O governo approvou o projecto do edificio para o Asylo Francisco Antonio de Meirelles, em Moncorvo.

•

Em Baga falleceu José Narciso Pereira, dono de um botequim no largo da Sé; em Nine, o proprietario Francisco de Oliveira Campos; em S. Jeronymo de Real, o proprietario José de Oliveira Reis; e em Pico de Regalados, o negociante Sylvestre José Peixoto; em Vallongo, D. Maria Pereira Seará, esposa do Sr. Antonio Candido Loureiro; em Valença, o tenente-coronel Antonio Maria Soares, e em Balão, na freguezia de Laivos de Ribeiro, D. Elvira da Conceição Freitas, esposa do Sr. José Pinto Monteiro de Freitas.

E. T.

O BI-CENTENARIO DE OURO PRETO

Os jornaes de Bello Horizonte publicaram o programma das solemnidades officiaes com que vai ser commemorado em Ouro Preto, nos dias 7, 8 e 9 de julho proximo, o bi-centenario da creação da antiga Villa Rica de Albuquerque e da fundação das primeiras municipalidades mineiras.

Por esse programma, que publicamos abaixo, vê-se que foram modificadas as idéas primitivamente assentadas, nesse assumpto, e noticiadas nesta folha. Não será feita a visita, no dia 7, a Marianna, como homenagem á veneranda cidade mineira, cujo fôro municipal antecedeu um dia, naquella data, ao de Ouro Preto; o congresso das municipalidades terá o caracter apenas de uma assembléa commemorativa; não será fundida, por falta de tempo, a placa de bronze que ia perpetuar em Ouro Preto a celebração do bi-centenario.

Serão cunhadas medalhas commemorativas das festas do dia 8.

Haverá, fóra do que já foi noticiado, ceremonias religiosas nos tres dias, uma festa escolar, uma sessão literaria no Theatro Municipal, um baile no edificio do Forum e fogos de artificio. A visita aos logares historicos da legendaria cidade não obedece a programma determinado.

Damos em seguida o resumo das festas officiaes:

Dia 7 de julho—Chegada a Ouro Preto e encontro do arcebispo de Marianna. Adoração do Santissimo Sacramento e benção na matriz de Antonio Dias.

Chegada dos trens especiaes conduzindo as pessoas de Bello Horizonte.

A' noite, recepção do presidente do Estado.

Illuminação da cidade. "Marche au flambeaux". Saudação popular a sua excellencia.

Dia 8— Alvorada, salvas, musicas e repiques de sinos.

Ao meio dia, hymno do bi-centenario, discurso do conde de Affonso Celso, na praça da Independencia.

A's 2 horas da tarde, sessão commemorativa das municipalidades, sob a presidencia do presidente do Estado.

Distribuição de medalhas commemorativas.

Em seguida, "Te Deum" na igreja do Carmo.

A's 8 horas da noite, banquete no salão do forum offerecido pelas municipalidades mineiras ao presidente do Estado.

A's 10 horas, fogo de artificio na praça da Independencia.

Dia 9 — Alvorada, musicas, salvas e repiques de sinos.

A's 9 horas da manhã, missa pontifical no Carmo.

A 1 hora da tarde, sessão literaria commemorativa, no Theatro Municipal.

A's 3 horas, festa escolar ao Sr. ministro da instrucção publica.

A's 10 horas da noite, baile no forum.

A' meia noite, quadro e girandolas. Encerramento.

—Todos os discursos e saudações serão por escripto e lidos para serem insertos no registro das festas "ad-perpetuam".

As visitas aos logares historicos serão feitas por grupos de visitantes, á vontade.

Exceptuo as solemnidades religiosas, podem-se fazer outras festas populares.

Haverá na praça um cinematographo exhibindo fitas escolhidas, durante as tres noites.

—Ficou assentado que os especiaes conduzindo as pessoas que vão da capital do Estado partirão d'ali ao meio dia de 7 de julho.

O "record" das novelas de aventuras está em mãos da Allemanha.

Está é pelo menos a conclusão que, segundo o "Figaro", póde-se tirar de uma exposição original organizada em Dresde por uma sociedade que tomou o encargo de fazer uma campanha contra a propagação dos livros reputados perigosos para a mocidade.

Entre os livros malsinados, figura um romance de 2.612 paginas, narrando a morte de 2.293 pessoas, sendo 1.000 por arma de fogo, 240 queimaduras, 215 envenenadas ou asphyxiadas, 130 apunhaladas, 61 por soccos e pontapés, 16 afogadas, oito condemnadas a morrerem de fome, quatro enforcadas, tres atiradas aos crocodilos, e um sepultada viva, etc.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 24 :

Foi concedida a permuta requerida pelos guardas municipaes Romeu dos Santos Correia e Boaventura Homem de Noronha; este do 6º districto, Santa Thereza, e aquelle do 4º, S. José.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado :

Da Irmandade de S. Pedro, na Gamboa (erecta na matriz de Santo Christo dos Milagres) — Deferido.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 24 de junho de 1911

Despacho pelo Sr. Prefeito:
Domingos Eulalio Pinheiro — Deferido.
Pelo Sr. director geral :
Faustino da Costa Guimarães — Junte o auto de infracção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de ... de fevereiro de 1903 :

Pelo agente do 4º districto, S. José :

Rogerio & Salvador, representados por Salvador Macedo, estabelecidos á rua Visconde de Maranguape n. 2 B (antigo), multados em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 189, de 24 de outubro de 1905 (estarem explorando o denominado jogo dos bichos no seu estabelecimento commercial).

EDITAES

(Resumo)

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a assistir á vistoria no predio abaixo, sob pena de revelia:

Dia 27

Pelo agente do 18º districto, **Meyer**:

Americo de Albuquerque, proprietario do predio n. 484 da rua Dr. Archias Cordeiro, ás 2 horas da tarde.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados :

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio** :

José Vieira de Castro, proprietario do predio n. 161 da rua Silva Manoel, no prazo de 15 dias ;

Dr. Isidro Pinto da Silva Mello, proprietario do predio n. 42 da ladeira do Senado, no prazo de 30 dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 30 do corrente, será vendida em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendida de accordo com as leis e posturas municipaes :

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á rua Rio A n. 4 :

Uma egua.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 24 de junho de 1911—A. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Fogos artificiaes e fogueiras

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico, que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições dos decretos ns. 444, de 23 de outubro de 1897, e 430, de 8 de junho de 1903 :

"Art. 1º. E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

§ 1º. O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

§ 2º. Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados mercadores.

Art. 4º. Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia."

"Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, estendendo-se ás ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que preceitua o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão a multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 18 de maio de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 24 de junho de 1911

Despachos do Dr. Prefeito:
Deferidos:
Olympio de Mello, Alfredo Magno Gomes, Francisco Peixoto Coelho, Daniel da Silva Mattes (2), Joaquim de Oliveira Guimarães, José Martins, capitão de corveta Leopoldo Bandeira de Gouveia, Arthur Ferreira da Costa, Francisco José de Paula e Bento de Souza Bastos.
Indeferidos:
Maria Moraes de Azevedo, Maria Julia Barcellos Leal e João Francisco da Silveira Pinto.
Senador Dr. Bernardino de Souza Monteiro — Inscreva-se por 1:320$000 e relevada a multa.
Despachos da Sub-Directoria :
Adelaide Fausta de Souza Freire — Attendida, para 3:600$000.
Manoel Souza Pereira, Maria Cesaria da Silveira Mariz e Desiderio José Nunes dos Santos — Inscrevam-se.
Eduardo Martins da Costa Guimarães — Inscreva-se por 4:152$000.
Bernardino Ferreira Cardoso — Idem por 1:680$000.
Souza Filho & C. — Idem por 1:560$000.
Philomena Augusta de Avila — Idem por 1:320$000.
Delphina de Toledo Franco Alves — Idem por 4:380$000.
Virginia Short de Azevedo — Idem por 840$000.
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, Nicolão Maydeiony e Antonio Cardoso de Gouveia — Idem, de accordo com a informação.
Carlos do Carmo Oliveira — Mantenho o lançamento, á vista da sublocação.
Julia Carolina Campos — Idem, á vista da informação.
Eduardo Pacheco de Castro — Idem, de 3:120$000.
Cecilia Hollinger — Não ha direito á exoneração.
Albino dos Santos Correia — Exonere-se de tres mezes no 1º semestre.
Religiosos do Convento da Ajuda — Certifique-se.
Guimarães & Marques — Cancelle-se.
José Cardoso Pontes, Celina de Souza Pinto e outros, Dr. Bernardino Machado Guimarães, Christina Emilia de Araujo Pereira (2), Conrado Jacob de Niemeyer, Carolina V. Reis, Elias Lacerte, Elvira Rita Maia, David Moreira Braga (2), Delphina de Toledo Franco Alves, Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, Valentim Machado Fagundes, Victorino Santos Rocha e Ernestina da Silva Amorim — Attendidos.
Domingos Mendes Portella — Transfira-se.
Dr. Mauricio Kanh Menael Penna (collectas), Irmandade do Divino Espirito Santo, Carolina de Araujo Pires, Gonçalves Villar, Augusta Monteiro Meirelles, Bernardino Ferreira Cardoso, Banco Alliança, Claudina Joaquina da Conceição, general Carlos de Oliveira Soares, Dr. Caetano de Faria Castro, Emygdio Alves Guimarães Coita, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, José Augusto Alves, Camillo Fernandes Garrido, Amelia Caigno Cardia, Verissimo Gomes de Miranda e Heitor José Gonçalves — Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferidos:
Manoel Pereira Martins, Lôo & Villela, Correia da Costa & C., Francisco Antonio dos Santos, Antonio Raymundo Gonçalves Rodrigues, Alberto Puchel, Abilio Affonso Pombal, Rocha & Irmão, Azevedo Santos & C., Souza & Almeida, Motta & Costa, Gonçalves & Guimarães, Lopes Sá & C., Borges & C., Francisco Gonçalves Villar, Florentino Blanco Cossinhas, J. S. de Freitas e Verissimo dos Passos Ataguaya.
Attilio Maroni — Deferido, pagando em 48 horas.
Onofre Pinheiro & C — Dê-se baixa.
Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas :
Deferidos:
Moniz & C., Machado & Irmão, Prazeres & Rodrigues, João Pinto Coelho, A. Pinto Irmão & C., Collaço & Pereira, Almeida Junior & C., Araujo & Pacheco, Companhia Norte-Brazil, Arthur Alves de Carvalho e Souza & Almeida.
Exigencias :
Correia da Costa & C., Azevedo Santos & C., Domingos Reinola & C., Henrique da Silveira & Filho, Joaquim Ferreira Nunes, Companhia Usinas Nacionaes, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, Vicente Ceciliano, A. Sampaio & C., José Augusto Vieira, Affonso & Araujo, Manoel Lima Madureira, Martins & Santos, Empreza Commercio de Sal; José Pereira da Fonseca, José Paes Cardoso & Irmão, Costa & Irmão e José Pereira & C.

EDITAL

AFERIÇÃO

Gamboa e Espirito Santo

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, se está procedendo á aferição dos pesos, balanças e medidas das casas commerciaes dos districtos da Gamboa e Espirito Santo, nas respectivas agencias até o dia 10 de julho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 20 de junho de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Construcção de um picadeiro de ferro no Quartel Typo, em S. Christovão, e fornecimento do material metallico que for necessario

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, que servirá para garantir a assignatura do contrato; esse deposito será elevado a 2:000$, por occasião de ser firmado o contrato pelo proponente preferido.

No acto da assignatura do contrato o proponente preferido provará quitação dos impostos municipaes e federaes.

Constituem motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor preço e prazo propostos.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis, por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preço, prazo ou condições do fornecimento e execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases da presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de junho de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º—O picadeiro será construido no Quartel Typo, em S. Christovão, no local que for designado pela administração da repartição a cargo do Ministerio da Guerra.

2º—Os proponentes deverão apresentar proposta com o preço em globo, para fornecimento de todos os materiaes, incluindo a respectiva construcção e montagem do picadeiro, sendo este preço em moeda corrente do paiz.

3º—Será concedida ao contratante a isenção dos direitos de consumo que, por lei, forem facilitados a Prefeitura, correndo todas as demais despezas alfandegarias por conta do contratante e bem assim as de transporte dos materiaes até o local da obra.

4º—O fornecimento de materiaes constará, salvo alguma omissão, de :

a) tesouras, terças, vigas de soalho e contraventamento para a parte fronteira do edificio, calculando-se uma sobrecarga de 200 kilos por metro quadrado para as vigas dos soalhes. Este material de ferro deverá ser pintado com tinta contra a ferrugem;

b) columnas, tesouras de tres em tres metros com lanternão, espigões, terças, contraventamento no telhado e nas paredes do picadeiro propriamente dito, columnas de ferro forjado, artisticas, vigas para a galeria em tres lados e dos caixilhos do lanternão;

c) quatro columnas de ferro fundido para a parte fronteira do edificio com 3m,90 cada uma (artisticas);

d) uma porta de ferro forjado, de 2m,30 sobre 1m,40 de dois batentes com fechadura;

e) seis grades para janelas, de ferro forjado, sendo 4 de 2m,10X0m,70 e duas de 1m,70X0m,70 (artisticas);

f) balaustradas de ferro forjado internas e externas no 1º andar do picadeiro e no saguão da parte fronteira do edificio;

g) uma escada de dois lances, de ferro forjado de 1m,10 de largura e 3m,00 de altura, com espelhos de 0m,002 e degráos de 0m,003 de espessura, incluindo o forro de madeira que será de peroba lustrada;

h) grade de ferro forjado para a escada, com corrimão de metal amarelo;

i) todas as calhas e conductores necessarios de cobre de 16 linhas de espessura ;

j) o vidro necessario para fechar o lanternão de duas grossuras de espessura, assim como os necessarios para janelas, neste caso opacos;

k) toda a ferragem será de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal;

l) telhas de asbestos para cobertura do edificio, de cor vermelha, com as respectivas telhas de cumieira e espigões;

m) ladrilhos de ceramica nacional, "typo trottoir" em volta do picadeiro;

n) ladrilhos de ceramica nacional, de cinco cores, nos dois andares do edificio fronteiro e nas galerias ;

o) azulejo branco, francez;

p) os forros de frizes, encaibramentos e ripamentos serão de pinho de Riga, com as espessuras usuaes, de accordo com o engenheiro fiscal;

q) o picadeiro será forrado com taboas de peroba na altura que for designada, e com a espessura que for julgada necessaria;

r) serão collocadas cinco portas de peroba com 0m,04 de espessura e oito janelas de cedro com 0m,03 no edificio fronteiro.

5º—Escavação em terra até a profundidade de um metro, com a largura do projecto. Remoção dos productos da escavação.

Alicerces de concreto com o seguinte traço: 1 cimentoX3 de areiaX4 de mac-adam. O cimento será de marca escolhida pelo engenheiro fiscal, areia de boa qualidade e mac-adam escolhido.

Alvenaria de tijolo com argamassa de 1 cimentoX2 de calX4 de areia. A cal será de pedra.

Paredes de estuque, rebocos, caiações internas e externas com as mãos necessarias.

Pintura a oleo das partes metalicas, com a cor e de mãos, a juizo do engenheiro fiscal.

Os ladrilhos serão collocados sobre concreto com o traço 1X3X4. Os azulejos com argamassa de 1 de cimentoX3 de areia, juntas tomadas a cimento branco.

Pintura a oleo em madeira.

Installação sanitaria de duas latrinas, um banheiro, caixa d'agua, com os respectivos esgotos e abastecimento de agua. O banheiro será de ferro esmaltado, "typo Clark".

6º—Installação electrica de :

Tres lampadas de arco de oito amp. cada uma para o picadeiro, tendo lanternim de metal, vidro fosco, reflector, cabo de aço para suspensão, roldanas, sarilhos, ganchos, e tambem uma resistencia addicional e bobinas para transformação e carvões para um mez.

Vinte e tres lampadas incandescentes de dezeseis velas, para as galerias, incluindo pendentes simples de metal amarelo, com "abat-jour" e reflector de vidro.

Um lustre para a galeria nobre, fino, de metal amarelo, para cinco lampadas de dezeseis velas, com os globos.

Quatro braços de parede, com globos, para uma lampada cada um.

Doze pendentes simples nos diversos quartos, banheiro, W. C., etc., incluindo tambem as lampadas incandescentes de dezeseis velas.

Quinze interruptores pequenos para as lampadas.

Vinte tomadas de corrente para lampadas ou ventiladores, com os pinos.

Os fios necessarios para todas essas lampadas, tomadas de corrente, etc., com o respectivo material para serem fixados e isolados, incluindo tubos, solda, fita isolante, etc.

Uma taboa de distribuição para tres circuitos de marmore polido, com os interruptores bipolares e seguranças necessarias para seis a dez ampéres. Voltagem 120 volts. Toda a installação electrica será montada com capricho.

Visto—16 de junho de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 24 de junho de 1911

Recommendou-se ao Sr. almoxarife geral que remetta immediatamente ao gabinete desta directoria as 25 collecções da historia do Brazil, de Rocha Pombo.

—— Igualmente remetteu-se ao almoxarifado, para fornecer em termos, o pedido de material escolar firmado pela professora Adelia Guimarães Candiota.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda :

As rectificações de exercicio da adjunta effectiva Amanda Machado Duarte e da cathedratica Guilhermina A. Bandeira Brandão ;

Que o adjunto effectivo Mario Guedes de Carvalho tem direito á quantia de 24$, de expediente, para o curso nocturno que rege no 3º districto, referente ao mez de maio proximo passado ;

Que a cathedratica Jesuina Egydia Gluck tem direito á quantia de 161$, de auxilio para aluguel de casa, a partir de 22 de março a 31 de maio do corrente anno.

—— Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda o processo de contas de prompto pagamento do porteiro do Pedagogium, correspondente ao mez de março, na importancia de 100$000.

—— Remetteram-se á Directoria Geral de Fazenda as contas de fornecimento do Instituto Profissional Feminino, na importancia de 19:355$665, dos mezes de abril e maio proximos findos.

—— Communicou-se ao Sr. Dr. inspector escolar do 4º districto que foi approvada a resolução do augmento, para 50$, do barracão do morro da Favella, onde funcciona a 16ª escola feminina (provisoria), á vista dos melhoramentos feitos.

—— Solicitou-se da Directoria Geral de Fazenda a expedição de ordens, para que seja abonada ao Sr. Carlos Ferreira Pimenta a quantia de 84$, correspondente a 14 dias de aluguel do predio n. 277 da rua Getulio, occupado por uma escola publica, a partir de 17 de maio proximo findo, á razão de 180$ mensaes.

—— Remetteu-se á directoria do Instituto Profissional Feminino uma conta de F. Martins Costa & C., na importancia de 101$500, para ser paga pelas despezas de prompto pagamento daquelle estabelecimento.

Requerimentos despachados :

Antonia Nazareth do Rosario Oliveira e Mariana Pinto Ferraz Porto — Requeiram á Directoria Geral de Fazenda certidão do tempo de serviço e voltem.

Dia 22 :

Capitão de mar e guerra Eduardo Augusto Verissimo de Mattos — Não póde ser.

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Maria do Loreto Gomes da Cunha — Deferido ;
Fontes Garcia & C. (2) e Borlido Maia & C. — Deferidos ;
João Manoel Gonçalves Novaes — Requeira ao Conselho ;
Dr. Caetano Faria Castro — Indeferido.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portarias de 24 do corrente, foram designadas :

A adjunta effectiva Lydia de Siqueira Vasconcellos, para ter exercicio na 1ª escola feminina do 5º districto, sob a magisterio da professora Thomazia de Siqueira Queiroz e Vasconcellos ;

A adjunta estagiaria de 1ª classe Ercilia Augusta Alves da Silva, para a 4ª feminina do 4º districto, sob o magisterio da professora Thadéa Fidelina da Silva ;

A adjunta estagiaria de 2ª classe Isabel Mariozzi, para a 5ª masculina do 4º districto, sob o magisterio da professora Ermelinda Rodrigues da Silva Soares ;

A adjunta suburbana Albertina Moreira Alves, para a 4ª masculina do 4º districto, sob o magisterio da professora Aurea Correia de Martinez.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 24 de junho de 1911

Despachos da directoria:

Francisco José da Silva — Aguarde opportunidade ; Carlos Leal (7.993) — Indeferido ; João Manoel Rodrigues dos Reis — Conceda-se a licença, pelo prazo de cinco dias, executando-se o serviço sob a fiscalização diaria do Sr. engenheiro da circumscripção ; Angelino Simões & C. — Não ha o que deferir, visto já ter sido, em petição anterior, resolvida a duvida, concedendo a planta cadastral para a execução de obras.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Dr. Arthur E. Dantas Barroca — Certifique-se ; João Manoel Rodrigues dos Reis — Restitua-se, mediante recibo.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções :

1ª circumscripção :

Francisco Xavier Ramos Tozer — P. guia.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Daniel Duran — P. alvará, depois de assignado o termo ; Antonio de Mattos Ferreira, João Caetano Marques, Theodoro Luiz da Silva, Narciso Fernandes da Silva Neves, Anna Simões, baroneza de Itacurussá, Mariana de Moura Menezes, Roberto de Seixas Correia, Alvaro de Andrade & C., João Antonio de Faria Amado, Antonio Baptista de Mendonça Filho, Maria Augusta Saraiva, Paschoal Chrispim e S. A. Fabrica de Tecidos de Botafogo — P. alvarás ; José A. de Oliveira Costa e Anna do Couto — Apresentem projectos, de accordo com a lei ; Antonio Augusto dos Santos, Manoel Luiz Martins, Dr. Joaquim Machado de Mello, Manoel José de Magalhães Machado, Antonio Gonçalves Pinto, Manoel José Monteiro, João Jacintho da Costa, Joaquim de Oliveira Reis, Lourenço de Souza, José Maria de Almeida e J. Cordeiro da Graça — P. alvarás ; José da Costa Pevide — Prove o pagamento das placas.

Despachos das circumscripções :

2ª circumscripção :

Dr. José Antonio de Abreu Fialho — Compareça ; Santa Casa da Misericordia — Junte o ultimo alvará e tenha as plantas na obra.

6ª circumscripção :

Antonio Mendes — Prove ter pago as multas ; Manoel Frederico Kigler e Dr. José Maia Barreto — Indiquem o local com precisão ; Fritz Krug — Declare o prazo ; Nuno G. R. Pinheiro e Lydia F. M. Matheus — Habitem-se ; Elias João & C. e Manoel Leite dos Santos — P. guias.

7ª circumscripção :

Paschoal Silva — Póde habitar ; Amelia Apel — Junte planta do cadastro ; Manoel Joaquim Pereira — Pague a prorogação e volte.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Manoel Joaquim Barbosa (850), João David Dornete (924) e Victor Rodrigues Junior (945) — Deferidos.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de vassouras de matto

De ordem do Sr. general Prefeito, está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 30 do mez corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, do material acima mencionado.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quite com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, á qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento, durante o exercicio de 1911.

O material será de primeira qualidade e igual á amostra existente no almoxarifado.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente interino.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Concurrencia para fornecimento de material, durante o 2º semestre de 1911

No dia 30 do corrente mez, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas, para o fornecimento durante o 2º semestre do corrente anno dos materiaes constantes da relação que se acha nesta inspectoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Todos os materiaes serão de primeira qualidade e entregues no local da obra.

As propostas, que poderão ser feitas para todos os materiaes ou para qualquer delles, separadamente, serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço e a medida (esta de accordo com a relação), de cada material, escriptos por extenso e em algarismos e a residencia do proponente, sendo junto o recibo do imposto de licença do corrente exercicio.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de 200$, que será elevado a 2:000$, antes da assignatura do respectivo contrato.

Só serão aceitos preços para os artigos que constarem da relação acima indicada.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 19 de junho de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

De conformidade com o regulamento, estão no gozo de férias os seguintes empregados da sub-directoria da 3ª divisão: João Conrado da Silveira Niemeyer, Raul Valentim de Figueiró, João Duarte de Oliveira, Narciso Pereira da Silva, Francisco Alfredo de Oliveira Pereira, Arthur Fernandes de Souza, Jayme Victor Pereira Guimarães, José Francisco da Silva Junior, escripturarios; Luiz Epiphanio da Silva Velloso, Pedro Borges da Fonseca, Annibal Ayres da Rocha, Alberto Olympio Brandão Filho, e José Nigro, amanuenses; Orlando Barbosa da Silva, João Baptista da Fonseca Galvão, Francisco Ascendino Pacheco, Albano de Almeida Cordeiro, Luiz Machado da Silva, Estevão Gonçalves Moreira, auxiliares de escripta; Luiz Bezerra Cavalcanti, continuo; Oscar Martins da Veiga Junior, Gastão Gonçalves Pinto e Sabino Torquato de Oliveira, serventes; Almir Accioly Antunes, desenhista; Manoel Moitinho Maia, Waltrudes Carlos de Noronha e Silva, Paschoal Alves de Carvalho, Booz Pinheiro Ribeiro; José Hahl e Francisco Argollo, telegraphistas, Antonio Toscano de Brito, conductor; e Arthur de Toledo Dodsworth, encarregado do deposito.

—Regressaram aos seus logares os telegraphistas José Galdino de Castro Junior, á Central, e Arthur Jacome de Lima, na cabine de S. Christovão.

—Ante-hontem, o "stock" do café da estação Maritima foi de 9.067 saccas, com o peso de 545.532 kilogrammas.

A renda do dia 22, arrecadada por essa estação, foi de 30:343$500.

—A importação da estação de São Diego foi de 2.254 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 54.396 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, de 501.978 kilogrammas.

O rendimento do dia 21, arrecadado por essa estação, foi de 837$700.

—Por ter completado hontem 33 annos de bons serviços, o Dr. Nunes Berford, zeloso inspector de districto da 3ª divisão, em sua residencia, recebeu, á noite, muitos cumprimentos pessoaes por aquelle motivo.

—Hontem, o expediente das diversas divisões da estrada foi encerrado a 1 hora da tarde.

COICE

José Gomes, empregado na cocheira Mendes, quando hontem ali tratava de um animal, recebeu formidavel coice.

Ferido na cabeça, e com algumas costelas fracturadas foi o pobre homem medicado no posto de assistencia e depois removido para o hospital da Misericordia.

ESPHACELADO POR UM TREM

Deu-se uma scena horrivel, ás 8 1/2 horas da manhã de hontem, na linha da Estrada de Ferro Central, entre as plataformas da estação de Francisco Xavier.

Precisamente naquella occasião, passou por ali o trem SC 20, que ia parar, e pretendia transpor os trilhos, sem ter percebido a aproximação da locomotiva, o vendedor ambulante Manoel Lopes, que levava as mãos cheias de mercadorias de seu negocio.

Devido a essa imprevidencia, a locomotiva atropelou o pequeno negociante, atirou-o a alguns metros adiante do limpa trilhos e em seguida o esmagou com o seu peso formidavel.

Passou o comboio e ficou sobre a linha, malhada de sangue, o cadaver de Manoel Lopes, deformado, esphacelado, irreconhecivel.

O triste caso foi communicado á policia do 18º districto, que fez remover o cadaver para o Necroterio.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Erico Cruz, 1º delegado auxiliar.

— O Sr. chefe de policia, por acto de hontem, designou o delegado do 24º districto para servir, em commissão especial, junto á repartição central.

Essa autoridade vai ficar addida, provisoriamente, á 3ª delegacia auxiliar.

— Devem ser feitas, amanhã, as seguintes transferencias de escreventes: de Alvaro Monteiro de Barros, do 15º districto para o 17º; Nelson Medrado Fernandes Dias, do 16º para o 5º, e Oswaldo de Faria Limoeiro, do 17º para o 16º.

— Será nomeado Francisco Gomes da Silva para exercer o logar de continuo da repartição central da policia, na vaga aberta com o fallecimento do respectivo serventuario, José Marcellino de Souza Aranha.

— Sabemos que o Dr. Belisario Tavora cogita ainda de fazer a transferencia de alguns delegados e commissarios.

— O Sr. chefe de policia mandou expedir os seguintes officios:

Ao juiz da 2ª vara federal, apresentando Lemoyne Jean, afim de suspender uma ordem de habeas-corpus, impetrada em seu favor;

Ao administrador da Casa de Detenção, recommendando que mande apresentar, na proxima segunda-feira, ás 12 horas do dia, ao juiz federal da 2ª vara, Lemoyne Jean, em favor de quem foi impetrada uma ordem de habeas-corpus;

Ao administrador do hospital da Misericordia, apresentando o menor Octavio Garnett, que fôra mordido por um cão hydrophobo, em Coritiba, afim de ser tratado no Instituto Pasteur;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando um passe de S. João d'El-Rey a esta capital, para um criminoso que ali se acha homisiado;

Ao delegado de policia de S. João d'El-Rei, para prestar o devido auxilio ao agente do corpo de segurança publica desta capital, para tornar effectiva a captura de um criminoso, que ali se acha homisiado.

Marinha.

Foi prorogada, por um mez, a licença concedida ao 1º tenente engenheiro-machinista Domingos Goularte da Silveira.

— O uniforme para hoje é o 1º.

Guerra.

Na inspecção de saude a que se submetteu, foi julgado precisar de quatro mezes para tratamento de sua saude o tenente Gentil Falcão.

— De ordem do general chefe do departamento da guerra, devem comparecer, com urgencia, ao quartel-general da 9ª região, afim de tratar passagens e seguir a seus destinos, os seguintes officiaes: tenente-coronel Manoel Raymundo de Souza, coronel Gasparino de Castro Pereira Leão, majores Alfredo Paraguassu' de Barros e Arthur Neptuno de Bolivar, capitão Joaquim de Souza Francisco Andrade, 1ºs tenentes Luiz Gonçalves Ley e João Nepomuceno da Costa, e 2ºs tenentes Accacio Gonçalves da Silva e Eduardo Lima.

— Foi posto á disposição do general inspector da 9ª inspecção o coronel da arma de engenharia Joaquim Martins de Mello, afim de servir na junta de alistamento e sorteio militar.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Miguel de Oliveira Carneiro;

A 1ª brigada estrategica dá officiaes para dia e auxiliar, patrulha, á disposição do superior de dia, guarda no Arsenal de Marinha, guarnição e patrulhas á cidade;

A brigada mixta dá official para ronda, guardas ao Cattete e palacio Guanabara;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Campos.

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o 4º uniforme.

—Detalhe de serviço para amanhã:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 19º batalhão de infanteria, e outro do 20º batalhão da mesma arma.

—Uniforme, 6º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino;
Official de dia, o capitão Badaró;
Medico de dia, o capitão graduado Dr. Frota;
Medico de promptidão, o tenente Dr. Mirabeau;
Interno de dia, o alferes honorario Heitor;
Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;
Ronda os theatros, o alferes Bernardino;
Ronda de visita, o alferes Reis;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Bomfim e um inferior do regimento de cavallaria;

—Funccionará hoje o cinematographo desta força, para os officiaes, praças e respectivas familias, sendo o programma a exhibir-se o seguinte:

Primeira parte, Attilio Regele; segunda parte, Bella Margarida; terceira parte, A greve dos pedreiros; quarta parte, O rei cégo; quinta parte, O pequeno organeto; sexta parte, Ilsela criança travessa.

Durante as sessões tocarão oito musicos da mesma força.

—Uniforme, 3º.

Guarda civil.

—Foram autorizados os seguintes guardas: por 180 dias, o reserva Elias de Oliveira Costa; por quatro dias, Affonso da Silva Nogueira; por cinco dias, Francisco Cerossimo, e por nove dias, Irineu Climaco dos Santos.

—Foram dispensados os seguintes guardas: por dois dias, Ambrosio José de Mello, por 10 dias, João Gaertner, e por tres dias, Manoel da Silva Grey, e o fiscal Dario F. Gaertner.

—Pelo fiscal da 10ª secção foi entregue ao commissario de dia á delegacia um guarda-chuva, encontrado na praia de S. Christovão pelo guarda Miguel Archanjo de Oliveira.

—Passa a doente em residencia, o fiscal Martins Barroso.

—Foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, ao guarda de segunda classe, Joaquim Pereira da Costa Lima; de 30 dias, ao guarda Alipio José Pereira, e por 15 dias, ao guarda Alberto Pereira dos Santos.

—Foi incluido na 2ª classe o reserva Deodoro Alves Peçanha.

—Foi promovido a 1ª classe o guarda Raul Gomes Pereira.

—Serviço para hoje:

Dia á secção especial, o fiscal Mario Cesar Burlamaqui;
Escalante de dia, o fiscal Alfredo Luiz de Oliveira;
Auxiliares ajudantes, A. Vieira da Silva e J. Pinto Lyra;
Ronda geral, os fiscaes Moreira Maia, Paulo Cunha, Martins, Fernandes, Moniz, Teixeira Lopes, Napoli, Favilla Nunes, Sebastião Nogueira, Carneiro, Torres, Nettto, Machado Barroso, Henrique, Gavião e Ludgero;
Auxiliares ajudantes, Ferreira Junior, Ludgero, M. Mattos, Reginaldo e Biuzo;
Auxiliares de dia, o ajudante Napoleão Eugenio Leal;
Palacio presidencial, o guarda Horacidio França.

—Uniforme 1º.

PERNA QUEBRADA

A carroça n. 92, guiada por Manoel Alves Rodrigues, atropelou hontem, pela manhã, na rua S. Francisco Xavier, o transeunte José Leandro, morador na rua José Bonifacio n. 12.

O carroceiro não teve tempo de impedir o accidente, assim como a victima de livrar-se delle.

José Leandro foi derrubado e com o choque fracturou a perna esquerda.

Soccorrido pela assistencia publica, foi removido para a Santa Casa.

A policia do 18º districto tomou conhecimento do facto.

25 DE JUNHO—S. GUILHERME, AB. IIIº Domingo depois de Pentecoste.

EPISTOLA (Iª Pet., C. V.)
EVANGELHO (Luc. C. XV.)

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Neste templo, realiza-se hoje, ás 11 horas, a festa do glorioso Thiago, havendo missa solemne com sermão ao Evangelho pelo padre Dr. Antonio Ferreira.

A's 7 horas será entoado solemne "Te-Deum", terminando com a exposição e bençam do Santissimo Sacramento.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Engenho Novo.

A's 7 1|2 horas, nesta matriz, effectua-se a festa do glorioso orago com missa solemne, sendo celebrante o vigario padre José G. de Rezende, servindo de diacono o padre Francisco Solano, e de sub-diacono o padre Beltranelli.

Ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o padre Urbano Martins.

A's 7 horas da noite será entoado solemne "Te-Deum", occupando o pulpito sagrado o parocho padre José G. de Rezende.

S. Vicente de Paulo.

A conferencia de S. João Baptista da Lagoa, celebrou hontem, como de costume, a sua festa annual.

A's 8 horas, foi celebrada no altar-mór de S. João Baptista da Lagôa, missa, pelo vigario, padre André Arcoverde, acolitado pelos sacristães Waldemar Gomes Pereira e Antonio Norberto da Silva Braga.

Grande foi a concurrencia que assistiu a esse acto religioso, tão simples como todas as festas de S. Vicente de Paulo, mas sempre edificantes.

A' mesa eucharistica concorreram muitos confrades de S. Vicente, entre os quaes os Srs.: Dr. Arruda Vallim, professor Barreto Souza, Dr. Vianna Figueiredo, Augusto Fernandes, Joaquim Couto, Dr. Ferreira Cantão, Dr. Leal Vallim, Dr. Alfredo Russell, Dr. Celso de Souza, Lourenço Xavier da Veiga, Augusto Pereira, commendador João de Deus Freitas, tenente Raul Mello, capitão Sylvestre Rocha, Luiz Rodrigues de Moura, Adriano Teixeira, Leonardo dos Santos, Rohichez Rohilard, conde Diniz Cordeiro, Duque Estrada de Barros, Dr. Leite da Fonseca, Deocleciano Dias de Souza, etc.

Vida Evangelica — Igreja methodista do Cattete.

No elegante templo methodista, á praça José de Alencar, haverá, hoje, domingo, os seguintes actos religiosos:

A's 10 horas da manhã, escola dominical, para o estudo das lições internacionaes; ás 11 horas, culto dirigido pelo pastor e sermão sob o thema *Christo, o Filho de Deus — Deus mesmo*; ás 6 horas da tarde, culto devocional da Liga Epworth, e ás 7 horas da noite, o Revdo. Walter G. Borchers falará sobre *A segurança da salvação*.

— Haverá, hoje, domingo, culto e pregação do Evangelho, nas seguintes igrejas:

Jardim Botanico, ao meio-dia e ás 7 horas da noite;

Villa Isabel, rua Visconde de Abaeté n. 39, ao meio-dia e ás 7 horas da noite;

Instituto do Povo, ás 6 horas da tarde, á rua do Acre.

Botafogo, Presbyteriana, rua da Passagem n. 73, ás 7 horas da noite.

Episcopal, rua Haddock Lobo n. 45, escola dominical, ás 10 horas da manhã, serviço religioso e sermão, ás 11 horas da manhã e ás 7 horas da noite.

Presbyteriana, rua Silva Jardim, ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Fluminense, rua Marechal Floriano Peixoto, ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite;

Presbyteriana Independente, travessa do Senado n. 6, ao meio-dia e 7 horas da noite;

Baptista, rua de Sant'Anna, ás 11 horas e ás 7 da noite;

Nos suburbios — Campinho, rua Domingos Lopes n. 2, culto e escola dominical ás 11 horas e ás 7 da noite;

Encantado, (Congregação Presbyteriana) rua Muriquipary, culto e pregação do Evangelho ás 11 horas da manhã e 7 horas da noite, com canticos e hymnos.

Capela da Trindade, rua Lucidio Lago n. 20, Meyer, serviços religiosos ás 11 horas da manhã e 7 da noite.

Apostolado da Oração.

O Apostolado da Oração da matriz de Santa Rita, está celebrando todos os dias ás 6 horas da tarde, a novena do Sagrado Coração de Jesus.

No dia 22 de julho realizar-se-ha a festa, constando de communhão geral, ás 8 horas missa solemne ás 11, prégando no Evangelho o padre José Antonio Gonçalves de Rezende, procissão ás 3 1|2 horas da tarde, havendo na entrada da procissão, sermão pelo monsenhor Fernando Rangel, e após o sermão *Te-Deum*.

OBITUARIO

DIA 22

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Eduardo da Silva Lessa, 39 annos, Necroterio; Lucinda, filha de Augusto de Macedo Moraes, 11 mezes, Alto da Boa Vista, s|n; Lucinda Ferreira Marques, 15 annos, solteira, rua Dr. Pessoa de Barros n. 31; Durval, filho de Mauricio Machado, 30 dias, rua Ermelinda n. 154; Carmen Figueiredo P. e Souza, 26 annos, casada, rua Ourives n. 109; Jayme, filho de Agostinho Pinto Guedes, 19 mezes, rua Frei Caneca n. 328; Salustiano Joaquim de Sant'Anna, 28 annos, solteiro, Necroterio da Policia; Ernestina da Fonseca, 39 annos, solteira, rua Cunha n. 54; Clara, filha de Manoel Pereira, 20 mezes, ladeira João Homem n. 41; Hilda, filha de José da Costa, 6 mezes, rua Barão de S. Felix n. 206; Eleuterio Ferreira, 8 annos, Necroterio da Policia; Fernando, filho de Fernando Moura Dias, 1 anno, rua General Caldwell n. 13; João filho de Agostinho Rodrigues Figueira, 8 mezes, rua Tobias Barreto n. 55, casa VI; Manoel Cesario, 64 annos, solteiro, rua Barão de Mesquita n. 539; Geraldo, filho de Estevão Neiva, 7 mezes e 21 dias, rua Maxwell n. 72; Mathilde Kianche, 66 annos, viuva, rua Monte Alverne n. 129; José da Fonseca Magalhães, 70 annos, solteiro, Asylo de S. Francisco de Assis; Manoel Bernardo da Silva, 55 annos, casado, rua Gomes Carneiro n. 52; Antonio Juventino de Santa Rosa, 30 annos, solteiro, quartel dos Barbonos; Maria, filha de Martha Esperança, 11 mezes, rua da União n. 28; Isidro Augusto de Magalhães, 17 annos, solteiro, rua da Gamboa n. 107; José, filho de Albino de Azevedo Coutinho, 2 annos, rua Cornelio n. 17; Antonio, filho de Antonio Louro, 8 dias, rua Senador Eusebio n. 104; Custodio Dias Moreira, 76 annos, viuvo, rua Fonseca Telles n. 22; Felismina Maria da Conceição, 68 annos, viuva, rua Umbelina n. 29.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Luiz Invenisse, 71 annos, viuvo, villa Alliança n. 28; Romão Otero, 54 annos, viuvo, hospicio S. João Baptista; Josephina, filha de José Pinto, 1 anno, rua Dona Marciana n. 114; Antonio Soanke, 73 annos, viuvo, Hospicio Nacional de Alienados; Maria de Jesus Fernandes, 6 annos, rua Maria Angelica n. 19.

DIA 19

CEMITERIO DE INHAUMA

Antonio D. P. Escobar, 67 annos, estrada real de Santa Cruz n. 2.010; Adriano José, 14 mezes, rua Elias da Silva n. 37; Dinah, 18 mezes, rua Dr. Passos n. 21; feto, rua Duque Estrada n. 15; Eneida Silva, 20 mezes, rua Carolina Machado n. 132; Romualda F. da Conceição, 11 annos, beco do Catumby n. 85, indigente; feto, estrada da Penha n. 47, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Evangelina Santos Mendonça, 13 annos, estrada da Tapera.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Feto, Santa Cruz, Gregorio, 5 dias, logar Curral Falso, indigente; Ricarda, 10 mezes, logar Curral Falso, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Maria da Conceição, 19 annos, Campo Grande; Maria Rosa, 20 annos, logar Lameirão; Francellina Maria da Conceição, 4 dias, logar Juary, indigente; Lydia, 18 mezes, Campo Grande; Mauricio José Rodrigues, 11 annos, logar Santa Clara, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Olinda Torres Dantas, 85 annos, Realengo; José Nunes de Brito, Agua Branca, indigente; Antonio, 2 mezes, Realengo; Jacyra, 4 annos e 4 mezes, Realengo.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Bernardino, 22 mezes, rua Pinto Telles n. 40.

TURF

Derby Club.

O glorioso Derby Club realiza hoje, no aprazivel hippodromo de Itamaraty, a sua 8ª reunião da temporada, á qual serve de base o pareo official "Assis Brazil" (2.000 metros, 3:000$), pareo que será disputado pelos valentes Rio Claro, Tilda, Campo Alegre, Jockey Club e Dina.

Os seis pareos que completam o programma estão superiormente organizados e, assim, a corrida deve alcançar um exito soberbo.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Corambé—Astro
Derby Club—Marte
Ugly—Alibabá
Lusitano—Dieudonat
Turmalina—Barrabás
Rio Claro—Tilda
Dóra—Marjoleta

AZARES

Evoé, Sabiá, Villeta, Emissario. Mayflower, Jockey Club e Emissario.

As grandes provas francezas.

O GRAND PRIX DE PARIS

Disputa-se hoje, em Paris, no elegante hippodromo do Bois de Boulogne, a mais importante das provas francezas, o "Grand Prix", que é o pareo mais altamente dotado do "turf" mundial.

Reservado a animaes de tres annos de qualquer paiz, o "Grand Prix" é corrido na distancia de 3.000 metros, com o premio fixo de 300.000 francos ao vencedor, somma que se eleva sempre a perto de 400.000 francos (240:000$) com a percentagem sobre as inscripções concedidas ao animal victorioso. O segundo collocado recebe 30.000 francos, o terceiro 15.000 e o criador do vencedor, 20.000.

O "Grand Prix" foi instituido em 1863, com o premio de 100.000 francos, premio que foi elevado em 1882 a 200.000 francos e em 1908 a 300.000.

O seu primeiro vencedor foi The Ranger, por Voltigeur, de M. H. Savile, dirigido por Goater, tendo corrido nesse anno 12 animaes.

—Dentre os animaes inscriptos na grande prova, destacam-se pelas "performances" produzidas em 1910 e este anno, Alcantara II, do barão de Rothschild; Lord Burgoyne, Shetland e Manzanarés, de M. Edmond Blanc; Manfred e Gibelin, de M. Vanderbilt; A d'Atout, do marquez de Ganay; Rubinat II, de Mme. Chevremont; Gavarni III, de M. J. Pire, do principe Murat; Cavaillo, de M. Sol Joel; Combourg, de M. Frank Jay Gould; Granite, de M. Ephrussi; Matchless, de M. M. Ephrussi, etc.

São nossos preferidos os representantes Vanderbilt e Rubinat II.

Amanhã publicaremos não só o resultado do pareo, como desenvolvidas notas sobre o mesmo.

Diversas.

O veloz Ugly manqueou ante-hontem. A sua presença no pareo "Progresso" é, portanto, duvidosa.

—Foi contratado hontem para dirigir a egua Dina no pareo official "Assis Brazil" o jockey Julio Alves.

—Até hontem, á tarde, nada havia de definitivamente resolvido sobre o perdão aos jockeys suspensos na ultima corrida do Derby Club.

Alguem bem informado nos affirmou, porém, que as punições serão todas mantidas.

—As inscripções para os Bolos Sportsman e Ideal serão encerradas ás 11 horas da manhã de hoje. Até hontem, á tarde, já se elevavam a mais de mil as listas de prognosticos apresentadas.

—Recebemos hontem os ultimos numeros do "Jockey" e do "Correio do Sport".

Ambos estão interessantissimos, cheios de photogravuras e de esplendido texto.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Zeelandia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Amanhã

Alacrità, para Santos, Bahia Blanca, Puerto Madryn, Punta Arenas e Chile, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Araguaya, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Anna para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Teixeirinha, para S. João da Barra, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Glenorchy, para Colonia do Cabo, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Ince Bank, para Santos, Paraná, São Francisco, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pampa, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas para o interior até as 10 ½, com porte duplo e para o exterior até as 11.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios do 1º, 2º e 3º sorteios da 1ª grande e extraordinaria loteria do plano n. 213, 92ª extracção do anno de 1911, realizada em 23 e 24 de junho de 1911.

PREMIOS DE 200:000$ A 500$000

178598..	200:000$000	12740..	500$000
88033..	100:000$000	14876..	500$000
89125..	[illegible]	194[illegible]1..	500$000
34904..	10:000$000	25872..	500$000
97606..	10:000$000	29187..	500$000
105898..	10:000$000	30448..	500$000
2059..	5:000$000	58178..	500$000
97464..	5:000$000	66656..	500$000
145819..	5:000$000	65805..	500$000
164858..	5:000$000	75553..	500$000
2256..	2:000$000	80168..	500$000
50975..	2:000$000	82941..	500$000
98029..	2:000$000	83446..	500$000
141075..	2:000$000	93237..	500$000
144793..	2:000$000	94010..	500$000
14597..	2:000$000	95699..	500$000
163377..	2:000$000	96342..	500$000
172256..	2:000$000	99093..	500$000
191381..	2:000$000	98503..	500$000
1871..	1:000$000	9811..	500$000
29489..	1:000$000	99545..	500$000
33526..	1:000$000	99516..	500$000
3545..	1:000$000	100750..	500$000
41440..	1:000$000	100995..	500$000
54732..	1:000$000	103332..	500$000
59576..	1:000$000	103884..	500$000
65706..	1:000$000	106487..	500$000
70519..	1:000$000	108470..	500$000
70518..	1:000$000	130815..	500$000
73224..	1:000$000	136659..	500$000
73293..	1:000$000	140050..	500$000
74829..	1:000$000	140437..	500$000
75290..	1:000$000	142772..	500$000
75476..	1:000$000	155806..	500$000
78151..	1:000$000	156705..	500$000
79001..	1:000$000	160741..	500$000
83181..	1:000$000	161707..	500$000
86605..	1:000$000	165561..	500$000
99166..	1:000$000	166505..	500$000
114198..	1:000$000	167480..	500$000
114352..	1:000$000	17195..	500$000
15406..	1:000$000	182745..	500$000
135559..	1:000$000	185059..	500$000
155469..	1:000$000	186537..	500$000
175097..	1:000$000	186777..	500$000
3445..	500$000	187053..	500$000
7764..	500$000	193603..	500$000
10476..	500$000	196779..	500$000

PREMIOS DE 200$000

270	2297	3417	4266	5294
7912	11534	14206	14416	16440
22225	25404	41544	43525	44294
45568	45677	47636	48304	49058
51014	53590	56146	56123	56612
56888	56854	62195	65371	65564
67988	67599	72519	73534	81307
85752	86261	91956	96033	97944
99058	103958	105874	106504	107778
112476	112845	113494	123001	128857
135256	137149	142468	146548	152528
155709	155997	156086	157569	157598
161190	162656	164387	166439	166567
167586	167654	172067	171263	174518
179442	182901	183417	183554	183973
185879	186818	188018	[illegible]	187558
194906	195861	196000	196087	197684
197961				

APROXIMAÇÕES

178597 e 178599	1:000$000
88032 e 88034	500$000
89124 e 89126	500$000
34903 e 34905	200$000
97605 e 97607	200$000
105897 e 105898	500$000
2058 e 2060	100$000
97463 e 97465	200$000
145818 e 145820	200$000
164857 e 164859	100$000
141974 e 141976	100$000
144732 e 144734	100$000
145926 e 145928	100$000
172225 e 172227	100$000

DEZENAS

178591 a 178600	50$000
88031 a 88040	50$000
89121 a 89130	50$000
34901 a 34910	40$000
97601 a 97610	40$000
105891 a 105900	50$000
2051 a 2060	30$000
97461 a 97470	40$000
145811 a 145820	40$000
164851 a 164860	30$000
141971 a 141980	20$000
144721 a 144740	20$000
145921 a 145930	20$000
172251 a 172260	20$000

CENTENAS

178501 a 178600	40$000
88001 a 88100	20$000
89101 a 89200	20$000
105801 a 105900	30$000
34901 a 35000	20$000
97601 a 97700	20$000
2001 a 2100	20$000
97401 a 97500	20$000
145801 a 145900	20$000
141901 a 142000	20$000
164801 a 164900	20$000
144701 a 144800	20$000
145901 a 146000	20$000
172201 a 172300	20$000

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 200:000$000 Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 23 de junho de 1911.

PREMIOS DE 200:000$ A 1:000$000

10682	200:000$000	3290	1:000$000
12601	20:000$000	5249	1:000$000
3155	10:000$000	7750	1:000$000
3770	5:000$000	8325	1:000$000
3850	5:000$000	10492	1:000$000
13034	5:000$000	13445	1:000$000
1636	1:000$000	14881	1:000$000
2596	1:000$000	15609	1:000$000

25 PREMIOS DE 500$000

1574	3559	5823	8[illegible]64	11511
1006	3700	6492	8785	11887
2273	3851	6976	90[illegible]1	12575
24[illegible]1	4[illegible]90	7331	10919	126[illegible]8
3259	4009	8045	11083	15025

100 PREMIOS DE 200$000

1021	3482	6595	9584	13[illegible]22
1322	3620	6823	97[illegible]0	13038
1459	3652	6933	9956	13431
1650	3861	7065	9976	13291
1662	4061	7138	10019	13[illegible]59
1717	4161	7170	10176	13469
1958	4261	7191	10305	13803
2032	4360	7354	10543	14058
2142	4506	7491	10568	14072
2[illegible]95	4707	8021	10710	14461
2311	4769	8022	10789	14941
2375	5060	8156	10[illegible]01	14604
2576	5074	8491	10[illegible]04	14794
2625	5076	8600	11795	14808
2652	5855	8618	11853	151[illegible]0
2731	6016	9088	12376	15594
2766	6040	9372	12465	15[illegible]91
279[illegible]	6[illegible]30	9404	12042	15772
319[illegible]	6424	9[illegible]17	12718	15900
3238	6[illegible]25	9525	12717	15918

200 PREMIOS DE 10$000

1010	3826	6738	9781	13476
1049	3970	6763	9896	13491
1161	4020	7092	10002	13502
1166	4075	7130	10011	13545
1341	4156	7204	10161	13878
1355	4196	72[illegible]8	10168	138[illegible]6
1392	4212	7239	10287	14064
1437	4[illegible]85	7355	10[illegible]74	14078
1446	4392	7460	10402	14118
1463	4442	79[illegible]8	10517	14171
1528	4475	7[illegible]05	10617	141[illegible]6
1672	4535	8054	10761	14415
1741	4545	8098	10864	14437
1820	46[illegible]5	8190	10910	14520
1885	4778	8209	11043	14524
1912	4805	8232	1[illegible]094	14194
2055	4824	8236	11201	14649
2081	4915	8337	11348	146[illegible]3
2319	4927	8384	11441	14684
2414	4981	8408	11608	14711
2425	5021	8616	11622	14712
2476	5165	8670	[illegible]1651	14762
2523	5174	8724	11777	14792
2556	5270	8767	11[illegible]37	14872
2706	5316	9042	11866	14992
2774	5391	9130	11898	14995
2924	5466	9164	11983	15[illegible]00
31[illegible]9	5508	9[illegible]63	12[illegible]14	15198
3145	5596	9343	12[illegible]97	152[illegible]0
3215	5717	9348	12304	15299
3301	5788	9374	12[illegible]2	15339
3425	5808	9395	12564	15[illegible]50
34[illegible]8	5930	95[illegible]2	12588	15582
3433	6308	9564	12710	15655
3450	6337	9502	12789	15702
3475	6467	9642	13199	15709
3546	6471	9697	13285	15850
3625	6516	97[illegible]9	13318	15868
3727	6620	9777	13383	15940
3808	6633	9778	13398	15952

Todos os numeros terminados em 2 tem 40$000.

Tem mais 300 premios de 50$, que se encontram na lista geral.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 25, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606 methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 200, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente).

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attendo a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 46.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado de meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gagliardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações e preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias, Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 37 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

CONCURRENCIA

Chama-se a concurrencia dos Srs. mestres de obras para o recúo do predio n. 229 da rua Sete de Setembro, onde se encontra a planta.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 155.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 87.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

FOLHETIM 12

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

VII

Estas ultimas palavras tranquillizaram completamente o desconfiado primeiro caixeiro de mestre Loriot.

A porta abriu-se, e deixou ver um vestibulo obscuro, na extremidade do qual havia uma escada de caracol.

A' esquerda estava uma porta aberta. Era a loja.

— Entrem, meus senhores, disse o velho, que fechou a porta sobre elles, correndo-lhe todos os ferrolhos.

Mestre Job resumia em si, na sua mais completa accepção, o typo do judeu da idade média.

Perfil anguloso, barba branca, cabeça calva, mãos compridas e arqueadas, sotaina presa na cintura, nada lhe faltava.

Inclinou-se tres vezes diante dos dois mancebos, e disse-lhes :

— Querem vossas senhorias ter a bondade de me entregar a carta da Sra. condessa de Gramont ?

— Mas, replicou Henrique, não é ao senhor que...

— Vossa senhoria ha de desculpar, redarguiu o velho Job, inclinando-se pela quarta vez, mas a Sra. Loriot não recebe nunca antes de saber...

Henrique apresentou-lhe a carta.

O velho judeu apoderou-se della, e entrou na loja, deixando Henrique e Noé no vestibulo.

— Oh ! disse aquelle ultimo, voltando-se para Guilherme Verconsin, pelo que vejo, mestre Loriot receia muito pelos seus thesouros ?

O caixeiro sorriu-se, e aproximando-se do ouvido de Noé replicou :

— Não é isso.

— Então que é ?

— Mestre Loriot é ciumento.

— Hum ! pensou Noé, nesse caso o velho Job é um grande parvo, porque se nós não vimos aqui para roubar os cofres do seu patrão, temos talvez algumas vistas sobre a mulher.

Quando Noé terminava esta reflexão, o judeu, que acabava de desapparecer no fundo da loja e passara a carta da condessa para uma mulher que estava sentada por detrás do balcão, appareceu de novo e disse :

—Queiram entrar, meus senhores.

Henrique de Navarra foi o primeiro a entrar, e achou-se num vasto aposento, um tanto sombrio, mobilado severamente, no qual trabalhavam muitos operarios sentados á pequenas mesas sobre cada uma das quaes havia um candieiro com o competente abajur.

Os olhos do principe fixaram-se no balcão; mas, a mulher que ali estava momentos antes, tinha desapparecido.

—Por aqui, meus senhores, por aqui, disse o judeu.

E com a mão mostrava uma porta aberta no fundo da loja. Henrique caminhou direito áquella porta e parou á entrada de um bonito aposento mobilado á italiana, forrado de tapetes orientaes, e de estofos de cores variegadas, que mais parecia o oratorio de uma princeza do que a sala de uma simples burgueza da rua dos Ursos.

Sobre uma ottomana de Veneza estava reclinada uma mulher.

Essa mulher lia ainda a carta de Corisandra.

Ao ruido dos passos do principe, ergueu a cabeça, e Henrique de Navarra soltou um grito.

A mulher que tinha diante dos olhos, e que se levantou precipitadamente vendo-o entrar, era a mesma que elle salvara das mãos do florentino René, na estrada de Blois a Orleans.

O judeu, depois de ter introduzido Henrique e Noé, fechara discretamente a porta, o que fez com que nem elle nem os operarios que trabalhavam na loja ouvissem o duplo grito de espanto que foi trocado entre a senhora e os dois mancebos.

—A senhora ! exclamou o principe, é certo ser a amiga da condessa de Gramont ?

—Sou eu, replicou ella corando, e o senhor é...

—Silencio ! atalhou o principe, porque com bem lh'o diz Corisandra, venho a Paris incognito.

A formosa mulher do ourives estava cor de purpura, e continuava olhando para o principe sem poder articular uma palavra.

—Minha senhora, proseguiu Henrique de Navarra, estava longe de pensar, ha dois dias, que me encontrava á mesa com a amiga de Corisandra.

—E eu, senhor, respondeu ella, estava longe de suspeitar que tratava com um principe de sangue real.

—Silencio ! replicou Henrique. Em Paris chamo-me simplesmente Coarasse.

Coarasse é um castello que faz parte do dominio real de Navarra.

Trocados os primeiros cumprimentos, Henrique sentou-se ao lado de Sara Loriot, emquanto Noé permanecia de pé um pouco mais atrás.

Então Sara proseguiu:

—Ha muito tempo, pelo menos quatro annos, que não vejo a condessa de Gramont.

—Sim ? disse o principe.

—Seu pai, o Sr. de Andouins, foi o meu bemfeitor e serviu-me de pai. Fui educada debaixo do seu tecto, e Corisandra deu-me o nome de irmã.

—Deve amal-a tanto quanto ella a ama, nesse caso, observou Noé, com uma intenção maligna que ella não observou, mas, que não escapou ao principe.

Estas palavras do seu joven amigo, produziram, pelo contrario, uma viva impressão em Henrique de Navarra; trouxeram-lhe á memoria a perfida carta da condessa á sua amiga, e por consequencia fizeram-no pôr em guarda.

Sara proseguiu :

—Meu marido, Samuel Loriot, era filho de um judeu convertido ao catholicismo, que nascera nas terras do Sr. d'Andouins. Em um momento difficil, no tempo das guerras de Italia, o Sr. d'Andouins achara abertos á sua disposição os cofres do bom homem Job Loriot, e casou-me com o filho delle.

—Mas, disse o principe a quem a genealogia de Loriot importava pouco, a senhora parece-me a mais feliz e a mais amada de todas as mulheres.

Sara conteve a custo um profundo suspiro e calou-se.

—Bom, pensou Noé, está assestada a primeira bateria. Corisandra produz o seu effeito. A primeira coisa que faz uma mulher que quer ser requestada é impor-se como victima de um marido cioso e brutal.

—Corisandra, proseguiu o principe, que não podia adivinhar o pensamento do seu sceptico amigo, é muito amiga do Sr. Loriot.

—E', respondeu Sara, meu marido inspirou sempre uma grande confiança á condessa.

Dizendo isto, Sara suspirou outra vez.

Depois, lançou um olhar que se esforçou para que parecesse distraido, mas, que era realmente inquieto, para a ampulheta collocada a um canto daquelle seductor aposento.

— Hum ! disse Noé comsigo mesmo, dar-se-ha caso que a nossa visita seja intempestiva ?

Sara, como que receando ser adivinhada, proseguiu logo:

— Samuel Loriot sentirá muito, meu senhor, não ter estado em casa hoje; mas não faltará em se apresentar immediatamente na hospedaria onde vossa alteza se hospedou.

— Hoje não nos encontra lá, porque vamos ao Louvre.

— Pois bem, amanhã... e se vossa alteza precisa delle...

— De modo algum, minha senhora, pelo menos nesta occasião.

— Por que estará ella olhando tanto para a ampulheta ? pensava Noé.

E, com effeito, emquanto conversava com o principe, Sara parecia inquieta e preoccupada.

Ao menor ruido exterior, estremecia involuntariamente.

— Decididamente, dizia comsigo Noé, esta mulher tem um amante, e é esta a hora que o recebe habitualmente.

O principe não via nada de tudo aquillo, e procurava, pelo contrario, ao passo que admirava com o olhar a seductora creatura, provocar confidencias relativas á viagem mysteriosa na Touraine, que ella acabava de fazer, e ao encontro do florentino René, que teria tido tão fataes consequencias sem a sua intervenção fortuita.

Mas Sara parecia não comprehender, ou, pelo menos, não queria responder, e continuava olhando para a ampulheta.

— Pobre mulher ! pensou Noé, vou tirar-te dessa perplexidade.

E disse a Henrique, que se não cansava de admirar a formosa creatura, interrogando-a sem resultado:

— E' preciso não esquecer que á noite, Henrique, segundo nos advertiram, é difficil penetrar no Louvre.

— Tens razão.

— E o dia está quasi a acabar.

E Noé levantou-se.

O principe soltou um suspiro e olhou para Sara.

Esta apressou-se em dizer:

— Meu marido apresentar-se-ha amanhã na hospedaria onde vossa alteza está alojado.

— Permitte-me, porém, que volte ? disse o principe sorrindo.

— Ah ! meu senhor, respondeu Sara em tom de censura e zombaria, esquece-se de que Corisandra o ama ?

— Não, replicou o principe, corando e baixando os olhos.

E ia, certamente, pegar na mão de Sara e leval-a aos labios, mas a senhora não lhe deu tempo para isso.

A sua mão nivea e artisticamente modelada, estendeu-se para uma mesa proxima, sobre a qual estavam um timbre de prata e uma varinha de ebano.

Depois, pegando na varinha bateu no timbre.

Appareceu o velho judeu.

Sara fez-lhe signal que acompanhasse os dois mancebos.

SECÇÃO LIVRE

AOS EXMOS. SRS. MINISTROS DA FAZENDA E AGRICULTURA

O monopolio e a importação de arame farpado pela Sociedade Nacional de Agricultura.

No boletim desta sociedade, "A Lavoura", do mez de abril, na secção de fornecimentos, encontra-se a seguinte informação: "145 pedidos de arame farpado satisfeitos durante o mez de março, na quantidade de 10.650 rolos!!!, livres de direitos alfandegarios." Com a importação destes 10.650 rolos, o fisco fica lesado na importancia de 47:740$, cuja somma só se refere ao mez de março.

A bem do fisco e do commercio legitimo, cada vez mais opprimido, pedimos aos Exmos. Srs. ministros da fazenda e agricultura, syndicar quaes são os lavradores e fazendeiros socios da Sociedade Nacional de Agricultura, que podem comprar a quantidade fabulosa de "10.650 rolos de arame farpado, sómente durante o mez de março!!".

Para acabar para sempre com estes abusos, lembramos ao Exmo. Sr. ministro, ou não conceder mais a ninguem isenção de direitos para o arame farpado, ou isentar toda a importação deste artigo da taxa alfandegaria, pois o arame farpado é sómente usado pelos agricultores e é muito injusto esta parcialidade e monopolio.

A RAZÃO.

O SEGUNDO SORTEIO DA LOTERIA FEDERAL

Sorte grande no Ceará

O bilhete 88.033, premiado hontem com 100:000$, no 2º sorteio da loteria federal, para S. João, foi vendido pelo agente Sr. Edgard Borges, da cidade da Fortaleza, Estado do Ceará. Os bilhetes ns. 2.059, 97.606 e 144.733, premiados com o 2º, 3º e 5º premios, foram vendidos nesta capital pelos agentes geraes Srs. Nazareth & C. O numero 141.975, premiado com o 4º premio, foi vendido pelos Srs. Julio Antunes de Abreu & C., agentes em S. Paulo.

O TERCEIRO SORTEIO DA LOTERIA FEDERAL

Os cinco maiores premios na capital

O bilhete inteiro n. 178.598, premiado hontem com 200:000$, no 3º sorteio da loteria federal, para São João, foi vendido nesta capital, pelos agentes geraes Srs. Nazareth & C.. Tambem foram vendidos nesta capital e pelos mesmos agentes os bilhetes 105.398, 97.464, 145.819 e 60.975, premiados com a 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª sortes.

O numero 191.381, premiado com a 9ª sorte foi vendido em Juiz de Fóra pelos Srs. Fonseca & Bretas; o de n. 2.256, com a 6ª sorte, pelos Srs. Julio Antunes de Abreu & C., e o de n. 163.377, com a 8ª sorte, pelos Srs. Monteiro & Tavares, agentes em S. Paulo.

O grande poder anesthesico da Stovaina, a sua propriedade de activar a circulação do sangue tornam-no um precioso medicamento em todas as affecções da garganta e do larynge. E' o que explica a grande acceitação da Massa Vido, cujos effeitos calmantes são ainda augmentados pela heroina e o aconito.

Da prisão de ventre

Esta affecção que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaquecas, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorroidas, molestias do figado, appendicite, neurasthenia, etc.), deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a cural-a; pelo contrario, numerosissimos são aquelles que contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris demonstraram que a Bourdaine (frangula) era um producto não drastico o mais apropriado ás doentes e ás affecções hemorroidaes e, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

O Sr. David, doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a Aphodine sob fórma de pilulas, que são compostas de bourdaine (frangula).

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na Drogaria André e em todas as pharmacias.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Antonio Bastos Braga

ORAI POR ELLE

Miquelina Bastos Braga, suas filhas, genros, netos, cunhada, filhos, comadre e afilhada, agradecem do intimo d'alma a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, avô, cunhado, tio, compadre e padrinho, **ANTONIO BASTOS BRAGA**, e de novo convidam todos os parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, que, pelo eterno repouso de sua alma, fazem celebrar, amanhã, 26 do corrente, ás 8 1|2 horas, na capela de Nossa Senhora da Piedade, na estação do mesmo nome, confessando-se profunda e eternamente gratos.

Isabel Luiza da Silva

Joaquim Francisco da Silva e filhos mandam rezar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, uma missa de 7º dia, por alma de **ISABEL LUIZA DA SILVA**, sua esposa e mãi, ás 8 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus. Convida os parentes e amigos para este acto, desde já se confessando gratos.

João Baptista Lopez

Etelvina Lopez e filhos, Manoel José Lopez, senhora e filha (ausentes); Alcebiades Lopez, Julio Lopez, José do Rego Pontes e familia e mais parentes agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu marido, pai, filho, irmão, genro e cunhado **JOÃO BAPTISTA LOPEZ**, e de novo convidam os seus amigos e parentes para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, no altar mór da mesma igreja, confessando-se desde já agradecidos.

BRAGA—PORTUGAL

Manoel da Costa Sampaio

Sampaio, Avelino & C., tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de **MANOEL DA COSTA SAMPAIO**, pai de seus socios Domingos e Francisco José da Costa Sampaio, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que por alma daquelle finado mandam celebrar, depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e por esse acto de religião ser-lhes-hão agradecidos.

BRAGA—PORTUGAL

Manoel da Costa Sampaio

Os netos do finado **MANOEL DA COSTA SAMPAIO** convidam os seus amigos e parentes para assistirem á missa de 30º dia, que por alma daquelle finado mandam rezar, depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, matriz da Candelaria, e penhorados desde já se confessam gratos.

Tell José Ferrão

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

Francisca Dolores Sampaio Ferrão, Adalgisa Ferrão, Adolpho Ferrão, Aurora Chaves Ferrão, Elisa Sampaio, Lucio Sampaio e Raymundo Sampaio (ausente) agradecem penhorados a todas as pessoas que, pessoalmente ou por cartas e cartões apresentaram condolencias pelo fallecimento de seu saudoso esposo, pai, sogro e padrasto **TELL FERRÃO**, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada, na matriz da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas.

Córa Machado

A viuva Senhorinha Machado, seus filhos, genros, netos e mais parentes, penhorados, agradecem ás pessoas de suas relações e amisade que velaram e acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua sempre saudosa filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima **CORA MACHADO**, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar mór da matriz da Candelaria, confessando-se eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Dr. Balthazar Bernardino

A familia Balthazar Bernardino, representada pela viuva e filhas, filhos, noras, genro e netos, irmãos, cunhados e demais parentes, bem como os seus amigos intimos, summamente penhorados, agradecem de coração a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dolorosa afflicção por que acabam de passar, com o inesperado e subito fallecimento do seu idolatrado e amantissimo chefe e amigo, Dr. **BALTHAZAR BERNARDINO**, e novamente convidam todos os parentes e amigos do inolvidavel finado para a missa que, em intenção á sua alma, será celebrada depois de amanhã, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy. Confessam-se desde já profundamente reconhecidos aos que assistirem a esse acto de religião.

Firmina Maria da Piedade

Maria Firmina da Silva Leal, Brazilia Pinto de Mello e filhas, Antonio da Silva Arouca, mulher e filhas; Lindolpho da Silva Arouca e mulher, Alfredo Evangelista, Oscar Sampaio e Amelia Corrêa agradecem a todos que acompanharam o feretro da idolatrada e pranteada mãi, avó, sogra, **FIRMINA MARIA DA PIEDADE**, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por alma da jamais esquecida finada fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja da Conceição e Dores, á rua de S. Januario.

Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira

A representação fluminense na Camara dos Deputados manda celebrar uma missa de 7º dia por alma de seu saudoso companheiro Dr. BALTHAZAR BERNARDINO BAPTISTA PEREIRA, na matriz da Candelaria, ás 10 horas, terça-feira, 27 do corrente, e para esse acto de caridade e religião convida os parentes e amigos do finado, agradecendo de antemão o comparecimento.

Bento Francisco de Souza

Maria Santiago Vargas e Souza, seus filhos Wandea, Mario, Debora e Armycléa e mais parentes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu fallecido e estimado esposo e pai, **BENTO FRANCISCO DE SOUZA**, e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos, afim de assistirem á missa que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, pelo que novamente agradecem penhorados.

D. Eumenia Harper

A familia de D. **EUMENIA SOBARAN Y HARPER** participa o seu fallecimento e convida os seus parentes e amigos e os da fallecida a assistirem ao seu enterro, que terá logar hoje, domingo, 25 do corrente, saindo o feretro da rua dos Voluntarios da Patria n. 334 para o cemiterio de S. João Baptista, ás 4 horas e meia, e para esse acto de caridade desde já se confessam agradecidos.

D. Henriqueta Amelia de Senna

A viuva José do Patrocinio e seus filhos José do Patrocinio filho (Antonio Simples) e Maceu Carlos do Patrocinio, convidam os seus parentes e ás pessoas de sua amisade para assistirem ás missas de 7º dia, que por alma de sua saudosa mãi e avó, D. **HENRIQUETA AMELIA DE SENNA**, fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 8 1|2 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na rua de S. Januario, em S. Christovão, e ás 10 horas na igreja de Nossa Senhora do Rosario.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

QUARTEL-GENERAL DA 9ª REGIÃO MILITAR

De ordem do Sr. general chefe do departamento da guerra devem comparecer a este quartel-general o capitão Joaquim Francisco de Souza Andrade e o 2º tenente Alfredo da Silva Pinto, ambos do 14º regimento de infanteria, afim de seguirem no primeiro vapor a recolher-se aos seus corpos — O assistente, capitão **J. Sotero de Menezes Junior.**

MINISTERIO DA MARINHA

Concurso para sub-commissarios

De ordem do Sr. contra-almirante inspector de fazenda e fiscalização, devem comparecer a esta inspectoria, no dia 26 do corrente, afim de serem submettidos á prova oral de mathematica os candidatos abaixo declarados:

Agostinho da Rocha Maia.
Alvaro Cavalcante de Oliveira.
Alexandre Ribeiro.
Alcides de Oliveira.
Aldino de Souza Franco Guahyba.
Americo Alves Portilho Bastos.
Antonio Tiburcio Gomes de Castro.
Ascendino Doria.
Aureliano Ferreira do Amaral.
Aurelio Ribeiro do Nascimento.

Inspectoria de fazenda e fiscalização, em 23 de junho de 1911—O secretario, **Antonio Fernandes de Oliveira**, 1º tenente-commissario.

DECLARAÇÕES

9ª Região de Inspecção Permanente

De ordem do Sr. general de divisão inspector desta região, está sendo chamado a este quartel-general, tendo o prazo de 48 horas para se apresentar, o 1º tenente Affonso de Albuquerque Reis e Silva, do 56º batalhão de caçadores.

CAPITÃO SOTERO DE MENEZES JUNIOR, assistente.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções bi-semanaes

GRANDE LOTERIA PARA S. PEDRO

EM DOIS SORTEIOS

Em 28 do corrente

1º SORTEIO

100:000$000

Em 29 do corrente

2º SORTEIO

100:000$000

O mesmo bilhete joga nos dois sorteios sem augmento de preço.

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CLUB DA TIJUCA

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. socios proprietarios, quites, para, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da noite, reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na séde social, á rua Conde de Bomfim n. 186, afim de tomarem conhecimento de um projecto de reforma de estatutos, deliberando a esse respeito.

Rio, 21 de junho de 1911—A DIRECTORIA.

Grande loteria para S. Pedro

Em 28 e 29 do corrente realizam-se os dois sorteios da grande loteria do Estado de S. Paulo, em dois sorteios, com o premio maior de CEM CONTOS, em cada um. O preço do bilhete com direito aos dois sorteios é de 8$000.

Club Militar

Sessão de assembléa geral, sexta-feira, 30 do corrente.

Assumpto: eleição da nova directoria. De accordo com os estatutos ultimamente approvados, esta convocação será unica, realizando-se a sessão com qualquer numero de socios presentes. As procurações, devidamente legalizadas, serão aceitas pela mesa, nenhum socio, porém, podendo representar, por procuração, mais de dez associados. Os corpos e estabelecimentos fóra desta capital têm o direito de nomear um representante á assembléa. E taes representantes terão voto igual ao numero de socios por elles representados.

O secretario, capitão LIBERATO BITTENCOURT.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um quarto a moços solteiros; na rua Ferreira Vianna n. 58, Cattete.

ALUGAM-SE bons commodos, para solteiros; na pitoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

35$000

ALUGGA-SE um commodo; na rua de S. Diniz n. 18, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE bons commodos, com entradas independentes, para solteiros; na pitteresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

40$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, completamente independentes; na rua Maris e Barros n. 369.

ALUGA-SE uma sala indepente, para solteiros; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

45$000

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente; com jardim, banheiro, bonds á porta; na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 815 M.

50$000

ALUGA-SE, em casa de uma senhora viuva, um commodo, com todas as commodidades, a casal sem filhos ou a moços do commercio; na rua da Passagem n. 78, casa n. 5, em Botafogo.

ALUGA-SE, a um casal sem filhos ou a um senhor serio, um bom commodo; na rua Eufrasia Correia n. 32, casa n. 13, avenida Dinah.

ALUGAM-SE esplendidos quartos de frente, com luz, telephone, limpeza e todo o conforto; na rua do Riachuelo n. 214.

ALUGAM-SE esplendidos quartos, com todo o conforto, a pessoas decentes; na rua Haddock Lobo numero 36.

60$000

ALUGAM-SE bons quartos, em casa nova e séria; na rua do Cattete n. 246, só a moços.

70$000

ALUGA-SE um quarto com janelas, em casa de familia estrangeira; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE uma sala com janelas para a rua da Assembléa; entrada pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGAM-SE dois bonitos quartos, para moços ou casal sem filhos, em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 43, proximo á do Riachuelo.

82$000

ALUGA-SE o pavimento superior da casa da rua Ferreira de Araujo n. 122, Aclegria, com quatro quartos, saleta, etc., pintado de novo; informa-se, por favor, no n. 124, barracão, onde se acham as chaves.

90$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, uma sala, e cozinha, muita agua e grande quintal; informa-se na rua da America n. 243, sobrado.

100$000

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia de todo o respeito, a cavalheiro do commercio; na rua Gustavo Sampaio n. 225, Leme.

ALUGA-SE uma casa com uma sala, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Nova de S. Leopoldo n. 62, fundos, perto de Machado Coelho; as chaves estão por favor, na venda em frente e trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

115$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 8, com duas salas, tres quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, armazem, e na rua Barão de Mesquita numero 394.

130$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Gonçalves n. 61, com duas salas, dois quartos com janelas, saleta, entrada ao lado, quintal, etc.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 23, com bons commodos, jardim e quintal; illuminação electrica; as chaves estão em frente, na rua Barão Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51.

ALUGA-SE a casa á rua General Polydoro n. 171, para familia regular; as chaves estão no n. 167.

140$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Thereza Guimarães n. 43, Botafogo, com tres quartos, duas salas, e mais dependencias; trata-se na rua General Polydoro n. 101, moderno, onde estão as chaves.

150$000

ALUGA-SE uma loja; na rua de S. Pedro; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

ALUGA-SE, em S. Christovão, a casa terrea da rua da Alegria n. 92, esquina da rua Bella de S. João, com armazem para pequeno negocio, e commodos para morada; está reconstruida de novo, servindo para qualquer negocio ou officina; para ver e tratar na ladeira de Santa Thereza n. 128, telephone n. 731.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua Pinto Guedes n. 106, Muda da Tijuca, proprio para familia de tratamento; trata-se na rua do Ouvidor n. 109, com o Souto, ou na rua Dr. Sá Faria numero 47, em S. Christovão.

180$000

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 89; as chaves estão no n. 91, e trata-se na rua Buarque de Macedo n. 26.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Amazonas n. 45, com duas salas, cinco quartos, copa, etc.; as chaves estão na rua Conde Bomfim n. 126, padaria, e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

200$000

ALUGAM-SE os predios assobradados da rua D. Maria Romana numeros 54 e 58, tendo duas salas, tres dormitorios e grande quintal; as chaves estão na rua de S. Francisco Xavier n. 366.

ALUGA-SE o predio da rua Aurea n. 107, Santa Thereza, com saida para a rua dos Junquilhos, tendo quatro quartos, duas salas, grande porão habitavel, quintal e jardim; póde ser visto todos os dias, das 3 ás 5 horas; trata-se na rua do Ouvidor n. 82, com Almeida.

ALUGA-SE o sobrado do predio á rua General Camara n. 252; para informações e as chaves, na rua do Hospicio n. 120.

ALUGA-SE a casa da rua do Vianna n. 52, de construcção moderna, tendo tres quartos, duas salas e porão habitavel e terreno com arvores fruteiras; trata-se na rua Abilio numero 67; bonds de S. Januario.

202$000

ALUGA-SE um sobrado; na rua Uruguay; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

250$000

ALUGA-SE, pelo preço acima, o confortavel predio assobradado da rua D. Polyxena n. 96, em Botafogo, tendo salas de visita e de jantar, gabinete, cinco quartos, despensas, cozinha, banheiro, tanque para lavagens, walter-closet, interior, e fóra para criados, jardim na frente, e bom terreno murado, nos fundos; o predio é servido por tres linhas de bonds, e está todo pintado e forrado de novo; as chaves acham-se na mesma rua n. 11, e trata-se na rua Conde Bomfim n. 217, pensão America.

ALUGA-SE o primeiro andar do predio n. 17 da rua Maranguape; as chaves estão na loja, onde se informa.

ALUGA-SE o bom predio, com grande quintal, da rua Campos Salles n. 95; trata-se na mesma rua numero 85.

300$000

ALUGA-SE, a casa da rua Carolina n. 28, estação do Rocha, com seis quartos, duas grandes salas, dois banheiros, quintal e jardim, dois apparelhos sanitarios e porão; a cinco minutos dos trens de suburbios e com bonds á esquina; trata-se na mesma.

600$000

ALUGA-SE uma boa casa, ricamente mobiliada, á familia de tratamento, em boa rua de Botafogo, com bonds á porta, tendo quatro optimos dormitorios e mais dependencias; trata-se na pharmacia Werneck, á rua dos Ourives n. 7, com o Sr. Pedro Werneck.

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Carolina n. 13, estação do Rocha; para ver, no mesmo, e trata-se na rua Riachuelo n. 97.

ALUGA-SE um commodo, com ou sem mobilia, a pessoa de tratamento; na rua Correia Dutra n. 25.

ALUGA-SE uma casa pequena, por 130$, propria para um casal estrangeiro sem filhos; na rua de Santo Amaro n. 15, moderno, Cattete.

ALUGAM-SE pequenas habitações mobiliadas, de porta e janela, com sala, quarto e cozinha; na rua Colina n. 26, no Estacio de Sá, avenida França.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua S. Luiz Gonzaga n. 137, moderno, S. Christovão.

PRECISA-SE de montadores de chinelos e sandalias, assim como escarpineiras e pequenos para teares; na rua General Camara n. 141.

Em seguida inclinou-se respeitosamente diante do principe, acompanhou-o até á porta do gabinete, baixou de novo os olhos sob o fogo do seu olhar, e deixou cair, cumprimentando pela ultima vez, o reposteiro que separava o gabinete da officina.

O principe retirou-se suspirando, acompanhado de Noé.

O judeu fez-lhes atravessar a officina, o corredor, abriu as tres fechaduras, correu os dois fechos da porta de carvalho, curvou-se até ao chão cumprimentando, e quando os viu fóra, tornou a fechar, prudentemente, a porta que protegia as riquezas e os amores do velho Samuel Loriot.

VIII

Henrique de Navarra deu o braço a Noé, ao sair da rua dos Ursos, caminhou sem proferir uma unica palavra, durante algum tempo, e só levantou a cabeça depois de ter dobrado a esquina da rua de S. Diniz.

Alli, os dois jovens fidalgos pararam, e olharam um para o outro.

— Ha de confessar, Henrique, disse Noé rindo, que o não persegue a felicidade.

— Como assim, meu caro?

— A formosa mulher que encontrámos entre Blois e Orleans, e por quem o meu caro principe estava já soffrivelmente apaixonado...

— Estava sim, convenho...

— E' exactamente a Sra. Loriot, mulher do burguez Samuel Loriot.

— E chamas tu a isso não ter felicidade, amigo Noé?

— Certamente.

— Fazes favor de dizer por que?

— Ora, diga-me, esqueceu já a carta de Corisandra?

O principe mordeu os beiços, e murmurou:

— Diabo!

— Ora, adeus, proseguiu Noé, em tom zombeteiro, creio que lhe póde fazer a côrte...

— Julgas isso?

— Ao principio ha de corar, baixar os olhos... que sei eu? Corisandra não lhe deu debalde a lição.

— E tu acreditas em tanta perfidia?

Noé sorriu e replicou:

— Meu senhor, as mulheres ligam-se, defendem-se, amparam-se, emprehendem uma cruzada terrivel contra os homens; e, longe de se accusarem de perfidia, acham isso muito natural.

— Aquella tem o sorriso de um anjo.

— Todas as mulheres têm sorrisos de anjo, é coisa sabida! mas que prova isso?

E o sceptico Noé começou a rir.

— Pois tu não acreditas nas mulheres? murmurou o principe, impaciente

— Deus me livre de tal!

— Se ha perfidas como Corisandra, ha...

— Não é perfido quem defende o seu bem. Corisandra está no seu direito.

— E eu estarei no meu, fazendo a côrte á formosa mulher do joalheiro, exclamou o principe.

— Como fôr da sua vontade, murmurou Noé.

E, assobiando uma canção de caça, continuou a caminhar.

Henrique seguiu-o sem replicar, mas no fundo confessava que Noé tinha talvez razão.

Os dois mancebos tornaram a subir a rua de S. Diniz até ao Sena, tomaram pela margem direita, e desceram até ao Louvre.

— Pibrac viu-me quando eu era criança, mas aposto que me ha de reconhecer. Que dizes?

— Digo que é possivel, mas que é necessario evitar isso, respondeu Noé.

— Por que?

— Porque um gesto, uma palavra imprudente, podem escapar-lhe, e trair-lhe o incognito, meu senhor.

— Tens razão.

— Sou de opinião que me apresente eu só no Louvre. Pedirei para lhe falar, e previnil-o-hei.

— Lembras bem, nesse caso vou esperar-te aqui, disse o principe.

As margens do Sena não eram então guarnecidas de cáes; o Louvre, essa habitação real dos soberanos de França, banhava os alicerces no rio, e aqui, e ali, em torno, elevavam-se mesquinhas casas, de tectos ponteagudos, entre os quaes muitas tabernas, provocavam com as suas taboletas, a sede dos suissos, dos lansquenetes, e de outros soldados da guarda do rei.

Um desses estabelecimentos tinha escripto na porta, sobre um grande ramo, as seguintes palavras:

A' reunião dos bearnezes

— Oh! devo ter ali algum compatriota, pensou Henrique de Navarra. Entremos e vejamos.

A taberna estava quasi deserta; apenas dois lansquenetes jogavam os dados numa mesa encebada, no canto mais escuro da sala.

Henrique entrou.

Uma bonita rapariga de vinte annos, trajando a saia encarnada e o lenço em fórma de touca das bearnezas, dirigiu-se a elle, perguntando:

— Que quer que lhe sirva, meu fidalgo?

O principe sabia o quanto a lingua materna é agradavel aos ouvidos daquelles que estão longe da patria.

— O que quizer, minha formosa menina, respondeu elle em lingua bearneza.

A rapariga estremeceu, corou de prazer, e exclamou:

— Olá, meu tio, olha um patricio!

E emquanto fazia uma reverencia ao principe de Navarra, apparecia correndo, do fundo da sala, um homem baixinho.

Podia ter cincoenta annos, e os cabellos começavam-lhe a embranquecer junto das fontes. Os seus olhos, porém, brilhavam, e o corpo, apesar de pequeno era proporcionado. Na physionomia lia-se-lhe a franqueza e foi com a mão estendida que se aproximou do principe, dizendo:

— O senhor é bearnez?

— Sim, mestre.

— De que sitio?

— De Pau.

— Toque! exclamou o taberneiro, os patricios são todos meus irmãos, em Paris. Olá, Miette, disse elle á linda rapariga de saia encarnada, servindo-se sempre do idioma do paiz natal, vai-me buscar uma boa garrafa daquelle vinho palhete, que tu sabes.

— Sim, meu tio, replicou a rapariga a rir, daquelle que não é para os lansquenetes.

— Nem para os suissos, nem para os francezes, accrescentou o taberneiro.

E assentou-se, sem ceremonia, em frente do principe.

— Desculpe-me, disse elle, bem vejo que é um fidalgo, emquanto que eu não passo de um taberneiro; mas, no nosso paiz, os fidalgos não são soberbos, não é verdade?

— Toda a gente honrada tem a mesma origem, respondeu sentenciosamente o principe.

E depois daquella resposta franca e nobre, apertou cordialmente a mão do taberneiro.

— E' singular, disse aquelle, emquanto Myette, a gentil bearneza, collocava na mesa dois copos de estanho e uma garrafa coberta de pó, é singular, meu fidalgo, mas quanto mais olho para si...

E olhava attentamente para o principe.

— Devo dizer-lhe, proseguiu elle, depois de um breve silencio, que na minha mocidade fui pastor nos Pyrineus, nos arrabaldes de Coarasse...

Henrique estremeceu.

— E encontrei muitas vezes um fidalgo que vinha a meudo comer á nossa cabana um bocado de queijo de cabra, e beber um copo de vinho.

— Sim? e esse fidalgo...

— Se não fossem já passados 20 annos, ia jurar que era o senhor, replicou o bearnez.

Henrique poz-se a rir, e disse:

— Ha 20 annos nasci eu.

— Mas póde ser que fosse seu pai.

— Qual!

—Não ha tres figuras como a delle em Navarra.

O joven principe sorria.

— E com se chamava esse fidalgo? perguntou elle.

— Oh! era um grande senhor.

Pronunciando estas palavras o taberneiro lançou os olhos para a mão direita do principe e estremeceu.

Depois, levantando-se bruscamente e tirando o barrete, disse:

— Vossa senhoria traz um gibão de panno grosso e botas como um fidalgo de pequena linhagem, mas isso não faz ao caso.

O principe lançou um olhar inquieto para os dois lansquenetes que jogavam, e só prestavam attenção á sua partida.

O taberneiro comprehendeu certamente aquella inquietação porque poz o barrete, e tornou a assentar-se, proseguindo no dialecto inintelligivel para os ouvidos allemães:

— Imagine vossa senhoria que o fidalgo de que lhe falei tinha um anel...

O principe estremeceu de novo, e retirou a mão de sobre a mesa para mettel-a na algibeira.

— E... esse annel? disse elle.

— Mostrou-o um dia a mim e a meu pai, quando a chuva o surprehendeu, e fel-o recolher na nossa cabana. "Meus amigos, disse elle, vêem este annel? Só se apartará de mim quando eu morrer. Passará para o meu filho, quando for homem, bastará que o mostre a todos os fidalgos do paiz da Gasconha ou de Navarra, para se fazer reconhecer."

— Mas quem era esse fidalgo? perguntou o principe commovido.

—Chamavam-lhe Antonio de Bourbon, meu senhor.

Dizendo isto, o taberneiro levantou-se de novo, e disse baixinho:

— Era o pai de vossa alteza, porque acabo de ver no seu dedo o anel que trazia.

— Cala-te, desgraçado! disse o principe de Navarra... reconheceste-me, muito bem, mas cala-te!

O taberneiro tornou a assentar-se.

E como a gentil bearneza se aproximava, encheu um copo de vinho a Henrique, e para lhe provar que respeitava o seu incognito, disse:

— Vamos, patricio, bebamos este copo de vinho á sua saude!

— A' tua! respondeu o principe, tocando no copo do taberneiro.

— Palavra de honra! pensou o principe; estou infeliz; e, se isto continúa, o meu incognito não durará vinte e quatro horas. Não entro no Louvre com medo de ser reconhecido, e o primeiro bearnez que encontro...

Durante o aparte do principe, a gentil Myette tinha-se afastado.

(Continúa.)

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte:	IRIS	a 28 do cor.
	CEARA'	a 29 do »
	BRAZIL	a 30 do »
Do Sul:	SIRIO	a 27 do cor
	FLORIANOPOLIS	a 28 » »

IDA

MARANHÃO	Entre Pará e Manáos
ACRE	Entre Maranhão e Pará
PARA'	Em Cabedello
MANA'OS	Em Victoria
MINAS GERAES	Entre Pará e Barbados
SATURNO	Em Montevidéo
MAYRINK	Em Laguna
INDUSTRIAL	Entre Cabo Frio e Victoria
VENUS	Entre Montevidéo e Corumbá
JUPITER	Em Paranaguá

VOLTA

CEARA'	Em Maceió
BRAZIL	Entre Recife e Maceió
OLINDA	Entre Pará e Maranhão
S. PAULO	Em Barbados
SIRIO	Em Florianopolis
FLORIANOPOLIS	Em Itajahy
OLINDA	Em Buenos Aires
IRIS	Em Bahia
MERCEDES	Entre Corumbá e Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do cáes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Alagoas

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

Brazil

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 6 de julho, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

CEARA'

(Serviço de luxo)

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 12 de julho, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 29 do corrente a 1 da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande. (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.**

Para **Matto Grosso** este paquete só recebe cargas.

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá na quinta-feira, 6 de julho a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

sairá bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 7 de julho, ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

LAGUNA

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

BORBOREMA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 1º de julho, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 8 de julho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 15 de julho, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

PURUS .... a 20 de julho

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

3ª corrida, em 25 de junho de 1911

Teffé	4—2—3—2—6—4—3—8
Dudú	1—6—3—4—5—6—3—7
Raio	1—4—6—2—6—4—2—7
Te	1—6—6—4—3—4—1—7
Pachá	1—2—6—2—5—4—3—7
Dunga	1—6—4—4—5—6—3—7
Idéal	1—6—3—2—5—4—3—7
J. L. L.	1—2—4—2—5—6—3—7
Ziul	1—6—3—2—5—6—3—7
Othelo	1—1—6—4—5—6—3—7
606	1—6—3—2—9—6—2—7
Será ?	1—6—6—2—5—1—2—7
Espero	1—2—3—4—3—4—1—7
Gostoso	1—4—1—4—9—1—3—7
Foi ?	1—6—6—1—5—6—3—7
Cecy	1—2—6—2—5—6—3—6
A. B. C.	1—4—2—1—5—4—1—6
Corsega	1—6—3—1—2—4—3—6
Omydid	1—2—3—2—5—1—3—6
P. C. F.	1—6—3—2—5—6—3—6
Zadig	1—2—2—2—5—6—3—6
Admar	1—6—6—4—5—6—3—6
Kerth	4—6—6—1—9—4—3—6
Vivaz	1—6—3—2—5—6—3—6
Octo	4—6—3—4—9—1—3—6
Catito	1—6—3—2—5—6—3—5
Albyra	1—4—6—6—5—6—3—5
Valery	1—5—6—1—5—6—3—5
Zuro	1—2—3—2—5—6—3—5
Lord	1—1—3—2—5—6—3—5
Colifs	6—6—1—3—5—6—3—5
Lesto	5—4—1—2—5—6—1—5
Botim	1—1—6—2—5—6—3—5
Videira	1—6—3—2—5—6—3—5
Ojenac	4—6—3—5—5—1—3—5
Nilloc	1—6—3—2—5—6—3—5
Beauty	1—6—4—2—9—4—2—4
Ocuban	1—2—3—2—3—6—3—4
Doutor	6—6—6—3—3—6—3—1
Ka	1—6—3—2—5—6—3—1
Zut	1—6—3—6—3—6—3—1
Asor	4—2—2—1—9—1—1—3
Admo	6—2—1—3—5—6—1—3
Eureka	1—4—3—2—5—6—3—2

Gostoso e Foi ?—ex-Semog e Racso.

SECCAO COMMERCIAL

RIO, 25 de junho de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Acham-se suspensas, até a abertura do pagamento dos dividendos, as transferencias de acções da Tecidos Confiança Industrial.

A partir de 26, estarão suspensas as transferencias de acções da Docas de Santos, até começar o pagamento do dividendo.

As transferencias de acções do Banco da Lavoura ficarão suspensas para pagamento de dividendos, a partir do dia 30.

Encontram-se á disposição dos accionistas, para ser examinados, os documentos referentes á gestão da Companhia de Conservas Alimenticias.

A partir de 26, até a abertura do pagamento do 72° dividendo, estão suspensas as transferencias de acções do Banco do Commercio.

Assembléas geraes.

Companhia Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 26, para eleição de um novo director, augmento do capital e para tratar de outros assumptos de interesse.

—Melhoramentos no Maranhão, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Seguros Sul America, para eleição de directores e reforma dos estatutos, ás 2 horas de 30.

—Nacional de Tecidos de Juta, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 30.

—*O Malho*, para lançamento de um emprestimo, ás 2 horas de 30.

Julho:

Companhia Industrial Itacolomy, para contas e eleições, ao meio dia de 4.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Municipaes de Nitheroy, desde já, os juros vencidos.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde ...

—Melhoramentos de S. Paulo, desde já, os juros das debentures.

Dividendos.

Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27° dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno

—Light and Power, desde já, o 7° dividendo de suas acções.

—Leopoldina Railway, de 3 a 21 de julho, o 12° dividendo, á razão de 3 ½ o|o, ou 4$095 por acção.

CAFE'

TELEGRAMMAS

Nova York, 24—Hoje o mercado abriu com alta e baixa de 1 ponto nas opções.

Havre, 24—O mercado abriu hoje com as cotações inalteradas.

Opções: setembro 67 3|4, dezembro 67 1|4, março 67 e maio 66 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 24—Hoje o mercado abriu com alta parcial de 1|4 de pfening.

Opções: setembro 56 1|4, dezembro 54 1|2, março 54 1|4 e maio 54 1|4 pfening por meio kilo.

Londres, 24—Hoje o mercado abriu com baixa de 1 1|2 d.

Opções: setembro 50 sh. e 4 1|2 d., dezembro 49 sh. e 4 1|2 d., março 49 sh. e 4 1|2 d. e maio 49 sh. e 4 1|2 d.

(Serviço do *Paiz.*)

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

	Por 100	kilos
Arroz superior	45$000 a	50$000
Idem regular	36$500 a	41$500
Idem do norte	35$000 a	39$000
Idem, idem, rajado	26$500 a	33$000
Idem agulha	52$000 a	57$500
Idem inglez	40$000 a	41$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial	17$000 a	18$000
Fina	14$500 a	16$000
Peneirada	12$500 a	13$000
Grossa	10$000 a	10$500
De Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	10$000 a	10$500
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$600 a	$700
Nacional	Não ha	
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$620 a	$740
Patos e mantas	$740 a	$800
Cimento:		
Cruz Vermelha	—	11$500
Monroe	—	13$000
Albatroz	—	14$000
Minerva	—	15$000
Outras marcas	10$000 a	11$000
Canella, kilo	[illegible]	[illegible]
Cangica (por 10 kilos)	21$000 a	23$000
Ervilhas:		
Estrangeira, por 100 kilos	66$000 a	68$000
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Buda nacional	23$200 a	23$700
Nacional	22$000 a	22$500
Brazileira	21$200 a	21$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	23$200 a	23$500
O. O	22$200 a	22$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	23$500
Extra	—	22$500
Mimosa	—	21$500
Farelo de trigo:		
Moinho Inglez, 38 kilos	8$500 a	3$600
Moinho Fluminense, idem	8$500 a	3$600
Moinho de Santa Cruz idem	8$500 a	3$600
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba	15$000 a	17$000
Primeira, idem	12$000 a	14$000
Segunda, idem	10$000 a	12$000
Baixos, idem	9$000 a	10$000
Rio Novo:		
Especial, arroba	26$000 a	30$000
Primeira, arroba	14$000 a	16$000
Segunda, arroba	10$000 a	14$000
Goyano:		
Especial, arroba	26$000 a	23$000
Primeira, arroba	24$000 a	26$000
Segunda, arroba	18$000 a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	8$700 a	8$900
Favas, por 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, idem	11$000 a	18$000
Genebra:		
Fooking, caixa	82$000 a	88$000
Kerosene, caixa	6$700 a	7$000
Ladrilhos, milheiro	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a	1$400
Lombo:		
Especial, kilo	1$000 a	1$200
Baixo, idem	$500 a	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebensen	Não ha	
Muselet	Não ha	
Brum	2$380 a	2$400
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	2$000 a	2$100
De Minas	2$700 a	3$000
Do sul	1$700 a	2$000
Matte, kilo	$460 a	$580
Oleo de algodão:		
Nacional, lata	$630 a	$840
Em lata, kilo	1$100 a	1$200
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata	35$000 a	43$000
Phosphoros de cera, lata	—	60$000
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$900
Inferiores	1$700 a	1$780
Polvilho, por 100 kilos	24$000 a	26$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a	26$000
Toucinho (por kilo)	$800 a	$900
Tremoços, por 100 kilos	31$000 a	31$500
Oleo de linhaça:		
Em barril, kilo	1$100 a	1$200
Em lata, kilo	$850 a	$900
Pinho:		
Americano, pé	—	$250
Resina, duzia	—	84$000
Spruce, idem	—	82$000
Sueco, branco, idem	—	82$000
Dito vermelho, idem	—	84$000
Do Paraná:		
Superior, duzia	—	70$000
Inferior, duzia	—	60$000
Sal:		
Do norte, 60 kilos	7$000 a	7$500
De Cabo Frio, 60 kilos	6$000 a	6$500
Sebo:		
Rio Grande, kilo	$630 a	$650
Matadouro, idem	$580 a	$600
Telhas:		
Francezas, milheiro	—	240$000
Vinhos:		
Rio Grande, pipa	130$000 a	135$000
Virgem, do Porto, pipa	310$000 a	340$000
Verde, do Porto, pipa	310$000 a	330$000
Collares superior, pipa	350$000 a	360$000
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	25$000 a	26$000
Enxofre	16$000 a	17$500
Mulatinho	16$000 a	18$000
Branco, nacional	16$000 a	17$500
Vermelho	Não ha	
Diversos	16$500 a	17$500
Branco	41$000 a	41$500
Amendoim	38$000 a	39$000
Fradinho	30$000 a	32$000
Manteiga nacional	20$000 a	21$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal	
Idem da terra	16$000 a	17$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal	
Milho:		
Do norte, amarelo	Não ha	
Da terra, idem	10$000 a	10$200
Idem branco	8$000 a	8$500
Outros generos:		
Agua-raz	—	$800
Alpiste	47$000 a	48$000
Aguardente:		
Cachaça, pipa	120$000 a	130$000
Canna (pipa)	125$000 a	135$000
Paraty, pipa	130$000 a	140$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 grãos	200$000 a	240$000
De 36 grãos	—	190$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	19$500 a	20$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$220 a	$240
Estrangeira (por kilo)	$200 a	$220
Batatas (por kilo)	$140 a	$200
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a	73$200
Em lata de 20 kilos, idem	66$000 a	72$000
Laguna, idem, idem	63$000 a	67$200
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	70$000 a	72$000
De Minas:		
Lata de dois kilos	60$000 a	66$000
Lata grande	60$000 a	62$400
Banha americana:		
Em barris, por libra	$800 a	$840
Bacalhão:		
Gaspe (tina)	44$000 a	45$000
Noruega (caixa)	36$000 a	38$000
Peixerim (tina)	35$000 a	36$000
Halifax (tina)	41$000 a	42$000
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	35$000 a	36$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	3$000 a	3$500
Carne de porco, kilo	$600 a	$700
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	8$000

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve a seguinte alteração na pauta da semana finda:

Café em grão $740

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta da semana de 26 de junho a 2 de julho é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços:

Assucar branco $250
Café em grão $740

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

Do Rio Grande do Sul, pelo vapor inglez *Gibraltar*: varios generos, a Amaral Sutherland

De Genova e escalas, pelo vapor italiano *Alacritá*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

Do Rio Grande do Sul e escalas, pelo paquete nacional *Itajubá*: varios generos, a Lage Irmãos;

Do Rio Grande do Sul e escalas, pelo vapor nacional *Assu'*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Manáos e escalas, pelo vapor nacional *Aracaty*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Rio Grande do Sul e escalas, inglez *Gibraltar* e nacionaes *Itajubá* e *Assu'*; Genova e escalas, italiano *Alacritá*; Manáos e escalas, nacional *Aracaty*.

Vapores saidos.

Buenos Aires e escalas, nacional *Bragança*; Santos, inglezes *Hastfield* e *Eastern Prince* e allemão *Erlangen*; Hamburgo e escalas, allemão *Sant'Anna*; Antuerpia e escalas, allemão *Orion*; Manáos e escalas, nacional *Manáos*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itauba*.

Varias embarcações:

Falmouth, barca allemã *India*; Cabo Frio, hiates nacionaes *Estrella* e *Almirante Saldanha*.

Vapores em viagem.

ASSUMPÇÃO, 24.

O paquete *Mercedes*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Corumbá.

FLORIANOPOLIS, 24.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para Itajahy.

RECIFE, 24.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo, á noite, para Maceió.

—O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Maceió.

BAHIA, 24.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo, á noite, para a Victoria.

RIO GRANDE, 24.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Montevidéo.

—O paquete *Jacuhy*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Porto Alegre.

Vapores esperados.

25 Liverpool e escalas, *Bellasco.*
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia.*
26 Southampton e escalas, *Araguaya.*
26 Havre e escalas, *Pampa.*
26 Hamburgo e escalas, *Petropolis.*
26 Portos do sul, *Cubatão.*
26 Portos do sul, *Itapema.*
27 Portos do norte, *Itapacy.*
27 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
27 Genova e escalas, *Florida.*
27 Portos do norte, *Brazil.*
27 Santos e escalas, *Jokay.*
28 Portos do norte, *Iris.*
28 Rio da Prata, *Aragon.*
28 Nova York, *African Prince.*
28 Portos do norte, *Ceará.*
28 Gothemburgo e escalas, *Axel Johnson.*
28 Portos do norte, *Itaquy.*
28 Portos do sul, *Florianopolis.*
28 Portos do sul, *Sirio.*
29 Portos do norte, *Brazil.*
29 Santos, *Pernambuco.*
29 Bremen e escalas, *Bonn.*
29 Rio da Prata, *Umbria.*
30 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg.*

JULHO:

2 Santos, *Tennyson.*
2 Hamburgo e escalas, *Koning Wilhelm II.*
3 Bordéos e escalas, *Cordillère.*
4 Portos do norte, *Mantiqueira.*
4 Rio da Prata, *Ravenna.*
4 Nova York, *Pentreryn.*
5 Rio da Prata, *Columbia.*
5 Callão e escalas, *Oronsa.*
5 Rio da Prata, *Magellan.*
5 Liverpool e escalas, *Ortega.*
5 Portos do norte, *Pará.*
6 Santos, *Troja.*
6 Santos, *Erlangen.*
6 Portos do norte, *Olinda.*
7 Nova York, *Wogland.*
8 Trieste e escalas, *Szent Istvan.*
9 Nova York e escalas, *S. Paulo.*
10 Rio da Prata, *Cap Blanco.*
10 Rio da Prata, *Argentina.*
12 Rio da Prata, *Araguaya.*
13 Genova e escalas, *Re Vittorio.*

Vapores a sair.

25 Rio da Prata, *Zeelandia.*
25 Portos do sul, *Borborema.*
25 Caravellas e escalas, *Muquy* (4 horas).
26 Rio da Prata, *Araguaya.*
26 Santos, *Aracaty.*
26 S. Fidelis e escalas, *Trizeirinha.*
27 Villa Nova e escalas, *Satellite.*
27 Bahia e escalas, *Victoria* (1 hora).
27 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal.*
27 Pará e escalas, *Tijuca.*
27 Rio da Prata, *Pampa.*
28 Rio da Prata, *Florida.*
28 Southampton e escalas, *Aragon* (12 horas).
28 Trieste e escalas, *Jokay.*
28 Portos do sul, *Itajubá.*
28 Portos do sul, *Assú.*
29 Hamburgo e esc., *Pernambuco* (5 horas).
29 Genova e escalas, *Umbria.*
29 R. da Prata e esc., *Florianopolis* (1 hora)
29 Rio da Prata, *Axel Johnson.*
30 Laguna e escalas, *Laguna.*
30 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg.*
30 Portos do norte, *Alagoas.*
30 Macáo e Mossoró, *Corcovado.*

JULHO:

1 Portos do norte, *Cubatão.*
2 Rio da Prata, *Koning Wilhelm II.*
3 Nova York, *Tennyson.*
3 Rio da Prata, *Cordillère.*
4 Genova e escalas, *Ravenna.*
5 Trieste e escalas, *Columbia.*
5 Liverpool e escalas, *Oronsa.*
5 Bordéos e escalas, *Magellan.*
5 Callão e escalas, *Ortega.*
5 Rio da Prata, *Amazonas.*
6 Buenos Aires e escalas, *Sirio.*
6 Manáos e escalas, *Brazil* (10 horas).
7 S. Matheus e escalas, *Industrial* (4 hora.)
7 Bremen e escalas, *Erlangen.*
7 Hamburgo e escalas, *Troja.*
8 Genova e escalas, *Minas.*
8 Nova York, *Rio de Janeiro.*
8 Rio Grande do Sul, *Wogland.*
10 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco.*
10 Genova e escalas, *Argentina.*
12 Portos do norte, *Ceará* (10 horas).
12 Southampton e escalas, *Araguaya.*
13 Rio da Prata, *Re Vittorio.*
13 Hamburgo e escalas, *Petropolis.*
15 Nova York, *Tocantins.*

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 22 do corrente, pelo vapor *Anna*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—10 caixas a J. Souza, 10 a Luiz B. Pinto, 50 a A. Peixoto Irmão, cinco a Zenha Ramos, 52 á ordem e 15 a G. Boettcher.

Manteiga—100 caixas ao mesmo.

Arroz—175 saccos a Amaral Abreu, 379 a Alvaro de Barros, 50 a Queiroz Moreira, 60 á ordem, 100 a H. Gaffrée, 22 a Zenha Ramos, 50 a Queiroz Moreira e 50 a Siqueira & C.

Linguiça—Cinco caixas a Queiroz Moreira.

Feijão—64 saccos á ordem.

Fumo—85 fardos á ordem.

Taboinhas—Quatro caixas a A. M. T. Bastos.

De Florianopolis:

Arroz—100 saccos a Thomaz da Silva e 83 a Ferraz Irmão.

Polvilho—14 saccos aos mesmos.

Tapioca—97 saccos á ordem.

De S. Francisco:

Arroz—50 saccos a Teixeira Borges, 10 a Siqueira & C. e 20 a Amaral Abreu

Polvilho—10 barricas a Ferraz Irmão, e 80 a Queiroz Moreira.

Matte—55 barricas a Alvaro de Barros e 55 a Teixeira Borges.

Velas—350 caixas a I. Lundgren.

Solla—10 rolos a Esteves & C. e 11 a W. Brothers.

Fumo—214 fardos a Miranda Jordão.

De Santos:

Cerveja—10 caixas á C. C. Brahma.

—Pelo vapor *Oravia*, de Punta Arenas:

Maçãs—50 barricas a Couto & C. e 30 caixas e tres barricas a Ferreira Irmão & C.

—Pelo vapor *Jaguaribe*, de Santos:

Queijos—10 caixas a G. Accetta.

—Pelo vapor *Frisia*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Frutas—150 volumes a Luiz Camuyrano.

—Os vapores *Orion*, de Santos; *Argentina*, de Napoles e escalas; *Cap Blanco*, de Hamburgo e escalas, e *Aachen*, de Santos, não trouxeram carga.

"CASA STANDARD" Rua do Ouvidor 93 e 95 --- Rio de Janeiro

CARTA PATENTE N. 6

O FINAL DO PREMIO MAIOR DE 200 CONTOS DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL DE HOJE FOI 598

DAMOS A SEGUIR AS INSCRIPÇÕES CORRESPONDEN ES AMORTIZADAS HOJE

CLUBS DE PIANOS RITTER	CLUBS DE CHRONOMETRES ROYAL		CLUBS DE MACHINAS DE ESCREVER	CLUBS DE ESPINGARDAS STANDARD
CLUB B 141 prest. N. 098	CLUB U 70 prest. N. 098	CLUB A 37 prest. N. 198	CLUB G 81 prest N. 199	CLUB A 50 prest. N. 198
CLUB C 107 prest. N. 098	CLUB V 63 prest. N. 098	CLUB B 29 prest. N. 199	CLUB H 63 prest. N. 198	CLUB B 16 prest. N. 198
CLUB D 69 prest. N. 098	CLUB W 59 prest. N. 098	CLUB C 20 prest. N. 198	CLUB I 42 prest. N. 198	
CLUB E 59 prest. N. 098	CLUB X 50 prest. N. 098	CLUB D 11 prest. N. 198	CLUB J 16 prest. N. 198	CLUBS DE BICYCLETTES STAR
CLUB F 16 prest. N. 098	CLUB Y 46 prest. N 098	CLUB E 2 prest. N. 198	CLUB K Terá inicio em 22 de julho.	CLUB A 7 prest. N. 098
	CLUB Z 41 prest. N. 098	CLUB F—Está aberta a inscripção		

RITTER.......—Os afamados pianos Ritter premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional de Bruxellas —**Prestações semanaes de 12$000.**

ROYAL.......—De Vacheron & Constantin de Genève. E' considerado o primeiro relogio do mundo que obteve os tres primeiros premios no ultimo concurso de precisão do observatorio de Genève.—**Prestações semanaes de 6$000.**

SMITH.........—A melhor machina de escrever. O mais importante invento da mecanica norte-americana. Tem articulações de espheras.—**Prestações semanaes de 6$800.**

STANDARD—Da Kaiserliche Deutsch Waffenfabrik Allemanha. Tem a supremacia entre as melhores armas do mundo.—**Prestações semanaes de 6$400.**

STAR..........—Da Star Cycle Co. de Wolverhampton Inglaterra Bicycleta de roda livre e tres velocidades com todos os accessorios. Modelo para homem, senhora e criança.—**Prestações semanaes de 5$000.**

PIANISTA REX—Adapta-se a qualquer piano, interpretando as musicas mais difficeis.
PIANO REX...—Reune-se as vantagens de um piano de primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para ser tocado immediatamente quando desejado como a **pianista Rex**.
Acabam de chegar 3.000 musicas para o piano e pianista Rex.

Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo. Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realejo. Convençam-se visitando a **CASA STANDARD**

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se á
CASA STANDARD
Rio de Janeiro, 24 de junho de 1911.

PARA PADEIROS

PENSOTTI

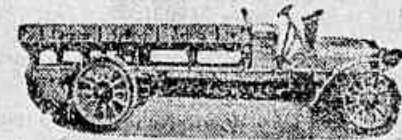
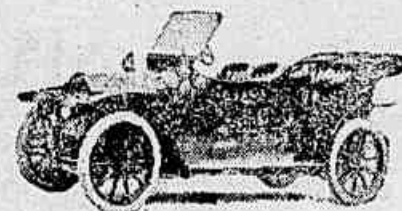
A UNICA que offerece vantagens o que provam as seguintes installações no Rio de Janeiro

CAPITAL

Panificação Primor, do Sr. José Pereira Fonseca, rua Sete de Setembro 100.
Padaria Ceres, do Sr. José Cerqueira, Copacabana.
Padaria da Rosa, dos Srs. Augusto Esteves & C., rua do Catteto 102.
Padaria Lusitana, dos Srs. Costa & Fragoso, rua S. Francisco Xavier 912.
Padaria do Sr. José Pacheco da Rocha, rua Barão de S. Felix 91.
Padaria do Sr. Antonio de Almeida, rua da Harmonia 10.
Padaria dos Srs. Corrêa & Sampaio, rua Senador Euzebio 146.
Padaria dos Srs. Moreira Bastos & C., rua do Acre 24.
Padaria dos Srs. Peixoto, Motta & Carneiro, Cascadura.
Custodio Alves, Carneiro & C., estação do Rio das Pedras, rua Carolina Machado 140 B.
Peixoto Motta Carneiro & C., praça Secca, Jacarépaguá.
Figueiredo & Delphim, rua Goyaz 780, Estação Dr. Frontin.
Frederico Henrique dos Santos, rua Imperial 223, Meyer.
Padaria Hungria, do Sr. José Pereira da Fonseca, travessa S. Francisco de Paula.
Padaria dos Srs. Martins & Rodrigues, Engenho de Dentro.
Padaria dos Sr. Martins & Carvalho, rua S. Christovão 414.
Padaria dos Srs. Antonio Rodrigues & C., rua Senador Pompeu 2.
Padaria dos Srs. Martins & Bordallo, Madureira.
Padaria do Sr. Manoel Gonçalves Verissimo, rua Engenho de Dentro 88.
Companhia Fiat-Lux, Nitheroy
Padaria do Sr. Eduardo F. Abrantes, rua Visconde de Sapucahy 40.
Garcia & Alves, rua Vinte e Quatro de Maio, 297, Estação Riachuelo.
José Alves de Brito, rua S. Clemente 104/106.
José Trancoso da Silva, rua Alfandega 333.
José Cerqueira, Padaria e Confeitaria «Ceres», rua S. Clemente, 25.
Barbosa & Carnota, Conde Bomfim 128.
José Alves de Brito, rua S. Clemente 104.
Francisco P. Soares, rua Figueira de Mello 339.
Miguel Pires Loureiro, rua Voluntarios da Patria 276.
José Pereira da Fonseca, travessa S. Francisco de Paula (Padaria Hungria).
José Justino Teixeira, rua Camerino 97.
Martins & Carvalho, rua S. Christovão 585.
Martins & Cavalho, rua S. Luiz Gonzaga 80.
Teixeira da Cunha & C. rua S. Francisco Xavier 661.
Costa & Pinho, rua S. Francisco da Prainha 27.
João de Amaral Pinto & Irmão, rua Bomfim 169.
Joaquim Pacheco da Rocha, rua S. Januario 65 A.

Gasmotorem Fabrik Deutz, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40, CAIXA POSTAL 1.034, RIO DE JANEIRO

Continental

Pneumaticos, rodas de borracha massiças e todos os artigos technicos de borracha.

Saurer -- Caminhões e omnibus automoveis. Automoveis para incendios, motores maritimos.

Benz -- Automoveis de passeio experimentados nas peiores estradas. Elegantes, resistentes, velozes. Motores a gaz, kerosene, alcool e gazolina para industrias.

Magnetos **Bosch.** Caixas de espheras **F & S** e todos os accessorios para automoveis.

Unicos agentes e depositarios:

Carlos Schlosser & C.

63 AVENIDA CENTRAL 63

Caixa postal 1281

RIO DE JANEIRO

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & C.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA, 106 -- RUA DOS OURIVES, 38

MORRHUINA

(Oleo de figado de bacalháo em homœopathia) Sem gosto, sem cheiro e sem dieta

Pesai-vos antes e 30 dias depois

Curasthma — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.
Flouresina—Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.
Variolino — Preservativo contra as bexigas
Homœobromium—(Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.
Chenopodium Antelminticum — Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.
Cura febre — Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

MARCA REGISTRADA
ALLIUM SATIVUM
CURA
Influenzas, constipações e infecções gripaes em 1 a 3 dias
ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina — Medicamento destinado a accelerar, sem inconvenientes e, portanto, sem perigo, o trabalho do parto.
Liga osso—Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorrhagias.
Pelostrina—Contra impotencia, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.
Venussinum — Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.
Essencia Odontalgica—Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo em todos os medicamentos homœopathicos, assim como os aparelhos empregados e que lhe são fornecidos pelas casas mais importantes da Europa e da America do Norte — Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

TINTURARIA "GUILHERME TELL"

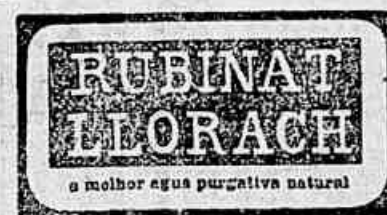
9 RUA DO OUVIDOR 79

Antigo 47

UNICA TINTURARIA DIPLOMADA do Rio de Janeiro no Brazil e em paiz estrangeiro.

MEDALHAS de OURO 1885-1889
BERTHOLET
CAMISAS, CEROULAS
PYDJAMAS, etc.
ARTIGOS DE LUXO
82, rue d'Hauteville, 82
PARIS

PINCE-NEZ E OCULOS

Para todas as vistas de todas as qualidades
1$500 para cima
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83

CUTELARIA

Tesouras, navalhas, canivetes e o principal importador.
MOREIRA BARBOSA
83 RUA DO OUVIDOR 83

MATERIAL ELECTRICO SIEMENS

INSTALAÇÕES DE LUZ, FORCA E TRACÇÃO ELECTRICAS

COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE SIEMENS --- SCHUCKERTWE

RIO DE JANEIRO — Deposito e escriptorio na AVENIDA CENTRAL NS. 79 e 81 — Caixa do correio n. 631 — Endereço telegraphico SIEMENS — RIO DE JANEIRO